BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA — A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 246 — ANO 107 | DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO DE 1932

O 107.º ANIVERSARIO DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

1825—DOS TUMULTOS DA REGENCIA Á REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE S. PAULO—1932

O "Diario de Pernambuco" vê passar amanhã o 107.º aniversario de sua fundação.

Cabe-lhe assim a gloria de ser na ordem de nossa jóven cultura de povo americano, o jornal mais antigo em circulação em toda esta parte do continente. Gloria, todavia, que é menos de nós outros que aqui mourejamos, do que do nosso país e mais particularmente de Pernambuco que bem a pode reivindicar como um padrão de sua historia e de sua cultura.

DECANO DA IMPRENSA-LATINO-AMERICANA

Foi a 7 de novembro de 1825 que surgiu o numero inicial do "Diario de Pernambuco". Seu aparecimento precedeu assim de dois anos quasi o do "Jornal do Comercio", do Rio, fundado em 1.º de outubro de 1827, e de três, o de "El Mercurio", de Valparaizo, surgido em 1823.

Esse decanato é sem duvida dos mais honrósos, mas acarréta por isso mesmo as mais onerosas responsabilidades. Manda, todavia, a verdade que se diga que este periodico o vem sustentando com uma dignidade inalteravel, com um perfeito senso dos seus deveres perante a opinião publica, dentro duma inflexivel linha de conduta, provando uma dedicação indefêssa aos altos interesses da coletividade, amparado por um nobre espirito de renuncia e sacrificio que somente honra pode fazer a quantos por mais dum século o têm dirigido e a cuja memoria imperecivel queremos render neste momento, em que celebramos mais uma etápa vitoriosa de nossa existencia, o preito sincero da nossa saudade e do nosso reconhecimento.

A CONTINUIDADE HISTORICA DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Na continuidade historica do "Diario de Pernambuco", avigorada pela tradição sempre seguida, é que reside o segredo de sua força e de seu prestigio.

Este jornal, vindo a lume no alvorescer da Independencia, testemunhou e arquivou em suas colunas **ad perpetuam rei memoriam**, as fatos mais notaveis da nossa historia de povo livre, desde os tormentosos dias da Regencia, quando o padre Diogo Feijó, com aquêla energia de ferro que era o traço mais vivo de sua personalidade, travou contra o espirito de indisciplina e de anarquia a pugna memoravel, em que esteve a pique de sossobrar, com a ordem civil, a obra ainda por consolidar da nossa unidade nacional. Refletiu em suas páginas, dia a dia, em seus multiplos e complexos aspectos, toda a vida brasileira, sob o Imperio como sob a Republica.

UM SECULO DA HISTORIA NACIONAL INTEGRADO NUM SECULO DE VIDA JORNALISTICA

De suas coleções emerge, numa evocação das mais palpitantes e sugestivas, o drama todo da realidade brasileira. Os primordios do 1.º Reinado. A laboriosa formação do nosso espirito publico. A estrutura da nossa vida constitucional. O aparecimento dos partidos e a sua evolução politica. O nascimento do parlamentarismo, dentro em pouco se afirmando vitoriosamente com uma expressão de cultura politico-social. A penosa guerra a que nos arrastou o Paraguái. As diretivas mestras dos governos na solução dos grandes problemas nacionais. A atuação patrioticamente tutelar desse grande brasileiro que foi o Imperador Dom Pedro II. O surto das ciencias, das letras e das artes. O progresso das industrias. O fomento da economia brasileira. O prestigio do Imperio nas suas relações internacionais. A humana campanha abolicionista. A propaganda republicana. A questão militar. O advento do novo regime. As agitações e incertezas dos primeiros tempos. Os notaveis governos construtores que se seguiram. Os fatos, por fim, ainda de ontem, que deram motivo á cruzada civica da Aliança Liberal, culminada pela Revolução de 930 que está sendo, infelizmente, com as suas inesperadas resultantes, uma incógnita de solução dificil, de receios e apreensões.

E' todo um seculo de historia vivida que se espelha caleidoscopicamente no proprio seculo de vida jornalistica do "Diario de Pernambuco" que, assim a refletia, ao mesmo tempo que atuava e reagia, ao entrechoque dinámico das forças vivas da nacionalidade em formação plasmando o Brasil de hoje.

O FOGO SAGRADO DA TRADIÇÃO ESPIRITUAL DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

E, contudo, dentro desse passado tão dilatado, atravez de todas as vicissitudes, nos periodos normáis como nas quadras de agitação, jamáis desfaleceu nesta casa aquele animo altamente patriotico de servir por todos os meios aos interesses superiores da comunhão social em que estamos integrados, jamáis se infletiu aquela vertical em que se definiu e projetou o programa jornalistico dos primeiros tempos, nem se descontinuou o criterio do comentario imparcial, sóbrio a sereno e da informação exata e veridica, nem tão pouco se apagou nunca a flama de entusiasmo e de fé nos destinos duma pátria mais forte e mais feliz, como tambem jamáis deixou de assistir-nos uma serena coragem moral no afrontar as violencias do poder, tantas vezes desmandado pelas paixões malsãs do partidarismo extremo.

Em todos os tempos, fossem quais fossem as circunstancias, procurou sempre o "Diario de Pernambuco" dignificar em nossa terra a funcão jornalistica, déla fazendo um nobre apostolado de idéas, exercendo-a com elevação moral, sem preocupações de ordem subalterna, á distancia das conveniencias pessoais ou dos interesses das facções politicas no poder ou fóra dele, impondo-se a si mesmo rigidas fórmulas de decôro a refletir-se no respeito que nunca deixou de merecer á opinião publica, de que é, por tudo isto, um dos intérpretes mais legitimos e autorizados.

OS PROGRESSOS MATERIAIS

Mas, si no "Diario de Pernambuco" o espirito se tem mantido fiel á tradição no devotamento á causa publica e na escrupulosa observancia dos higidos principios da etica jornalistica, já o mesmo não vem sucedendo em relação ao seu progresso material na preocupação de instalações gráficas cada vez mais adiantadas e completas e duma técnica periodistica mais perfeita.

Esses melhoramentos que nunca mais se descontinuaram, tiveram inicio em 1835, quando das mãos de Antonino José de Miranda Falcão, o Fundador, passou o "Diario de Pernambuco" para as de Manuel de Figueirôa Faria, a principio como socio principal da firma Pinheiro & Faria e logo depois responsavel unico em seu nome individual, pela sorte da empresa adquirida. A tal ponto que em 1854 rivalizava com os melhores e mais importantes jornais que se publicavam então na Côrte.

Na fáse Rosa e Silva, que se iniciou em 1901, quando este eminente brasileiro o adquiriu das mãos inhábeis e cansadas dos herdeiros de Figueirôa de Faria, redourou-se o "Diario" de novo brilho, renovando-se material e intelectualmente.

A ascensão prossegue então a passos largos. Em 1912, passando esta folha á propriedade do coronel Carlos Lira, abre-lhe esta singular figura de nordestino audaz e empreendedor novos e mais largos horisontes. Uma brilhante renascença. O coronel Carlos Lira quiz fazer do "Diario" um grande jornal, moderno e bem feito, á altura de seu glorioso passado, restituido ao largo prestigio de que já fruira na opinião publica.

Triunfou em toda linha. Como sempre triunfou em tudo quanto empreendeu e realizou.

Tudo foi reformado. O edificio foi reconstruido e ampliado, num bélo palacete que pela sua torre gracil domina todo o bairro de Santo Antonio, e do alto da qual, um grande carrilhão Westminster derrama sobre a cidade as suas notas doces e melancólicas. As instalações gráficas foram inteiramente renovadas com a aquisição de moderno material, figurando nesse equipo uma bateria de linotipos, as primeiras importadas por um jornal pernambucano, e um grande prélo "Duplex" tubular, com a tiragem de 30 mil exemplares a hora, o maior e mais aperfeiçoado já vindo ao norte do país. Todas as outras secções do "Diario" foram remodeladas e ampliadas no sentido da maior eficiencia do serviço. A propria técnica jornalistica sofreu modificações profundas, modernizando-se, aviventando-se pelo interesse de dar ao publico a informação mais nova, mais exáta, mais completa.

E á proporção que a circulação foi aumentando, novos melhoramentos foram sendo introduzidos na aparelhagem, cada vez mais perfeita, do "Diario".

Nesta fáse notavel de ressurgimento teve o "Diario" como seu diretor Carlos Lira Filho, jornalista brilhantissimo, seguro condutor da opinião publica, agindo sempre sob a inspiração dum esclarecido patriotismo, guardião fiel e incorrutivel das tradições gloriosas desta folha.

O "DIARIO DE PERNAMBUCO" E O NORDESTE

Um dos pontos que na aludida fáse mais ressalta pela sua importancia, é sem duvida a iniciativa que teve o "Diario de Pernambuco" de não restringir a sua atuação somente a este Estado, mas dilata-la por todo o vasto **in land** que se estende das margens do S. Francisco ás do Parnaiba.

De fato, enquanto se aparelhava sob folha pernambucana irradiava a sua ação benéfica através dos Estados próximos, tornando-se dentro em pouco, naturalmente, o orgão autorizado das aspirações de todo o Nordeste, ganhando mais força e prestigio no seio da opinião publica pelo seu alheamento ás competições politicas, pela independencia, elevação e imparcialidade de seus comentários, pelo seu devotamento aos verdadeiros interesses de Pernambuco e dos outros Estados nordestinos.

Da atuação moral do "Diario", ninguem poderá dizer melhor e mais autorizadamente que Carlos Lira Filho, de quem nos permitimos reproduzir os seguintes trechos do artigo verdadeiramente lapidar que, sob sua assinatura, figura no "Livro do Nordeste" editado em 1925 em comemoração ao 1.º centenario da gazeta fundada por Miranda Falcão:

"No ponto de vista moral, mantida a tradição conservadora da folha, todo o esforço tem sido no sentido de consagra-la sempre e cada vez mais ao serviço real da terra pernambucana.

E não só de Pernambuco como dos Estados visinhos e próximos, cujos interesses e aspirações gerais de toda ordem cada vez mais se confundem, constituindo amalgama cada vez mais hemogeneo dessa grande familia nordestina, de que Pernambuco tem sido e será sempre o irmão mais velho e afetuoso e amigo.

Para o desenvolvimento desse espirito do Nordéste é notorio o concurso do "Diario" em todos os tempos; mas, sobretudo, nestes ultimos anos, pelo sincero, vigilante interesse sempre aqui revelado a propósito de quanto se relaciona com a vida e as necessidades da Região. Já houve quem notasse não haver uma só familia do Nordéste que não encontre, na tradição dos seus maiores, o "Diario de Pernambuco".

Quasi todos os nossos assinantes e leitores, [illegible] conhecemos e sertões desde o S. Francisco até o Parnaiba, são de fáto nétos e bisnétos de leitores e assinantes antigos, a se sucederem, de geração em geração, quantas vezes no mesmo velho engenho, na mesma velha fazenda e na mesma antiga mansão da familia!

Assim, pois, manda a Tradição, que nas páginas deste vetusto "Diario" continue a palpitar, vivido e claro o sagrado lume da fraternidade internordestina. O que, absolutamente não exclue, antes ainda mais o solidifica e ordena, nesta parte do país, o sentimento nacional brasileiro."

O "DIARIO DE PERNAMBUCO", MEMBRO DA FEDERAÇÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Em junho de 1931, organizando-se em sociedade anónima, entrava o "Diario de Pernambuco" para a Federação dos "Diarios Associados", a poderosa e importante organização jornalistica, a maior de toda a America do Sul, concebida e dirigida por Assis Chateaubriand, em cujas mãos está sendo um dos mais admiraveis instrumentos de progresso e de cultura que já surgiu em nosso país.

Anunciando ao publico a organização dessa empresa em que continúa economicamente interessado como um de seus maiores acionistas, Carlos Lira Filho acentuou como, si nesta nova fáse ganhava o "Diario de Pernambuco" mais vivo contacto e permanente intercambio com as correntes da opinião nacional que os "Diarios Associados" interpretam e representam em varias zonas do país e assim conquistava novos e maiores elementos de informação e de ação em beneficio do publico, por outro lado nenhuma solução de continuidade sofria a orientação até então seguida, de indefectivel sinceridade e medida nos conceitos, justêsa e probidade nas informações, inspirada sempre a sua palavra na preocupação dominante do bem coletivo.

A seu turno, Assis Chateaubriand declarava não admitir que lhe atribuissem a falta de espirito de pensar que houvesse adquirido o "Diario de Pernambuco". Seria a mesma coisa supor que ele tivesse comprado a Faculdade de Direito, o convento de S. Francisco, os Guararapes ou o Instituto Arqueologico. O "Diario" era talvez o mais lindo patrimonio de Pernambuco. Dar-se-ia por feliz si, administrando-o, pudesse mante-lo na situação de compostura e dignidade em que se encontrava.

Aliás, sempre assim o entendeu Assis Chateaubriand, tão ligado espiritualmente a esta folha, desde o tempo em que nela fizera os seus primeiros ensaios para os altos e largos remigios que deveria descrever mais tarde na imprensa brasileira.

"Ele bem sabe — e sempre o compreendeu como ninguem, fez notar ainda Carlos Lira Filho, que jamais se consideraram sinão como guardas temporarios deste grande patrimonio coletivo, os que hoje lhe confiam o destino do "Diario de Pernambuco"; e que, como tais, sempre ao bem coletivo subordinaram a sua ação e o seu pensamento."

Nenhuma outra ambição poderemos ter nós outros que nesta casa trabalhamos, si não patrioticamente velar para que não se apague nunca o fogo sagrado dessa linda e nobre tradição cultural da nossa terra. E' um dever a que não refugiremos jamais.

"DIARIO DE PERNAMBUCO"

Edição de hoje: 48 PAGINAS

Preço do numero: 300 réis

"DIARIO DE PERNAMBUCO"

Primeira Secção: 12 PAGINAS

Preço do numero: 300 réis

ILEGÍVEL

POLITICA DA PRODUÇÃO

Azevedo AMARAL

(Exclusivo para o "Diario de Pernambuco")

Uma declaração da Associação Comercial de São Paulo, notificando a sua deliberação de não ligar-se ao movimento de que o Partido Economista é a expressão concreta por julgar que as classes produtoras não devem organizar-se para fins politicos, coincidiu com a manifestação da mesma idéa por parte do ilustre jurista sr. Astolfo Rezende em entrevista concedida aos Diarios Associados.

O fato é bem significativo da confusão ainda reinante mesmo nos circulos mais esclarecidos acerca de uma questão da mais alta relevancia nacional e que se apresenta hoje em todos os paises. Tanto o eminente advogado no fôro carioca, como a corporação representativa do comercio paulista mostram-se ainda profundamente influenciados pelo velho conceito da separação entre as atividades economicas e o exercicio dos direitos e funções da cidadania.

A Associação Comercial de São Paulo definiu explicitamente a sua fidelidade áquele ponto de vista, mostrando o receio da incorporação partidaria da classe envolver limitação da liberdade de ação individual dos seus membros no terreno politico. O ilustre sr. Astolfo Rezende exprimiu outra face do mesmo pensamento, sustentando que as classes produtoras só devem organizar-se para fins economicos.

Parece-me que nessas idéas patenteia-se um atraso do relogio politico pelo qual se guiam os que as professam. O conceito do divorcio das atividades praticas de natureza profissional ou mais nitidamente associadas ao mecanismo da produção das funções civicas tornou-se insustentavel nas condições atuais da vida politica de qualquer nação medianamente adeantada. Não se trata aliás de uma inovação revolucionaria da politica contemporanea. A noção de que a verdadeira politica está intimamente entrelaçada com as atividades economicas e que os elementos mais responsaveis por estas não podem abster-se de uma intervenção direta e continua na direção dos negocios publicos é sem duvida mais clara e sobretudo mais generalizada nos dias atuais. Entretanto o fato desse entrelaçamento e da intervenção dele decorrente foi em todas as epocas tão real como hoje. A unica diferença entre o que se passava outrora e o que ocorre no presente é a compreensão generalizada dessa realidade nos dias atuais ao passo que antigamente apenas um circulo muito limitado de orientadores da politica tinha a consciencia clara da verdadeira significação da luta dos partidos.

Um rapido golpe de vista sobre o desenvolvimento das forças politicas desde o inicio do periodo moderno de representação mais ou menos democratica nas assembléas legislativas e diretoras basta para trazer a convicção de que todos os partidos nos diferentes paises nunca foram outra cousa sinão organizações pautadas pela preocupação de defesa dos interesses economicos das diversas classes sociais.

Desde que o poder politico deixou de ser privilegio de um grupo aristocratico e militar centralizado pelos monarcas absolutos, as classes produtoras e profissionais que lem conquistando força para exercer o controle da maquinaria do Estado começaram a organizar um sistema por meio do qual podiam através do processo eleitoral tomar posse pelo menos temporariamente do aparelho governamental e conseguir assim a legislação e as medidas administrativas favoraveis aos seus interesses especiais.

Mas como seria obviamente impossivel induzir grandes massas de eleitores a apoiar interesses a que em geral apenas remotamente se achavam ligados e que não raro eram mesmo antagonicos aos seus proprios, os organizadores dos partidos disfarçavam as finalidades reais por eles visadas com uma fachada de carater preponderantemente sinão exclusivamente politico, de modo a poderem conduzir os seus exercitos eleitorais com uma bandeira capaz de congregar nas mesmas fileiras pessoas cujos interesses economicos eram frequentemente contraditorios.

Assim em todos os paises, os chamados partidos conservadores tinham por objetivo a defesa dos interesses da classe que exercia o controle da produção e sobretudo da produção agricola. Os partidos liberais destinavam-se á proteção dos interesses dos grupos associados á circulação economica e ao financiamento da produção.

Com o correr dos tempos e com as modificações sociais derivadas do progresso economico as linhas nitidas de divisão partidaria confundiram-se sensivelmente mas sem que daí resultasse a minima alteração do fato essencial de que os partidos eram forças politicas organizadas para a defesa de determinados interesses.

A complexidade crescente das relações e dos conflitos dela resultantes no seio das sociedades que rapidamente evoluiam no sentido de uma economia mais adeantada e mais ampla, deslocaram as fronteiras dos interesses de classe. Entre agricultores e industriais, de um lado, comerciantes e banqueiros do outro, a separação se ia obliterando á medida que entre esses grupos se acentuava a consciencia da necessidade de uma defesa comum em face da nova organização politica das massas proletarias. Mas a realidade substancial permanecia intacta e partidos da direita e partidos da esquerda continuavam a ser apenas expressões politicas de interesses economicos em oposição.

A transformação operada na politica contemporanea desde o fim da guerra consiste apenas na apreciação consciente pelas grandes massas da população de fatos que anteriormente lhes passara desapercebido. Fóra de um circulo cada vez mais restrito de elementos retrogrados irremediavelmente apegados ás formulas verbais da politica eleitoral, ninguem, seja qual fôr a classe social a que pertença ignora hoje que os fatos de ordem politica são apenas reflexos das relações economicas e que sómente uma politica economica pode ser util á coletividade. Por outro lado um numero crescente de espiritos esclarecidos começam a insistir cada vez mais em planos de coordenar os interesses dos diferentes grupos sociais afim de substituir o conflito determinado pelo choque entre eles por uma cooperação inteligente que assegure a associação sinergica de todas as forças uteis ao bem estar da sociedade. Daí a tendencia atual á formação de partidos economicos que, sendo como todos os partidos em todos os tempos orientados pelo pensamento da defesa de interesses praticos, não se restringem dos interesses particulares de determinados grupos mas visam abranger nas realizações aiveiadas pelos seus programas a creação de condições favoraveis ao maximo desenvolvimento de todas as atividades e ao aumento da prosperidade de todas as classes direta e indiretamente identificadas com a produção. Assim, a esfera de ação politica desses partidos justifica perfeitamente a sua denominação, empregado o conceito de economia no sentido mais amplo, mais profundo e mais veridico que se lhe deve atribuir, como expressão sintetica de tudo que contribue para aumentar o patrimonio material e cultural da sociedade.

Um partido economista organizado com a compreensão exata da significação das finalidades contidas na idéa que concretiza e orientado por um espirito á altura dessas finalidades, seria não somente a agremiação politica em que poderiam conscientemente se enquadrar todos que trabalham e produzem, mas poderia ser mesmo o partido unico, o exclusivo diretor politico da nação. Os escrupulos e as reservas dos que receiam ver os pequenos clans a que até agora se reduziram no Brasil as formações partidarias, principalmente no regime republicano, mergulhadas e dissolvidas em um grande partido economista nacional mostram-se ainda lamentavelmente dominados pela influencia da politica verbalista e vasia de que já temos tão dolorosa experiencia.

ENGENHEIROS E ENGENHARIA POR DECRETO

Lauro BORBA

Presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco

Quando os titulos de engenheiros ainda não eram expedidos por decreto, como agora acontece, e não havia as dispensas sucessivas de provas de capacidade, os jovens titulados, saídos das escolas, traziam para a vida profissional, a base de conhecimentos necessaria, para aprender a executar com criterio tecnico, as obras da especialidade preferida. Isto fazia com que, os engenheiros resistissem a essa tendencia propria dos homens sem cultura, ao despreso dos estudos meticulosos dos trabalhos cientificos.

Quando uma transigencia maior nos surpreendia, nessa subserviencia do profissional, ao ignorante que dava ordens pautadas pelo seu rudimentar desenvolvimento mental, quasi sempre, evidenciava-se muito mais uma questão de fraco carater do que de fraco saber.

Ha no Brasil muitas obras de engenharia falhadas, ou obtidas a custa de enormes sacrificios de dinheiro tornando-as economicamente negativas, por terem sido decretadas pela inepcia de algum homem de governo, inculto e prepotente, duas qualidades pessoais que são causa e efeito.

Numerosos são os exemplos que podem ser citados por qualquer engenheiro conhecedor do seu oficio; desde as modestas obras municipais; o lançamento das rêdes de estradas e vias ferreas; as explorações minerais; até ás obras hidraulicas de abastecimentos, de portos, de reservatorios de acumulação, de hidrologia, etc....

Recentemente um engenheiro escrevia com certa amargura, mas com profunda verdade, tratando do clamor da população da capital de São Paulo pela insuficiencia dagua: "Quando esses clamores alcançaram a setima esfera, de onde o todo-poderoso sorri ás nossas miserias, aí então o governo decreta: Faça-se o rio Claro. E, da manhã até a tarde o rio Claro se faz, porque o governo achou que o rio Claro é bom... e aquilo que exigia um estudo tranquilo e paciente do conjunto e de todas as minucias, começou logo de uma arrancada pelos estudos, pela adjudicação, pela construção tudo ao mesmo tempo. Seria preciso um super-homem de intuição miraculosa, para projetar a priori filtros e barragens, aquedutos, sifões e reservatorios a salvo de disparates. Talvez se encontre hidraulicos dessa polpa, no planeta Marte. Em São Paulo não se descobriu nenhum".

Tudo isto vem acontecendo no Brasil, mesmo com esse pequeno nucleo de engenheiros conhecedores do seu oficio, apenas manietados em parte, pelos homens do mando supremo, em um país onde, para ter poder não é necessario ter cultura nem carater, porque nas escolas ensina-se mal e até agora, não ha o menor movimento de indagação e estudo do carater, da criança ao adolescente.

Ainda mais, essa pequena elite de profissionais da engenharia está sendo cuidadosa e sistematicamente destruida nas gerações futuras, pelos decretos em anos seguidos, até que, os titulos de habilitação profissional percam de todo a sua significação essencial de prova de cultura.

Se agora os erros da engenharia por decreto, já nos degradam tanto, póde-se apenas fazer uma vaga idéa do que será no futuro, com o governo exercido pela geração que atualmente passa pelas escolas, com horror aos livros e despreso pelo ensino, visto como, a sua carreira academica, não está condicionada á provas serias de habilitação.

OS NOVOS MÉTODOS DE ENSINO JURIDICO E O ESPIRITO UNIVERSITARIO

O «DIARIO DE PERNAMBUCO» OUVE SOBRE ESSE MOMENTOSO ASSUNTO O PROF. ANDRADE BEZERRA, NOVO DIRETOR DA NOSSA FACULDADE DE DIREITO

DEPOIS DE ABORDAR PROFICIENTEMENTE OS ASPECTOS MAIS VIVOS DO PROBLEMA, O PROVECTO JURISTA CONCLÚE, EM PALAVRAS FORTES DE ENTUSIASMO E DE FE', QUE "A FACULDADE DE DIREITO CREARA' EM SEU PROPRIO AMBIENTE O VERDADEIRO ESPIRITO UNIVERSITARIO. DAÍ, ESSE ESPIRITO IRRADIARA' PARA AS DEMAIS ESCOLAS SUPERIORES PERMITINDO QUE, DENTRO DE TEMPO TALVEZ MENOS LARGO DO QUE ESPERAM OS MAIS OTIMISTAS, POSSAMOS TER A ALMEJADA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO."

A opinião pública, sobretudo no que ela tem de mais representativamente cultural, recebeu a nomeação do prof. Andrade Bezerra para o cargo de diretor da Faculdade de Direito do Recife como um indice eloquente e simpático de que novos e mais amplos horizontes se vão rasgar para o nosso tradicional instituto de ensino juridico, mórmente agora que um surto bemfazejo de atividade jovem e inteligente entre estudantes e professores, promete redourar-lhe dum brilho ainda mais esplendente os brazões de seu velho e merecido prestigio.

Seria por isto mesmo interessante ouvir o novo diretor da nossa Faculdade sobre como devem ser aplicados os novos métodos de ensino juridico dentro do espirito universitario hoje dominante nos grandes centros culturais.

O sr. prof. Andrade Bezerra atendeu fidalgamente ao "Diario de Pernambuco" prestando-nos as sugestivas declarações seguintes que tráem o seu alto conhecimento da importante questão em fóco:

COMO SE PÓDE CONCILIAR O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DE METODOS PEDAGÓGICOS COM A IMPRESSÃO DESFAVORAVEL DEIXADA PELA NOSSA TUMULTUARIA LEGISLAÇÃO DE ENSINO

Parece, realmente, uma contradição que se opere, como é notorio, um auspicioso movimento de renovação de métodos e orientação do ensino juridico, numa fase em que a instrução superior parece haver atingido o extremo grão de relaxamento e desordem. A impressão geral é de que nada se ensina e nada se aprende em nossas escolas, em face das recentes passagens por media e dispensa de frequencia. Entretanto, a observação mais atenta dos fatos demonstra que a chamada crise do ensino é apenas uma das faces, certamente das mais graves, do geral movimento de transformação de valores, operado na vida social do após guerra. Alguem já disse com acerto: não ha crises do ensino, ha crises de vida.

PORQUE SÃO JUSTAS AS RECRIMINAÇÕES FEITAS A' EFICIENCIA DE AÇÃO DO NOSSO PROFESSORADO

O mais complexo problema, em materia do ensino, é o do professor. No Brasil sempre se teve a ilusão de fazer ensino sem professores. O professorado nunca foi e ainda não é, em nosso meio, um profissão. Os melhores dos nossos professores dedicam ao magisterio apenas as sobras do tempo empregado no exercicio de outras atividades mais lucrativas. Temos professores por acidente, e nisso está o nosso mal. O professor terá de viver do ensino e para o ensino. E' questão capital, a cuja solução teremos de chegar, de qualquer modo.

O REGIME DE "FULL TIME". NAS ATUAIS CONDIÇÕES DE REMUNERAÇÃO

A esse respeito, estamos num impasse: o governo julga não dever aumentar os vencimentos do professorado, porque este não se dedica integralmente ao ensino; e os professores entendem não se poder dedicar integralmente ao ensino, em vista da parca remuneração, que lhes não permite o afastamento de outras atividades. Julgo que dessa dificuldade só chegaremos a sahir, procurando cada instituto desenvolver os seus cursos, de modo a poder cada professor exercer mais de uma cadeira. No tocante á nossa Faculdade de Direito, nada nos impede a organização de um curso complementar, já previsto em lei, para formação dos candidatos ao curso juridico; e a de um curso superior de economia e comercio, que poderia ter larga irradiação em nosso meio. Creado o habito do exercicio exclusivo do magisterio, chegariamos ao idéal de cada professor só se dedicar á propria especialidade, preenchendo plenamente a sua alta missão social.

Aliás, não é só entre nós que esses fatos se dão. Na França, o prof. Liard, num livro notavel sobre a vida das universidades, notou que os periodos de decadencia do ensino juridico naquele país sempre coincidiram com o exercicio da advocacia pelos professores de direito; e as fases de elevação do nivel do mesmo ensino, com a dedicação exclusiva do professorado á docencia.

A COOPERAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES, REMEDIARIA EM PARTE OS MALES ACIMA APONTADOS

Aparte o aspecto economico, a que acima me referi, creio que o maior mal de que se ressente o nosso professorado, é o isolamento. Tempo houve em que em nossas escolas superiores, os professores só se encontravam nas bancas de exames. Durante o periodo de aulas, nenhum entendimento, nenhuma comunicação de trabalhos e experiencias. Entretanto, para a formação do verdadeiro espirito universitario, é indispensavel a mais intima e constante cooperação entre os professores. Só essa atitude permitirá o necessario estimulo, capaz de manter o espirito de cada um aberto á marcha progressiva da ciencia. Só essa reciproca emulação permite quebrar a monotonia do ensino, forçado o professor, como é, á repetição anual dos mesmos programas.

QUANTO AOS METODOS, JA' SE NOTAM MUDANÇAS CAPAZES DE TORNAR O ENSINO MAIS EFICIENTE

Os metodos de ensino precisam de ser e já estão sendo renovados em nossa escola. Em vez da pura e exclusiva preleção — o tipo da lição monologo — que pouco desperta o interesse do aluno vai-se apelando para outros processos de ensino ativo, desde o dialogo, ás investigações pessoais á sistematização das fontes e aos exercicios de seminariados. Assim atuando, num sentido de permanente colaboração do aluno, substituindo a exposição de uma ciencia feita pelos metodos de elaboração da ciencia — a rediscovery dos norte-americanos —, permitem esses processos dispensar, como formalidade inutil, o exame, do tipo a que nos habituámos e que tanto desmoralizou o ensino.

O ideal nesse particular, seria o regime alemão. Ali, o aluno durante os seis semestres do curso juridico, segue as aulas que entende, escolhendo livremente os professores. E' apenas obrigado aos exercicios praticos de cada cadeira. Poderá até fazer todo o curso orientado por um só professor. No final, submete-se a exame escrito cuja prova dura 4 ou 5 horas, podendo consultar quaisquer livros; e a outro exame oral, perante uma comissão extranha á Faculdade, que dura varios dias, e por meio do qual se verifica a madureza da formação juridica dos examinandos.

A APLICAÇÃO DESSES NOVOS METODOS TEM SIDO FEITA COM PROVEITO NO CURSO DO DOUTORADO, RECENTEMENTE CREADO

Exemplo frisante de quanto póde conseguir o espirito de cooperação a que acima alludi, temos nos magnificos resultados obtidos no curso de doutorado, que a recente reforma creou e este ano se iniciaram em nossa escola. Esses cursos são, por sua natureza, de especialização cientifica, procurando desenvolver o espirito de investigação pessoal e desinteressada de fins praticos imediatos. Destina-se, assim, a uma elite. O pequeno e escolhido grupo de bachareis inscritos nesses cursos, que este ano compreenderam as secções de direito privado e direito criminal, tem trabalhado com afinco demonstrando o melhor aproveitamento cientifico, de que é prova o numero de excelentes monografias já elaboradas, muitas das quais serão incluidas no numero deste ano da Revista da Faculdade. A continuidade desses cursos contribuirá certamente para elevar o nivel dos estudos juridicos em nosso meio, o que logo se refletirá no aprofundamento da argumentação da vida forense e na formação de uma brilhante pleiade de futuros professores de direito.

O INTERESSE DO CORPO DISCENTE DA FACULDADE PELA RENOVAÇÃO DE METODOS DE ENSINO

Creio que será na cooperação dos [illegible] que encontraremos o estimulo e a segurança das formas já empreendidas. Nota-se entre os estudantes brasileiros uma inquietação mal colisada, que muitos interpretam como sintoma de simples indisciplina. Ha, entretanto, exagero nesse diagnostico. Evidentemente, nota-se na juventude moderna uma grande dificuldade de adaptação ao esforço perseverante. Mas é justo considerarmos que essa instabilidade resulta das proprias condições da vida moderna. O estudante de hoje não é mais o tipo bohemio e irresponsavel dos tempos antigos. E' geralmente um individuo cheio de responsabilidades, que luta para ganhar a propria vida com o seu trabalho, sentindo o reflexo de todas as angustias que oprimem as modernas gerações proletarias. Devemos compreender essa situação de espirito, para conformarmo-nos ás suas exigencias, no que elas têm de razoavel. Os professores que não tiverem a intuição, uma especie de conhecimento por simpatia, desse estado de inteligencias e sentimentos, da atual geração de estudantes, em nada poderão auxiliar a obra de educação social que se impõe, pelo aproveitamento dos generosos impulsos, muitas vezes ainda desorientados, da alma inquieta de nossa juventude.

E' POSSIVEL ESSA IDEAL APROXIMAÇÃO NA OBRA EDUCATIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS

A importancia desses problemas vae sendo compreendida pelo professorado de nossa escola. E a melhor prova disso é a renovação de vida que se nota na Faculdade de Direito. Diz-se, com justiça, que possuimos professores, que honrariam os institutos de ensino juridico dos mais adiantados paises. A aplicação dos metodos historicos e de observação social ao ensino do direito, fazia-se correntemente, ha mais de quarenta anos, na Faculdade do Recife, quando em muitas escolas da Europa, ainda constituiam simples desideratum, a que muitos professores não se submetiam. Nesse ponto nada temos que aprender, nem inovar. Para o pleno rendimento do nosso ensino, bastará que se acentue o atual movimento de aproximação com preconceitos e de cooperação efetiva entre professores e alunos. O resto virá como natural consequencia. A Faculdade de Direito creará assim, em seu proprio ambiente, o verdadeiro espirito universitario. Dali esse espirito irradiará para as demais escolas superiores, permitindo que, dentro de tempo talvez menos largo do que esperam os mais otimistas, possamos ter a almejada Universidade de Pernambuco.

EM TORNO DO PRONUNCIAMENTO POLITICO-MILITAR DE SÃO PAULO

Na Casa de Correição: da esquerda para a direita, os jornalistas Assis Chateaubriand, Osvaldo Chateaubriand e Austregésilo de Ataide, dos "Diarios Associados"

SAUDAÇÃO AO «DIARIO»

Prof. Anibal FREIRE

(Antigo ministro da Fazenda)

Devo a este jornal um dos periodos mais gratos de minha vida. Não é, pois, sem intensa emoção que acudo ao convite dos seus atuais e probos diretores para deixar alguns traços de colaboração no numero consagrado ao seu aniversario.

Foi no Diario de Pernambuco que me iniciei para a vida publica, sob a égide de Rosa e Silva, a quem o destino me ligou numa afeição e devotamento, que se perpetuam além da morte na veneração e na saudade.

As primeiras emoções da vida são as que plasmam definitivamente o nosso mundo interior. Todas as que se seguem recebem a marca dessa impressão duradoura. A lembrança dos nossos primeiros conflitos sentimentais, a recordação do mestre que nos abriu as veredas por onde se encaminhou o nosso espirito, a contemplação dos embates iniciais nas durezas da existencia, tudo enche o nosso horizonte mental de claridades infinitas. Quem sofreu a ascendencia de um meio determinado e dele se penetrou, sempre sentirá os reflexos dessa atração, se o curso da vida pouco de guardar o seu ritmo e as idéas morais a sua consonancia.

E' cêdo para traçar a historia deste jornal, nos periodos ligados á politica republicana. As paixões ainda vibram e nos contemporaneos não se apagaram de todo resentimentos e prevenções. Quando o futuro analista quizer modelar a fisionomia do Diario de Pernambuco, terá de verificar que a bôa fortuna deste orgão está em que ele poude, nas suas varias fases, guardar sempre a maior probidade nas suas relações com o publico, a que procuráva servir.

Os elementos que o dirigiam não eram formados de profissionais da politica. Constituiam verdadeira gerarquia intelectual, que não se improvisava por preferencias ocasionais. A começar por Artur Orlando, de bondade acolhedora e ansia infinda de saber, a aumentar a solida erudição que o singularizava no seu meio, os outros se distinguiam por traços de subtileza mental nem limitavam sua esfera de ação ao misteres de ordem partidaria. Para só falar dos mortos, quem esquecerá na historia literaria de Pernambuco a França Pereira, despretencioso e dextro no versar as tarefas mais variadas do exercicio intelectual e sobretudo a Faria Neves Sobrinho, um dos mais engenhosos e limpidos poetas brasileiros?

Desses padrões de cultura e inteligencia esta folha jamais se desprendeu, de forma a constituir o reflexo da vida espiritual do norte. O seu prestigio na opinião independente se explica porque lhe foi possivel, depois de desoprimida de vinculos partidarios, exprimir em varias circunstancias os pendores, as tendencias e os proprios sobresaltos das populações trabalhadoras do nordeste. O primaciado na orientação economica lhe coube no periodo da direção modelar de Carlos Lira por uma força instintiva, independente da ajuda de facções e extreme dos interesses de grupos.

A autoridade da imprensa não assenta na sua tiragem, nas suas instalações, nos aparelhos que revelam a melhoria dos processos tecnicos e a perfeição da industria da publicidade. São estes os sinais exteriores da grandeza e pujança dos jornais. O que os realça e dignifica é a caracteristica mental de suas atitudes e a probidade de suas informações.

Uma das conquistas da carreira está em poder o jornalista certificar-se de que não é dirigido mas diretor. O jornalismo é o mais sugestivo condensador dos pensamentos que se espalham na comunhão. Cabe-lhe formar e dirigir a opinião e não ser por ela conduzido no tumulto e confusão de idéas.

Joaquim Nabuco, dentre as formulas lapidares de seu dizer, afirmou que o jornal é fatal á produção literaria de primeira ordem. Compreende-se esse conceito na pena de um escritor, em quem as faculdades de contemplação interior eram inconciliaveis com o estreito das ambições inquietas da vida intensa do jornalismo.

O jornal será sempre um acelerador de força intelectual. Mesmo que a volubilidade e a pressa de seus artifices possam prejudicar a correção e inteireza do conjunto, ele constituirá permanentemente garantia do destino das nacionalidades. Nada importa que contra ele se acirrem os temores do poder, pressuroso em estancar esta fonte continua de renovação mental. Os que conhecem e praticam a profissão sabem de ciencia propria que os corretivos de ordem legal não sobresaltam nem atormentam o exercicio do jornalismo seloso de seus creditos e fortalecido na consciencia de seus deveres.

Ha formas de civilização que no seu esplendor apresentam a imprensa como simples expressão da riqueza e da projeção da influencia desta sobre a massa dos leitores. André Siegfried, no seu livro capital sobre os Estados Unidos de hoje, salienta que a autoridade da imprensa norte-americana reside na sua assimilação pelas potencias detentoras do dinheiro que possuem efetivamente o [illegible] de amalgamar a seu modo a opinião popular, ocultando-lhe o que não deve saber, de maneira que o proprio publico acaba por se desaperceber desse peso.

Os idéais de cultura e o pensamento de solidariedade social nos libertam dessa servidão. Interpretes da opinião publica, como a folha que hoje comemora o aniversario de sua existencia, serão sempre os continuadores da tradição continental do jornalismo de doutrina, de inteligencia e de ideação.

LIGEIROS COMENTARIOS

Eduardo de MORAES

De uma entrevista concedida pelo sr. general Góis Monteiro reproduzimos:

"Até agora só ouvi a respeito da perda dos direitos politicos uma opinião divulgada pela imprensa: foi a sr. Osvaldo Aranha.

Mas não estou totalmente de acordo com ela.

Como suprimir os direitos politicos de todos os politicos do antigo regime, muitos dos quais, façamos justiça, são dignos e merecem bem a nossa consideração, a maioria dos quais era vitima do regime, que dava ao presidente da Republica uma situação estraordinaria de poder, a hipertrofia do poder pessoal e o sistema oligarquico estadual?"

Não nos deteremos na analise do primeiro trecho, pois, si não interpretamos mal, se nos afigura que s. exc. admite uma seleção que não diz como será processada.

Ocorre, outrossim, desde logo, indagar: no caso de eleitos os excluidos deixariam de ser reconhecidos?

A solução mais razoavel seria confiar a escolha ao eleitorado que presume-se já deve estar bastante esclarecido para julgar.

Não nos parece interprete bem s. exc. a origem do poder estraordinario, do presidente da Republica atribuindo-a ao regime pois, uma vez que se proclama o que emana da nossa Constituição que sofrerá ligeiras modificações, ficaremos expostos a continuação das mesmas atribuições extranhaveis do presidente da Republica.

Quer nos parece que esta atribuição provém da politica dos governadores creada pelo sr. Campos Sales, que poderia ter sido muito necessario na ocasião, mas degenerou no mais indecente conluio entre o presidente da Republica e os srs. governadores, dispondo o primeiro da Nação e os outros dos Estados para satisfazerem, sobretudo, os seus fins politicos que na maior parte dos casos não visavam sinão interesses pessoais.

Desta politicagem é que devemos nos libertar sob pena de ficarem anulados os esforços em beneficio da coletividade. Primordial torna-se, portanto, que o eleitorado se constitua de gente decente, que a eleição seja livre, que o voto seja respeitado, que o sistema imoral de depuração seja abolido.

Como se explica que em França na Inglaterra na Alemanha e até em Portugal haja representação dos varios matizes politicos? Como se explica que entre nós só vinga candidato opocionista por um milagre, quando não seja por tolerancia do governo para cohonestar "o terço" a que tem direito a oposição que de "terço" numerico nada tem, e que deve ser abolido?

Pela opressão, pela tirania, pelo esbulho do voto, pelo desanimo que provem de tudo isto.

Num paiz em que já vingou o lema eleitoral: quem tiver o que perder e quizer viver em paz vote com o governo, está definida a sua mentalidade politica.

Do que devemos cuidar, é com muito esforço, sanear o eleitorado, moralizar as eleições que são a base de tudo e sem isto continuará tudo falseado.

Devemos abolir em qualquer regime que se adote — o empenho — do que provem grandes males. Entre nós quem dispõe de "pistolão", muito alcança com grave prejuizo de terceiros e da coletividade para maior vergonha nossa.

Quanto ao regime a adotar-se nos afigura, o que mais controle exerça, nos nossos dirigentes, está indicado afim de evitar o descalabro a que chegamos por falta de freios.

Quer nos parecer, portanto, seja preferivel o parlamentarismo ao presidencialismo.

Naquele o parlamento é que prepondera; é perante quem os ministros respondem pelos seus atos, para elucidar questões que lhes estão afetas do que decorre serem as funções do presidente bem restritas, e as exerce quasi que como poder moderador.

No presidencialismo, é certo que suas atribuições por muito latas que sejam, são controladas pelo Congresso quando independente, bem como os governadores, como sucede nos Estados Unidos da America do Norte.

Entre nós os deputados eram creaturas dos governadores que por sua vez viviam na maior dependencia do presidente da Republica, de sorte que enorme se tornava o poder deste que usava e abusava sem ser responsabilisado.

Por estes e outros motivos inclinamo-nos pelo parlamentarismo, regime dentro do qual o desenvolvimento material do país pode estar na mesma escala que no presidencialismo, embora assim não pense muita gente.

Si o progresso neste sentido foi maior na Republica, é porque as primeiras iniciativas são as que mais custam, e nem se tem que orgulhar a Republica neste sentido pelo preço que nos custou.

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

ILEGÍVEL

SAUDAÇÃO DO SNR. JOSE' AMERICO, O GRANDE MINISTRO DO NORTE, AO «DIARIO DE PERNAMBUCO»: SAÚDO NO "DIARIO DE PERNAMBUCO", A MAIS BRILHANTE CONQUISTA DA IMPRENSA DO NORTE, COMO DOCUMENTO DA INTELIGENCIA DO PASSADO E VITORIOSA PROJEÇÃO DESSA PRIMAZIA CULTURAL. -- JOSE' AMERICO.

VARIAS

O "Diario de Pernambuco", não podendo celebrar amanhã o 107º. aniversario de sua fundação, visto que não circulará nesse dia em virtude de ser vedado por lei o trabalho nas oficinas graficas desta capital, aos domingos, deliberou fazelo com a edição de hoje, em 48 paginas distribuidas por 4 secções.

Prevalece-se da oportunidade para agradecer as constantes e inequivocas demonstrações de apoio e simpatia recebidas não só de seus assignantes, colaboradores e anunciantes, como do publico em geral.

***

O Diario de Pernambuco registra hoje mais um aniversario, na sua já bem longa vida jornalistica. Ha mais de um seculo que esta folha reflete em Pernambuco os anseios e as aspirações da região brasileira, que comnosco está identificada por laços historicos, e contingencias fisicas e morais indestrutiveis. Jornal do Nordeste e para o Nordeste, orgão dos milhões de brasileiros que lutam nesta região com uma natureza nem sempre generosa e amiga, nem sempre dadivosa e farta, tem procurado até agora reflectir os interesses comuns e não apenas egoisticamente os nossos. Porque sempre entendemos que este Nordeste é um bloco homogeneo, impossivel de dividir ou separar.

Por sobre ele paira o espirito de pernambucanismo, não o espirito hegemonico ou imperialista, mas o espirito impregnado de uma tradição, que Pernambuco animou e impulsionou como um "leader" natural e necessario, como irmão mais velho e afetuoso amigo, na frase de Carlos Lira Filho.

No conjunto, porém, todos nos confundimos, para realisar um tipo etnico e social, bem marcado e significativo na vida brasileira.

Mas não se pense que brasileiro-nordestino, o nosso intuito seja crear e fomentar aqui um fóco de infecção regionalista. De modo nenhum. Continuamos fieis ao espirito federativo, porque entendemos que o Brasil dividido e conturbado pelo demonio da sessecção seria um Brasil condenado á escravisação de povos mais fortes e potencias economicas mais bem aparelhadas.

De resto, o que se vê por toda a parte é essa tendencia ao federalismo, que se manifesta até na idéa, talvez illusoria, talvez utopica, mas enfim existente, e em marcha, de uma Federação dos Estados da Europa. O Brasil unido pelo sistema federativo é uma nação com possibilidades immensas, dispondo de um grande mercado interior, podendo aspirar um dia a bastar-se a si mesmo, pela variedade de seus produtos e desenvolvimento de suas industrias. Fracionada em republicas, iriam estas girar, como satelites, na orbita de outras nações, como pequenos paises de interesses limitados.

Porque estamos certos de que a idéa da Federação, a idéa da concentração politica e economica é uma condição "sine-qua-non" da grandeza da patria, é que todo o nosso esforço é para não desagregar o Brasil. Os nossos leitores não terão encontrado jamais, nestas colunas, uma palavra que possa ser interpretada como um amesquinhamento das demais Unidades federativas, porque entendemos que todos nós precisamos uns dos outros, num equilibrio de forças que decorre de nossas proprias condições. Nessa ultima e grave crise a que estivemos expostos, nem uma vez a nossa pena lançou no papel uma palavra que não fosse impregnada do mais profundo espirito de brasilidade. Queremos o Brasil unido, sem ressentimentos mesquinhos e inferiores. Ha por aí uma imprensa que sacrifica tudo aos seus interesses subalternos, uma imprensa que se arvora o monopolio do patriotismo, mas que de fato outra coisa não faz senão uma sabotage franca e desenfreada do espirito federativo, pelas excitações ás rivalidades regionais, pelo estimulo ás pequenas incompatibilidades de grupos, dando vulto a incidentes isolados e a ressentimentos de ocasião, por ela mesmo creados, como si o país fosse viver dessas nugas e dessas estreitezas.

Tambem é bem exato que não compreendemos o jornalismo como uma arma de demolição e de excitação sistematica, com preocupações personalissimas, lançando mão dos processos mais inidoneos para chegar aos seus fins, expondo diariamente aos instintos inferiores de um certo numero de individuos, avidos dos espetaculos escandalosos, o prato do sensacionalismo, a todo o pano.

A nossa compreensão do jornalismo é outra. Tudo para nós está condicionado á honestidade de informação e á bôa fé do comentario. Entendemos, como aqui mesmo escrevia o sr. Carlos Lira Filho, por ocasião do centenario do Diario que o nosso direito de critica é identico ao do mais humilde cidadão, sujeito aos mesmos limites e responsabilidades, sem constituir um espantalho ou um pesadelo.

Diz-nos a consciencia que não cortejamos jamais a popularidade das multidões, nem o aplauso dos governos. Antes nos temos colocado acima de uns e de outros, certos da fragilidade de nossos juizos, mas tambem do nosso dever e dos compromissos, que assumimos perante os nossos concidadãos.

Essa é a nossa diretriz, numa vida já bem longa, e que hoje, mais uma vez recordamos como uma demonstração solene das idéas que continuam a orientar o Diario de Pernambuco, jornal que não é só daqui, mas do Nordeste inteiro e acima do Nordeste ao serviço do Brasil, querendo e desejando não um Brasil de exilados, um Brasil sem liberdade de opinião, um Brasil agrilhoado no seu pensamento, um Brasil sem vontade e sem rumo, mas um Brasil de todos os Brasileiros, um Brasil sem a linha divisoria dos sacerdotes de Brama, com direito a tudo, e da legião dos "intocaveis", sem direito a cousa alguma.

***

Ao comandante da Aviação militar, general Aranha da Silva, o dr. Raul Machado Bittencourt, pae do aviador Mario Machado Bittencourt, enviou a seguinte carta:

"RIO, 24 de outubro de 1932 — Exmo. sr. general Aranha da Silva, m. d. comandante da Aviação Militar brasileira. — Ausente em Santos, onde ha varios dias me encontrava pesquisando o Oceano em busca dos despojos de meu filho, a noticia do nobre e expressivo gesto da Aviação Militar brasileira não me chegou com tempo de permitir-me ser presente á tocante cerimonia da Candelaria.

Privado por esse motivo de apresentar pessoalmente a v. excia. e seus dignos comandados as expressões de meu aplauso e da minha comovida gratidão, pela significativa e fraternal iniciativa de numa mesma prece honrar a memoria dos irmãos que com tanta bravura e dedicação tombaram em campos adversos, valho-me deste meio, pedindo a v. excia. que a todos faça ciente do quanto tocou meu coração de pae, a beleza moral e civica dessas exequias.

Com as melhores saudações e agradecimentos — Admor. att. e Obrgdo — (a.) R. Machado Bittencourt".

A demora do sumario de culpa dos acusados pelo levante do 21.º B. C.

O Instituto da Ordem dos Advogados, sob proposta do sr. Mario de Souza, resolve unanimemente fazer um energico apêlo ao Governo Provisorio

Após uma bela sessão em homenagem ao apreciado homem de letras e conhecido advogado alagôano dr. Guedes de Miranda, o Instituto da Ordem dos Advogados de Pernambuco realisou ontem uma sessão extraordinaria para tomar conhecimento de um assunto de carater urgente que seria tratado pelo consocio dr. Mario de Souza.

Essa segunda sessão foi um verdadeiro contraste da primeira, encerrada há poucos instantes. A assistencia tinha a impressão de estar em plena sessão de juri, outras vezes numa tertulia literaria e por fim num meeting revolucionario. E tudo isto com a presença do espirito fulgurante do prof. Guedes de Miranda.

Motivou toda essa balburdia no cenaculo dos cultores do direito, a vibrante oração do dr. Mario de Souza de que a seguir damos um breve resumo.

Disse s. s. que como revolucionario de outubro e, consequentemente, tambem responsavel pela atual ordem de cousas, vinha trazer ao conhecimento do Instituto um caso cuja gravidade não era possivel dissimular.

Era já decorrido um ano que se achavam presas centenas de pessôas, umas na Casa de Detenção desta cidade e outras degredadas para Fernando de Noronha, sem que até hoje tivessem sido formadas suas culpas.

Não vinha implorar piedade, clemencia ou indulto para os que foram achados em culpa, para os quais era o primeiro a reclamar severa punição, vinha pedir tão sómente justiça, isto é, que se lhes applicasse, sem mais tardança, a pena merecida.

O que não era possivel continuar, sem ofensa aos principios libertarios que sempre animaram os propugnadores da Revolução de 1930, era a continuação de tantas pessôas presas, muitas das quais certamente inocentes, por tanto tempo, sem julgamento.

Acrescentou s. s. que fôra dos que propugnaram no mesmo Instituto, em agosto de 1930 pela liberdade de Ulisses José dos Santos, sentia-se no dever de tomar a iniciativa de um movimento em favor do imediato julgamento dos implicados nos tristes acontecimentos de 29 e 30 de outubro de 1931. E, para que o ajudassem, apelava para os idéais dos verdadeiros revolucionarios e principalmente para o sr. Artur Marinho, seu companheiro na defêsa de Ulisses e que, certamente, como idealogista sincero, não se negaria a cooperar nesse movimento de verdadeira justiça.

Propunha, pois, que se telegrafasse ao chefe do Governo Provisorio pedindo as providencias urgentes e necessarias ao julgamento imediato dos acusados e que o Instituto designasse uma comissão para que, por todos os meios ao seu alcance propugnasse pela mais rapida consecução desse fim.

A seguir pediu a palavra o sr. Artur Marinho e declarou-se absolutamente solidario com a proposta e apenas aditava para que, em vez de um telegrama-apêlo, se dirigisse ao governo um telegrama-protesto por tamanha demora no julgamento dos acusados.

O sr. Angelo de Souza deu explicações sobre o andamento do inquerito militar aqui iniciado, sob a sua presidencia, concluindo-o em dezembro de 1931.

O sr. Antonio Corrêa de Araujo falou sobre o andamento do processo militar, acrescentando que já estavam os culpados denunciados ha cerca de 4 mêses, mas que o processo estava, desde então, completamente paralisado porque não tinham sido ainda nomeados os membros do Conselho de Justiça que teria de proferir o julgamento.

Com a palavra o sr. Barros Lima, disse que em principio concordava com a proposta apresentada pelo seu colega sr. Mario de Souza, mas que este carregara nas tintas do quadro que descrevera, pois o processo estava iniciado e a sua demora resultava da grande quantidade das pessôas nele implicadas.

Estabelece-se então grande tumulto. Os sentimentos dos revolucionarios autenticos, na sua quasi totalidade ali representados no momento, são invocados com ardor. O calor da discussão toma proporções assustadoras. O presidente faz, debalde, soar o timpano.

A confusão continua e só depois de muito custo volta uma relativa calma ao espirito dos oradores.

Discursaram ainda em apoio da proposta, os srs. Cardoso Aires, Pedro Caú e Joaquim Amazonas.

Submetida a votos foi unanimemente aprovada, no sentido de se telegrafar ao chefe do Governo Provisorio e ao ministro da Guerra, em forma de reclamação, sendo tambem nomeada uma comissão composta dos srs. Mario de Souza, Luiz Cardoso Aires e Raimundo Diniz Barreto, para na forma da proposta, promover, por todos os meios, a conclusão do referido processo.

Em seguida encerrou-se a sessão.

Faculdade de Medicina do Recife

OS CONCURSOS PARA DOCENTES-LIVRES

Iniciaram-se ontem as provas do concurso para livre docencia de diversas cadeiras do curso medico de nossa Faculdade de Medicina.

Constituiram essas provas um acontecimento de sensação em nossas rodas medicas e intelectuais.

Os trabalhos começaram ás 20 horas com a prova de defesa de tese dos seguintes candidatos: drs. Avelino Cardoso, cadeira de Anatomia; Josué de Castro, Fisiologia e Vladimir Miranda, de Dermatologia.

De todas as provas a que despertou maior interesse pelo rigor da arguição foi a de Dermatologia.

O candidato porém, eletrizou a assistencia, defendendo-se brilhantemente, apesar de por vezes ser interrompido por alguns dos seus arguidores.

Todos os candidatos, ao terminarem as suas provas, receberam fragorosas salvas de palmas.

Amanhã realiza-se a prova de defesa de tese dos seguintes candidatos: drs. Geraldo de Andrade, clinica medica; Julio Oliveira, microbiologia; e João Alfredo, Tecnica Operatoria. Os trabalhos terão inicio ás 20 horas.

Armazenagens de açucar

De alguns interessados no assunto, recebemos ontem longa reclamação contra o procedimento da sub-comissão encarregada da compra de açucar nesta praça de pretender pleitear junto ao sr. Interventor o arrendamento dos armazens das Docas para neles depositar o aludido produto.

Como nos pareça justo o apelo dirigido a esta folha pelos que se dizem prejudicados com semelhante attitude da sub-comissão aqui o registamos e invocamos para o caso a atenção da Associação Comercial, cujo presidente, estamos certo, o tomará no devido apreço.

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

O novo brazão de armas de S. Paulo

"Pró Brasilia fiant eximia"

Brazão de armas, creado pelo dr. Pedro de Toledo, por ocasião de sua aclamação e que consta de um escudo vermelho-prata com a divisa "Pró Brasilia Fiant Eximia" ("Pelo Brasil façam-se grandes coisas"). Vêem-se, nos suportes, dois ramos de café, frutificando e de sua côr.

Esse escudo veiu substituir o antigo, cuja legenda era: — "Non ducor, duco" (Não sou conduzido: conduzo").

O "ZEELANDIA"

SOMENTE A's 16 HORAS CHEGARA' AO RECIFE

A agencia do Lloyd Real Holandês recebeu ontem, á noite, um radio-telegrama de bordo do paquete Zeelandia, que procede da Europa, informando que sómente ás 16 horas de hoje alcançaria o nosso porto.

O luxuoso paquete deixará nesta cidade 25 passageiros e receberá 70.

O paquete, atracará ao cais do armazem n. 2 das Docas, saindo após uma hora de estadia no porto, com destino a Buenos Aires e escalas.

Uma atitude nobre do ministro da Viação

O SR. JOSE' AMERICO RECONSIDERA UM SEU ATO CUJA INJUSTIÇA RECONHECEU

RIO, 5 — (Da sucursal do "Diario de Pernambuco") — Após a vitoria da Revolução de 30, o sr. José Americo de Almeida demitiu o sr. Armando Vasconcelos do cargo de secretario do segundo distrito das Obras Contra as Sêcas. Agora mesmo, porém, aquele titular tornou sem efeito aquele seu ato sem apoio legal e considerou em disponibilidade o prejudicado, a contar da data da demissão.

AS INFORMAÇÕES TELEGRAFICAS DO DIA

O GENERAL DESCHAMPS CAVALCANTI CONFERENCIA COM O PRESIDENTE OLEGARIO MACIEL

RIO, 5 — Esteve nesta capital onde manteve longa conferencia com o presidente Olegario Maciel, o general Deschamps Cavalcanti, comandante da segunda região militar.

Após a conferencia, regressou á séde da região em Juiz de Fóra.

O NOVO PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE MEDICINA

RIO, 5 — Foi eleito presidente da Sociedade de Medicina o sr. Lourival Moura.

POLITICOS CHEGADOS EM PORTO ALEGRE QUE SE ACHAVAM PRESOS NO RIO

RIO, 5 — Informações de Porto Alegre dizem que chegaram ali, procedentes desta capital, onde se achavam presos, os srs. Jaime Costa Pereira, Mem de Sá, Emilio Ribeiro, Almiro Ghicka e Ladislau Silvestre.

E' tambem ali esperado, devendo seguir diretamente para o interior, o sr. Armando Vitorino Prates, igualmente preso em face dos acontecimentos politicos.

Outra noticia afirma que já se encontravam em viagem para o Rio Grande os srs. Valdemar Ripole, Alberto Pasqualini e Firpo, devendo deixar essa capital amanhã os srs. Irlino Torreli e Anselmo Rosas, antigo diretor da A Federação.

LICENÇAS PARA OS MILTARES REVER SUAS FAMILIAS

RIO, 5 — O ministro da Guerra permitiu licenças razoaveis aos militares afim de visitarem as suas familias, fora das sedes onde servem logo que cessem os motivos que impedem o seu afastamento.

O SR. ANTUNES MACIEL TOMARA' POSSE NA PASTA DA JUSTIÇA NA PROXIMA SEGUNDA-FEIRA

RIO, 5 — O sr. Antunes Maciel tomará posse na proxima segunda-feira, do cargo de ministro da Justiça para o qual foi nomeado.

FALECEU O MINISTRO LEONEL REZENDE

RIO, 5 — Faleceu em sua residencia, o ministro do Tribunal de Contas, Leonel Rezende.

PROMOÇÃO POR MEDIAS PARA OS ALUNOS DO CURSO COMERCIAL

RIO, 5 — Foi concedida a promoção por medias para os cursos de ensino comercial.

CHEGA AO RIO O NOVO MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO, 5 — Chegou ás 17 horas o sr. Maciel Junior, em avião da Panair, sendo recebido pelo mundo oficial.

OS CRIMES OCORRIDOS NO DESTACAMENTO DO SUL, FICAM SOB A ALÇADA DO CONSELHO SUPERIOR DE JUSTIÇA MILITAR

RIO, 5 — Em face da extinção do conselho de justiça do destacamento sul, os crimes ocorridos naquela zona de operações ficam atribuidos ao Conselho Superior de Justiça Militar.

PARA ESTUDAR O SISTEMA PENITENCIARIO DO BRASIL

RIO, 5 — O advogado português Armando Marques que se encontra nesta capital em comissão do governo do seu país, com o fim de estudar entre nós o sistema penitenciario brasileiro, acompanhando com interesse a legislação sobre o regime penitenciario que está sendo elaborada presentemente por uma comissão especial de juristas e mestres de direito, palestrando com um representante da A Noite, disse:

— A legislação portuguêsa na actualidade inclue as maiores conquistas sociais dos nossos tempos e é uma das mais adeantadas, claras e perfeitas do mundo.

EM BENEFICIO DOS RETIRANTES NORTISTAS QUE SE ENCONTRAM EM S. PAULO

RIO, 5 — O ministro Salgado Filho atendendo á solicitação do Departamento Agricola de São Paulo, autorizou ao departamento do povoamento do solo fornecer 500 passagens para os retirantes nortistas que se encontram em Pirapora e desejam trabalhar no grande Estado.

Com essas são 1.000 passagens concedidas ultimamente.

RIO GRANDE DO SUL

COIBINDO OS EXCESSOS DA IMPRENSA NO NTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 5 — O chefe de policia da capital dirigiu aos delegados do interior uma circular recomendando medidas contra os excessos de informações da imprensa.

Destacamos o seguinte trecho da circular:

"Verificando-se que alguns jornais de diversas localidades estão se excedendo nas linguagens, procurando deturpar e explorar fatos com mo fito de excitar a opinião publica, recomendo-vos que o notifiqueis aos diretores respectivos.

Outrosim: deveis reprimir o derrame de boletins tendenciosos, bem como de manifestos sobre assuntos ligados á revolução."

QUEIXAS AO INTERVENTOR FLORES DA CUNHA CONTRA AS AUTORIDADES DO 2º E 7º DISTRITOS

PORTO ALEGRE, 5 — O interventor Flores da Cunha foi procurado por uma comissão mixta de republicanos e libertadores, vinda de S. Francisco de Paulo.

A referida comissão que disse falar em nome dos correligionarios do 2º e 7º distritos formulou queixa contra as autoridades daqueles distritos.

O interventor depois de ouvi-la, declarou que tinha mandado fazer as necessarias investigações e que, de posse das mesmas, tomaria as providencias que o caso exigisse.

O GENERAL GOIS MONTEIRO, INSPETOR DE GRUPOS DE REGIÕES

RIO, 5 — O chefe do governo provisorio nomeou o general Góis Monteiro inspetor de grupos de regiões.

REUNIÃO MINISTERIAL NO PALACIO DO CATETE

RIO, 5 — Convocados pelo chefe do governo, os ministros compareceram ao Catête para uma conferencia coletiva. A reunião teve inicio depois das 15 horas, tomando parte na mesma o ministro da Justiça sr. Maciel Junior.

ESTA' EM S. PAULO O SR. LEONARDO TRUDA

S. PAULO, 5 — O sr. Leonardo Truda que veio a esta capital tratar da questão das taxas de açucar seguirá hoje para Campinas, regressando hoje mesmo a esta capital, onde permanecerá alguns dias.

Continúa a greve dos fornecedores de canas

Não obstante, varias usinas estão moendo regularmente

Um dos assuntos que mais estão preocupando neste momento a opinião publica de nossa terra, pela sua relevancia nos quadros da economia pernambucana, é sem duvida a greve decretada pelo "Centro dos Fornecedores de Canas" para a paralisação da moagem nas usinas que, acautelando os interesses da produção, resolveram não executar a tabela de preços de pagamento e outras medidas que lhes foram impostas por decreto da Interventoria Federal neste Estado.

Não é das mais aconselhaveis, ao nosso ver, a drastica providencia tomada por aquela agremiação de classe, num momento como este, de dificuldades para toda gente, quando tudo aconselhava que se aguardasse o pronunciamento da justiça federal, provocado por uma das usinas deste Estado, sobre a constitucionalidade do ato interventorial ou quando nada impede que os fornecedores recorram ao poder judiciario para fazer vingar as prescrições pelo mesmo decreto estabelecidas.

Nem siquer a greve idealisada pelo "Centro" está correspondendo á sua propria espectativa, porquanto, segundo informações que nos chegam, não são poucas as usinas que estão moendo, como "Santa Tereza" "Timbó-Assu'", "S. Inacio", "S. João", "Tiu'ma", "N. S. das Maravilhas", "Matari", "Bulhões" e outras mais, onde a maioria dos fornecedores nega o seu placet á grave e estranha medida.

Por outro lado, das 60 e muitas usinas que possue Pernambuco, apenas 10, ao que conste, se dispuzeram a executar o decreto do Governo Estadoal, e isto mesmo, com modificações sensiveis convencionadas particularmente com os seus fornecedores. As demais, e entre estas as de maior potencia industrial, continuam no firme proposito de não ceder, dispostas a apelar para a justiça, como por exemplo a "Tiu'ma" que acaba de propôr no juizo federal uma ação sumaria especial, cuja petição inicial vai publicada na secção de "Solicitadas", a fim de anular o referido decreto, por inconstitucional; ou como a "Santa Tereza", cujo proprietario dr. José Cesar acaba de obter da justiça de Goiana interdito proibitorio contra possiveis violencias materiais por parte dalguns de seus fornecedores.

E, já agora, a esse proposito, veja a diretoria do "Centro" as graves responsabilidades que assumiu, sabido que não faltam nunca elementos extremados, para quem uma atitude, embora firme e energica, jamais é digna, si não se traduz em atos de violencia, quasi sempre tão descabidos como contraproducentes.

SUMARIO EDITORIAL DAS QUATRO SECÇÕES DA EDIÇÃO DE HOJE

PRIMEIRA SECÇÃO:

- O 107.º ANIVERSARIO DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"
- SAUDAÇÃO DO MINISTRO JOSE' AMERICO AO "DIARIO DE PERNAMBUCO"
- SAUDAÇÃO AO "DIARIO" — Prof. Anibal Freire
- POLITICA DA PRODUÇÃO — Azevedo Amaral
- O MOMENTO INTERNACIONAL
- OS NOVOS METODOS DE ENSINO JURIDICO E O ESPIRITO UNIVERSITARIO — entrevista com o Prof. Andrade Bezerra, diretor da Fac. de Direito
- ESTRANGEIROS COMENTARIOS — Dr. Eduardo de Morais
- ENGENHEIROS E ENGENHARIA POR DECRETO — Prof. Lauro Borba
- VARIAS
- NOTICIARIO LOCAL
- SERVIÇO TELEGRAFICO DO PAIS E DO ESTRANGEIRO
- SECÇÃO DESPORTIVA
- VIDA TEATRAL

SEGUNDA SECÇÃO:

- OS PELOURINHOS DO RECIFE — Mário Melo
- S. PAULO ATRAVEZ DE SEU COMERCIO EXTERIOR
- QUADROS BRASILEIROS DE AECKHOUT — Ministro Argeu Guimarães
- AMANHÃ, A MEDICINA... — Prof. Ageu Magalhães
- DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES: um balanço. — Prof. Lobo d'Avila Lima
- O SONO DO BEBÉ — Dr. Martinho da Rocha
- DE LONDRES — Andrew Blackmore
- FILHOS DE CÔNJUGES DESQUITADOS E SEU RECONHECIMENTO COMO SIMPLESMENTE NATURAIS — Adv. Arlindo Figueiredo
- A CULTURA MEDICA NA ALEMANHA — Lincoln Néri
- O DICIONARIO DA ACADEMIA: entrevista
- O MOVIMENTO COMERCIAL DE ALAGÔAS
- RADIOTELEFONIA: varios assuntos técnicos
- VISÃO HISTÓRICA DA CIVILIZAÇÃO — Paulo Aquiles
- A' PROCURA DO "HUMANO" — Renato Almeida
- O BRASIL E A NAVEGAÇÃO AÉREA — Umberto de Campos
- ATRAVEZ DO MUNDO: reportagem fotográfica

TERCEIRA SECÇÃO:

- COMO ERA, HA CEM ANOS, O "DIARIO DE PERNAMBUCO"
- O PROBLEMA IMIGRATORIO ATUAL E OS JAPONÊSES — Dr. Dutra Rodrigues
- A INDUSTRIA AÇUCAREIRA NO ESTADO DA PARAIBA
- DE BERLIM — Carlos Schwarz
- SENHORAS E SENHORINHAS — Páginas de modas, passatempos, arranjos domesticos
- O ESTADO DO PARA' — Um observador economista
- O FATOR PESSOAL NAS DEMOCRACIAS — Otacilio Alecrim
- A MEDICAÇÃO PELOS HORMONIOS — Dr. Mario Rangel
- A VIBORA — conto por Dorothy Cottrell (trad.)
- MARIA CLARA (capitulo inédito dum romance) — Umberto de Campos
- O GIGANTE SUAVE E TRISTE — Sadi de Navarro
- O ABANDONO DAS FRONTEIRAS DO BRASIL
- O DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIA CARBONIFERA NO RIO GRANDE DO SUL
- HAMLET: UM CONFLITO ORGANICO E PSIQUICO — Agripino Grieco
- O PETRÓLEO BRASILEIRO — William W. Coelho de Souza
- ALFONSO REYS, HUMANISTA E POETA — Anibal Fernandes
- ALCOOL-MOTOR

QUARTA SECÇÃO:

- ECONOMIA E JUSTIÇA — Antonio Pinto Lapa
- O SERVIÇO POSTAL TELEGRAFICO NA GRÃ-BRETANHA — Robert Mac Kay
- OS ALGARISMOS IMPRESSIONANTES DOS GASTOS MILITARES
- O OURO EXPORTADO POR MINAS-GERAIS EM 1931
- A EXPANSÃO ECONOMICA DA PARAIBA (reportagem sobre a Fabrica Rio Tinto)
- O ERRO DA "TECNICA" HITLERISTA — Emilio dos Anjos
- UMA LOUVAVEL INICIATIVA DA INSPETORIA DE OBRAS CONTRA A SÊCAS — Dr. Dioclecíano Pereira Lima
- A GRANDE NÓDOA — Dr. Geraldo de Andrade
- BOMBARDEIO AÉREO — Joaquim Inojosa (conferencia)
- A CAMPANHA CONTRA O BANDITISMO EM O NORDESTE
- ENTRE O PERU' E A COLOMBIA
- A DECANTADA MALDADE DOS TUBERCULOSOS — Dr. Agenor Bomfim
- A GRANDE MAGUA DE SANTOS DUMONT — Celestino Silveira
- O QUE E' A "POLICIA DE CHOQUE" RECENTEMENTE CREADA NO RIO DE JANEIRO
- DEBATE CONSTITUCIONAL
- OS MARMORES NACIONAIS
- VIDA CINEMATOGRAFICA

ESPORTE

O dia esportivo de hoje no Jockey Clube de Pernambuco - Os cinco pareos do programa e os nossos palpites - Campeonato Pernambucano de Futebol - Os ultimos jogos - No campo do "America" jogarão os clubes "Santa Cruz" e "Fluminense" O "Iris" e o "Encruzilhda" preliarão no campo da Jaqueira- Notas esportivas do estrangeiro-Jogos e treinos-Outras noticias.

A PUREZA DO FUTEBOL ESPANHOL

Manuel ROSON

Traduzido de "La Prensa"

A assembléa de Federações e clubes de futebol recentemente celebrada em Madrid conseguiu manter a pureza desse desporto no nosso país sem atender a manobras pouco escrupulosas. Um dos pontos mais importantes tratado nessa reunião era o criterio a adotar pelo Barcelona relativamente á inclusão de jogadores estrangeiros nos teames destinados aos encontros oficiais. Isto é, que os clubes nacionais poderiam contratar livremente os serviços de elementos estrangeiros para fazê-los atuar em competições exclusivamente nacionais. A proposta dos delegados catalães foi rejeitada unanimemente pela assembléa que se pronunciou pela ratificação absoluta da regulamentação existente que proibe a entrada de tais elementos. Si bem que, ao nosso ver, foi o numero de delegados que se opoz ás pretenções do clube barcelonês.

Tudo o que o futebol espanhól é no panorama internacional desportivo se deve, unica e exclusivamente, ao esforço de seus jogadores, sem que, em nenhuma oportunidade, fosse preciso recorrer a remedios heroicos.

E' certo que o futebol atravessa no nosso país uma aguda crise de jogadores e muitos dos grandes valores desappareceram da vida não havendo sido encontrado substitutos dignos daqueles.

Desgraçadamente não se vislumbra no horizonte de nossas possibilidades elementos semelhantes a aqueles que, ha anos, colocaram o nosso jogo num posto avançado da vanguarda esportiva. Apesar disso é preciso reconhecer tambem que a situação não é tão critica que obrigue ao futebol espanhol a se abastecer de jogadores estrangeiros. Felizmente nos circulos internacionais ele continua cotado cómo um valor de primeira grandeza.

Sob esse aspecto o nosso jogo não tem sofrido mais revezes do que aqueles mesmos que podem ser considerados como naturais.

Isto é, perder para Inglaterra e para Italia não póde ser tomado como uma deshonra pois mais tarde obteve grandes vitorias sobre as representações desses países. Daí se conclue que o futebol espanhól ainda gôsa do mesmo prestigio e sómente os que observam atentamente a trajetoria descrita pelo jogo podem observar essa declinação; e precisamente por estarmos observando tão de perto, é que achamos muito sensivel esse declinio.

A importação de jogadores estrangeiros para os clubes espanhóis que tomam parte nas competições oficiais daria logar a um afastamento do publico dos nossos jogos. Esses processos de regeneração não são todavia precisos. Admitase que recorram a eles os nossos visinhos francêses onde a materia prima, o jogador, não existe em quantidade suficiente para que possam ser considerados nem mesmo num discreto jogo secundario. Não é pois de extranhar que hajam incorporado ás suas fileiras algumas figuras de ordem secundaria vindas da Inglaterra si bem que este país tenha levantado uma barreira impedindo esta exportação que já começa a ser alarmante.

Por outro lado a experiencia demonstra de modo a não deixar duvidas sobre a qualidade do futebol francês que não progride. Tudo se reduz aos inglêses que atuam em cada jogo com um virtuosismo verdadeiramente notavel que adquire um maior relevo ao compará-lo com a mediocridade de seus companheiros gualêses. Outro país sondado a importação de jogadores não tem dado resultado desejado é na Italia.

Aproveitando a ascendencia italiana de muitos grandes jogadores sul-americanos — argentinos especialmente — a Federação daquele país não tardou em nacionalisar aqueles elementos importados.

E os fatos se encarregam de demonstrar que sómente uma pequena parte daquela emigração póde adaptar-se ao ambiente e ao futebol italiano. Assim vimos que algumas das primeiras figuras argentinas, uruguaias e brasileiras tem regressado aos seus países de origem depois de haverem fracassado na Italia.

Fez pois muito bem a Assembléa Nacional de Federações e Clubes em rejeitar unanimemente as propostas do Barcelona F. C. O futebol espanhól não está felizmente em condições que o obriguem a lançar esse angustioso S. O. S. que parece justificar a importação de jogadores estrangeiros. E o segredo de tudo isto é que o clube catalão desde alguns anos queria aproveitar os serviços de um grande jogador que só era utilisado em jogos amistosos. Nós nos referimos ao jogador brasileiro Dos Santos. No momento foi este; depois e uruguaio Soarone...

(Tradução de Moacir dos ANJOS)

ESPORTE, ALMA DA VIDA

Ferindo o ponto essencial da vida, o esporte não admite inimigos. Os fortes, porque lhe devem, os fracos, porque precisam. O esporte é a alma da vida.

A sensibilidade humana não se alimenta da inercia, não se alimenta do comodismo. A inercia e o comodismo atrofiam e degeneram o individuo, tornando-o cadaver em pouco tempo. A vida é movimento, dinamismo. O mundo é dos fortes.

Fortes fisicamente, fortes moralmente, e fortes intelectualmente. E sem a força fisica, sem a resistencia, quem poderá triunfar, quem poderá vencer?

E' o atleta o mais otimista dos homens. E' o forte que não vê dificuldades na vida. Depois, a resistencia fisica é o aperitivo ao trabalho por mais duro que ele seja. O fraco na maioria dos casos é esforçado e rotineiro. O fraco é timido e covarde. Falta-lhe antes de tudo coragem para ter atitúde. E' por essa razão que os gregos, detentores da civilização de antanho, tinham as Termopilas para aqueles sacrificios, sacrificios benditos que lhe deram a eugenia da raça. O mundo é dos sãos. Aquele que é forte, não teme os pequenos males. Os pequenos males não atingem os grandes. Ele está acima das torpezas fisicas, que são as molestias. Cultivemos o fisico e as doenças se esquecerão de nós.

HIPISMO

Promete revestir-se de muito brilho e animação a tarde esportiva de hoje, no Jockey Clube de Pernambuco.

Organizado a capricho, o programa está atraente, constando de cinco provas, nada qual mais equilibrada e interessante.

E' de acreditar que o velho prado da Madalena, em vista do magnifico programa, alcance, hoje, numeroso comparecimento de espectadores.

As cinco provas da reunião estão assim constituidas:

1.º PAREO — 800 METROS — "7.ª ELIMINATORIA DO LOTE DO JOCKEY CLUBE"

1 — Venus .. .. 52 quilos
2 — Matrona .. .. 52 "
3 — Trincheira .. .. 52 "
4 — Patativa .. .. 52 "

2.º PAREO — 800 METROS

1 — Urualé .. .. 52 quilos
2 — Odalisca .. .. 50 "
3 — Pala .. .. 50 "
4 — Coq d'or .. .. 52 "

3.º PAREO — 1.250 METROS

1 — Mae Murray .. .. .. 48 quilos
2 — Mascote .. .. 48 "
3 — Catuama .. .. 52 "
4 — Nonoia .. .. 48 "

4.º PAREO — 1.400 METROS

1 — Voga .. .. 46 quilos
2 — Aracatí .. .. 52 "
3 — Bozó .. .. 48 "
4 — Lira .. .. 46 "

5.º PAREO — 1.500 METROS

1 — Bagre .. .. 56 quilos
2 — Antonio Moreno .. .. 50 "
3 — Telomso .. .. 44 "

— Apresentamos, para as cinco carreiras, os seguintes palpites:

1.º PAREO — "Matrona" e "Venua".
2.º PAREO — "Urualé" e "Pala".
3.º PAREO — "Nonoia" e "Mae Murray".
4.º PAREO — "Voga" e "Aracati".
5.º PAREO — "Bagre" e "Antonio Moreno".

—

ASSOCIAÇÃO DOS CRONISTAS DESPORTIVOS DE PERNAMBUCO

CONCURSO DE TURF

Palpites para as corridas de hoje

HERCILIO CELSO — 1.º pareo Trincheira-Matrona; 2.º pareo Odalisca-Pala; 3.º pareo Mascote-Mae Murray; 4.º pareo Aracati-Bozó; 5.º pareo Antonio Moreno-Telmoso.

ROMEU MEDEIROS — 1.º pareo Venus-Matrona; 2.º pareo Odalisca-Pala; 3.º pareo Mae Murray-Mascote; 44.º pareo Voga-Aracati; 5.º pareo Bagre- Antonio Moreno.

CAETANO CAMARA — 1.º pareo Trincheira-Venus; 2.º pareo Odalisca-Coq d'or; 3.º pareo Catuama-Mascote; 4.º pareo Aracati-Voga; 5.º pareo Bagre-Telmoso.

HUGO DE MORAIS — 1.º pareo Venus-Matrona; 2.º pareo Odalisca-Coq d'or; 3.º pareo Catuama-Mae Murray; 4.º pareo Aracati-Lira; 5.º pareo Bagre-Telmoso.

MANUEL MARCKMAN — 1.º pareo Matrona-Venus; 2.º pareo Urualé-Coq d'or; 3.º pareo M. Murrey-Mascote; 4.º pareo Voga-Aracati; 5.º pareo Bagre- A. Moreno.

CHAVES MARTINS — 1.º pareo Venus-Matrona; 2.º pareo Odalisca-Pala; 3.º pareo Mascote- M. Murray; 4.º pareo Aracati-Voga; 5.º pareo A. Moreno-Bagre.

PEDRO FARIAS — 1.º pareo Venus-Trincheira; 2.º pareo Odalisca-Coq d'or; 3.º pareo M. Murray-Mascote; 4.º pareo Voga-Aracati; 5.º pareo Telmoso-Bagre.

ANTONIO ALMEIDA — 1.º pareo Matrona-Venus; 2.º pareo Coq d'or-Pala; 3.º pareo Catuama-Mascote; 4.º pareo Aracati-Lira; 5.º pareo Antonio Moreno-Telmoso.

MARIO LIBANIO — 1.º pareo Venus-Matrona; 2.º pareo Urualé-Pala; 3.º pareo Catuama-M. Murray; 4.º pareo Voga-Aracati; 5.º pareo Telmoso-Antonio Moreno.

CARLOS RIOS — 1.º pareo Venus-Trincheira; 2.º pareo Coq d'or- Odalisca; 3.º pareo Catuama-Mascote; 4.º pareo Aracati-Lira; 5.º pareo A. Moreno-Telmoso.

AMERICO MAGALHAES — 1.º pareo Venus-Matrona; 2.º pareo Odalisca-Pala; 3.º pareo Catuama-M. Murray- 4.º pareo Voga-Aracati; 5.º pareo Bagre-A. Moreno.

CLEOFAS DE OLIVEIRA — 1.º pareo Trincheira-Venus; 2.º pareo Coq d'or-Urualé; 3.º pareo M. M.urray-Catuama; 4.º pareo Aracati-Bozó; 5.º pareo A. Moreno-Bagre.

AIMBIRE' KANIMURA — 1.º pareo Venus-Matrona; 2.º pareo Odalisca-Pala; 3.º pareo Mascote-M. Murray; 4.º pareo Aracati-Voga; 5.º pareo A. Moreno-Bagre.

—

FUTEBOL

ASSOCIAÇÃO DOS CRONISTAS DESPORTIVOS DE PERNAMBUCO

CONCURSO DE FUTEBOL

Palpites para o jogo de hoje

HERCILIO CELSO — 1.os teams S. Cruz 4x1, Iris 3x0; 2.os teams S. Cruz 7x0, Iris 3x1.

CAETANO CAMARA — 1.os teams S. Cruz 5x2, Encruzilhada 4x1; 2.os teams S. Cruz 5x2, Iris 4x1.

HUGO DE MORAIS — 1.os teams S. Cruz 4x1, Iris 4x1; 2.os teams S. Cruz 4x1, Iris 4x1.

MANUEL MARCKMAN — 1.os teams S. Cruz 6x1, Empate 2x2; 2.os teams S. Cruz 6x0, Iris 4x1.

CHAVES MARTINS — 1.os teams S. Cruz 6x2, Iris 4x1; 2.os teams S. Cruz 6x1, Iris 5x1.

PEDRO FARIAS — 1.os teams S. Cruz 5x1, Iris 3x2; 2.os teams S. Cruz 6x0, Iris 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1.os teams S. Cruz 4x1, Iris 4x0; 2.os teams S. Cruz 5x0, Iris 6x1.

MARIO LIBANIO — 1.os teams Santa Cruz 2x1, Iris 2x1; 2.os teams S. Cruz 2x1, Iris 2x1.

CARLOS RIOS — 1.os teams Santa Cruz 7x1, Iris 3x1; 2.os teams Santa Cruz 7x1, Iris 7x0.

AMERICO MAGALHAES — 1.os teams S. Cruz 3x1, Iris 3x1; 2.os teams S. Cruz 3x1, Iris 3x1.

CLEOFAS DE OLIVEIRA — 1.os teams S. Cruz 4x2, Encruzilhada 4x2; 2.os teams S. Cruz 4x2, Iris 4x2.

ANTONIO MARROCOS — 1.os teams S. Cruz 5x0, Iris 4x2; 2.os teams S. Cruz 7x0, Iris 3x0.

AIMBIRE' KANIMURA — 1.os teams S. Cruz 4x0, Encruzilhada 2x1; 2.os teams S. Cruz 4x0, Iris 3x1.

—

CAMPEONATO DA CIDADE

OS JOGOS DE HOJE

Iris x Encruzilhada

e

Santa Cruz x Fluminense

Encerrando a temporada oficial de futebol para a conquista do titulo de campeão da cidade, jogarão, hoje, os clubes Iris e Encruzilhada, no campo da avenida Malaquias; e Santa Cruz e Fluminense, no da Jaqueira.

Destes encontros o mais interessante será, com toda a certeza, o que se vai realizar entre o Iris e o Encruzilhada, não só por serem dois clubes de forças identicas, como pela situação especial em que se encontra o primeiro dos disputantes na contagem de pontos da serie a que pertence.

Qualquer insucesso que venha o campeão de Santo Amaro a sofrer importará na sua desclassificação para jogar com o Santa Cruz a "melhor das tres", cedendo esse logar ao Nautico, que lhe segue imediatamente com a diferença, a menos, dum ponto.

—

O embate Santa Cruz e Fluminense carece de importancia.

Trata-se de um jogo entre um clube forte e mixto, e outro clube dos mais fracos da sua serie.

Qualquer resultado que seja, não tem influencia de especie alguma.

A F. P. D. escalou para este jogo, os seguintes juizes:

dos 1.os quadros, Manuel Pinto;
dos 2.os quadros, João da Mata;
Delegado e cronometrista, representante do America.

—

FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE

Para o encontro a realizar-se hoje, com o Santa Cruz, no campo do America, o diretor dos esportes do Fluminense solicita o comparecimento dos amadores abaixo discriminados:

2.º quadro, ás 14 horas:

Onildo; Albino; Murilo; Gil; Zéfonseca; Danilosilva; Olecram; Hildebrando; Guerra; Grimauro; Breca; Temporal; Evaldo; Jaime; Moreira; Asilva; Zélopes; Emidio; Amancio e os demais inscritos.

1.º quadro, ás 15 horas:

Gouveia; Gesner; Luizinho; Gabi; Batista; Jorge; Pinto; Franzé; Bonfim; Varela; Durval; Amarinho; Carneirinho; Nelson; M. Gomes; Pedro; Carlos.

—

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE DESPORTOS

(Oficial)

DEPARTAMENTO DE DESPORTOS TERRESTRES — O sr. diretor deste Departamento designa o sr. Djalma Cordeiro para atuar o jogo entre os 2.os quadros dos clubes Iris x Encruzilhada, em substituição ao sr. Alberto Ferreira.

O juiz para o 1.º quadro será escolhido em campo, de acordo com os clubes interessados.

—

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS — Para os jogos de hoje, nos campos do America e Esporte, ficam escalados os bilheteiros abaixo, os quais devem se achar no referido campo ás 13 horas:

CAMPO DO AMERICA: Benjamin, Vieira, João José, Isaac, Arruda e Nepomuceno.

CAMPO DO ESPORTE — Cicero, Botelho, Silvino, José Euclides e Sebastião.

—

OS JOGOS DE AMANHA NO RIO

RIO, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — No stadium do Vasco da Gama, preliarão amanhã a melhor das tres para disputa da primazia os teams secundarios do Vasco e do America.

—

WOLLEY BALL

GINASIO PERNAMBUCANO versus COLEGIO NOBREGA

Realiza-se amanhã, á tarde, no campo do Colégio Nobrega, um animado match de Wolley-ball entre o Ginasio Pernambucano e o referido colégio.

O team do Ginasio Pernambucano está assim organizado, com as respectivas reservas: Oto, Julinho, Alberico, Pinheiro, Edson, Jason, Lemos, Pires, Fernando, Carlos, Mozart, Moacir, André, Newton e Vicente.

—

O "WALLEY-BALL" EM PERNAMBUCO

O "Wolley-ball" é um esporte que grande progresso tem alcançado entre nós, sendo em grande numero os seus adeptos.

Atualmente já não são poucos os clubes que praticam o referido esporte com uma certa tecnica, concorrendo assim, para o seu desenvolvimento nesta capital.

Pouco a pouco êle foi se infiltrando, até que, atualmente já conta com uma relativa popularidade no nosso meio.

Infelizmente, como em tudo, ha sempre um certo numero de indesejaveis, que só concorre para o seu descredito.

Mas, apezar de tão ingrata campanha, o impulso que tem tomado ultimamente, é singularmente espantoso!

Vejamos ligeiramente alguns fatos:

Primeiramente temos a salientar a feliz iniciativa da Federação Pernambucana de Desportos que, organizando um campeonato de "Walley Ball" só tem feito solidificar ainda mais o merecido prestigio de que gosa tão apreciado esporte.

Este ano já tivemos provas bem evidentes deste progresso, foi quando no campo da Avenida Malaquias, se disputou o torneio inicio de "walley-ball" e ao qual compareceu uma numerosa assistencia para presenciar aquela elegante tarde desportiva.

Logo, depois verificou-se — o mesmo quando aqui esteve o A. B. C. forte conjunto paraibano.

E agora é o campeonato que decorre debaixo do maior brilhantismo e cordialidade.

A acolhida por parte do belo sexo não fica atraz e já são inumeros os clubes e estabelecimentos de ensino cultivadores do belo esporte que mantêm o seu quadro feminino.

E assim como esses muitos outros são os fatos comprovadores de que, o "walley-ball" é um esporte tão interessante quanto os outros, tanto para os que o praticam, como para os que o assistem e as vezes mais do que qualquer outro.

Graças a isso é que êle teve boa acolhida entre nós e devido a carreira prodigiosa com que vai se firmando dia a dia cada vez mais, é que hoje já podemos contar com fortes quadros e jogadores de grandes recursos.

E' inegavel, o "walley-ball" venceu em Pernambuco, quiçá, no Brasil e trabalhemos para que em breve tambem tenhamos o campeonato brasileiro de "walley-ball". — M.

ATLETISMO

Dois interessantes aspectos da festa atletica promovida pela Apa no Country Clube, no dia 2 ultimo

O ENCANTO DAS PRAIAS

A alegria que o mar dá a quem lhe procura a bôa companhia

Bachareis de 1932

A INAUGURAÇÃO, ONTEM, DO QUADRO DE FORMATURA

Consoante anunciamos, inaugurou-se ontem, pelas 17 horas, na fotografia Fidanza, o quadro de formatura dos bachareis deste ano, que vêm de concluir o curso na tradicional e gloriosa Faculdade de Direito do Recife.

O ato revestiu-se da maior solenidade possivel, tendo comparecido grande numero de familias, professores da Faculdade, academicos e cavalheiros do nosso escól social.

Antes de dar inicio á inauguração, o bacharelando Antonio Teles Neto, que foi o orador da solenidade, pediu ao professor dr. Mario de Almeida Castro, paraninfo da turma, que descerrasse o quadro, envolto na bandeira nacional.

O professor Mario Castro fez desvendar o quadro, ouvindo-se por essa ocasião uma grande salva de palmas.

Falou a seguir o bacharelando Teles Neto. Começou o seu discurso agradecendo o comparecimento das familias e dos professores da Faculdade. Referiu-se ao tirocinio academico, aos inestimaveis ensinamentos ministrados pelos incansaveis mestres. Aludiu tambem aos problemas do momento que — disse o orador — tanto nos interessam antes e depois da formatura.

ensinamentos pelos incansaveis metres. Aludiu tambem aos prbolemas do momento que — disse o orador— tanto nos interessam antes e depois da formatura.

As palavras do bacharelando Teles Neto, foram cobertas de veementes aplausos.

Em seguida foi servida á assistencia uma taça de champagne, discursando por essa ocasião o prof. dr. Mario Castro, que saudou aos novos bachareis.

— Dentre as pessôas que compareceram ao ato de inauguração do quadro dos bachareis deste ano, a nossa reportagem conseguiu anotar os seguintes nomes: prof. dr. Mario de Almeida Castro, prof. dr. Tomaz Lins Caldas Filho, prof. dr. Edgar Altino, padre Joseph Foulquiere S. J., diretor do Colégio Nobrega, além de muitas familias, bacharelandos e academicos das diversas escolas.

— O quadro foi confeccionado na fotografia Fidanza e representa um trabalho de grande perfeição artistica.

Figuram nele como paraninfo o prof. Mario Castro e como orador da turma o bacharelando Nilo Pereira.

Representam as diversas séries do curso juridico, os professores: Luiz Gitedes, Caldas Filho, José dos Anjos, Odilon Nestor e Genaro Guimarães.

Figura como diretor da Faculdade, o prof. dr. Hersilio Lupercio de Souza e como homenageado os professores drs. Andrade Bezerra e Edgar Altino.

Brindes & Amostras

Fosforos "Granada" — Enviados pelo sr. Saturnino Pessôa, com escritorio de comissões e representações á rua Princesa Isabel, 172, recebemos algumas caixas dos conhecidos fosforos Granada, que o aludido negociante representa nesta praça.

USE NO SEU AUTO

SOMENTE UNIÃO

MARCA REGISTRADA

O Combustivel Nacional por excellencia

BOMBAS DISTRIBUIDORAS:

AVENIDA RIO BRANCO (subida da ponte Buarque de Macêdo)
LARGO DE CINCO PONTAS (defronte do Quartel)
PRAÇA DA REPUBLICA (defronte do Ly ceu de artes e Officios)

São fornecidos sellos e cadernetas "comprovantes do uso do Alcool-Motor" para effeito do pagamento das matriculas dos carros na Prefeitura, afim de que os mesmos gozem da bonificação dada pelo Governo de 70% sobre a taxa que fôr estabelecida para os que empregarem a Gazolina

MANDE FAZER SEUS CLICHÉS NO ATELIER DE GRAVURAS DO —"DIARIO DE PERNAMBUCO"—

Os Que Anunciam Na Edição De Aniversario do "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Num gesto desvanecedor de cooperação que registamos agradecidamente honraram com sua publicidade comercial a presente edição aniversaria do "Diario de Pernambuco" as seguintes importantes firmas desta e de outras praças do país:

A. BEZERRA LEITE
AACHEN & MUNCHEN
ALBERTO FONSECA & CIA.
ALBERTO LUNDGREN & CIA.
ALBINO MAIA & CIA.
ALBINO SILVA & CIA.
ALMEIDA CARDOSO & CIA.
ALVARES DE CARVALHO & CIA.
ALVES DE BRITO & CIA.
ARAUJO RIQUE & CIA.
ASSICURAZIONE GENERALI
BANCO AUXILIAR DO COMERCIO
BANCO CENTRAL DE PERNAMBUCO
BANCO DO BRASIL
BANCO DO POVO
BANCO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO REGIONAL DE PERNAMBUCO
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.
BANQUE FRANÇAISE ITALIENNE POUR L'AMERIQUE DU SUD
BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LTD.
BYINGTON & CIA.
CARLOS DE BRITO & CIA.
CARLOS LIRA & CIA.
CASA DE PENHORES MOREIRA.
COMPAGNIE GENERALE AEROPOSTALE
COMPANHIA AGRICOLA E PASTORIL DO S. FRANCISCO — S|A
COMPANHIA ALIANÇA DA BAÍA
COMPANHIA AMERICA FABRIL
COMPANHIA ANTARTICA PERNAMBUCANA
COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA
COMPANHIA COBRASIL
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LOYD BRASILEIRO
COMPANHIA DE SEGUROS DA BAÍA
COMPANHIA FABRICA DE ESTOPA
COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO
COMPANHIA INDUSTRIAL FIAÇÃO E TECIDOS DE GOIANA
COMPANHIA PETROLEO NACIONAL — S|A
COTONIFICIO OTON BEZERRA DE MELO & CIA.
CUNHA & OSORIO
DRECHSLER & CIA.
EMPREZA CARBURANTE "ATLAS"
FOSTER MC CLELLAND
GRANDES MOINHOS DO BRASIL S|A
H. CONCEIÇÃO
INDUSTRIA REUNIDAS F. MATARAZZO
J. DE MELO FILHO & CIA.
JOSE' ALBINO PIMENTEL
JOSE' ALBINO PIMENTEL & CIA.
LISBOA & CIA.
LOPES ARAUJO & CIA.
LUIZ DA FONSECA OLIVEIRA & CIA.
LUIZ DUBEUX & CIA.
MENDES LIMA & CIA.
METRO GOLDWYN MAYER CO.
N. FALCONE
OLIVEIRA JUNIOR & CIA.
NEVES & CAMPOS
OSCAR & CIA.
PARAMOUNT FILMS S|A
PINHEIRO & MELO
PINTO, ALVES & CIA.
PHENIX (A)
PHENIX PERNAMBUCANA
POLICLINICA MUNIZ MELO
REFINADORES UNIDOS, LTD.
ROMEIRO & CIA.
S. A. WHITE MARTINS
SEVERINO ALMEIDA
SINGER SEWING MACHINE CO.
TECELAGEM DE SEDA E ALGODÃO DE PERNAMBUCO — S|A
TEIXEIRA MIRANDA & CIA.
THE GREAT WESTERN OF BRASIL RAILWAY CO., LTD.
THE PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO., LTD.
THE TELEPHONE COMPANY OF PERNAMBUCO
TOMAZ DE AQUINO & CIA.
USINA CATENDE
USINA TIÚMA
VICTOR & COIMBRA
WILSON, SONS & CO.

O caso da dispensa das provas oráis e das medias de cadeira nos cursos secundarios

Pende ainda de solução a petição feita neste sentido ao sr. ministro da Educação pelos ginasiais de Pernambuco

Ainda não foi solucionada até agora pelo sr. ministro da Educação a pretensão dos ginasiais deste Estado relativamente á dispensa das provas orais e de media particular de cada materia para a promoção ás series imediatas do curso de humanidades.

Os circulos estudantinos continuam vivamente interessados nessa justa campanha, de cuja solução favoravel se mostram certos.

O comité central do movimento mantem-se em atividade, continuando a receber dos alunos dos ginasios oficiais e equiparados de outros Estados, como Paraíba, Rio Grande do Norte e Pará, expressivas mensagens de apoio e solidariedade.

Um apelo do presidente do Comité

Pede-nos o sr. Gaspar Regueira, presidente do Comité, que publiquemos o apêlo seguinte:

"Deante do aparecimento de certos boatos de que uma sociedade estudantina pretende levar a efeito um comicio para no mesmo proclamar uma comissão de greve, vejo-me na contingencia de, na qualidade de presidente do Comité, fazer um caloroso apêlo aos colegas para que tenham calma e esperem, tranquilos, a ação de certo justiceira, do sr. ministro da Educação. A classe secundaria do Norte só se pronunciará pela greve por dois motivos: a) si até o dia da realização das quartas provas parciais nos estabelecimentos solidarios com a causa, neste ou em outros Estados, nenhuma resposta satisfatoria ainda houver chegado; b) si as pretensões da classe secundaria não forem satisfeitas. Tudo faz crêr que o movimento será vitorioso, devendo-se evitar qualquer precipitação que possa prejudica-lo. (a) Gaspar Regueira".

Convocada para amanhã mais uma reunião do Comité

Para tratar de assunto relevante, são convidados os membros do Comité de estudantes secundarios para uma reunião que se realizará amanhã, ás 10 horas, no teatro Santa Isabel.

"AACHEN & MUNICH"

Companhia Allemã de Seguros contra Fogo

Séde em Aachen - ALEMANHA -

Acceita seguros terrestres sobre predios, moveis e mercadorias pelos seus agentes geraes

G. ROTH & CIA.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 85, -1.º ANDAR - RECIFE

Caixa Postal 186 — Teleph. 9377 — End. Telegr. ROTH

DIARIO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Ana Chacon Gomes, esposa do coronel Bartolomeu C. Gomes, agricultor em Gameleira; Maria Fragoso Silva, esposa do dr. Francisco Silvas.

As senhoritas: Deolinda Alves, filha do sr. Francisco Alves, já falecido; Laurinda Maranhão, encarregada do servir de informações reclamações e inter-urbano da "Telefone Company"; Conceição Bandeira, filha do dr. Alfredo Dismantino Bandeira.

Os senhores: Nelson da Costa Carvalho, quintanista do Ginasio Pernambucano; Carlos von den Steinen, consul da Alemanha neste Estado; Adrião Tocantins, gerente da Caixa Economica Federal deste Estado; Adalberto Camargo, funcionario do Banco do Brasil.

As meninas: Teresinha, filha do sr. Alvaro Guedes de S. Lima; Lindalva, filha do sr. Durval Gomes Silva, funcionario da Pernambuco Tramways; Mariza Marques, filha de d. Maria José Marques.

Os meninos: Newton, filho do dr. Nunes Filho, advogado nesta capital; Wilson da Silva Oliveira; José Fausto, filho do sr. José Fausto de Oliveira.

*

FAZEM ANOS AMANHÃ:

As senhoras: Clide Lopes, esposa do farmaceutico Oscar Pereira Lopes; Maria Antonia Fernandes, esposa do sr. Paulo dos Santos Fernandes, auxiliar do comercio; Alice Peixoto, esposa do sr. Pedro do Amaral Peixoto, do comercio desta praça.

As senhoritas: Guiomar Camara, filha do sr. Tomaz Camara; Alaide Paiva, filha do sr. Artur Paiva, do comercio desta praça; professora Rita Lima, filha do sr. José Antonio Lima.

Os senhores: padre Fernando Neller, vigario da paroquia do Barro; Severino Barbosa de Oliveira; Pedro Marques de Almeida, comerciante nesta praça; Mario Lopes, auxiliar do comercio; academico Carlos de Arruda.

As meninas: Elianda, filha do dr. Agenor Bomfim, tisiologo nesta capital; Georgina, filha do sr. Olegario Melo, do comercio desta praça.

Os meninos: Platão, filho do sr. Oscar Nunes de Amorim, funcionario da Great Western; Oscar Frederico, filho do sr. Luis Barbosa, do alto comercio desta praça.

As meninas: Maria da Guia, filha do sr. Severino Barbosa de Oliveira, funcionario da Industria Animal; Maria Fausta, filha do malogrado tenente Cleto campêlo.

*

NASCIMENTOS

Ademar — Nasceu ontem, na Maternidade do Recife, o interessante menino Ademar, filho do dr. Ademar Xavier, conceituado advogado em nosso forum e de sua esposa d. Maria José Xavier.

Os pais do petiz tem sido muito felicitados.

Acha-se enriquecido o lar do sr. Adolfo Basbaum, alto comerciante nesta capital e de sua esposa d. Clarice Basbaum com o nascimento ontem de Mario Augusto, á rua da Matriz, na Bôa Vista.

*

Nasceu no dia 2 do corrente á rua da Piedade, 61, João Alfredo, filho do sr. Olivio Morais, corretor desta praça e de sua esposa d. Nininha Esteves de Morais.

*

BATISADOS

Etienete — Será levado hoje, pelas 16 horas, á pia batismal, na matriz da Varzea, Etienete, filha do sr. Francisco Barrêto B. Duarte, auxiliar da firma Machine Cotton & Cia. Limited e de sua esposa d. Irene Coutinho Duarte.

Serão paraninfos o sr. Bernardino L. Alheiros, comerciante nesta capital e sua esposa d. Joana de Barros Alheiros.

*

FESTAS

Bloco Batutas de S. José — O simpatico e vitorioso bloco da praça da Penha levará a efeito hoje, ás 19 horas, elegante sarau dansante que se prolongará até ás 24 horas.

Por gentilêsa dos proprietarios do Café S. Paulo será oferecido aos presentes uma chicara do saboroso café.

Em sinal de distinção pelo Diario de Pernambuco o bloco Batutas de S. José fez afixar no seu vasto salão de danças um anuncio do referido orgão.

*

Olinda-Casino — Esse elegante clube diversional abriu os seus salões, proporcionando aos seus associados uma linda festa.

Compareceram ao "soirée" do Olinda Casino numerosas familias do nosso escol social.

Tocou durante as dansas um excelente jazz-band, reinando grande animação.

*

DIVERSAS

Por motivo do aniversario do seu filhinho Gilberto, o casal Antiogenes Chaves ofereceu ontem em sua residencia á rua Amelia um "garden party" ás pessôas de suas relações de amisade.

Foi uma reunião intima, que decorreu num ambiente de muita alegria.

O pequeno Gilberto recebeu muitos presentes.

*

Carlos Von den Steinen — A data de hoje assinala o aniversario natalicio do sr. Carlos Von den Steinen, consul da Alemanha neste Estado e alto comerciante nesta praça.

O ilustre natalicíante, que é figura de prestigio no seio do corpo consular e no comercio do Recife, receberá por certo numerosas felicitações.

*

VIAJANTES

A bordo do **Rodrigues Alves** regressou do sul do pais, onde se acha em operações de guerra, servindo como oficial contador em comissão no 8º batalhão provisorio da Brigada Militar, o sargento Luis Felipe da Silva.

*

José Albino Pimentel — Retornou, ontem, de sua viagem a capital do pais o adeantado comerciante e industrial sr. José Albino Pimentel, chefe da poderosa empresa exportadora de algodão José Albino Pimentel, desta praça e diretor da Companhia Industrial Tecidos de Goiana.

O distinto cavalheiro, que é figura de real prestigio no alto comercio desta cidade, viajou no paquete Siqueira Campos, tendo concorrido desembarque.

*

No paquete **Siqueira Campos** chegou ontem do Rio de Janeiro o academico Mirabean Santo Uchôa.

*

Pinto Filho — Depois de uma permanencia de mais de um mês entre nós, regressa hoje ao Rio de Janeiro, o nosso distinto confrade J. Pinto Filho do **Diario de Noticias**, daquela capital.

Ontem á noite o nosso digno confrade carioca esteve em nossa redação, apresentando-nos as suas despedidas.

*

Dr. Frederico Curio — No paquete **Zeelandia**, segue hoje para o sul do pais, acompanhado de sua esposa, o prof. dr. Frederico Curio, conceituado cirurgião, diretor do Instituto Medico Legal e catedratico da Faculdade de Medicina.

*

Dr. Veloso Borges — no paquete Zeelandia embarca hoje para o Rio, o adeantado industrial paraibano dr. Veloso Borges.

*

Dr. Ulisses Pernambucano — Embarca hoje para o Rio de Janeiro, no paquete **Zeelandia** o prof. dr. Ulisses Pernambucano, diretor do Serviço de Assistencia a Psicopatas e catedratico da Faculdade de Medicina e Ginasio Pernambucano.

O ilustre psiquiatra far-se-á acompanhar de sua familia.

*

Nestor de Figueirêdo — A bordo do paquete **Zeelandia** segue hoje para o Rio de Janeiro o arquitecto Nestor de Figueiredo, que se acha encarregado da elaboração do plano de remodelação da cidade de Recife.

Ontem, á noite, recebemos a visita desse ilustre tecnico, que veio deixar-nos o seu abraço de despedidas.

Cabellos brancos !?

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

COLICAS DOS OVARIOS, UTERINAS,

regras demasiadas ou escassas irregularidades mensaes

Sedativo REGULADOR BEIRÃO

E' o melhor remedio

PARA A BELLEZA DA PELLE

Se v. s. tem receio de envelhecer, se a sua pelle lhe causa ansiedade, se está enrugada coberta de sardas e pannos ou mesmo se está porosa, engordurada e de má apparencia, nós lhe garantimos que o Rugol (creme scientifico da belleza) opera em seu rosto uma verdadeira transformação.

Elle lhe embelleza e rejuvenesce ao mesmo tempo. Senhoras ha de 40 50 annos que parecem jovens ainda, graças ao uso constante deste maravilhoso creme. Este creme, que causou grande sensação nas rodas medicas e que está sendo hoje recommendado pelos maiores sabios do mundo, é o d. famosa doutora de belleza mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no concurso internacional de productos para toilette.

O creme Rugol é usado diariamente como fixador de pó de arroz por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza. Não engordura; não mancha a pelle.

O creme Rugol é inoffensivo. Comece a usal-o hoje mesmo.

Já se encontra á venda nas drogarias e perfumarias.

"A REFORMA"

Para a publicação inserta na 4ª. seção da nossa edição de hoje, referente a liquidação e diminuição de preços dos artigos vendidos pela **A Reforma**, á rua Joaquim Tavora, chamamos a atenção dos nossos leitores.

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE RAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

Educação e Instrucão

ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE COMERCIO DE PERNAMBUCO

Terão inicio terça-feira, 8 do corrente, os exames das terceiras provas parciais da Faculdade do Comercio de Pernambuco.

A diretoria da mesma escola convida todos os alunos a comparecerem ás respectivas provas.

ENSINO SECUNDARIO

Os academicos Emilio dos Anjos e Orlando Paraim, comunicam por nosso intermédio, que reabriram o seu Curso de Férias, que desde 1926 vem funcionando com regularidade, preparando com resultados satisfatorios candidatos ao exame de admissão ao Ginasio Pernambucano, Escola Normal e vestibular ás Faculdades de Direito e Medicina. As aulas já se acham em funcionamento no predio da rua do Riachuelo, 621.

INSTITUTO MODERNO

Curso de Admissão

No Instituto Moderno, situado á rua do Motocolombó n. 108, e que obedece á direção do prof. Augusto Vanderlei Filho, acaba de ser organizado um curso especial para os exames de seleção ás Escolas Normais, compreendendo os estudos para comercio e magisterio.

O ensino está entregue a um corpo de professores devotados já estando abertas as matriculas.

COLLÈGE FRANÇAIS CHATEAUBRIAND

EXAMES

Provas escritas:

DIA 8 — Português; 9 — Francês; 10 — Inglês; 11 — Arimetica; 12 — Ciencia Naturais, Geografia, História do Brasil, História de França e Contabilidade.

As provas orais de todas as materias terão logar no dia 13, perante uma comissão examinadora convidada pelo diretor.

A colação de grau, terá logar, solenemente, no dia 15.

UNIVERSIDADE POPULAR DO RECIFE

Centro de Estudos n. 3

Terá logar amanhã, ás 20 horas, o encerramento dos trabalhos do Centro n. 3, com séde no Grupo Escolar "Amauri de Medeiros", em Afogados.

Falará o professor Rui Aires Belo sobre os progressos do Centro n. 3, cujo corpo docente é composto de 27 professores.

O ato do encerramento do Centro Universitario de Afogados, será solene, devendo comparecer o dr. Anibal Bruno, diretor tecnico do Ensino.

ESCOLA NOTURNA D. GIORDANO

Realizar-se-á, hoje, no Colégio Salesiano, solene festinha, dedicada aos alunos da "Escola Noturna D. Giordano". Nessa ocasião receberão os alunos lindos premios, generosamente, oferecidos pelos bemfeitores.

Falará o sr. Otavio Paiva, professor da escola, agradecendo o gesto humanitario e cristão dos bemfeitores.

O programa consta do seguinte:

PARTE RELIGIOSA

7.30 Missa festiva com primeiras comunhões.

14 horas Bençam em ação de graças.

PARTE RECREATIVA

1º Marcha de introdução
2º Hino do Oratorio.
3º Palavras de ocasião.
4º Distribuição de premios da Escola Noturna.
5º Palavras de ocasião.
Peça pela banda.
6º O vagabundo.
7º Certame catequistico.
Peça pela banda.
8º O chico mole.
9º Numero extraordinario.
10 Grande distribuição de prendas.

Abrilhantará a festividade a banda de musica do Colégio Salesiano.

FELIPPÉA

O melhor sabonete da actualidade

SEIXAS IRMÃOS & Cia.

PARAHYBA

SOLICITADAS

NEM QUEIRA SABER

os perigos a que está exposto, deixando de tratar opportunamente da debilidade de seus rins. De negligencia se originam os ataques de uremia, os calculos renaes, a hydropisia, os dolorosos soffrimentos reumaticos, etc.

Tome Pilulas de Foster logo que se manifestem as primeiras dores nos quadris, as desordens urinarias, inchação das palpebras inferiores ou ainda a eliminação de acido urico pela epiderme. As Pilulas de Foster ha mais de meio seculo veem restituindo a saude a quantos as procuram.

Pílulas de Foster

PARA OS RINS E A BEXIGA

Fallencia da firma Cavalcanti & Lins

Egydio Cavalcanti, sindico da fallencia de Cavalcanti & Lins, faz chegar ao connecimento dos interessados o seguinte. Foi pelo Juiz de Direito da 4.ª vara, marcado aos credores da massa o praso de 20 dias para fazer as suas declarações de credito á contar do dia 28 de outubro do mez transacto. A assembléa de credores se realizará no dia 1º de Dezembro do corrente anno no edificio do Palacio da Justiça salla 1.ª segundo andar, todas as declarações de credito devem ser remetidos ao escrivão Augusto Cezar, sala 4.ª do mesmo edificio; Para quaesquer outras informações devem os interessados procurar-me a Rua da Imperatriz n.º 266, de 8 as 11 horas.

O Syndico, **Egydio Cavalcanti.**

Recife, 3 de Novembro de 1932.

A indigestão desapparece prompta e seguramente tomando-se um copo de agua com uma colher de chá de "Sal de Fructa" ENO, o effervescente salino de reputação mundial. Mas insistam em que seja ENO.

Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional

EDITAL N. 31

AFORAMENTO DE TERRENOS DE MARINHA

De ordem do sr. Delegado Fiscal e de acordo com a ordem do Ministerio da Fazenda n. 319, de 12 de julho de 1932 faço publico que por d. JOANNA DAMASCENA DE SOUZA foi requerido o aforamento do terreno acrescido de marinha, sito á rua Coronel Seára, antiga do Jasmin, freguezia da Boa Vista, municipio do Recife, ocupado com a casa n. 151.

O referido terreno abrange uma area de 167,m25875 e limita-se ao NORTE, com a rua Coronel Seára; ao SUL, com terreno de marinha ocupado com quintais das casas da rua Coronel Lamenha; a LESTE, com o predio 149, tambem edificado em terreno acrescido de marinha; e ao OESTE, com o predio n. 159, localisado em terreno acrescido de marinha.

Devem, portanto, aqueles que se julgarem prejudicados reclamar perante esta Delegacia Fiscal, no praso de 30 dias, contados da data em que for publicado pela primeira vez este edital, sob pena de não mais serem atendidos, nos termos do decreto n. 4105, de 22 de fevereiro de 1868.

Outrosim, a expedição do titulo de aforamento, se este for concedido depende da aprovação do exmo. sr. ministro da Fazena, nos termos da circular n. 28, de 18 de abril de 1932, ficando ser feito o mesmo aforamento, em qualquer tempo em que se verificar no aludido terreno a existencia de areias monaziticas ou metais preciosos.

Secretaria, 24 de setembro de 1932.

Francisco Gomes Tavares da Silva Filho.

Secretario

VAE CONSTRUIR?

V. S. precisa de alguma coisa que oriente o seu bom gosto

"ALBUM DE CASAS DE ESTYLO" é indispensavel para quem deseja construir uma bôa casa. Impresso em papel couché, contem cerca de CEM typos de construcção, bungalows, casas de campo, palacetes, vilhinas, etc., todos rigorosamente escolhidos entre modelos praticos, confortaveis e artisticos. São ao todo cerca de cem plantas e illustrações, proprias umas de capitaes e cidades, e outras, de fazendas e chacaras

Remette-se registrado pelo Correio e bem empacotado, para qualquer parte do Brasil, a todo aquelle que enviar dez mil réis (10$000). Só remetter dinheiro em vale postal, ou então em carta registrada, mas com o valor declarado, porque assim não ha perigo de perder. Escrever nome e endereço bem claro e legiveis

LIVRARIA FRANCISCO ALVES — RUA OUVIDOR N. 166

RIO DE JANEIRO

SIRVA ESTES PRATOS DELICIOSOS A SUA FAMILIA

Sirva a Maizena Duryea com frequencia e faça com que cada prato seja uma nova e deliciosa sensação epicurea.

Nunca se cançará das centenas de iguarias que se podem preparar com este alimento nutritivo e fortificante. Empregue-o para preparar pudins, saladas, sopas, bolos, biscoitos, etc.

O nosso livro de "Receitas de Cozinha" ser-lhe-á enviado Gratis, mediante devolução do coupon abaixo.

MAIZENA DURYEA

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetto-me GRATIS seu livro
503 61
NOME ......
RUA ......
CIDADE ......
ESTADO ......

Ao Commercio e ao Publico

João Pinheiro & Cia. teem a satisfação de comunicar ao commercio e á sua distinta Freguezia que transferiram a sua casa Matriz sito a rua Duque de Caxias n. 205, para a mesma rua n. 193, antiga séde de sua Filial, onde esperam merecer as preferencias que sempre lhes foram dispensadas pelo commercio e distinto publico desta Cidade, para o que dispõe de completo e fino sortimento de artigos de eletricidade em geral.

Recife 6 de novembro de 1932.

João Pinheiro & Cia.

AO COMERCIO

Os abaixo assinados, negociantes grossistas de estivas, xarque, bacalhau e farinha de trigo, afim de satisfazerem as exigencias do decreto do governo provisorio que regularisa o horario do trabalho resolveram, a começar do dia 7 do corrente, estabelecer o seguinte horario:

Abertura, 8 horas
Fechamento para almoço, 11 horas
Reabertura, 13 horas
Fechamento definitivo, 18 horas

Recife, 3 de novembro de 1932.

(As.) Franco Ferreira & Cia., Ltda.,

Daniel Rodrigues & Cia.,
Loureiro Barbosa & Cia., Ltda.
Mendes Lima & Cia.,
Seixas Irmãos & Cia.,
Oliveira Filho & Cia.,
Silva Guimarães & Cia.,
Industrias Reunidas F. Matarazzo,

Dias Maia & Cia., Ltda.,
Souza Junior & Cia.,
Continental Produts Co.,
Saturnino Pessoa & Cia.,
Lopes Araujo & Cia.,
Eduardo Simões & Cia.,
Diniz & Dodrigues,
P. Almeida & Cia.,
Vila Chan & Cia.,
Henrique Rodrigues & Cia., Ltda.
Martins Pires & Cia.,
Francisco Pinto & Cia.,
M. Vaz & Cia., Ltda.,
M. da Nova & Cia.,
Rosa Borges & Cia.,
Hermes Cardoso & Cia.,
Aires & Son.

A QUESTAO DA TABELLA DE PAGAMENTO DE CANNAS

A acção summaria especial proposta no Juizo Federal pela COMPANHIA USINA TIU'MA para annullar o decreto da Interventoria Federal sobre o assumpto

Petição inicial

EXMO. SR. DR. JUIZ FEDERAL NESTE ESTADO

A COMPANHIA UZINA TIUMA, sociedade anonyma com séde nesta cidade, proprietaria da Uzina Tiúma, situada no Municipio de S. Lourenço, neste Estado, vem requerer a V. Excia. que se digne de mandar citar o Estado de Pernambuco e a União Federal, nas pessôas de seus representantes legaes, para os termos de uma acção summaria especial, de accordo com o art. 13 da Lei 221, de 1894 em que pede a annullação do Decreto Estadual n. 111, de 23 de Janeiro de 1932, que creou uma tabella especial para pagamento de cannas pelas uzinas aos seus fornecedores, do decreto federal n. 21.264, de 8 de Abril de 1932, que o approvou e, finalmente, do decreto estadual n. 142, de 22 de Julho deste mesmo anno, que o regulamentou, por serem todos lesivos aos direitos individuaes da Supplicante e offensivos á Constituição Federal, como passa a expor.

—

O Interventor Federal neste Estado, dizendo-se autorisado pelo Chefe do Governo Provisorio da Republica, baixou o predito decreto n. 111, em 23 de Janeiro do corrente anno fixando os preços pelos quais os proprietarios de uzinas, daquella data por deante, teriam de pagar as cannas fornecidas pelos plantadores e determinando que, além do preço em dinheiro, o fornecedor teria direito, sobre cada tonelada de canna fornecida á uzina, a meio litro de alcool e uma canada de mel (art. 5.º).

Determinava que elle seria submettido á approvação do Governo da União, mas, não obstante, entraria em vigor desde a data da sua publicação e até que fossem estabelecidas as bases para definitiva regulamentação da especie (art. 9).

Nenhuma comminação especial ahi foi estipulada nem creada qualquer penalidade para os infractores.

Logo depois, a 8 de Abril subsequente, baixou o Governo Provisorio o Decreto n. 21.264 declarando que, não obstante autorisado, aquelle decreto estadual, para produzir seus effeitos, precisava de ser approvado pela União e, para esse, o declarava approvado, sem nenhuma modificação ou accrescimo.

O Governo local, ainda, por decreto n. 124, de 22 de Julho ultimo, considerando que não fora possivel organisar aquellas tabellas definitivas de que tratava o dec. 111, no art. 10 em vista da recusa de uma das partes interessadas e, por outro lado sendo necessario dar regulamento a esse decreto, mandou que continuassem em vigor, "até que sejam organisadas as definitivas", as tabellas constantes do decreto n. 111 (art. 1.º); creou uma multa no valor do triplo da importancia reclamada pelo fornecedor, sendo dobrada no caso da reincidencia, toda vez que qualquer uzina deixar de cumprir as tabellas decretadas (art. 5.º); deu acção executiva aos fornecedores para a cobrança da quantia que lhes tiver sido realmente paga pelas cannas fornecidas e a que deveria resultar da fiel observancia das tabellas (art. 9.º).

Esse ultimo decreto não fixou prazo para entrar em vigor nem foi submettido á approvação do Governo da União.

Ora, todos esses actos, attentatorios aos direitos da Supplicante, offendem claramente á Constituição Federal.

—

"O Governo Provisorio é um governo de poderes limitados", conforme o asseverou em brilhante estudo publicado na Revista de Jurisprudencia, vol. 15, pag. 309, o jurisconsulto Astolpho de Rezende, actual Consultor Geral da Republica.

Com effeito, como explica esse egregio pensador, o Governo Provisorio num dos seus primeiros actos, definiu os seus poderes, no Dec. n. ... 19.398, de 11 de Novembro de 1930 declarando:

1) — que o Governo Provisorio exerceria **discricionariamente**, em toda sua plenitude, as funcções attribuidas aos poderes executivo e legislativo.

2) — que continuariam em vigor as constituições federal e estaduaes, sujeitas embora as modificações e restricções estabelecidas no dito decreto ou em actos ulteriores (art. 4);

3) — que continuariam em vigor e plenamente obrigatorias todas as relações juridicas entre pessôas de direito privado, constituidas na forma da legislação respectiva e **garantidos os respectivos direitos adquiridos** (art 6);

4) — que ficavam **suspensas as garantias constitucionaes** e excluida a apreciação judicial dos decretos e actos do Governo Provisorio ou dos interventores federaes, praticados na conformidade do mesmo decreto ou de suas modificações ulteriores (art. 5.º).

E dahi conclue Astolpho de Rezende:

"Poder discricionario quer dizer apenas — faculdade de agir livremente numa certa esphera.

Assim tem o Governo Provisorio a faculdade de promulgar leis isto é, de determinar o que será o direito, e de praticar todos os actos que a Constituição attribuia aos poderes legislativo e executivo; livremente ou discricionariamente, dado que não reconhece nem existe outro poder a elle superior.

Mas essas suas faculdades discricionarias não saem da esphera em que se moviam aquelles dois poderes, nem podem ultrapassar os limites que elle proprio estabeleceu a essas faculdades.

Não póde, por conseguinte, julgar, ou seja exercer as funcções attribuidas ao poder judiciario.

Não pode violar, desconhecer ou destruir relações juridicas existentes entre pessôas de direito privado.

Não pode violar nem negar garantias aos direitos adquiridos...

A Constituição do Governo Provisorio, outorgada por elle proprio ao povo brasileiro, no referido decreto, é **um pacto celebrado com a Nação e cuja observancia se impõe á propria honra do Governo.**

A inviolabilidade é um dos caracteristicos desse pacto."

O Chefe do Governo Provisorio, respondendo em 16 de Março ultimo, ao Dr. Assis Brasil, corroborou essa ordem de idéas, dizendo:

"O decreto n. 19.398, de 11 de Novembro de 1930, que instituiu o Governo Provisorio, manteve em vigor, no seu artigo 4.º, a Constituição de 1891, estabelecendo as restricções necessarias á acção governamental.

Os direitos assegurados no art. 72 e seus paragraphos não foram revogados. Confirmou-os expressamente o Governo em seu decreto organico, estabelecendo mais, em seu art. 12, que a nova Constituição não os poderia restringir.

Dada a natureza do Governo, foi este forçado a suspender, sem revogar, no art. 5.º, apenas as chamadas garantias constitucionaes.

Manteve, por essa forma, TODOS OS DIREITOS, todas as disposições declaratorias, que são as que lhes imprimem existencia legal, suspendendo, sem supprimir, as declarações assecuratorias desses direitos porque ellas limitam o poder indispensavel aos governos de facto.

Entre o estado de sitio, com as duvidas em sua applicação, e estas simples restricções, optou o Governo por esta forma, mais liberal e menos damnosa á ordem publica e politica em geral."

Tudo isto demonstra, da maneira a mais clara e evidente, que o regimen actual equivale apenas ao estado de sitio, de simples suspensão das garantias constitucionaes, sem prejuizo, entretanto, dos direitos individuaes que permanecem tutelados pela mesma Constituição.

O Governo Provisorio, é, portanto um governo de poderes limitados.

Elle mesmo se traçou normas que restringem, que limitam as suas attribuições e funcções. E toda vez que excedendo esses limites, os seus actos infrinjam direitos individuaes, cabe ao Poder Judiciario apreciál-os e declaral-os nullos.

Foi assim que o entendeu tambem o Tribunal Especial Revolucionario em accordão de 17 de Janeiro de 1931, publicado na Revista de Jurisprudencia, vol. 10, pag. 133, onde se lê o seguinte trecho bem expressivo:

"A restricção contida na legislação revolucionaria, quanto á autoridade do Poder Judiciario, é a que se depara no proprio Dec. n. 19.398, de 11 de Novembro de 1930 art. 5.º. Ora, esta restricção, uma vez feito o desdobramento do dispositivo, significa isto: — os actos ou decretos do Governo Provisorio, ou dos interventores federaes, fogem á apreciação do Poder Judiciario quando praticados na conformidade do Dec. 19.398, ou das modificações posteriores desse Decreto, o que importa dizer, as restricções provindas de novos decretos expedidos pelo Governo Provisorio, nos termos do art. 17.

... Assim, si os actos do Governo Provisorio e os dos Interventores forem "praticados na conformidade do Dec. 19.398, ou de modificações trazidas a esse decreto por outros decretos do Governo Provisorio", esses actos e decretos escaparão da alçada judicial.

Se, entretanto, esses actos e decretos forem expedidos contravindo o Decreto n. 19.398, de 1930, ou qualquer outro decreto complementar desse, emanado do Governo Provisorio, taes actos ou decretos, desl'arte transgressivos da propria legislação revolucionaria ficarão sujeitos á censura do Poder Judiciario."

Decorre, pois, desse aresto, está patente a competencia do Poder Judiciario para tomar conhecimento da presente acção.

—

O primeiro motivo da inconstitucionalidade dos decretos que se pretende annullar decorre da incompetencia funccional do Interventor Federal para legislar sobre relações de direito privado.

Na conformidade do art. 11 do predito Decreto 19.398, de 1930:

"§ 1.º — O interventor terá em cada Estado, os proventos, vantagens e prerogativas que a legislação anterior do mesmo Estado confira ao seu Presidente ou Governador, cabendo-lhe exercer, em sua plenitude, não só o Poder Executivo como tambem o Poder Legislativo.

§ 2.º — O Interventor terá, em relação á Constituição e leis estaduaes, deliberações, posturas e actos municipaes, os mesmos poderes que por esta lei cabem ao Governo Provisorio relativamente á Constituição e demais leis federaes, cumprindo-lhe executar os decretos e deliberações daquelle no territorio do Estado respectivo."

Por ahi se vê, sem a menor sombra de duvida, que sendo da exclusiva competencia constitucional da União art. 34 ns. 5 e 22, legislar sobre o commercio e sobre o direito civil commercial e criminal, só o Governo Provisorio poderia validamente legislar a esse respeito.

Originariamente, pois, a incompetencia do Interventor é manifesta.

Mas, tentando remediar esse defeito substancial, diz o Decreto Estadual n. 111, de 23 de Janeiro de 1932 que o Governo Provisorio autorisou o Interventor a legislar a respeito; e corroborando essa affirmativa, disse o Decreto Federal n. 21.264, de 8 de Abril subsequente, que ficava approvado, para todos os effeitos, o dito decreto estadual.

Ha, porém, dois pontos a estudar.

Primeiro, é a propria existencia dessa delegação. A Constituição Provisoria (decreto n. 19.398, de 1930) peremptoriamente determinou, no art 17, que:

"Art. 17 — Os actos do Governo Provisorio constarão de decretos expedidos pelo Chefe do mesmo Governo e subscriptos pelo Ministro respectivo."

Jamais foi baixado qualquer decreto conferindo ou delegando ao Interventor de Pernambuco aquellas attribuições de legislar sobre o preço de cannas, tendo essa delegação, ao que parece, constado apenas de um simples telegramma.

Ora, desde que essa delegação não revestiu a forma determinada pela Constituição Provisoria, ella é nenhuma.

Depois, tratam-se de funcções ou attribuições indelegaveis.

Com effeito. Pela Constituição Federal de 1891 e sua reforma de 1926, art. 34, ns. 5 e 22 citados, as attribuições para legislar sobre o commercio ou sobre o direito civil, commercial e criminal da Republica, competiam **privativamente** ao Congresso Nacional.

Empregando essa palavra — privativamente — quiz dizer a Constituição, segundo ensinam **João Barbalho** (Constituição Federal Brasileira, 2.ª ed. pag. 139, e **Carlos Maximiliano** Commentarios á Const. Brasileira, pag. 346), "que os assumptos enumerados nos dois citados artigos são da competencia dos poderes da União, **sem nelles admittir-se a interferencia dos poderes locaes**".

Não se concebe, pois, que seja licito ao Governo Provisorio que enfeixa agora, em suas mãos, os poderes legislativos e executivos, delegar taes poderes ao Estado.

Esses poderes, claro, são indelegaveis.

Como já disse o egregio **Ruy Barbosa**, Commentarios á Constituição Federal, vol. 1, pag. 409:

"Delegar um poder á propria autoridade, é acto de illegitima doação ou de abandono criminoso. Delegar a terceiro poder as prerogativas de outro, é acto de invasão, esbulho e alienação do alheio."

E mais adeante, a pag. 411:

"Tocando essa competencia á legislatura da União — **privativamente** —, como estabelece na proposição inicial do art. 35 o texto constitucional, claro está resultar desse proprio texto que a attribuição assim commettida ao legislativo federal é indelegavel; **pois o caracter de privatividade exclue, pela significação mesma do termo, a possibilidade legal de concurrencia, collaboração ou partilha no exercicio de funcção privativa, e não sendo licito dividil-a por cooperação, muito menos o será transferil-a por delegação, de um a outro poder.**

Porque, na cooperação, o poder competente retém sempre uma porção da autoridade repartida como operador, e na delegação a autoridade se translada inteira ao delegado.

A propria letra dessa clausula constitucional oppõe-se logo, manifesta e irresistivelmente, ás delegações da autoridade legislativa. Mas quando os mesmos textos da Constituição não bradassem contra tais abdicações de competencia exclusiva do Congresso Nacional, um obstaculo ainda mais poderoso as vedava; a essencia do nosso regimen constitucional — que é por natureza e substancia, diversamente do parlamentar, um systema de attribuições precisas, limitadas e intransferiveis entre os poderes nos quais a soberania nacional tem os seus orgãos ordinarios de acção.

Mas ainda no regimen parlamentar, onde o governo aliás é uma commissão do parlamento, por este, real, senão ostensivamente, nomeada, o sentimento juridico do systema condemna as delegações propriamente taes, do poder legislativo. Vide **Hauriou**, Dr. Public. pag. 419; **Esmein**, Droit Constition., (1907), pag. 1.017, in fine a 1.018; **Duguit**, Traité de Dr. Const. tomo II, (1911), pag. 954 etc."

A nossa jurisprudencia está refer-

COMPANHIA

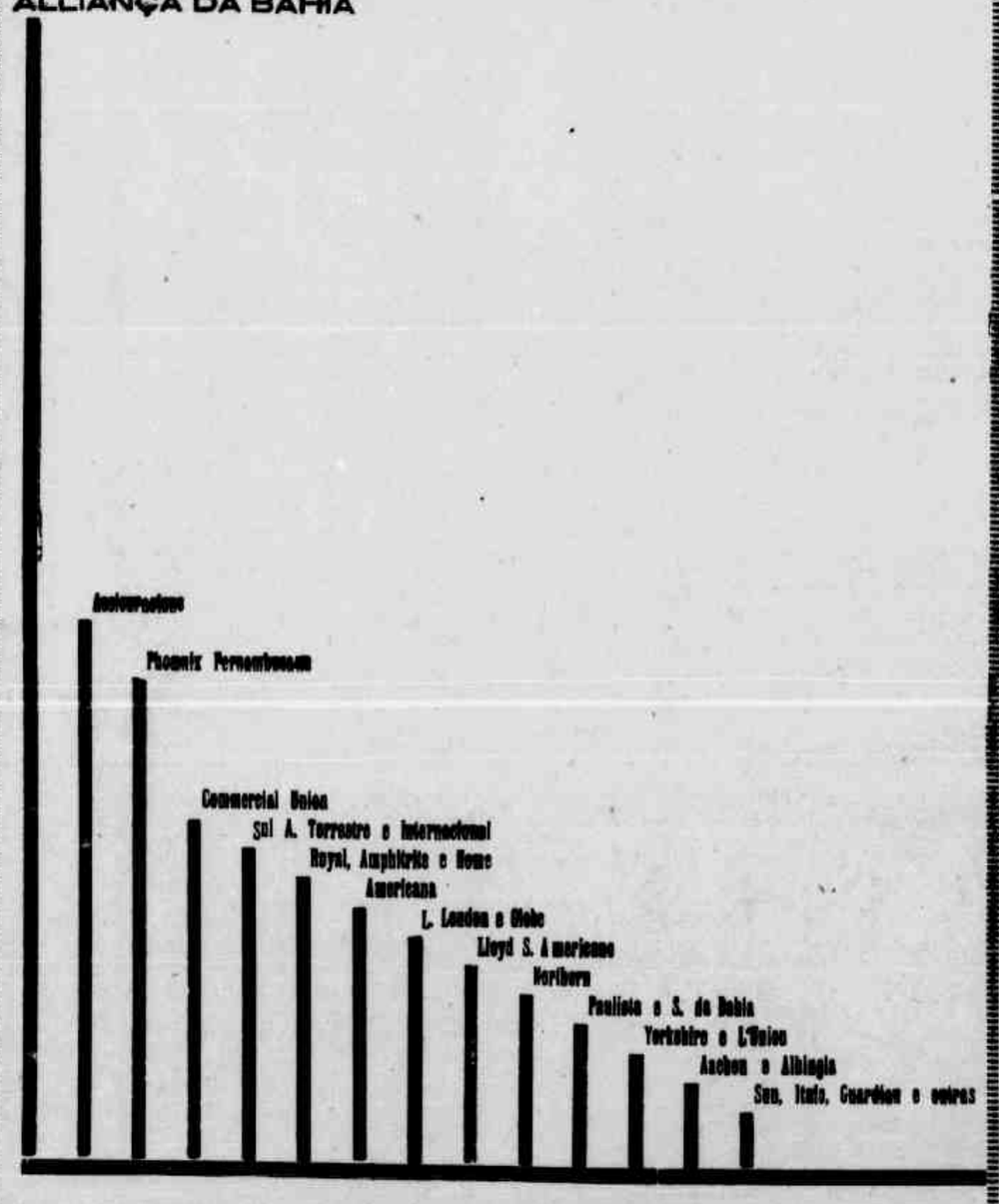
ALLIANÇA DA BAHIA

DE

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Capital e Reservas. . . . . 41.198:880$820

Comparativo do movimento de premios durante o anno de 1931, das companhias que operam em Recife, conforme estatistica do imposto



Esta demonstração prova a preferencia que dispensam á importante seguradora nacional, o Commercio, a Industria, os Capitalistas e os proprietarios de Pernambuco.

Succursal em Recife: Av. Rio Branco, 144 (Predio proprio)

Agente: Sigismundo Rocha

ASSICURAZIONI GENERALI

Di Trieste e Venezia

Companhia Italiana de Seguros Geraes, fundada em 1831

ALGARISMOS APRESENTADOS PELO BALANÇO, EM 31|12|931

FUNDOS DE GARANTIA, mais de RS.	1.220.000:000$000
PREJUIZOS PAGOS, desde a fundação, mais de Rs.	7.619.000:000$000
SEGUROS DE VIDA EM VIGOR, mais de Rs.	5.099.000:000$000
SEGUROS DE VIDA REALIZADOS EM 1931, mais de Rs.	817.000:000$000
ADRECADAÇÃO DE PREMIOS EM 1931, mais de Rs.	496.000:000$000
ARRECADAÇÃO DE PREMIOS DE VIDA EM 1931, mais de Rs.	243.000:000$000

As importancias acima foram obtidas ao calculo de $830 cada lira italiana. Cambio do dia 21-12-1931.

Capital social realisado na Italia: Liras 60.000.000,00

Capital e reservas realisados no Brasil: Rs. 8.467:800$000

SEGUROS DE VIDA

Em todos os planos mais modernos e com as taxas mais modicas

Seguros de Accidentes Pessoaes

Sob condições liberalissimas

OPERA TAMBEM EM SEGUROS DE

FOGO - MARITIMOS - FERROVIARIOS - RESPONSABILIDADE CIVIL E ROUBO

Liquidações rapidas — Taxas modicas

REPRESENTAÇÃO GERAL PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO — Rua do Ouvidor, 158 (2.º e 3.º and.)

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS

AGENCIA GERAL EM RECIFE:

Avenida Rio Branco, 144--1.º andar

TELEPH. 9322

ta de julgados pronunciando a inconstitucionalidade das leis e decretos expedidos pelo Poder Executivo por delegação do Legislativo.

Basta-nos citar alguns casos.

Em accordão do Supremo Tribunal Federal, de 26 de Abril de 1919, publicado na Revista Juridica, vol. 16 pag. 293 foi decidido:

"Que o Congresso Nacional não desfructa suas attribuições por direito proprio, mas em virtude de delegação do povo nos taxativos termos da Constituição, e pois, lhe falta autoridade para as sub-delegar ou transferir o seu exercicio a outro orgão da soberania nacional".

Nesse mesmo acordão, Pedro Lessa, embora em voto vencido, quanto á conclusão, assertava não obstante, que

"E' tambem fóra de duvida que ao Poder Executivo não póde o Legislativo delegar suas funcções especificas".

O mesmo Supremo ha decidido ainda:

"Nenhum dos poderes politicos creados pela Constituição póde delegar a outro suas funcções proprias. São nullos os actos exercidos em virtude de tal delegação. Accs. n.; 693, de 4 de Maio de 1910.

Acc. n. 651, de 27 de Dezembro de 1911 (in Octavio Kelly, Manual de Jurisprudencia Federal vol. 1º. ns. 550".

"A Constituição Federal não permitte a nenhum dos poderes o arbitrio de delegar a outros o exercicio de suas attribuições e as leis assim feitas são de pleno direito nullas" (Acc. n. 2102, de 22 de Janeiro de 1912, no "Diario Oficial" de 13 — 6 — 1914 in Oct Kelly, op. cit. vol. 2º. n. 391, pag. 78.

Ora, si assim é, sem possivel contestação seria, em se tratando de delegação de um dos poderes da soberania nacional a outro desses mesmos poderes, o que se não dirá da delegação de um de taes poderes a quem não representa a soberania, a um Estado?

A clareza dessa these é deslumbrante. Logo, forçoso é concluir que em se tratando de poderes indelegaveis de um a outro poder da soberania nacional, não podia o Governo Provisorio, que ora representa o Legislativo e o Executivo, delegar ao Interventor em Pernambuco as suas funções privativas de legislar sobre o comercio interno e, dahi, que as leis e regulamentos baixados por esse Interventor, pertinentes ao assumpto são de todo nullos.

Isto é axiomatico. Já o grande Ruy, Collectanea Juridica, pag. 88, sustentando a these de que "inconstitucionalidade importa nullidade" escrevera em letras de ouro, apoiado em Black:

"O principio de que leis inconstitucionais não são leis. "O acto legislativo é o querer expresso da legislatura, ao passo que a constituição é o querer expresso do povo. A este cabe a supremacia. Si o acto legislativo o contradiz, irrito será, não é lei". "Um acto inconstitucional do Congresso ou de qualquer legislatura do Estado, não é lei (is not law); não confere direitos; não estabelece deveres; não crea protecção; não institue cargos. E' juridicamente considerado, como se nunca estivesse existido".

Nessas condições, aqueles decretos e regulamentos, por evidentemente inconstitucionais não podem ter applicação, são irritos, nullos.

—

Ainda mais. A lei na forma prescripta no art. 72 § 2º. da Constituição, é igual para todos; e conforme o art. 7º. § 3º., deve ser executada em todo o Paiz. O principio dominante nessa Constituição, já quanto a impostos (art. 7º. § 2º.), já quanto aos portos (art. 8), é o da uniformidade e generalidade, não se admittindo leis para terem execução somente em determinado territorio do Paiz, com quebra dessa uniformidade que deve presidir á promulgação de todos os actos governamentaes.

Conforme assignala Carlos Maximiliano, nos seus Commentarios á Constituição, n. 175, pag. 209:

"Assenta solidamente um regimen federativo sobre a harmonia dos interesses reciprocos entre os Estados. Cumpre que uns se não desenvolvem, graças a uma tributação iniqua, sobre as ruinas do commercio, da industria, ou da agricultura dos outros: nem se colliguem os grandes para decretar impostos que os libertem da concurrencia dos pequenos"...

"Mantenha-se a uniformidade de direitos, visto que não existe a de producção e riqueza".

João Barbalho, o autorisado constitucionalista, nos seus commentarios á Constituição Federal Brazileira, estudando o art. 9, ensina:

"Esta prohibição destina-se a manter uma igualdade commercial completa nos Estados da União, no interesse da liberdade e desenvolvimento do trafico interestadual. E' uma limitação ao poder de regular o commercio (art. 34 n. 5) tirado á União o arbitrio de, por imposição de taxas e de restricções regulamentares e fiscaes, ou de qualquer outra forma, estabelecer desigualdades, que seriam tão injustas quam prejudiciaes".

Ora, hoje em dia, quasi todos os Estados do Brazil são productores de assucar: uns insufficientemente para o seu consumo; outros que, excedendo as proprias necessidades, exportam o superavit. Entre estes, além de Pernambuco, é preciso assignalar o Estado do Rio (Campos), a Bahia, Sergipe e Alagoas.

Como, pois, sem grave quebra desse principio de uniformidade e egualdade, decretar uma lei onerosa applicavel tão somente em Pernambuco, creando pezadas obrigações para os industriaes assucareiros e assim, onerando a producção de Pernambuco, favorecendo, na concurrencia commercial, os productores dos outros Estados?

A lei que assim o determina offende o principio constitucional da egualdade perante a lei, consignado em varios artigos da Constituição, acima apontados e, por isso, como inconstitucional que é, não deve ser cumprida.

—

Não se pode sequer duvidar de que as relações entre os uzineiros e seus fornecedores são de stricta esphera do direito privado e, consequentemente, que taes relações são reguladas pelas leis civis em vigor, não sendo admissivel, nessa materia, a intervenção do Poder Publico.

Relações meramente contractuaes, de compra e venda de canas de assucar, não comportam a intromissão do Governo no que concerne ao preço, sujeito tão somente ás leis economicas da procura e da oferta e ás convenções já estabelecidas.

Com muitos dos seus fornecedores de canas, a Usina Tiúma tem contractos em que taes preços estão previamente ajustados.

A intervenção do Poder Publico nessa materia é evidentemente abusiva e offende até á propria legislação revolucionaria que, no art. 6º. da sua Constituição Provisoria (Dec. 19.398, de 11 de Novembro de 1930) assim o prohibe:

"Art. 6º. — Continuam em inteiro vigor e plenamente obrigatorias todas as relações juridicas entre pessôas de direito privado, constituidas na forma da legislação respectiva e garantidos os respectivos direitos adquiridos".

Tabellar preços de mercadorias, de materia prima, constitue manifesta violação ao direito de propriedade que a Constituição Federal garante em toda sua plenitude (art. 72 § 17).

E assim entendendo, o Supremo Tribunal Federal, em accordão de 3 de Outubro de 1928, muito recente, portanto, publicado na Revista de Jurisprudencia vol. 2º. pag. 263, assim decidiu, por grande maioria:

"O Estado não tem a faculdade de impor preços maximos aos generos de primeira necessidade; assim procedendo, viola o direito de propriedade daquelles que, possuindo esses generos, os haviam adquirido por preço maior do que o estabelecido pela tabella regulamentar".

Bem sabemos que hoje em dia ha uma forte corrente que admitte a intromissão do Estado na fixação de preços maximos quando assim o exige o interesse collectivo.

A Suprema Corte Argentina, tratando recentemente do caso da fixação de alugueis de casa, esposou essa theoria, allegando que "quando, pela natureza do negocio, pelas condições physicas em que elle se desenvolve ou por outra circumstancia semelhante, não é possivel a acção efficiente do regulador commum, que é a concurrencia e a competição, o proprietario estará apto para impor á sociedade verdadeiras extorsões sob o nome de preço. Quanto maior fôr o interesse publico no que constitue o objecto do monopolio, maior será a pressão economica e mais sensiveis e perniciosos serão os seus effeitos, podendo chegar a ponto de depender o bem estar dum paiz ou de uma região da ganancia ou capricho dos que têm nas mãos os factores de um serviço de interesse vital. Desde que se verifique essa premencia do interesse collectivo, a elle deve curvar-se o interesse individual, e a obrigação do Estado de proteger aquelle interesse de feição economica se impõe da mesma forma que o da defeza, da segurança, da saude e da moralidade".

Ora, essas razões, unicas que justificariam a intervenção do Estado, no pensar de alguns, aliás em minoria no Supremo Tribunal Federal, na fixação de preços de generos de primeira necessidade, em situações economicas especialissimas, não militam no caso em debate.

Aqui não ha interesse collectivo, da maioria, deante de uma extorsão nos preços de generos de primeira necessidade, indispensaveis, assim, á vida social; aqui não se cogita senão dos interesses privados de uma classe contra outra, a dos plantadores contra a dos uzineiros.

Não vira aquella tabella de cannas um beneficio collectivo, do povo, para impedir a ganancia, quando não é possivel que se desenvolva "a acção efficiente do regulador commum, que é a concurrencia e a competição; mas sim de uma medida que vae encarecer o producto, tornando-o portanto menos accessivel ao povo, em beneficio tão somente de uma classe — a dos plantadores.

Não occorre, assim, aquelle estado agudo, de depender dessa fixação "o bem estar do paiz", como prevê o caso decidido pela Corte Argentina, unico em que se poderia admittir, talvez, uma violação ao preceito do art. 72 § 17.

Si o Estado pretende fins economicos, em beneficio social, melhor fôra por um freio á ganancia dos "senhores de engenhos" que exploram impiedosamente o trabalho do operario rural, que não tem nenhuma garantia, nenhum conforto, "nem são livres para morrer", na phrase do poeta.

Não têm, pois, nenhuma applicação á especie os principios egualitarios e de interesse do povo, que inspiraram aquella decisão argentina e tão em evidencia na phase economica actual do mundo.

Resta a applicação rigorosa e inflexivel do preceito constitucional invocado.

—

Excedendo os limites do Decreto Estadoal n. 111, de 23 de Janeiro ultimo, unico que foi approvado pelo Governo Federal, pelo decreto n. 21.264, de 8 de Abril subsequente, o Sr. Interventor neste Estado, regulamentando-o, creou penalidades rigorosas, instituiu forma processual excepcional para a cobrança dos creditos dos fornecedores de cannas e erigiu-se juiz.

Não podia fazel-o, alem do exposto, por mais esta razão: agindo por delegação, não tinha o delegado competencia para crear penas que não constavam do seu anterior decreto approvado pelo delegante.

Simples mandatario não lhe era licito exceder os poderes do mandato.

Tudo quanto praticou com excesso de poder, não tem existencia legal, enquanto não fôr approvado expressamente pelo Delegante.

—

Muito haveria que respigar nos actos cuja annullação se pretende. O que ahi fica, porem, constitue materia sobeja para o fim que se colima.

Nessas condições, requer a Suppte que sejam declarados nullos e consequentemente, de nenhum effeito, os preditos decretos e actos deles decorrentes, condemnadas as Rés nas custas e mais pronunciações de direito.

Protesta por todo genero de prova em direito admissivel, especialmente pelo exame de livros e depoimento de testemunhas.

Dando á causa o valor de vinte contos de réis (20:000$000). Com uma procuração e trez documentos

Pede deferimento

Recife, 3 de Novembro de 1932.

Os Advogados

(as) Dr. Herillio Lupercio de Souza
Mario Guimarães de Souza.

NO PARQUE

NA PROXIMA SEMANA

Paramount Pictures

Quem já não ouviu falar na famosa novella de
ROBERT LOUIS STEVENSON
Dr. JEKILL AND Mr. HYDE?
Pois esta maravilhosa historia foi refilmada pela
PARAMOUNT sob o titulo de
O MEDICO E O MONSTRO
COM
Fredric Marsh - Miriam Hopkins - Rose Hobart
O FILM QUE VAE REVOLUCIONAR A CIDADE!

Agradecimento

Carlos Carroll, José Carroll, Alfredo Seve e sua mulher e Mary Power, agradecem a todos os parentes e amigos que visitaram e prestaram auxilio durante a enfermidade de sua querida irmã, tia e prima ANNA CARROLL e ainda aos que assistiram ao enterramento e ás missas e apresentaram pesames pessoalmente — por cartas, cartões e telegramas.

A todos sua eterna gratidão.

Clube de Relogios e Joias do Regulador da Marinha

Foram sorteadas hontem os socios seguintes da cautela n. 10:

Serie n. 77 — Sr. José Pereira de Andrade, Av. Marquez d eOlinda.

Serie n. 77 — Sr. Lindolfo Pereira, Banco do Brasil.

Serie n. 78 — Sr. José Gonçalves Neves, R. Fundição.

Serie n. 79 — Ant. Jm. dos Santos, R. Fern. Vieira.

Os proprietarios
A. Hartmann & Cia.

Visto
Abel Pinto
Fiscal do Governo

Inscrevam-se na serie n. 80 á correr brevemente.

Avisos e Editais

A DÔR APÓZ AS REFEIÇÕES

Se V. S. sente dôres de estomago algum tempo depois das suas refeições é quasi certo que soffre de hyperchlorhydria ou secreção d'um succo gastrico demasiado acido. Este excesso de acidez provoca a fermentação dos alimentos que ficam como chumbo no estomago e occasionam dôres excessivamente severas. Póde-se obter um allivio rapido tomando-se meia colher de café de Magnesia Bisurada n'um pouco de agua depois das refeições ou logo que a dôr se faz sentir. A Magnesia Bisurada neutralisa quasi immediatamente o excesso de acidez, calma a mucosa irritada e evita as azias, as cãimbras, a azedia, a pesadume e todo o malestar causado por uma abundancia de acidez. A Magnesia Bisurada que é inoffensiva e facil de tomar, acha-se á venda em todas as pharmacias.

O maior e mais luxuoso do Norte

MODERNO

Instalações duplas R.C.A. PHOTOPHONE
Soirée as 7 e 8 horas
Matinée as 2 1/2 horas

HOJE! — MATINE'E E SOIRE'E — HOJE!

NA TELA
A mais engraçada comedia do anno com a a dupla da gargalhada SLIM SUMMERVILLE e ZASU PITTS em —
PAE INESPERADO
Uma linda e talentosa creança aparece com um papel importante no desenrolar de PAE INESPERADO
ASSISTIRA' RINDO E VOLTARA' RINDO
AMOROSO!... SENTIMENTAL!... COMICO!...

NO PALCO
MATINE'E e SOIRE'E
Ultima representação do artista JACK HILSON
O TARZAN MODERNO
homem de punhos e dentes de aço, e a Bilarina internacional MISS MADIANA em suas creações
Preços do costume

— AMANHÃ — BEAU IDEAL
Magistral continuação do celebre romance BEAU GESTE
Historia de dois jovens que amavam a mesma mulher... e de uma mulher que amou a ambos

QUINTA-FEIRA
TRANSATLANTICO

AGUARDEM
GUERRA! FLAGELO DE DEUS

— AMPLO — LUXUOSO — CONFORTAVEL —

PARQUE

O som neste cinema é WESTERN ELECTRIC — A voz da tela
Matinée ás 14 e 30 — HOJE — Soirée ás 18 ¾ e 20 ¾

Ultimas apresentações dos queridos artistas
Bernice Claire — A "FLAMA" —
Walter Pidgeon o famoso barytono
num filme-opereta, em que ha musica de JAZZ e musica de BEIJOS!
BEIJA-ME OUTRA VEZ...
Uma luxuosissima produção cantada, falada, bailada e musicada da WARNER-FIRST
Distribuição da "Paramount"
Abrirá o programa: o desenho animado sonoro — MINHA DONDOCA

A começar de AMANHÃ — Um novo successo da METRO — GOLDWYN — MAYER com o filme:
O Galan da Noite
A mais nova creação de
ROBERT MONTGOMERY
secundado por IRENE PURCELL e CHARLOTTE GREENWOOD, a famosa "pernilonga"
No mesmo programa: — HARRY LANGDON na comedia — POBRE INFELIZ. Gargalhadas a valer

A SEGUIR — A elegantissima
NORMA SHEARER
"UMA ALMA LIVRE"

ROYAL

Matinée ás 13 e 30 — Soirée ás 7 horas
Ingresso: 2$200 — Sessões continuas — Crianças: 1$100

HOJE
Venham ver pela ultima vez
GEORGE BANCROFT
— em —
AUDACIA
— com —
FRANCES DEE e o pequeno DAVID DURAND
Um dos bons filmes da temporada de 1932
super-produção PARAMOUNT

Abrirá o programa: Um desenho sonoro

QUINTA-FEIRA — O grande filme PARAMOUNT
CLIVE BROOK Peggy Shanon e Joel McCrea, em
SILENCIO
Um dos maiores dramas que a cinematografia já produziu!

Nos dias 12 e 13 — A nova estrela MARIE GLORY e o elegante JEAN MURAT — em
Secretaria Particular
Uma linda opereta do PROGRAMA ART

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.

FILIADO AO LLOYDS BANK LTD., COM MAIS DE £ 23.000.000 DE CAPITAL E RESERVAS

Capital autorisado	£ 4.000.000
Capital subscripto	£ 3.540.000
Capital realisado	£ 3.540.000
Fundo de reserva	£ 1.500.000

CASA MATRIZ
6, 7 e 8 TOKENHOUSE YARD, LONDON E. C. 2
FILIAES NO BRASIL
Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curityba, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Manáos, Pará, Juiz de Fóra, Bello Horizonte

Balancete da Caixa Filial n'esta praça em 31 de Outubro de 1932

ACTIVO

Letras descontadas		5.310:147$400
Letras e effeitos a receber em cobrança do Interior		7.977:116$110
Letras e effeitos a receber em cobrança do Exterior		4.393:130$900
Emprestimos em conta corrente		3.953:950$860
Valores caucionados		6.390:963$580
Valores depositados		27.371:725$000
Caixa Matriz		10:363$500
Filiaes e Agencias no Paiz		377:785$180
Filiaes e Agencias no Extrangeiro		
Titulos e Fundos pertencentes ao Banco		20:000$000
CAIXA:		
Em moeda corrente	3.065:655$540	
No Banco do Brasil	3.221:808$550	6.287:464$090
Diversas contas		129:912$270
	Rs.	68.722:538$890

PASSIVO

Capital	
Depositos em conta corrente com juros	5.080:141$500
Depositos em conta corrente sem juros	3.187:553$640
Depositos a prazo fixo	6.981:464$230
Depositos em conta de Cobrança do Interior	7.977:116$110
Depositos em conta de Cobrança do Exterior	4.393:130$900
Titulos em caução e em deposito	33.762:688$580
Caixa Matriz	1.792:483$660
Filiaes e Agencias no Paiz	3.927:039$610
Filiaes e Agencias no Extrangeiro	59:827$550
Letras a pagar	20:708$250
Diversas contas	1.540:384$860
Rs.	68.722:538$890

S. E. & O.
Recife, 5 de Novembro de 1932.
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
(Assignado) F. A. Colpoys, Gerente.
Sanders, Contador Int.

BANCO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

(Soc. Coop. de Resp. Ltda.)

INAUGURADO EM 30 DE OUTUBRO DE 1932
RUA DA IMPERATRIZ N. 67 — End. Tel. "EMPREBANCO — Phone 2361

Effectua todas operações bancarias.
Cobranças nas principaes praças do paiz e do interior.
Recebe depositos abonando as seguintes taxas:

CONTAS CORRENTES LIMITADAS
Desde 5$000 até 10:000$000, retiradas livres e cheques insento de sello, com direito a caderneta e talão de cheques .. .. 7 %

CONTAS CORRENTES DE MOVIMENTO
De 50$000 acima. Cheques sujeito ao sello de 100 réis, com direito a caderneta e talão de cheques .. .. 4 %

DEPOSITOS A PRASO FIXO
De 4 mezes .. .. 8 %
De 7 mezes .. .. 8,½ %
De 1 anno .. .. 9 %

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS
Para particulares:
Contracto com garantia de haveres ou promissoria avalisada por empregados idoneos ou outras pessôas, sendo aberto pequeno credito, determinando o tempo, cujo levantamento será por cheques no momento preciso, e a cobertura por meio de depositos, com direito a caderneta e talão de cheques. Os saldos devedores vencerão juros de 12 á 18 % ao anno.
Para firmas commerciaes:
Com garantia de titulos, duplicatas, hypothecas, etc., conforme praxe dos bancos.
Descontos de titulos, etc., adeantamentos por conta de alugueis mediante contracto.
Continúa aberta a inscripção para compra de acções, de 10$000, pagaveis em 4 prestações mensaes de 2$500.
Pedimos aos srs. Accionistas que se atrazaram na 1.ª chamada, irem recolher na séde do Banco, pois já está iniciada a 2.ª chamada.

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

Avisos funebres

MARIA DO CARMO BEZERRA CAVALCANTI
1.º ANNIVERSARIO
Maria G. Regallo Braga, Agamemnon Magalhães, esposa e filhos, Victor T. de Moura, esposa e filha, Durval de Lyra Rabello, esposa e filhos, convidam aos seus parentes e amigos para assistir ás missas que por alma de sua inesquecivel irmã, sogra, mãe e avó MARIA DO CARMO, mandam celebrar na Matriz de Sto. Antonio ás 8 horas da manhã de segunda-feira, 7 do corrente.
Agradecem penhorados aos que comparecerem.

MARIA ANNA CORRÊA DE ARAUJO
30.º DIA
Dr. Julio da Silva Corrêa de Oliveira Andrade, sua mulher e filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa que fazem celebrar no proximo dia 7 do corrente, ás 8 1|2 horas do dia, na Matriz de Goyanna, pelo repouso eterno de sua sempre lembrada tia ANNITA.
Agradecem a todos os que comparecerem a esse acto de religião.

MARIA ANNA CORRÊA DE ARAUJO
30.º DIA
Fabio da Silveira Barros, sua mulher, filhos e genros convidam aos parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar, no proximo dia 7 do corrente, ás 7 1|2 horas, na matriz de S. José e na Capella do Collegio S. Joaquim, Colonia, pelo descanso eterno de sua inexquecivel irmã e tia ANNITA.
Agradecem aos que comparecerem.

MARIA AUGUSTA GONÇALVES DA SILVA
TRIGESIMO DIA
Filhas, irmã, madrinha, cunhada, sobrinhos e genro (ausente), mandam celebrar missas no dia 7 do corrente, ás 7 1|2 na Egreja Conceição dos Militares, pelo descanço de sua inesquecivel e saudosa morta MARIA AUGUSTA GONÇALVES DA SILVA, agradecendo a todos que comparecerem a esse acto de religião.

CLAUDIO NIGRO
7.º DIA
A familia Claudio Nigro, ainda sentindo a rudeza do cruel golpe soffrido com a perda de seu querido e inesquecivel chefe, agradece do intimo d'alma a todos que a acompanharam no terrivel transe já assistindo ao enterro, já sentimentando-a com visitas, telegrammas, cartas e cartões e de novo convida aos parentes e amigos a assistir ás missas que serão rezadas na igreja do Bom-Fim, em Olinda, no dia 7 do corrente, segunda-feira, ás 7 horas da manhã. A todos que praticarem este acto de religião e caridade sua immorredoura gratidão. (Haverá salva para cartões).

JOSE' NUNES GOMES
SETIMO DIA
José Gomes de Freitas, esposa e filhos, Joaquina Viana Martins e filhos, José Martins da Cunha, esposa e filhos, e, Manoel Gomes de Freitas, convidam os seus parentes e amigos, para assistirem ás missas do setimo dia, que por alma do seu saudoso tio, cunhado, primo e amigo, mandam celebrar na capela do Salesiano, ás 8 horas de segunda-feira dia 7 de Novembro.
Antecipadamente agradecem áquelles que comparecerem a este acto de religião e caridade.

JOSE' NUNES GOMES
SETIMO DIA
Gomes Freitas & Cia. e seus auxiliares, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma do seu saudoso chefe JOSE' NUNES GOMES, mandam rezar na capela do Salesiano ás 8 horas de segunda-feira, dia 7 de Novembro.
Confessando-se desde já, eternamente reconhecidos aos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

JOSE' NUNES GOMES
SETIMO DIA
José Gomes de Freitas, convida aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma do seu chorado socio e grande amigo JOSE' NUNES GOMES, manda celebrar na capela do Salesiano ás 8 horas de segunda-feira dia 7 de Novembro.
Confessando-se desde já eternamente agradecido aos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

DIVERSOS

COMPLETO RESULTADO EM POUCO TEMPO

Pirpirituba, 28 de Setembro de 1908.
Illmo. Sr. major Antonio José Rabello.
Pharmacia Rabello — Parahyba.
Amigo e Snr.
Tendo soffrido por espaço de tres annos de Rheumatismo agudo, um amigo aconselhou-me o uso de seu precioso preparado ELIXIR DE CARNAUBA E SUCUPIRA COMPOSTO, dando um completo resultado de prompto restabelecimento em um espaço de tempo muito restricto.
Queira V. S. fazer da presente o uso que lhe convier.

Com estima me assigno
Amigo Cro., Obro.
José Ferreira de Vasconcellos.

Grande Laboratorio e Farmacia Homeopátas

FUNDADOS EM 1880 — "ALMEIDA CARDOSO" — RUA Marechal Floriano, 11
— DE —
ALMEIDA CARDOSO & Cia.
Distinguidos com GRANDE PREMIO, a maior recompensa conferida em homeopatia na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908.
Fornecedores da Armada, do Exercito e principaes estabelecimentos medicos e farmaceuticos

R. Marechal Floriano, 11
RIO DE JANEIRO

MEDICAMENTOS HOMEOPATICOS QUE CURAM

ALBINGIA — Pó dentifricio.
ALLIUM SATIVUM — Para influenza.
ALMEIDINA — Para gonorréa.
BALSAMO DE ARNICA — Para golpes e contusões.
CALENDULINA — Antiseptico: Para feridas.
CAPIVAROLEUM — Tonico peitoral e organico.
CARDOSINA — Para tosses e bronquites.
CARDUUS CARDO — Para molestias do coração.
CARICA AMERICANA — Regulariza o ventre.
CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM — Pó vermifugo.
DOLORIFORA — Auxilia o parto.
DUARTINA — Tonico Reconstituinte. Para dispepsia.
DYSENTERIUM — Para diarréa em geral.
ESCROFULINA — Para escrofulas em geral.
ESSENCIA BENEDICTINA — Para dôres de dentes.
GYPSUM BRASILIENSE — Facilita a dentição.
HEMORRHAGINA — Para hemorragias em geral.
HEMORRHOIDINA — Para hemorroidas em geral.
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — Para anemia em geral.
OPHTALMINA — Para inflamações da vista.
PROSTATINA — Para inflamações da prostata.
ROSALINA — Para tosse coqueluche.
SANABILIS — Para hepatites.
SANACALLOS — Faz cair os calos.
SANACANCRO — Para feridas cronicas e recentes.
SANACOLICAS — Para colicas intestinais.
SANADIABETTES — Para diabetes em geral.
SANAFERIDAS — Para feridas cronicas e recentes.
SANAFLORES — Para a leucorréa (flôres brancas).
SANAGRYPPE — Aberta a influenza e cura constipações.
SANAINSOMNIA — Para a insonia e o nervoso.
SANANGINA — Para inflamações da garganta e boca.
SANAOPII — Para a opilação.
SANARHEUMA — Para o reumatismo em geral.
SANASTHMA — Para a asma em geral.
SANASYPHILIS — Depurativo. Para molestias da pele.
SANA-TONICO — Tonico e depurativo do sangue.
SANATOSSE — Para tosses e bronquites.
SEZORINA — Para a febre intermitente.
SUPI URINA — Para as supurações em geral.
TABI ELAXO — Purgativo e laxativo.

HOMEOPATHIA — ALMEIDA CARDOSO & CIA. — RIO DE JANEIRO

Em todos os vidros.

Os medicamentos acima são aconselhados pelos medicos, licenciados pela Saude Publica e acompanhados do modo de se usarem. Os nossos produtos, são revendidos em frascos fechados, pelas melhores farmacias e drogarias de todo o Brasil e distinguem-se facilmente de todos os outros com a marca « UM ANJO COROANDO UMA AGUIA », que ilustra esta publicação. Com estes requisitos usará um produto legitimo e garantido — Executam-se as mais exigentes encomendas de HOMEOPATIA EM TINTURAS, GLOBULOS, PILULAS E TABLETES. — PREÇOS RAZOAVEIS — Não temos filiais.

GRATIS — ALMEIDA CARDOSO & CIA. Rua Marechal Floriano, 11—Caixa Postal 929—Rio
Peço enviar-me gratis pelo Correio ao endereço abaixo o tratado Homeopatico, com 208 pgs. intitulado Guia Pratico, sem nenhum compromisso de minha parte.
Nome ....
Endereço ....
Estado ....

DE 8$000 A 43$000
Só na Casa ALBINO MAIA & Cia.
1º DE MARÇO, 98

TROCA-SE QUALQUER MERCADORIA OU DEVOLVE-SE A IMPORTANCIA

DR. LALOR MOTTA
Vias Urinarias — Gynecologia
CONS. — Rua João Pessôa, 145, 1.º 10 ás 12 e 15 ás 18 — Telep. 6271
RESID. — Av. Santos Dumont, 291, Afflictos — Tel. 28402

SEMORI
Prophylatico allemão das doenças venereas. Protege tanto homem como mulher.
Desaconselhado aos casados!
Peçam prospecto nas drogarias e pharmacias ou a caixa postal 455.

ATACADO DE INFLUENZA

O exmo. coronel Urbano Martins Garcia diz:
Attesto que tendo sido ha tempos atacado de influenza, usei com grande proveito o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, conseguindo dentro de muito pouco tempo debelar todos os symptomas dessa molestia, ficando perfeitamente restabelecido. Além desse facto pessoal, possuo em minha familia differentes casos não só de influenza como de outras molestias e resfriados, tosses, bronchites, etc., em que os doentes, sob a benefica influencia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, são rapidamente curados.
Pelotas, 1. de Maio de 1912.
Urbano Martins Garcia.
CONFIRMO este attestado. — Dr. E. L. Ferreira de Araujo — (Firma reconhecida).
LICENÇA N. 511 DE 26 DE MARÇO DE 1906
Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas
Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio

BRIM MESCLA
GUARARAPES

Fabricado pelo "Cotonificio Othon Bezerra de Mello S|A"

Tinto em quatro côres: AZUL, KAKI, OLIVA e PRETA, com anilinas allemães, resistentes á acção da luz e agua

Preferido pelos rodoviarios pela sua durabilidade e fixidez

A' venda em todos os armazens de fazendas em grosso

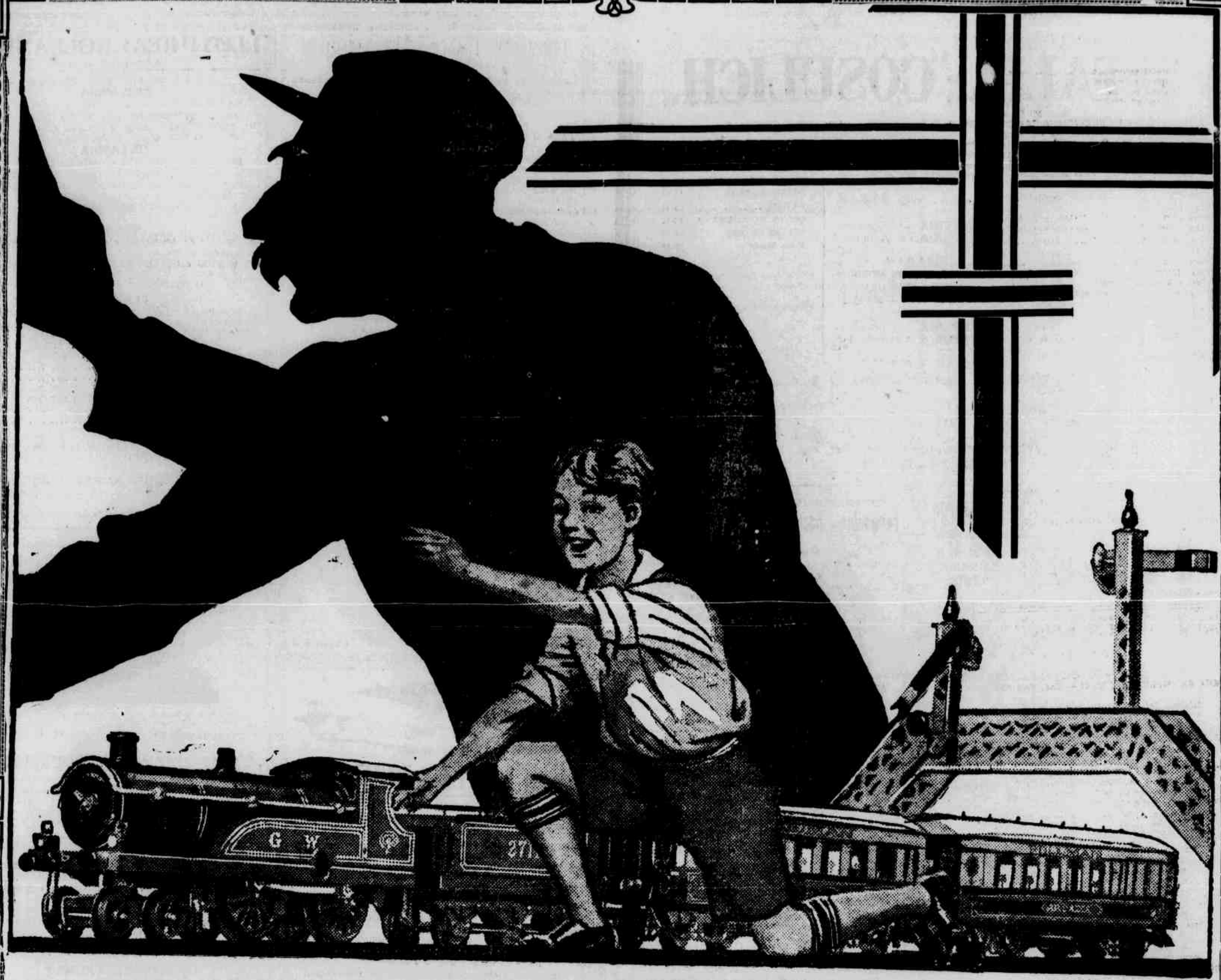
Previo aviso!!!

TERÇA-FEIRA 8 DE NOVEMBRO
A's 5 horas da tarde
AO CORRER DO MARTELLO!!!
Pelo DJALMA
RUA DA CONCORDIA N. 598

IMPORTANTE **LEILÃO**

Residencia de conceituado commerciante de nossa praça
Luxuosos mobiliarios. Riquissimo completo para sala de jantar da "Red-Star". Importante piano de cauda, de reputado fabricante inglez. Apparelho de radio. Rica mobilia laquié para sala de visitas. Nova victrola. 300 Discos escolhidos. Tapeçarias. Cortinas. Quadros a oleo. Relogio carrilhão. Geladeira. Finissimo faqueiro com 130 peças. Riquissimo centro de mesa. Nova machina "Singer". Crystaes de bacarat e Saint Lambert. Porcelanas
Aguardem a descripção detalhada nos jornaes de terça-feira, 8 de Novembro, dia deste importante LEILÃO

Eusebio Simões & Djalma Simões (LEILOEIROS)-Phone, 6.568



ZELE PELA SAÚDE DE SEUS FILHOS

UMA CREANÇA BEM ALIMENTADA VIVE CHEIA DE ALEGRIA E CRESCE UM HOMEM CHEIO DE CORAGEM

DÊ A SEUS FILHOS MASSAS DO

PASTIFICIO MODELLO

PILAR

BISCOUTOS DE LUXO

BOLACHINHAS FINAS

N A V E G A Ç Ã O

"ITALIA"-"COSULICH"

FLOTTE RIUNITE: COSULICH — LLOYD SABAUDO — NAVIGAZIONE GENERALE

PARA A EUROPA

SAHIDAS DO RIO

CONTE BIANCAMANO. 12-11
GIULIO CESARE 26-11
P.essa Giovanna 1-12
DUILIO 10-12
GIULIO CESARE 8-1-33

SAHIDAS DE RECIFE

PARA EUROPA

LAS PALMAS
(Gibraltar — Napoli — Trieste)

NEPTUNIA 12 de Novembro
NEPTUNIA 7 de Janeiro

PARA O SUL
(BAHIA — RIO DE JANEIRO — SANTOS — RIO GRANDE — MONTEVIDÉO — BUENOS AIRES)

NEPTUNIA 19 de Dezembro
NEPTUNIA 13 de Fevereiro

PARA O PLATA

SAHIDAS DO RIO

CONTE BIANCAMANO. 31-10
GIULIO CESARE 15-11
DUILIO 28-11
CONTE BIANCAMANO. 12-12
GIULIO CESARE 27-12
P.ssa Maria 23-12

AGENTES GERAES

EMPREZAS MARITIMAS (BRASIL) S. A.

AV. MARQUEZ DE OLINDA N. 199 — TEL. 9431
End. Teleg. ITALPASS

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO

CHARGEURS REUNIS — **FRANCE AMERIQUE**

Serviço de carga — CHARGEURS REUNIS

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

O paquete **KERGUELEN** — Esperado em 10 de Novembro, sahirá para BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS-AYRES, após indispensavel demora. Excellentes logares para passageiros.

PARA A EUROPA

CROIX — Esperado em 19 de Novembro, sahirá depois de terminada as suas operações para VIGO, BILBAO, BORDEAUX, BREST, HAVRE e ANVERS. Directo e de carga p/ embarques e optimas accommodações para passageiros.

FRANCE-AMERIQUE

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

PARA A EUROPA

CAP. PAUL LEMERLE — Esperado na 2.ª quinzena de Novembro destina-se á MARSELHA, BARCELONA, GENOVA e portos intermediarios de escala, recebendo carga.

Iniciando uma carreira regular e rapida, entre o Brasil e os portos do MEDITERRANEO, temos em 8 de Dezembro o paquete:

"ALSINA" ou "MENDOZA"
(p/confirmação posterior)

Para informações com os Agentes:

LEAO & CIA.

RUA BOM JESUS, 163 — PHONE 9122

LLOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

ZEELANDIA

Esperado de Amsterdam e escala, no dia 6 de Novembro, sahindo no mesmo dia, para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO GRANDE e BUENOS AYRES.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE

ZEELANDIA

Esperado de Buenos Ayres e escala, no dia 30 de Novembro, sahirá após indispensavel demora para: LAS PALMAS, LISBOA, LEIXOES, LA CORUNA, BOULOGNE-SUR-MER e AMSTERDAM.

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

ORANIA

Esperado de Amsterdam e escala, no dia 8 de Dezembro, sahindo no mesmo dia, para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AYRES.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE

FLANDRIA

Esperado de Amsterdam e escala, no dia 29 de Dezembro, sahindo no mesmo dia para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AYRES.

PROXIMAS SAHIDAS PARA O SUL

....
....

PROXIMAS SAHIDAS PARA EUROPA

FLANDRIA .. .. 21 de Janeiro
....

PARA PASSAGENS, FRETES E DEMAIS INFORMAÇÕES, COM O AGENTE:

FREDERICK VON SONSTEN
AVENIDA RIO BRANCO N. 126 — TELEPHONE 9055

Companhias Hamburguezas de Navegação

HAMBURG SUEDAMERIKANISCH DAMPFSCHIFFFAHRTS -GESELLSCHAFT

HAMBURGO AMERICA LINIE

Os rapidos e luxuosos paquetes

PARA A EUROPA

"GENERAL SAN MARTIN"

Esperado neste porto no dia 11 de Dezembro, sahindo depois da indispensavel demora para: — LAS PALMAS, LISBOA, VIGO, BOULOGNE e HAMBURGO.

PASSAGENS:

Classe Intermediaria muito commoda.
III Classe com Camarote moderno e
III Classe Livre.

Para todas informações referentes a passagens, fretes, etc., trata-se com os agentes:

BORSTELMANN & Cia.
RUA DO BOM JESUS N. 230, 1.º and. — TELEPHONE N 9193

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SEDE — RIO DE JANEIRO

SAHIDAS PARA O SUL: — Todas as quintas e sabbados
SAHIDAS PARA O NORTE: — Todos os sabbados
Viagens rapidas nos novos e confortaveis paquetes: "Itapé", "Itaquicé", "Itanagé", "Itaimbé", "Itapagé" e "Itamité"

SERVIÇO RAPIDO DE PASSAGEIROS E CARGA
VIAGENS RAPIDAS DE RECIFE A PORTO ALEGRE EM 10 DIAS

LINHA DO SUL

ITANAGE'

Esperado do Norte, no dia 7, segunda-feira, sahirá na terça-feira 8, para:

MACEIO' 9
BAHIA .. .. a 10
RIO DE JANEIRO .. .. a 12
SANTOS .. .. a 13
RIO GRANDE .. .. a 17
PORTO ALEGRE .. .. a 18

Recebemos carga para os portos de: ILHEOS, SAO FRANCISCO, ITAJAHY, IMBITUBA e FLORIANOPOLIS, com escrupulosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

ITAHITE'

Esperado do Norte no dia 14, segunda-feira, sahirá na terça-feira 15, para:

MACEIO' .. .. a 16
BAHIA .. .. a 17
RIO DE JANEIRO .. .. a 19
SANTOS .. .. a 22
RIO GRANDE .. .. a 24
PORTO ALEGRE .. .. a 25

Recebemos carga para os portos de: ILHEOS, SAO FRANCISCO, ITAJAHY, IMBITUBA e FLORIANOPOLIS, com escrupulosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

ITABERA'

Esperado de Cabedello, no dia 7, segunda-feira, sahirá na terça-feira 8, para:

MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', ANTONINA, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

Recebemos carga para os portos de: ILHEOS, SAO FRANCISCO, ITAJAHY, IMBITUBA e FLORIANOPOLIS, com escrupulosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

ITAGIBA

Esperado de Cabedello, no dia 9, sexta-feira, sahirá no sabbado 10, para:

MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUA', ANTONINA, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

Recebemos carga para os portos de: ILHEOS, SAO FRANCISCO, ITAJAHY, IMBITUBA e FLORIANOPOLIS, com escrupulosa baldeação em RIO DE JANEIRO.

LINHA DO NORTE

ITAQUICE'

Esperado do Sul, no dia 8, terça-feira, sahirá no mesmo dia, para:

AREIA BRANCA, FORTALEZA, SAO LUIZ e BELEM.

Recebemos carga para os portos de: SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAUS, com escrupulosa baldeação em BELEM

ITAGIBA

Esperado do Sul, no dia 7, segunda-feira, sahirá no mesmo dia, para: CABEDELLO.

ULYSSES F. CORREIA
AGENTE

AVENIDA ALFREDO LISBOA N. 10 — TELEPHONES: SECÇAO DE FRETES: 9297 — IDEM INFORMAÇOES: 9214

MALA REAL INGLEZA

PARA O SUL

ALMANZORA

Esperado neste porto no dia 1 de Dezembro, sahindo depois da indispensavel demora, para os portos de: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

VAPORES ESPERADOS

DESNA, em 1-1-33
ARLANZA, em 26-1-33
ALMANZORA, em 23-2-33

PARA A EUROPA

ARLANZA

Esperado neste porto no dia 24 de Novembro, sahindo depois da indispensavel demora, para os portos de: SAO VICENTE, LISBOA, CORUNA, CHERBOURG e SOUTHAMPTON.

VAPORES ESPERADOS

ALMANZORA, em 22-12-32
DESNA, em 27-1-33
ARLANZA, em 16-2-33

SERVIÇO DE VAPORES CARGUEIROS

Para: HAVRE, ANTUERPIA, ROTTERDAM, HAMBURGO e LONDRES

MBRE — Esperado no dia 7 de Novembro.

AGENTE:

M. NAUGHTON RUMBO

Rua do Bom Jesus, 226

TELEPHONE 9112

ROYAL MAIL LINE

Syndicato Condor Limitada

RAPIDEZ SEGURANÇA CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIAO DO SUL:
Todas as sextas-feiras, ás 11 horas
SAHIDA PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, ás 11,15
CHEGADA DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 7,45
SAHIDA PARA O SUL:
Todas as quartas-feiras, ás 8 horas

Para fechamento das malas na Agencia á Avenida Marques de Olinda n. 35, ficou estabelecido o seguinte horario:

PARA O SUL:
Todas terças-feiras, ás 16 horas
PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, ás 8 horas

PARA INFORMAÇÕES A RESPEITO DE PASSAGENS — CORRESPONDENCIA E FRETES —

HERM. STOLTZ & C.ª

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 35
Telephone: 9-0-1-3
RECIFE — PERNAMBUCO

Pereira Carneiro & C.ia Limitada

PIAUHY

Esperado dos portos do Sul, no dia 14 do corrente, sahirá depois de pequena demora para os portos de **Cabedello, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim** e **Tutoya**, recebendo carga para o porto de **Parnahyba** com baldeação no porto de **Tutoya**.

GURUPY

Esperado dos porto de Porto Alegre e escalas no dia 30 do corrente, sahirá depois de curta demora para os portos de **Cabedello, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Tutoya, Maranhão** e **Pará** recebendo carga para o porto de **Parnahyba** com baldeação no porto de **Tutoya**.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarques só serão fornecidas até a vespera da sahida dos vapores contra entrega dos conhecimentos de embarque e despachos federaes e estaduaes.

Para cargas e encommendas, fretes, valores, trata-se com os **PEREIRA CARNEIRO & Cia. — Vigario Tenorio, 32 e 44** agentes:

OSCAR & C.ia-Secção Maritima-Avenida Rio Branco, 193-TEL, 9424

LLOYD NACIONAL S/A

ITAPERUNA — Esperado do Sul, a 6, sahirá para: Ceará, Macau e Natal.

CAP NAPOLEAO A. GUIMARAES

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE

ARARANGUA' — Esperado do Sul, na terça-feira, pela manhã, sahirá quarta-feira, á noite, para: Maceió, Bahia, Vitoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

ITAIPU' — No porto, sahirá para: Maceió, Bahia, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Rio Grande e Porto Alegre.

SOC. BRAZ BOTAGEM LTD.

MARIA LUIZA — Esperado do Sul, a 7, sahirá para: Santos e Rio.

As pessoas que tossem

As pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; as que soffrem de uma velha bronchite; os asthmaticos, e finalmente as crianças que são acommetidas de coqueluche poderão ter a certeza de que o seu remedio é o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a forma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

SEMORI

protege, com 100% de segurança, contra infecções venereas, tanto homem como mulher. Seu emprego é prohibido aos enfermos! — Pedem prospecto nas drogarias e pharmacias, ou á CAIXA POSTAL, 453.

PREDIO

ALUGA-SE

2 grandes pavimentos com 3 frentes 20 portas

Na praça do Mercado Rua Padre Muniz n. 90, proprio para grande fabrica ou outro ramo de negocio, encontra-se as chaves por obsequio na Fabrica Lafaiete, Praça do Mercado. Trata-se em Fernandes Vieira 282.

José Bandeira de Oliveira

Advogado

215 1.º andar R. do Bom Jesus

Telephone 9.388

Casa importante

ALUGA-SE uma com 6 quartos, sala de visita, grande salão de refeições, copa, sanearnento completo, cosinha com fogão a gaz e aquecedor, dispensa, lavanderia interna com outro saneamento, quarto para creado, garage, grande quintal, terraços, jardim, etc. Rua Conselheiro Portela n. 560. — Espinheiro.

"CASSIA VIRGINICA" é o melhor remedio para creanças e pessôas delicadas. Combate as Febres em pouco tempo, mantendo o bom funccionamento dos Rins pela sua acção diuretica reguladora.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

LITTO FILHO

advogado

Escriptorio e Residencia
GRANDE HOTEL
CARUARÚ

Tendes feridas espinhas, manchas, ulceras, eczemas emfim qualquer molestia proveniente d'um sangue impuro?
USAE O PODEROSO

ELIXIR DE NOGUEIRA

Grande depurativo do sangue

Quer V. Sa. Fortificar-se?

Use Vigonal que é o melhor forticante para as pessoas anemicas, nervosas ou enfrequecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58 % mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante.

Alvim & Freitas
São Paulo

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

VAPOR

"BUTIA"

(Cargueiro) — Marcha 10 milhas

CLASSE: — Bureau Veritas 3/3 L 1.1. — a mais alta

De Porto Alegre e escalas, é esperado a 12, pela manhã, sahirá após indispensavel demora directo a RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

GARANTE-SE A VIAGEM ATE' PORTO ALEGRE EM 17 DIAS

Para quaesquer outras informações com o Agente:

MARIO SANTOS

122 — AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA — andar terreo

COMPANHIA PHŒNIX PERNAMBUCANA

FUNDADA EM 1870

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Capital	1.000:000$000
Premios obtidos	21.169:907$981
Sinistros pagos	10.320:206$415
Dividendos distribuidos . .	2.158:696$500
Reservas	548:475$020

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente—Ramiro Moreira da Costa

1. Secretario—Dr. Arnaldo Olinto Bastos Filho

2. Secretario—Annibal de Pina Gouveia

COMMISSAO FISCAL

João Cardoso Ayres Filho

Annibal de Pina Gouveia

Antonio Domingues Alves Maia

ADMINISTRADORES

Dr. Manoel Mendes Baptista da Silva

João José de Figueirêdo

Dr. Arnaldo Olinto Bastos

FRAQUEZA PULMONAR
DEBILIDADE ORGANICA GERAL BRONCHITE
TOSSES REBELDES · CONVALESCENÇA · TUBERCULOSE
PHOSPHO-THIOCOL
GRANULADO DE GIFFONI
RECALCIFICANTE, REMINERALIZADOR

ARISTOLINO

Optimo ponto com armação

VENDE-SE

A' Rua Duque de Caxias

Prestando-se para qualquer ramo de negocio. Informações na mesma rua n 195.

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios nesta seção de procura e oferta de empregados, alugueis e venda de casas, são cobrados no balcão ao preço de $100 a linha, por vez

AUTOMOVEIS

CARRO CHEVROLET 27 — Vende-se um na rua das Pernambucanas 167, em perfeito estado de conservação.

CASAS

ALUGA-SE — uma excellente casa, á rua do Progresso n. 215, com portão para a rua da Intendencia, andar terreo e superior, com 4 salas, 6 quartos, hall, salas de espera e de copa, cosinha a gaz, dispensa, 3 quartos sanitarios sendo um completo, 4 quartos externos, sala de refeições de verão, terraço para jogos ou leitura, garage, lavanderia, jardim, grande quintal arborisado, á tratar na Standard Oil Company, com André de Góes.

ALUGA-SE—uma moderna e confortavel casa á rua Imperial n. 1236, com magnificas accommodações para familia de tratamento. A tratar na rua do Sol n. 363, com o sr. Nilo Portela.

A LUGA-SE — a tratar no Banco Central de Pernambuco á rua do Imperador, 362, uma explendida casa á rua da Hora, 829, dispondo de muito bôas accommodações para familia, dois saneamentos garage jardim quartos para empregados, etc. Chaves para ser corrida na mesma rua, 883.

ALUGA-SE — o predio n. 409 á rua Tobias Barretto, proximo das duas estações de estrada de ferro - Central e S. Francisco. Optimo ponto de commercio. A tratar á rua do Imperador n. 362-1º andar.

ALUGA-SE. A casa n. 541 [illegible] Harmonia no Arraial [illegible] Amarella de construcção moderna bôas accommodações para familia de gabinetes sanitarios um optimo quarto exterior, a tratar no Banco Central á rua do Imperador n. 362

ALUGA-SE — uma casa moderna á Avenida Montevidéo em Fernandes Vieira, com 2 salas, 4 quartos grandes, copa, cosinha, dispensa, 2 saneamentos, 2 quartos para empregados, garage, lavanderia e gallinheiro, com oitões livres, e recuada. A tratar na rua Fernandes Vieira n. 600

ALUGAM-SE — A tratar no Banco Central de Pernambuco á Rua do Imperador 362 as seguintes casas: Um explendido sobrado a Rua Antonio Carneiro 210; 3 magnificas casas á rua da Harmonia 485 recentemente construidas dispondo de bôas accommodações oitões livres portão para automovel e etc.; 1 na rua Major Nereu Guerra 172 com dois quartos e oitão livre aluguel mensal 150$000, 2 magnificas casas á rua da Harmonia 529 e 531 com oitões livres dois saneamentos a dois minutos do bonde; 1 na rua C. Campello 208 com dois quartos aluguel mensal 150$000; 1 na Rua Marquez do Herval 113 com 4 quartos salas saletas e quintal 1 na rua do Brum 392 propria para armazem aluguel mensal 150$000 1 na Rua Gonçalves Dias 83 em C. Grande distando dois minutos do bond com 3 quartos 2 salas oitões livres completamente nova.

ALUGA-SE — a confortavel casa n. 236 da rua do Cupim, proximo dos bondes Casa Amarella, Espinheiro, Monteiro, Dois Irmãos, Torre, Magdalena, Omnibus Afflictos e Ponte d'Uchôa. Oitões livres, 3 quartos internos, grande quintal, 2 portões sendo um para automovel, area para jardim e algumas fructeiras. A chave encontra-se por especial obsequio no predio fronteiro, da mesma rua. Trata-se com o solicitador Vicente Lima, Avenida Marquez de Olinda n. 175, 1º andar. Das 9 ás 9.30 — 13.30 ás 14; e das 17 ás 17.30 horas

ALUGA-SE uma optima casa com oitões livres a Rua João Ramos 221 a tratar a Avenida Ruy Barbosa 412.

ALUGA-SE — Uma casa recentemente construida com 3 quartos internos 2 salas, copa, cosinha, banheiro, quarto para empregado, propria para familia de tratamento, pelo modico aluguel de 250$000. Vêr e tratar na travessa Marquez de Paraná n. 46 — Espinheiro.

ALUGA-SE — A casa n. 88 a rua Gonçalves Dias em Campo Grande recentemente construida com tres quartos, duas salas saleta cosinha e quintal grande, trata-se no Banco Central á rua do Imperador n. 362

ALUGAM-SE — varios escriptorios numerados e em predio amplo, aos preços mensaes de 30$ 50$ 100$ 120$ e 200$ Rua do Imperador, 336-1º andar. Tratar no mesmo, de 10 ás 11 horas, de 2 1/2 ás 3 1/2. Está aberto para correr.

ALUGA-SE — a casa de construcção moderna, sita á rua da Amisade n. 38 (Capunga) com dois quartos internos, 1 externo, corredor independente, 2 salas, copa, cosinha e regular quintal. Preço rs. 200$000 — Informações á rua das Pernambucanas, 22.

ALUGAM-SE — Optimas casas de morada nas ruas do Imperador n. 474, 2º andar; Diario de Pernambuco n. 59, 1º e 2º andares; e Cardeal Arcoverde n. 191. As chaves desta na mesma rua n. 213. A tratar á rua do Imperador n. 310.

ALUGA-SE — uma confortavel casa á rua do Cupim n. 124, com oitões livres, toda forrada, quatro quartos com piso de tacos, jardim á frente. Com saneamento, agua, electricidade e gaz. Tratar rua José Bonifacio, 512.

ALUGAM-SE — uma excellente casa á rua do Progresso n. 215, com portão, para rua da Intendencia, andar terreo e superior, com 4 salas, 6 quartos, hall, salas de espera e de copa, cosinha a gaz, dispensa, 3 quartos sanitarios, sendo um completo, 4 quartos externos, terraços cobertos para refeições de verão e para jogos ou leitura, garage, lavanderia, jardim e grande quintal arborisado. Uma casa com sitio em Parnamerim, rua Desembargador Góis Cavalcanti n. 324, com muitas accommodações para familias, jardim, luz electrica e excellente pomar, recentemente caiada e pintada. A' tratar com André de Góis na Standard Oil Company — Recife.

ALUGA-SE OU VENDE-SE — uma optima casa propria para familia de tratamento, todos os quartos terreos e andar superior com janelas, dois oitões livres, garage e bons quartos externos, localizada á avenida Cleto Campêlo n. 1934; a tratar na rua do Bom Jesus n. 226, sala 7, 2º andar.

BOA VIAGEM — Aluga-se uma casa á rua dos Navegantes, com 2 saneamentos, garage, etc.; a tratar á praça Arthur Oscar n. 207.

CASA NOS AFLITOS — Vende-se de construcção moderna com 4 quartos, 2 saneamentos, instalação de gaz e de filtro para agua, oitões livres, garage e jardim. Se faz toda concessão para pagamento; a tratar na rua do Futuro, 57.

CASA — Aluga-se uma com 2 salas, 3 quartos, bom saneamento, quintal regular. A rua José Rufino (antiga Dr. Joaquim Nabuco) n. 331, Capunga. Trata-se junto na Pharmacia.

CASAS — alugam-se duas sitas em Chacon e Poço — Casa Forte — a tratar rua Imperatriz n. 35, 1º A

CASA — Aluga-se confortavel primeiro andar com bôa pintura optimo assoalho, muito bem arejado, possuindo quatro quartos duas salas corredor, cosinha, quarto de creada e lavanderia. Possue um grande quintal e oitão livre com janellas. Sita á praça Maciel Pinheiro 357-1º and.; A tratar á rua João Perdigão 134. Chave na Casa de Tintas.

IMPORTANTE VIVENDA — Aluga-se á rua Deão Farias n. 90 com jardim, oitões livres, duas garages, tres saneamentos, pintada, banhos de aquecedor, etc. Tratar á rua Imperatriz 89.

VENDE-SE OU ALUGA-SE — Uma casa á rua Francisco Torres n. 230 em Caxangá: coberta de telha com sala de visita, sala de refeições, 1 quarto e cosinha completamente limpa. Aluguel mensal 80$000. A tratar á rua das Trincheiras n. 71.

COMODOS

ALUGA-SE — Em casa de familia estrangeira, 2 quartos com janellas e que se communicam, a casal sem filhos, á rua Conde da Bôa Vista n. 178 1º andar.

ALUGA-SE — o 2º andar do predio n. 37 á rua da Aurora, com quatro quartos, duas salas, area descoberta, dependencias completas. Optima moradia. A tratar á rua do Imperador n. 362-1º andar.

DOMESTICOS

AMA SECCA — Precisa-se de uma de bôa aparencia, que seja maior de 30 annos, para cuidar de uma menina com poucos dias de nascida. Paga-se bem. Rua Conde da Bôa Vista n. 235.

COSINHEIRA — Precisa-se de uma á rua Marquez do Paraná n. 221.

EMPREGOS

GERENTE FEMININA — Para um estabelecimento de hospedaria de primeira ordem, precisa-se de uma senhora [illegible] e de grande conhecimento do ramo que seja delicada e instruida, e que não tenha mais de 35 annos de idade, afim de tomar a direcção completa do negocio. Cartas para BRASILIENSE na caixa deste "Diario".

GUARDA-LIVROS — inglez, com diploma brasileiro, ensina inglez commercial e calculo. Aceita-se escriptas quaesquer, mesmo atrazadas, em inglez e portuguez desta praça e das praças do interior do estado e dos estados visinhos por meio de slips. Preços modicos. E. C. Leigh, 262, Rua Guararapes, Recife.

GUARDA LIVROS — Inglez, com diploma brasileiro, ensina inglez commercial e calculo. Aceita-se escriptas quaesquer mesmo atrazadas em inglez ou portuguez desta praça e das praças do interior do estado e dos estados visinhos por meio de slips. Preço modicos. E C Leigh. 262 Rua Guararapes, Recife.

MACHINISMOS E UTENSILIOS

MACHINA DE FURAR — Vende-se uma de tamanho regular para força motriz e manual, a tratar na rua Bom Jesus n. 237, 2º andar sala A. Esta machina se encontra na fundição Geral a rua do Brum, onde poderá ser vista

MOTOR — Vende-se um motor electrico novo — não usado — vertical — força 16 cavallos — a tratar rua Bom Jesus 160 — Casa Coutinho.

TORNO USADO, 3,80 METROS — Vende-se na rua do Peixoto, 359 — Telephone, 61289.

PROFESSORES

A LINGUA INGLEZA — Indispensavel aos que seguem a carreira commercial, que viajam e que gostam do cinema falado, aprende-se bem com Mrs. John Camara Rua Dom Vital n. 51— Termos razoaveis.

DIVERSOS

AVIARIO VISTA ALEGRE — Stock permanente de verduras e cravos de Garanhuns Aves e ovos de gallinhas de pura raça, Gigante Negra de Jersey Orpington Amarela, Plymouth Rock Pedrez e Branca Rhode Island Red Leghorn etc. — Passaros, cães e animaes diversos. Osso de Siba, Pó de Casca, Carnarinha e misturas para aves — Vendas de rosas e sementes de hortaliças e flores — Coqueiros, Plantas e enxertos de roseiras e fruteiras diversas. Mel de Engenho e de Abelhas e emfim uma variedade de tudo que se prende a esse ramo de negocio. Sempre novidades no Aviario "Vista Alegre" — J. LEMOS & Cia. — Trincheiras 67

CONSTRUCÇÕES — De quaesquer naturezas e muito não contractem sem procurar profissional apparelhado para offerecer orçamento mais vantajoso. Compram-se terrenos. Informações: Com Francisco O. Pereira — Todas as tardes, Rua da Detenção 95 — Recife

CONVEM APROVEITAR—Por motivo de mudança do Estado, traspassa-se dois bons negocios, funcionando e offerecendo lucros compensadores, podendo o interessado entender-se por favor, com o senhor Arthur Arôcha na casa "Ribas" á rua da Imperatriz, 173.

DINHEIRO! — Informa-se quem empresta sob hypothecas dentro de 48 horas e promissorias com garantia de pessôas ou firmas idoneas dentro de 24 horas e juros bancarios á tratar á rua João Pessôa 362 2º andar — Das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas

ENTENDA-SE DIRETAMENTE — Motivado por mudança do Estado, traspassa-se um importante negocio bem montado, desembaraçado e offerecendo lucros de dez a vinte por cento mensal sobre o seu capital empregado. Entender-se diretamente com o Cav. Giovani — na Pensão "União"

ELIXIR SANTA CANDIDA — bazar Allemão.

LAMPADAS OSRAM 300W, QUASI NOVAS — Vende-se na rua do Peixoto 359 — Telephone, 6189.

PIANO — para casa de familia, aluga-se um piano, a tratar rua Imperatriz n. 35, 1º A

PIANO — Unica casa exclusivamente [illegible] cadorias casas terrenos sitios engenhos, pianos auto-piano e serafinas. Sempre grande stock de diversos fabricantes para venda e troca. Material de primeira qualidade. Officina de pianos — Rua do Hospicio n. 53

RELOGIOS — joias, anneis, concertam-se e garantimos o concerto de relogios por um anno, rua Larga do Rosario n. 135 (antiga Casa Batalha).

7$000 — uma grama de ouro. Paga-se na rua Larga do Rosario, 125 na antiga Casa Batalha. Compra-se prata, candelabros, castiçaes, bules e prata quebrada, talheres de prata, cristofle e metal, louças, porcelanas antigas, relogios em geral, joias antigas e modernas, colchas de Damasco de seda, columnas de porcelana e bronze. Dirija-se para rua Larga do Rosario n. 135, antiga Casa Batalha.

VENDE-SE — barato uma armação e balcão, tudo completamente novo. Tratar na rua da Fundição n. 72 — S. Amaro.

AVISO

LEILÕES

EUSEBIO SIMÕES & DJALMA SIMÕES

Escriptorio e Armazens — Praça Barão de Lucena, 10

PHONE 6568

Participamos as Exmas. familias, ao publico e muito especialmente aos nossos estimados clientes e presados amigos que a exemplo das grandes capitaes vamos inaugurar em Recife os LEILÕES NOTURNOS, APRES-DINER

Começando pelo importante Leilão que effectuaremos na terça-feira, 8 do corrente, [illegible] horas da tarde, á Rua Marquez Herval (Concordia) n. 598, e cuja descripção detalhada pode ser lida no "Diario da Manhã" do referido dia 8, terça-feira dia do Leilão

NÃO HA MAIS LEILÕES AOS DOMINGOS

SOMENTE LEILÕES EM DIAS UTEIS DEPOIS DAS 5 HORAS DA TARDE — APOZ O JANTAR

INAUGURAÇÃO DOS LEILÕES NOTURNOS

LUZ A JORROS — FLORES RADIO — CHÁ E DOCES

FAÇA OS SEUS CLICHÉS NO ATELIER DE GRAVURAS DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

RAIOS X

Na Policlinica Dr. Vieira da Cunha, acaba de ser installado um possante apparelho de Raios X, para attender a qualquer pessôa que necessite tirar uma radiographia

Rua do Hospicio n. 221 — Tel. 2244 De 9 as 12 e de 14 ás 16 horas Diariamente

ESCRIPTORIO:
Rua do Bom Jesus, 220
CAIXA POSTAL, 89
RECIFE

OFFICINAS DE SOLDA:
219 - RUA DOS COELHOS - 227

End. Teleg.
OXYGEN
RECIFE

FONES: Escriptorio 9152 · Fabrica e oficinas 2235 · Secção vendas 9436 · Cia. de Seguros 9152

S. A. WHITE MARTINS

ENGENHEIROS E IMPORTADORES

Fabricantes de oxigenio e soldadores pelo processo oxi-acetilene

UNICOS AGENTES DE

PLATT BROS & Co. Ltd.

MAQUINISMOS TEXTIS

THE NATIONAL GAS ENGINE Co. Ltd.

MOTORES A GAZ POBRE E A OLEO CRU'

BRUCE PEEBLES & Co. Ltd.

MOTORES ELECTRICOS

THE SUN INSURANCE OFFICE Ltd.

A mais antiga Comp, de Seguros do mundo

SÈDE: INGLATERRA

COMPANHIA FABRICA DE ESTÔPA

RUA FLORIANO PEIXOTO Nº 662
— PERNAMBUCO —

CODIGOS:

A. B. C 5th Edition — Telegramma: ESTÔPA
Bentley's
Ribeiro — TELEPHONE N. 6294
Borges
Mascotte . 1ª e 2ª Edições

Deposito permanente de saccarias para

CAFE' ASSUCAR, MAMONA, CAROÇO DE ALGODAO, CACAU, CÊRA DE CARNAÚBA E CEREAES

Aniagens para FAZENDAS, FUMO, ALGODÃO, FILTRO, ETC. ETC.

ILEGÍVEL

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — DOMINGO, 6 DE NOVEMBRO DE 1932

A CAMINHO DO EXILIO

A passagem hoje pelo Recife, deportadas pelo governo provisorio, de numerosas figuras civis e militares que tiveram saliencia no movimento politico-militar de São Paulo

Tambem figuram entre os exilados brilhantes elementos do jornalismo nacional

O transbordo dos exilados do Pedro I, onde viajam do Rio a Recife, para o "Siqueira Campos" que os conduzirá ao Velho Mundo, será feito no Lamarão

E' esperado, hoje ás 13 horas, neste porto o paquete **Pedro I**, do Lloyd Brasileiro, que vem do Rio, em viagem especial do governo provisorio, conduzindo numerosos elementos civis e militares que tiveram saliente atuação na revolução constitucionalista de São Paulo.

Entre os deportados contam-se altas patentes do Exercito, politicos e jornalistas.

No Lamarão os exilados serão transbordados do presidio flutuante para o "Siqueira Campos"

Em virtude da ordem de partida imediata da baia de Guanabara, o **Pedro I**, que ha tempos se acha transformado em presidio flutuante, não poude ser aparelhado para fazer a travessia do Atlantico.

Destarte, os exilados serão aqui transferidos para bordo do paquete **Siqueira Campos**, da linha transatlantica do Lloyd Brasileiro, o qual se encontra fundeado em nosso porto desde ontem á tarde.

O transbordo será feito logo após a chegada do **Pedro I**, na entrada da barra, em escaleres de bordo e da policia maritima.

Após esse serviço, o **Siqueira Campos** largará para a Europa, em viagem direta á Lisbôa.

Os exilados serão visitados no Lamarão por pessôas de suas familias

O sr. Lima Cavalcanti, interventor federal, determinou que fosse permitido as pessôas pertencentes ás familias dos exilados ingressarem a bordo, afim de visita-los. Para isto porém torna-se necessario que essas pessôas obtenham autorisação expressa do sr. Interventor, sem o que não lhes será facilitado o acesso a bordo.

Os deportados politicos

São os seguintes os prisioneiros politicos que conduz o **Pedro I**:

Generais: Bertoldo Klinger — Firmino Borba — Isidoro Lopes — João Nepomuceno — Pereira de Vasconcelos e Sotero de Menezes.

Coroneis: Cristovão Colombo de Melo Matos — Euclides Figueiredo — Joaquim Andrade — Teopompo Vasconcelos e Luis Lôbo.

Tenentes-coroneis: Pereira Rezende — Aquino Corrêa — Severiano Ferreira Marques — Vilabela da Silva e Souza Brasil.

Majores: Ciro Vidal — Ivo Borges e José Novais.

Capitães: Souza Braga — Floriano Peixoto Teles — Iberê Leal Ferreira — Silva Chaves — Osvaldo Pereira de Carvalho — Otélo Franco — Rogerio de Albuquerque Lima — Sebastião Mena Barreto e Tulio Paes Leme.

Primeiros tenentes: Agildo Barata — Sebastião de Holanda Cavalcanti — Carlos Tamoio da Silva — Severino Sombra — Argemiro de Assis Brasil — Joaquim de Melo Camarinha — José Figueiredo Lôbo e Adalberto Melo.

Oficiais da policia paulista: major Reinaldo Ramos Saldanha da Gama e capitão Pistcher.

Presos civis deportados: Alvaro de Carvalho — Aureliano Leite — Altino Arantes — Austregesilo de Ataide — Antonio Pereira Lima — Antonio de Mendonça — Padua Salles — Cirilo Junior — Souza Nazaré — Cicero de Azevedo — Cesario Coimbra — Ernesto Simões Filho — Francisco Morato — Fonseca Teles — Francisco Cunha Junqueiro — Franscisco Mesquita — Felisberto Caldeira Brant — Guilherme de Almeida — Ibrahim Nobre — Rodrigues Alves Sobrinho — Cardoso de Almeida Sobrinho — Mesquita Filho — Sampaio Vidal — Luis Toledo — Americo Freitas — Levein Vampré — Manoel Vilaboim — Mario Fonseca — Osvaldo Chateaubriand — Prudente de Moraes Neto — Paulo Duarte — Silvio Campos — Tirso Martins — Teodomiro Santiago — Tito Pacheco — Virgilio Benevenuto — Viraldo Coaraci e Valdemar Pereira.

Os jornalistas deportados escrevem impressões de viagem

O nosso brilhante confrade Austregesilo de Ataide do "DIARIO DE S. PAULO" enviou-nos ontem um radiotelegrama, pedindo que lhe fosse enviado para bordo caixas de papel para maquina e carbono.

Ao que parece, os jornalistas exilados, nem mesmo em caminho do exilio, esqueceram a sua nobre missão e estão a escrever impressões de viagem.

O QUE VAI PELO MUNDO

(Serviço telegrafico especial do "Diario de Pernambuco")

TENTATIVAS PARA UMA CONCILIAÇÃO ENTRE O COMISSARIO DO REICH E O GOVERNO CONSTITUCIONAL DA PRUSSIA

BERLIM, 5 — Em virtude do absoluto fracasso de todas as tentativas para conciliar os pontos de vista do Comissario do Reich, sr. Bracht e o governo constitucional prussiano, relativamente ao ministerio do Estado da Prussia, o sr. Otto Braun resolveu recorrer novamente ao presidente Hindenburg, a quem dirigiu ontem uma detalhadissima carta.

Si as coisas continuarem assim, Braun é de opinião que se deveria mais uma vez apelar para a Suprema Côrte de Leipzig.

O NOVO GABINETE DA GRECIA

Declarações do primeiro ministro sr. Tsaldaris

ATENAS, 5 — Ficou do modo seguinte, formado definitivamente o novo gabinete:

Tsaldaris, presidente e ministro das Financas; Jean Rallis, ministro das Relações Exteriores e Condylis, ministro da Guerra.

O novo ministro do Exterior é filho do antigo presidente do Conselho, sr. Demetre Rallis, e pertence a uma ilustre familia historica da Grecia.

O sr. Tsaldaris falando á imprensa declarou que o gabinete seguirá exatamente a mesma politica externa do gabinete precedente, esforçando-se o novo gabinete para reafirmar as relações de amizade com todos os paises, especialmente com a Turquia e a Rumania.

A IMPRENSA ITALIANA E AS CONVERSAÇÕES NAVAIS ANGLO-AMERICANAS

ROMA, 5 — As conversações navais anglo-americanas interessam vivamente a imprensa italiana.

O **Lavoro**, orgão fascista, diz que em seguida a visita do sr. Normar Davis ,o entendimento entre a Inglaterra e a America é viavel.

"Isso seria, diz ele, o primeiro passo para um entendimento geral.

Aderindo ás propostas anglo-saxonias, a Italia e a França teriam de fazer pesados sacrificios em certas categorias de navios.

As dificuldades que ainda apresenta o desarmamento naval, poderão ser vencidas si toda a nação quizer fazer o sacrificio real e bem definido, sem visar unicamente o seu proprio interesse — a Italia".

Esta responde apenas com a necessidade que tem uma grande nação de manter seu prestigio no mundo como por exemplo a situação politica creada no Mediterraneo, depois da guerra mundial.

Além disso, toda a politica externa fascista desmente a existencia de acordos militares secretos entre a Italia e outras potencias.

INTERESSANTES COMENTARIOS TRAÇADOS PELO SR. ANDRE' DUBOSCQ NO JORNAL "LE TEMPS" SOBRE AS RELAÇÕES SINO-JAPONESA

PARIS, 5 — O sr. André Duboscq, especialista muito conhecido em questões do Extremo Oriente, publica no jornal **Le Temps**, um artigo intitulado: "A calma instantanea da Mandchuria".

No seu relatorio aborda á impressão que tirou das conversações com Wellington Kov, Jen Onang, Ting Tchang e Li Ju-Ying.

"Além do prazer que eu experimentei em conhecer essas personalidades universalmente conhecidas, tive o de constatar perto deles, o desejo sincero de reencetar as relações de seu país com o Japão, o equilibrio momentaneamente interrompido; e, nada poderia ser, aos meus olhos, de melhor augurio."

Em seguida sustenta o principio de que — "esperar parece ser, para os chinêses, como para os japonêses o melhor metodo a seguir, e o meio mais eficaz para assegurar a paz entre eles".

A cultura metodica e continua da Mandchuria está, no momento, abaixo das forças da China.

De outro lado, não é de admirar aos japonêses que um país possa mais facilmente contar com sua energia do que com seus recursos financeiros. A luta contra os bandidos na Mandchuria custa muito caro, numa época justamente em que os pequenos rendeiros japonêses pedem soccorro ao Estado, diante da crença dos bancos de renovar os creditos.

A imigração chinêsa se faz presentemente em grande escala na região da Mandchuria, subindo de 25 a 30 milhões de chinêses, e a China póde ainda enviar outro tanto, apoiando-se nas informações da imprensa sino-japonêsa.

Relativamente ao regulamento do Lytton, Duboscq afirma que suas proprias conclusões não estão longe de ser iguais ás opiniões dos dois paises interessados.

Conclue com essas palavras, resumindo o espirito geral do artigo:

"Esperamos que a discussão se reiniciará neste mês em Genebra, em uma atmosfera de cordealidade, que as duas partes parecem desejosas de criar."

O PLANO FRANCES DE DESARMAMENTO

Como a imprensa americana vê e observa o interesse da França nessa questão

WASHINGTON, 5 — Os jornais consagram longos artigos ao plano francês de desarmamento, o qual, entretanto, não tem ainda nenhuma declaração oficial. Parece que a impressão oficiosa produzida pelo plano, é a de um "habil programa" o qual, depois de um exame minucioso, poderia combinar com o plano Hoover, da redução de 1/3 dos armamentos, e daria novas esperanças de algum sucesso na conferencia de Genebra. Considera-se que as passagens do plano pedindo aos Estados Unidos para acordar as garantias de segurança que eles mesmos defendiam, fazem alusão direta ás declarações de Stimson sobre as consequencias necessarias do pacto Briand-Kellog. Parece que o governo americano está disposto a não pôr a sua assinatura em pacto algum. Alem disso, os meios oficiais fazem sentir com satisfação a mentira com que esse assunto é tratado, uma vez que a França nunca pediu oficialmente tal garantia.

OS TRABALHOS DO CONGRESSO DA FRANÇA

São objeto de grandes discussões o equilibrio orçamentario do país e o pagamento das dividas inter-governamentais

TOULOUSE, 5 — Herriot chegou á sala do Congresso pouco depois da abertura do debate politico pelo sr. Yvon.

Delbos é vivamente aclamado, e, assumindo a tribuna, delinêa rapidamente o programa do partido. O equilibrio orçamentario por meio de economias metodicas e vigorosas uma politica de organisação de paz, não perdendo de vista a defesa nacional, etc etc.

O sr. Jacques Kaiser, vice-presidente do partido, declara que somente o governo, na opinião das Esquerdas, póde vencer a crise, e afirma que a democracia deve resolutamente abandonar as "concepções do perimetro do capitalismo". O sr. Bergery, examinando a politica seguida pelo governo desde a sua ascenção ao poder, se pronuncia resolutamente por um "esquecimento" das dividas inter-governamentais.

AINDA AS CONSEQUENCIAS DO PRONUNCIAMENTO PAULISTA DE 9 DE JULHO

Nova leva de altas figuras politicas e militares seguirá brevemente para a Europa, deportada pelo Governo Provisorio

Os voluntarios paulistas combatentes no movimento constitucionalista de São Paulo organizam-se, estando marcada para amanhã uma grande reunião

RIO, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — A policia, ao que estamos informados, providenciará para a segunda viagem do **Pedro I** ao Recife, conduzindo os presos politicos que serão transferidos para outro navio do Lloyd, linha da Europa.

Alguns prisioneiros pretendem abreviar o embarque, seguindo em navio estrangeiro, o que será permitido pela policia.

A REORGANIZAÇÃO DO VOLUNTARIADO PAULISTA

S. PAULO, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Os voluntarios paulistas que combateram na revolução prosseguem ativamente nos trabalhos para sua organização.

O conselho provisorio por eles escolhido marcou o dia 7 para uma grande reunião que se realizará no salão das classes laboriosas, devendo comparecer os representantes de todos os batalhões e chefes dos setores.

O CORONEL JOÃO ALBERTO VOLTA AO POSTO DE CAPITÃO

RIO, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O capitão João Alberto foi dispensado do posto de coronel em comissão, cujo motivo deixou de existir com a cessação do movimento paulista.

JA' E' PERMITIDA A VENDA DE BEBIDAS ALCOOLICAS DEPOIS DAS 22 HORAS

S. PAULO, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — A chefatura de policia suspendeu a proibição da venda de bebidas alcoolicas depois das 22 horas.

DO SR. CRISTOVAM NAZARE' AO SR. SERAFIM VALANDRO

RIO, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. Serafim Valandro recebeu do sr. Cristovam Nazaré que viaja para o exilio, o seguinte telegrama:

"Agradecendo as gentilezas dispensadas durante minha permanencia no presidio, venho abraçar aos amigos e companheiros da diretoria dessa associação pedindo de transmitir aos demais diretores as minhas saudações."

EDITAL DE CONCURRENCIA PARA FORNECIMENTO DE OBRIGAÇÕES

S. PAULO, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O Diario Oficial está publicando um edital de concurrencia para o fornecimento de 220 mil obrigações ao emprestimo autorisado pelo decreto 5570 de 8 de outubro.

A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE SUBSISTENCIA NA 2.ª REGIÃO

RIO, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O general Valdomiro Lima, comandante da segunda região militar de São Paulo, autorisou a organização do serviço de subsistencia e abastecimento de viveres e forragem aos corpos subordinados áquela região. Esse serviço, de acordo com as instruções, começará a primeiro de janeiro do ano vindouro.

UNIDADES QUE FORAM DESLIGADAS DA 2.ª REGIÃO

S. PAULO, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Foram desligadas da segunda região militar com séde nesta capital as seguintes unidades. 12.º regimento de infantaria, 22.º batalhão de caçadores e o 2.º regimento de infantaria, menos o segundo batalhão.

Todas essas tropas receberam ordem de recolher ás suas sédes.

OS RESERVISTAS PODEM CONTINUAR NO EXERCITO

RIO, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O ministro da Guerra decidiu que os reservistas engajados durante o movimento paulista podem continuar nas fileiras do exercito por dois anos, sendo licenciados assim que desejarem.

O novo orçamento estadual para 1933

Recebemos da Secretaria da Fazenda a seguinte nota:

"Por motivos de força maior, ficou transferida para amanhã, a quarta reunião dos representantes do comercio e das industrias, que vem trabalhando com o Governo na organisação do orçamento da receita para o futuro exercicio de 1933.

Para que os trabalhos se processem com a brevidade necessaria, torna-se indispensavel a presença na reunião aludida de todos os que têm emprestado o seu concurso para o fim mencionado".

GADOVITA — cura afitosa
Drogaria Conceição — Recife

Vida Teatral

A REENTRADA DO "GRUPO GENTE NOSSA" HOJE EM AFOGADOS

Será encenada a comédia em 3 atos "A honra da tia", original de Samuel Campêlo

No Cine-teatro São Miguel, á rua do mesmo nome, em Afogados, fará hoje sua reentrada, ás 20 1/2 horas, o conhecido **Grupo Gente Nossa** que naquele frequentado centro de diversões já vinha realizando outros interessantes espetaculos, com muito agrado e bôas casas.

Para sua reentrada no **São Miguel**, o **Grupo** escolheu a graciosa comédia em 3 atos, original de Samuel Campêlo: **A HONRA DA TIA**, peça que serviu de estréa do mesmo conjunto no **Santa Isabel**, a 2 de agosto de 1931 e teve sua primeira representação no Recife, em 1921, pela companhia Alda Garrido, no **Teatro Moderno**, sendo ainda pela mesma companhia levada á cena no Rio de Janeiro e na capital e varias cidades de São Paulo e Rio, no ano seguinte.

A HONRA DA TIA é a comédia de Samuel Campêlo que conta mais representações, pois, além da companhia Alda Garrido, foi encenada pela **Compania Trá-lá-lá**, no Helvetica, nesta cidade, pela **Companhia Nazaré**, dirigida pelo ator Leoni Siqueira desde Manaus a Bahia, pela **Companhia Teatro Mirim**, nesta capital, Maceió e Aracajú e pelo **Grupo Gente Nossa**, no **Santa Isabel**, **Cinema Ideal**, **Teatro Livramento**, no Feitosa, desta capital, em João Pessôa, Palmares e Vitora, despertando sempre hilariedade, e agradando tambem pelo enredo fino e situações teatrais.

Na representação de hoje do **São Miguel** tomarão parte na **A HONRA DA TIA**: Elnidio Camara, que já fazia o papel do "dr. Alvaro", na **Companhia Teatro Mirim**, **Lelia Verbena**, **Lurdes Monteiro** e **Diogenes Fraga**, creadores dos papeis de "Irene", "Elisa" e o impagavel creado "Pedro", no **Grupo Gente Nossa**, Luiz Maranhão ("dr. Honorio"), Amalia de Souza (a creada Madalena) antigos elementos do **Grupo** bem como o distinto amador João Estevão que fez parte do **Congresso Dramatico** e outras sociedades mas se achava afastado da cena terá a seu cargo o centro comico "Comendador Custodio" e a sua filha senhorita Eunice Vanda que fará hoje sua estréa no teatro.

Pelos antecedentes da peça e propaganda que a mesma tem em torno de seu nome e do seu autor é de prever bôa frequencia hoje no **São Miguel** para assistir a reentrada do **Grupo Gente Nossa** — conjunto pernambucano cada vez mais digno de apoio do publico.

—

HILSON, O "TARZAN MODERNO", E "MISS" MADIANA DARÃO HOJE, OS SEUS ULTIMOS ESPETACULOS NO "TEATRO MODERNO"

Têm agradado muito ao publico recifense os espetaculos que Jack Hilson, o **Tarzan Moderno**, e miss Madiana, bailarina internacional, estão realizando no **Teatro Moderno**.

Aqueles artistas encerrarão hoje, naquela casa de diversões, os seus espetaculos.

Serão apresentados numeros novos e sensacionais.

— Hoje, na sotéa, Hilson lançará um desafio a qualquer lutador para uma prova á escolha do desafiado.

Hilson é um verdadeiro atleta e proficiente em luta greco-romana, box e outros sportes.

NOTA OFICIAL

Recebemos do gabinête do sr. Interventor Federal a seguinte nota oficial:

"O **Diario de Pernambuco**, procurando responsabilisar o governo do Estado pela situação dos presos militares que se encontram em Fernando de Noronha, onde houve este ano um surto de beriberi, que acaba de recrudescer, publicou ontem que, "verificada a primeira epidemia, deveria ter o governo do Estado insistido junto ás autoridades federais, para que fossem dali retirados imediatamente os detentos, por uma questão de humanidade".

Toda a acusação gira em torno desse ponto.

Não ignora, porém, aquele jornal que, logo ao irromper a epidemia de beriberi em Fernando de Noronha, o governo do Estado para ali enviou uma comissão medica, sob a presidencia do diretor do departamento de Saude Publica, empenhando-se em proporcionar aos prisioneiros todos os recursos necessarios.

E, posteriormente, dirigiu ao chefe do governo provisorio da Republica varios telegramas sobre o assunto, convidando destacar os seguintes:

Em 15 — 7 — 1932 — Situação Fernando Noronha está se agravando por falta dagua, sendo indispensavel descongestiona-la. Dos presos politicos que ali se encontram foram mandados por liberdade pelo general Parga Rodrigues 174, parecendo de todo conveniente remove-los para continente. Restantes poderiam ser removidos para antigo Lazarêto Ilaparica na Baia. Ha ainda nedietetica para presos doentes beriberi cujo surto vai declinando. Transporte marinha "Itau'ba" que se acha norte poderia resolver situação caso vossencia determinasse. Agradecerá providencias vossencias nesse sentido. Saudações atenciosas.

—

Em 28 — 7 — 1932 — Sendo indispensavel enviar ainda este mês para Fernando Noronha navio conduzindo mantimentos alimentação dietetica presos militares 21 B. C. implicados motim outubro 1931 estou providenciando. Situação ilha em virtude falta dagua está exigindo retirada dos mandados por liberdade pelo general Parga Rodrigues presidente respectivo inquerito em numero 144. Entretanto como esses elementos serão nocivos ordem publica aqui solicito vossencia determinar que sigam no mesmo vapor para lugar onde vossencia julgar melhor permitindo-me sugerir seja para sul país. Saudações atenciosas.

E opõe-se, ainda, á remessa de novos prisioneiros para ali, como se vê do telegrama que se segue:

Em 21 — 9 — 1932 — Ministro Justiça — Resposta reservado vossencia de ontem tenho informar que condições sanitarias de Fernando Noronha se bem que sensivelmente melhoradas ainda não são bôas estando agravada pela sêca ali existente. Aumento numero prisioneiros trará naturalmente grandes dificuldades notadamente pela falta dagua. Saudações cordiais.

O governo federal, naturalmente preocupado com os acontecimentos de São Paulo e com as prisões cheias, não poude determinar as providencias solicitadas, quanto á retirada dos presos militares de Fernando de Noronha.

Cumpre resalvar que esses não se encontram á disposição do governo do Estado, mas de autoridades judiciarias militares, não tendo sido enviados para aquele presidio senão por determinação do governo provisorio".

O movimento pela restauração do regime legal no Brasil

O sr. Melo Franco deixará ao sr. Maciel Junior, novo ministro da Justiça, a incumbencia de marcar o dia da instalação dos trabalhos da comissão elaboradora do ante-projéto da Constituição

Prossegue ativamente o trabalho de arregimentação das forças politicas do país para a disputa ao proximo pleito eleitoral

RIO, 5 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Devendo chegar hoje a esta capital, o sr. Maciel Junior que, em virtude do cargo será o presidente da comissão especial encarregada de elaborar o anti-projeto de Constituição, o sr. Melo Franco deixará ao novo ministro a incumbencia de marcar o dia de sua instalação.

REUNIAO DO SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL

RIO, 5 — O Superior Tribunal Eleitoral, reunido hoje, decidiu que as nomeações dos funcionarios para o mesmo nos cargos iniciais de carater provisorio não competem ao presidente dos tribunais regionais e sim ao chefe do governo, devendo as férias e licenças ser concedidas aos diretores das secretarias dos Tribunais.

O tribunal aprovou o voto do sr. Spindola pelo qual a capital de Amazonas só [illegible] a uma zona eleitoral, só podendo [illegible] duas si houver juiz municipal que gose do direito de vitaliciedade no cargo.

A fim de facilitar o alistamento eleitoral o conde de Afonso Celso sugeriu e foi aprovado que os cartorios eleitorais espalhados pelo territorio nacional, principalmente os mais longinquos onde os materiais chegarão tardiamente seja permitido o registo em livros em branco riscados, de acôrdo com os dizeres do modêlo publicados no boletim eleitoral n. 13, até que cheguem os livros impressos e pautados.

VISITA DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL ELEITORAL A' "IMPRENSA NACIONAL

RIO, 5 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O presidente do Tribunal Eleitoral, acompanhado de alguns membros do Tribunal do Distrito Federal, esteve hoje em visita á **Imprensa Nacional**.

CONFERENCIA POLITICA ENTRE PROCERES MINEIROS

BELO HORISONTE, 5 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Reuniram-se na localidade Matilde, nas proximidades de Queluz, onde conferenciaram longamente, os srs. Virgilio de Melo Franco, Cristiano Machado e Ovidio de Andrade. Determinou a escolha localidade, o interesse dos proceres mineiros em evitar qualquer indiscrições da imprensa.

O SR. GUSTAVO CAPANEMA FALA SOBRE A ORGANISAÇÃO DE UM NOVO PARTIDO POLITICO EM MINAS

BELO HORISONTE, 5 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. Gustavo Capanema, em entrevista concedida a um jornal desta capital, confirmou a noticia que vem circulando sobre a organisação de um novo partido politico mineiro.

Acrescentou ainda o secretario do Interior que o novo partido seguirá a orientação do governo mineiro e que não pertencerá ao diretorio do mesmo por julgar constrangedora a sua permanencia a frente de um partido, visto ocupar um alto posto na administração publica.

A AGITAÇÃO POLITICA DE MINAS, EM FACE DAS PROXIMAS ELEIÇÕES

BELO HORISONTE, 5 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O orgam oficial publica hoje o seguinte, sob o titulo "Politica mineira":

"Havendo alguns membros da comissão executiva do Partido Social Nacionalista, comunicado ao sr. Olegario Maciel renunciar o mandato na aludida comissão, o presidente de Minas manifestou-lhes o desejo de que aceitassem um dos dois alvitres: promoverem a reorganização do Partido Social Nacionalista ou estudarem a possibilidade de fazer-se em Minas uma nova organisação partidaria, convocando para uma grande reunião os representantes politicos municipais, afim de que se definissem a respeito.

Os membros da comissão executiva, depois de varios entendimentos com elementos politicos de diferentes zonas do Estado, tendo apurado a conveniencia de se promover o alistamento eleitoral e outras medidas de carater politico resolvera instalar nesta capital uma secretaria, destinada a centralisar as atividades da organisação partidaria que se projeta levar a efeito e incorpora-la ao Partido Nacional que está sendo organisando com os elementos revolucionarios que apoiam o governo provisorio.

Neste sentido, alem dos membros da comissão executiva do Partido Social Nacionalista permanecerem identificados com a orientação politica dos srs. Getulio Vargas e Olegario Maciel, foram convidados a participar do trabalhos da reorganisação partidaria, diversos elementos politicos do Estado, entre os quais os srs. Afranio de Melo Franco, Adelio Dias Maciel, Otacilio Negrão Lima e coronel Idalino Ribeiro, os quais aquiesceram em se congregarem em torno da pessôa do presidente mineiro, emprestando-lhe todo o apoio, e envidando esforços para que se consiga a organisação projetada.

O sr. Alexio Paraguassú, convidado, aceitou a incumbencia de dirigir a secretaria destinada a centralisar os trabalhos para a reorganisação partidaria em andamento."

O momento internacional

AS ELEIÇÕES PARLAMENTARES NA ALEMANHA

A Alemanha realiza amanhã um ambiente de indisfarçavel nervosismo, uma das eleições mais importantes de sua vida.

Como se sabe, o chanceler Von Papen, á frente de um ministerio extra-parlamentar, dissolveu o Reichstag, eleito nas eleições de 31 de julho, o qual não podia tolerar por 24 horas a permanencia de um governo, infenso ás aspirações das maiorias ali existentes.

A jornada de 12 de setembro foi um dos episodios mais dramaticos da vida parlamentar alemã. E ao abrir-se naquele dia a sessão do Parlamento, não foi sem uma profunda emoção que o comunista Toergler subiu á tribuna para pedir a anulação dos decretos leis do governo e a aprovação de um voto de desconfiança ao gabinete. O Presidente Goering perguntou si ninguem se opunha áquela proposta. Bastava a oposição de um só deputado para impedi-la. Ninguem se mexeu. Dir-se-ia que todos os deputados, adversarios e amigos do governo, estavam decididos a acabar imediatamente com uma situação por todos julgada humilhante e intoleravel.

Quando a proposta Toergler foi posta em discussão, o chanceler levantou a mão e pediu a palavra. O Presidente não respondeu. Von Papen renovou o pedido inutilmente. Afinal, levantou-se, foi a cadeira presidencial e depositou na mesa o decreto de dissolução. O Presidente ainda se não apercebeu de seus movimentos e limitou-se a dizer que o Parlamento estava votando e não tomaria conhecimento de coisa alguma antes de concluir a votação.

Feita a chamada nominal, recolheram-se os votos: 512 contra o Governo, 42 favoraveis, 5 abstenções. Toda a sala vibrou num aplauso prolongado. Cessadas as aclamações, Goering leu o decreto governamental da dissolução, acrescentando que não podia valer o decreto de um governo, que tinha contra si a maioria do povo e do Parlamento.

Na mesma noite, Von Papen enviava uma carta a Goering acusando-o de ter violado o artigo 33 da Constituição, que obriga o Presidente do Reichstag a dar a palavra ao representante do governo, no curso dos debates e fóra da ordem do dia.

E o Parlamento ficou dissolvido, a despeito de tudo. A despeito daquela maioria formidavel de 512 votos, fato unico nos anais parlamentares.

—

Quais são as perspectivas das eleições de amanhã..? Tudo indica que ainda desta vez Von Papen será derrotado. A maioria contra ele oscilará entre 80 e 95%, sem a menor duvida. Porque então essa consulta eleitoral, si de antemão ele sabe que vai ser batido? E' que a lei exige que se façam eleições dentro de dois mezes, após a dissolução. Von Papen, que desde o começo tem agido como si a Constituição não existisse, o que quer é ganhar tempo. Ele já tem preparado o seu projeto de reforma constitucional, a qual se diferencia em três pontos essenciais do Pacto de Weimar: suprime completamente a autonomia da Prussia, crea uma Camara alta ao lado do Reichstag, cujos poderes serão diminuidos, e reforça a autoridade do Presidente. E' claro que esse projeto não póde ser aprovado por um Parlamento hostil. O que circula é que o gabinete convocaria uma Assembléa Constituinte, que se reuniria simbolicamente em Potsdam, si bem que os meios oficiais afirmem que o governo ainda não delineou o seu programa de ação.

Como se vê, a situação é bastante confusa. Von Papen apoia-se exclusivamente na força e na vontade do Presidente. Na sua opinião, o sistema da democracia formal abriu falencia e só a instituição de um governo nacional póde arrancar a Alemanha da decomposição atual do Estado.

SAUDAÇÃO do "Diario de Pernambuco" aos jornalistas exilados

O **Diario de Pernambuco** enviou aos ilustres confrades que seguem exilados para a Europa, por determinação do Governo Provisorio, a seguinte saudação:

"Osvaldo Chateaubriand — Bordo Pedro Primeiro — Diario de Pernambuco hora transcurso seu cento sete aniversario existencia dedicada defesa liberdade pensamento saúda você demais brilhantes confrades brasileiros Austregesilo Ataide, Mesquita Filho, Simões Filho, Guilherme Almeida, Vival Coraci, Moraes Neto, Francisco Mesquita, Paulo Duarte, momento angustioso deixar patria querida caminho exilio. Saudações cordiais. **Salvador Nigro — José Anjos**, diretores Diario Pernambuco".

CUIDADO COM OS SIMILARES!...

A "MALZBIER" é um producto acreditadissimo e por isso, sempre invejado!...
Recuse as imitações.
Ellas geralmente são perigosas!
"MALZBIER", engorda, tonifica, dá bôa côr e é a mais saborosa das cervejas adocicadas.

2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

12 PAGINAS

ANO 107 — Domingo 6 de Novembro de 1932 — NUM. 243

OS PELOURINHOS DO RECIFE

«COMO SERIA INTERESSANTE PARA A HISTÓRIA DA NOSSA CAPITAL QUE AINDA ESTIVESSE DE PÉ O PADRÃO DA SUA AUTONOMIA, PELO QUAL HOUVE TANTA LUTA!»

Mário MELO
Inspetor estadual dos monumentos nacionais

Como reminiscência das torturas praticadas á base dos Pelourinhos ou da vergonha a que eram expostas determinadas pessôas, ficou, vigora e perdura a frase feita: "Pelourinho da difamação".

E' que outróra, ao tempo do feudalismo que o originou, o Pelourinho se erguia no lugar mais público, para expôr a cabêça dos criminosos justiçados, para açoitar os que incorriam em faltas, para entregar á explação pública, á vergonha, á ignominia, certa classe de gente.

Depois o Pelourinho evolveu. Passou a sêr monumento simbólico de vila ou de cidade e sua ereção era obrigatória. Em 1787 exclamava em documento público, d. Fernando Pereira Leite de Foyos, governadôr do Maranhão, relativamente á cidade de São Luis: "Com admiração vi, pela primeira vez, uma cidade sem Pelourinho!"

Contudo, por sêr o Pelourinho levantado na mais pública praça, nêle se executavam ainda castigos, como nos tempos medievais.

Primitivamente os Pelourinhos eram nomeados Picotas, o que tem dado lugar a confusões, havendo escritôres que querem hoje estabelecêr diferenciação entre o Pelourinho e a Picota — aquêle como simbolo de autonomia, esta como local de castigos.

Luis Chaves (Os Pelourinhos portuguêses), em erudita dissertação, prova a sinonimia.

A principio chamavam Picota, donde o verbo picotar como sofrêr castigos na Picota. Depois, por influência do francês — pilori — em pronúncia corrompida, formou-se o vocábulo plebeu Pelourinho, que superou a Picota.

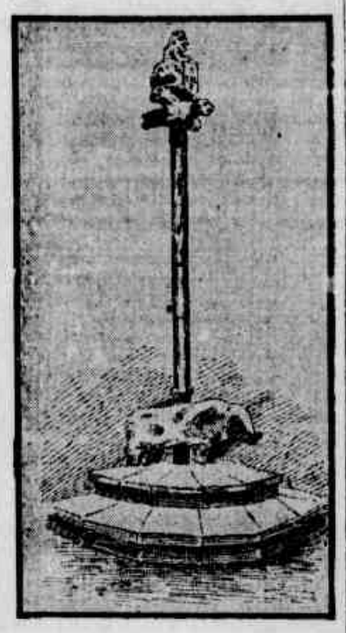
Duas opiniões valiosas em favôr da tese:

Teofilo Braga: "Esta resistência das garantias locais era representada no Portugal antigo pelo Pelourinho ou Pigota."

O Visconde de Jarumenha: "Antigamente chamavam aos Pelourinhos Picotas, introduzidos no principio da monarquia".

Pinho Leal (Portugal antigo e moderno) partidario da diferenciação, remonta a origem do Pelourinho ao seguinte, do ano 463 da fundação de Roma:

Havia na praça do Forum uma casa de que era proprietario um tal Moenius. Para que êle podesse ouvir os julgamentos dados pelos triunviros, vêr as festas suntuosas, apreciar os castigos etc. mandou construir uma coluna de pedra, junto á sua casa, e, sôbre ela,



O PELOURINHO DE BRAGANÇA
Estilo romantico

uma espécie de mirante. Chamavam-na Coluna Moenia.

Aplaudida a idéa, os romanos começaram a edificar colunas moenias no Forum de qualquer cidade do Império e o costume passou ás Gálias, ainda antes de Cristo.

*

A obrigatoriedade do Pelourinho nas vilas portuguêsas provém, pelo menos as ordenações afonsinas (1446).

O Pelourinho ou Picota era, a principio, uma simples coluna erguida ordinariamente defronte da Camara. Depois — Coluna in loco conspicuo erecta in signo juris — (Bluteau) foi tomando feição monumental e adquirindo estilo próprio. Constitúia-se de quatro partes, a começar de baixo para cima:

Plataforma, com ou sem degraus, onde aplicavam penalidades;

Base, ao meio da plataforma, donde emergia a coluna;

Coluna, com base, fuste e capital;

Remate (outrora gaiola de ferro, onde eram expostos os reus) peça decorativa.

Quanto a estilo, havia em Portugal, e ainda hoje alguns estão conservados romanticos, manuelinos, góticos, seiscentistas, setecentistas etc.

A notar que no Pelourinho e anteriormente na Picota não se consumava a pena capital. De ordinário as penas aplicadas eram de exposição e de açoites. Havia também, mais raras embóra, as penas de mutilação das mãos, pés, orelhas, lingua e olhos.

A pena de morte era cumprida na fôrca, distante do Pelourinho. Haja vista em Pernambuco que o célebre bandido Cabeleira foi executado na fôrca; que os republicanos de 1817 e os de 1824 sofrêram a pena capital na fôrca e não no Pelourinho que, ao tempo, ainda estava de pé.

A mutilação de membros, a extirpação dos olhos, o corte da lingua — destino dos que juravam falso testemunho — e as surras tinham execução no Pelourinho.

Agressão a alcaide, mão cortada. Pêrda das orêlhas para os salteadôres.

Escravo nêgro ou mulato do Brasil que usasse faca de ponta ou outra arma proibida, cem açoites no Pelourinho. Cincoenta açoites para os que, mesmo não sendo escravos cometessem crimes de furto de animais ou de plantações.

A pena de morte era aplicada aos homicidas, exceto caso de duelo, aos incendiários, aos autôres de rapto violento e estupro, aos criminosos de roubo e arrombamento e aos acusados de metêr stercus in bucca (1).

Para os falsificadôres de moéda havia a pena de fôgo.

Por estar sempre esguidos no lugar mais público, era nos Pelourinhos, que se afixavam editais... e verrinas.

*

O Recife conheceu o Pelourinho primitivo, isto é, coluna para castigo público e o Pelourinho simbólico, aquêle durante a ocupação holandêsa, êste quando a povoação elevada a vila.

O PELOURINHO DE SINTRA
Estilo gótico

Do primeiro não há noticia pormenorizada. Sabe-se, pelas narrativas dum escritôr holandês, que havia aqui alto poste de pedra onde eram açoitadas as praças transgressôras da disciplina.

Quanto ao segundo, é possivel côlher informes, si bem que escassos.

Dêle que terminou a guerra holandêsa, começou a rivalidade entre o Recife e Olinda. Os holandêses se aperceberam de que o Recife devêra de sêr a capital e por isso foi Olinda abandonada e incendiada. Assimindo, depois da restauração, o govêrno da capitania, Vidal de Negreiros fez o possivel para o soerguimento de Olinda. Mas Francisco Barrêto, o vencedôr da guerra, então governadôr geral do Brasil, contrariava-o constantemente, quer nas cartas que lhe dirigia, quer nas informações que dava á metrópole. A' propaganda em favôr da emancipação do Recife tomou alto no inicio do século XVIII e, por carta régia de 19 de novembro de 1709, foi o governadôr autorizado a elevar a vila a povoação do Recife (2).

Ansiosos estavam os habitantes do Recife, em sua maioria mascates, por essa medida e não tardaram em levantar um Pelourinho provisório (3), cuja instalação foi festivamente feita a 15 de fevereiro de 1710, sob a presidência do dr. Luis de Valanzuela Ortiz, que, á plataforma do mesmo, proferiu por tres vezes, as palavras ritualisticas — real, real, real, por el-rei de Portugal — repetidas pelo póvo, após o que proclamou: está criada a vila de Santo Antônio do Recife (4).

*

Um parêntese explicativo: Criada a vila, constituia-se a Camara ou melhor o Senado da Camara. Para êsse côrpo deliberativo, elegiam-se os pelouros.

Pelouros eram as listas com os nomes dos oficiais eleitos, que haveriam de servir, ano por ano, durante o triênio de uma camara eleita.

Vejamos como se procedia a essa eleição.

Quando os vereadôres chegavam ao fim do mandato, eram convocados os homens bons em camara, para o funcionamento com os vereadôres. E o juiz mais velho requeria que nomeassem "seis homens para eleytôres, os quaes serão nomeados secretamente, sem outrem ouvir o voto de cada hum".

Recolhidas as cédulas, faziam a apuração e, proclamados os eleitos davam-lhes logo juramento dos Santos Evangelhos, para que escolhêssem para os cargos do conselho as pessôas mais capazes.

Os eleitôres obedeciam ao seguinte processo:

Era-lhes recomendada a maior discreção. De forma alguma podiam comunicar aos parceiros os nomes daquêles que iam recebêr os seus votos.

O juiz separava os eleitôres — impedimento absoluto entre parentes até o quarto grau canônico — recolhia-os a cómodos onde estivessem sós "de maneira que não falassem huns com os outros" e êstes procediam á votação secretamente.

Si o eleitôr não sabia lêr, dava-se-lhe para secretário um juiz vereadôr antigo, com juramento para que não descobrisse o segrêdo da eleição.

A apuração era feita pelo juiz presidente " o qual perante todos juraria de não dizêr a pessôa alguma os oficiaes que na eleyção ficavão feytos."

Recolhia, então, êsse presidente "os pelouros", fechava-os, lacrava-os e metia-os num saco, o qual por seu turno "se meteria em hum cofre de tres fechaduras, das quaes teriam as chaves os vereadôres do ano passado, cada hum a sua. E não darião a chave a outro, em modo que nunca tivesse duas chaves."

*

Fechado o parêntese, prosigamos.

O Pelourinho provisório ou Pelourinho pequeno, como depois ficou sendo conhecido, estava situado, segundo a tradição, em frente á cadeia. A cadeia ou cadeia velha, conforme um escrito de Codeceira (5) estava situada num trêcho da atual avenida Marquês de Olinda, entre a rua da Madre Deus e a rua do Bom Jesus, no local onde hoje se encontra o prédio n. 213.

Enquanto se levantava o Pelourinho provisório, trabalhava-se na feitura de outro, o definitivo, o Pelourinho grande, que foi inaugurado, também solenemente, no dia 3 de março de 1710.

*

A elevação do Recife a vila acirrou o animo dos pernambucanos, especialmente porque o governadôr português se pôs ao lado do partido dos Mascates e as nomeações de cargos públicos recairam, de preferência, nêstes. Castro Caldas, o aludido governadôr, foi vitima duma emboscada, e, ferido, não podendo contêr a ira dos nativistas, fugiu, deixando acéfalo o govêrno.

Os patriotas, á frente das milicias do interiôr, entram no Recife a 9 de novembro do mesmo ano, maltratam os mascates que não fugiram, derrubam o Pelourinho e, no dia seguinte, em Olinda, vitoriosos, fazem a célebre reunião no Senado da Camara, na qual Bernardo Vieira, dizendo que Pernambuco já podia governar-se livremente, lembra constituindo-se em república a semelhança de Veneza.

Durante um ano e dias, envôlto Pernambuco em discórdias, ficou o Recife sem Pelourinho, suspensas as suas prerrogativas de vila, até que vindo novo governadôr para substituir Castro e Caldas, foi o Pelourinho grande levantado novamente a 18 de novembro de 1711, em presença do ouvidôr João Marques Bacalháu (6), e subsistiu até 1832 quando, por falsa compreensão, foi demolido por ordem da Camara municipal (7).

Como seria interessante para a história da nossa capital que ainda estivesse de pé o padrão da sua autonomia pelo qual houve tanta luta!

Sirvam de condenação á impatriótica

O PELOURINHO DE VALDEVEZ
Estilo manuelino

deliberação da Camara municipal do Recife as palavras de Luis Chaves, em relação a casos semelhantes ocorridos em Portugal:

"O Pelourinho é monumento nacional, porque é ou obra de arte ou padrão de uma fase da evolução histórica de Portugal, quer o tomemos como simbolo

O PELOURINHO DE BARCELOS
Com gaiola, para exposição do paciente

de autonomia, quer o consideremos instrumento de justiça, êsse mêsmo corroboradôr do poder jurisdicional do conselho e meio de defêsa da solidariedade coletiva.

"Com que direito os municipios posteriores a 1834 derrubaram ou despresaram os Pelourinhos? Por facciosismo ou ignorancia, sabemos nós. Mas com que direito executaram essas sentênças do seu ódio politico? Responde ainda Herculano, que não pode sêr tachado de indiferente politico, perante a politica liberal, para que êle trabalhara sacrificando-se:

"Entende-se, enfim, que nenhum monumento histórico pertence propriamente ao municipio em cujo ambito jaz, mas sim á nação toda. Por via de regra, nem a mão poderosa que o ergueu regia só êsse municipio, nem as somas que aí se despenderam saíram dele só, nem a história, que transforma o monumento em documento é a história de mera vila ou cidade, mas sim a de um póvo inteiro".

*

Vimos que o Pelourinho pequeno fôra erguido em frente á cadeia. Onde teriam levantado o Pelourinho grande? Foi problema que sempre me preocupou.

De indagações a que procedi, em grande parte auxiliado pelo venerando sr Joaquim Alves da Silva Santos, soube que o antigo largo do Pelourinho, de que tratam documentos antigos, estava situado numa parte da praça do Côrpo Santo, entre esta e o trapiche Suassuna.

Com as modificações por que passou o bairro do Recife, o largo do Pelourinho era entre o atual edificio do Banco do Brasil e a parte do gradil do armazem n. 8 das Docas.

Foi aí que durante mais de um século estêve erguido o simbolo da nossa autonomia municipal. Aí também que, exposta á execração pública, estêve suspensa a cabêça do padre João Ribeiro, o grande idealista de 1817, o mais puro dos republicanos do periodo colonial. (8)

—

NOTAS

1 — As Ordenações afonsinas usaram de mais clareza: "Todo homem, ou molher, que a outrem metêr m... em bôca, ou mandar mêter, moira porém."

2 — "Sebastião de Castro e Caldas — Eu El Rei vos envio muito saudar. Havendo visto o que informastes sobre a assistencia dos Governadores e Ministros ser na Cidade de Olinda, e não no Recife, como costumão, e sendo informado das razoens em ha mais forçosas para esta mudança por Ministros que servirão nessa Capitania e ser justo se evitem as desuniões que ha entre os moradores da cidade de Olinda com os do Recife — Pul servido permittir que se crie em Villa o mêsmo Recife, e que vós com o Ouvidôr Geral lhe façais o Têrmo que intenderdes pode caber no districto da mesma Villa, e que o Juiz de Fora faça as audiencias hua semana em Olinda e outra no Recife, assim como se faz neste Reino em alguas Villas. De que me pareceu avisar-vos para terdes entendido a resolução que fui servido tomar neste particular, e poderdes dar a execução como por esta vos ordeno. Escripta em Lixboa, a 19 de Novembro de 1709. REY — Miguel Carlos. Para o Governador de Pernambuco".

3 — "Durante a noite de 14 para 15 de fevereiro foi construido o Pelourinho, insignia da vila" — (Ferrer — A Guerra dos Mascates, pg. 110).

4 — No Dario de Pernambuco de 23 de setembro de 1901, foi publicada a ata do levantamento do Pelourinho da vila de Santo Antão, hoje Vitória, pela qual se vê como era o cerimonial:

"Aos 28 dias do mez de maio de 1812 nesta povoação de Santo Antão, comarca de Pernambuco no meio do território destinado para nele se levantar o pelourinho, aonde se achava o doutôr desembargadôr e corregedôr da comarca Clemente Ferreira França, commigo escrivão ajudante da correição e mais pessoas da nobreza, clero e póvo convocados pelo edital retro e que abaixo vão assignados e sendo o lugar denominado pateo da Matriz o mais próprio segundo a vontade concorde de todos, para nelle se levantar o mêsmo ahi mandou elle ministro dispôr tudo para a sua collocação e fez a seguinte falla: (Segue-se um discurso bajulatório ao principe dom João, o qual assim conclue):

Officiaes encarregados de erecção do pelourinho, levantae-o; sim, para testemunho da minha real commissão e para monumento indelevel da beneficencia de sua alteza real; e vós, povos, congregados por mim, hoje, em nome do mêsmo augusto senhôr, em prova de vosso dever e agradecimento a tão relevantissimo beneficio, clamae em altas vozes e com o maior respeito: Viva o principe regente nosso Senhôr! Viva o pai da Patria! Viva o Principe do Brasil! Concluida a falla, mandou ele ministro que se levantasse o pelourinho, que com effeito se levantou, bradando o meirinho geral da ouvidoria e correição André Nunes Cardozo, em altas vozes e com profundo respeito, por ordem delle por tres vezes: Real, real, real, viva o principe regente nosso Senhôr, as quaes palavras foram repetidas pelo póvo por outras tantas vezes, com igual respeito, em demonstração de seu júbilo e contentamento, e gratidão á sua alteza real por tão grande mercê; e para constar mandou o ministro fazêr êste têrmo em que assignou commigo escrivão ajudante e pessôas presentes: e eu Joaquim José Ferreira de Carvalho escrivão ajudante da correição o escrevi."

5 — A atual rua Marquez de Olinda até ha poucos anos chamava-se rua da Cadeia, porque a primitiva cadeia do Recife foi ali: do arco da Conceição até a entrada da rua da Madre de Deus na rua da Conceição e daí até encontrar a do Bom Jesus — rua da Cadeia Velha, qualificativo para diferença-la da Cadeia Nova, denominação que tinha a hoje 15 de Novembro, onde então estava a cadeia, no predio em

O PELOURINHO DE PENELA

Com argolas, tipo a que, tambem com argolas, teria pertencido o Pelourinho do Recife

de 1711 e no dia seguinte (19) os Pelouros, que a 21 do mêsmo mez se abriram; do que tudo se deu conta por carta do Senado, a Sua Magestade". — Fernandes Gama, Memórias históricas da Provincia de Pernambuco IV 172-173.

7 — O Pelourinho do Recife era rematado com argolas, conforme o edital do governadôr militar Rodrigo Lôbo em relação ao padre João Ribeiro: "que a fizessem pendurar (a cabêça) em uma das argolas do Pelourinho, com todas as formalidades legais que em semelhantes casos se costuma praticar."

8 — O padre João Ribeiro suicidara-se na capêla do engenho Paulista, hoje vila Paulista, na véspera do Recife sêr ocupados pelos reinois e têve na mêsma capêla sepultura. Os vencedôres exumaram o cadáver do suicida, cortaram-lhe a cabêça, trouxeram-na para o Recife e exposeram-na em o Pelourinho. Em 1819, já completamente descarnada, furtou-a mr. Felix Naudin, cônsul da França, em Pernambuco, amigo que fôra do patriota. Estando para morrêr, Naudin entregou a relíquia ao sr. Francisco Cavalcanti de Melo, parente do padre Ribeiro (Rev. do Inst. arqueológico n. 21). Em 1871 os descendentes do sr. Francisco Cavalcanti a confiaram ao Instituto, onde é conservada e civicamente venerada

A GOIABADA
PEIXE
É A PREFERIDA

SÃO PAULO ATRAVÉS DO SEU COMERCIO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS

(DE UM OBSERVADOR ECONOMISTA)

O porto de Santos, no periodo de janeiro a maio passado, registou um movimento de 700.604 contos para as mercadorias exportadas, dispendendo a soma de 270.740 contos na aquisição dos artigos necessarios a sua lavoura, industria e alimentação.

Em comparação com os algarismos alcançados no mesmo periodo do ano passado, verifica-se agora, o pequeno aumento de 17.740 contos na exportação, tendo baixado de 18.856 contos, o valor total das mercadorias importadas.

Analisado os algarismos apurados com os totais gerais do nosso intercambio comercial até maio findo, verifica-se que, o Estado de São Paulo pelo porto de Santos concorreu com a percentagem de 55,61 % para o valor total das mercadorias exportadas, apresentando por outro lado a porcentagem de 40 % nas responsabilidades decorrentes da importação total do Brasil.

Dentre os produtos exportados, o café apresenta um volume de ..... 3.902.484 sacas, inferior em 818.537 sacas ao movimento de saidas registadas no ano passado.

Quanto a posição do café sobre os demais produtos, essa acusa uma porcentagem de 92,04 %, restando assim apenas 8 % para todos os demais produtos exportados pelo porto de Santos.

Tendo sido apurado na nossa balança comercial neste exercicio, um saldo de 575.554 contos, favoravel a exportação, o porto de Santos concorreu para o mesmo com a soma de 429.864 contos ou 5.890.777 libras no saldo verificado, não só com o café como tambem com outros produtos.

Para melhor esclarecer a posição do porto de Santos em face do movimento geral do país no que respeita a exportação, etc, apresentamos a seguir os seguintes dados:

	Importação	Exportação
	Em contos de réis	
Total geral . . .	682.440	1.257.994
Santos	270.740	700.604
Outros portos . .	411.700	557.390
	Em ££ 1000	
Total geral . . .	8.915	16.933
Santos	3.532	9.423
Outros portos . .	5.383	7.510

Princ. prod.	Total geral em contos de réis	Santos
Café	954.179	644.927
Carnes congeladas	43.030	22.355
Frutas de mesa	33.065	17.736
Couros	18.230	2.600
Café (1.000 sacas)	6.146	3.902

Os principais paises compradores desses e demais produtos, manifestaram retração nas suas importações pelo porto de Santos, e se não fora a America do Norte, Alemanha, Espanha e Noruega que em conjunto apresentaram um aumento de 76.021 contos sobre os algarismos de 1931 certamente, que o valor registrado nos 5 mêses deste ano, seria inferior de muito ao que se obteve em 1931, pois, para tal afirmativa, basta o caso da França que figura com a baixa de 41,66 % sobre o valor da sua importação do ano passado.

No quadro dos principais paises que exportam para o Brasil, constata-se uma redução de 18.856 contos para o atual exercicio, comparado com o mesmo periodo de 1931, figurando agora com ligeiros aumentos a America do Norte, Italia, França, Portugal e os "diversos", sendo que, nos atingidos pela retração, aparece Argentina com 50 % do valor apurado em 1931 com o trigo etc. Isso justamente quando o porto de Santos importou esse cereal representando um valor de 45.886 contos contra 30.013 contos em 1931.

O trigo em pão ocupa a principal colocação no quadro dos produtos importados pelo porto de Santos, seguindo a esse, o aço, e o ferro em geral. Com 18.934 contos: sêda em bruto e utensilios, com 16.689 contos. Seguindo os demais produtos em mercadoria com menores valores.

Nessa ligeira analise do intercambio operado nos cinco mêses do corrente ano fica demonstrado assim a preponderancia do Estado de S. Paulo no movimento do comercio exterior do Brasil.

QUADROS BRASILEIROS DE AECKHOUT

(Homenagem ao Instituto Arqueologico Pernambucano)

Por ARGEU GUIMARÃES
Ministro brasileiro em Copenhague

NASSAU E OS SEUS PINTORES

E' esta uma gloriosa prioridade, em que devemos insistir — os pintores de Nassau foram os primeiros a debuxar fisionomias americanas, specimens da flora e da fauna do Novo Mundo, ninguem os precedendo na amorosa confecção desses documentos etnograficos e historicos vasados em flagrantes de luz, risco e côr, como a Europa jamais vira. Foi uma fascinante revelação, inspirada pelo genio de Nassau, o primeiro grande apaixonado da nossa natureza, capaz de animar e incentivar os artistas, cumulando-os de estimulo, incitando-os ao trabalho, de sorte a recolher, em anos de fecunda atividade, toda uma copiosa serie de esplendidos atestados enobrecidos por genuinos temperamentos esteticos. Nunca mais se repetiria na nossa Historia aquele deslumbramento e, passado o dominio batavo, cairiamos de novo, pelos seculos em fóra, no mesmo atrigo marasmo esterilizante para a creação artistica. A Europa guardaria, entretanto, em museus da Holanda, da Alemanha da França, da Austria e da Dinamarca, centenas de quadros a oleo, reliquias imperecivels daquela maravilhosa aventura de que nos dão noticia os "elsevier" descrevendo os aspectos valiosissimos da civilisação holandeza no Brasil.

Em carta a Luis XIV, Nassau mencionou seis pintores entre os artistas que o acompanharam e valeria a pena reconstituir em detalhe toda essa linhagem de progonos da pintura brasileira, estudá-los nas pinacotecas da Europa, catalogar-lhes e descrever-lhes as obras, em livro ilustrado que fosse o "alpha" da nossa historia plastica. Pouco tem sido feito até hoje, apezar de notaveis investigações de José Higino Duarte Pereira, Oliveira Lima e Souto-Maior, que não puderam esgotar o assunto, á mingua de elementos, nem chegaram a assinalar incontaveis peças, abandonadas, muitas delas, nos depositos e porões dos museus do velho mundo, fóra das vistas do publico, quadros excluidos dos catalogos por parecerem extravagantes e "selvagens", segundo textual critica de Descampe ou relegados á sombra e á poeira de antiquarios e belchiores.

Tinhamos, ainda ha pouco, a prova disso percorrendo as coleções de Copenhague. (Vide "Jornal do Comercio" de 7 de setembro de 1930) Dos pintores de Nassau, existem dados mais ou menos completos sobre Franz Post, embora a mór parte das suas telas permaneça indentificada. De Zacarias Wagner, escassos são os elementos conhecidos pelos nossos historiadores. Nada, ou quasi nada, se sabe a respeito de Aeckhout, além das vagas referencias de Souto-Maior, em conferencia realizada na Escola Nacional de Belas-Artes em 1916 e publicada algum tempo depois na Revista do Instituto Historico. E' um desherdado da Historia.

O MISTERIO DE AECKHOUT

Melhor destino merecia ele, mestre admiravel, cioso emperamento, senhor de excepcionais faculdades, formado numa escola de rigorosos preceitos. Voltando ao Museu Etnografico de Copenhague, não cessamos de admira-lo e tenta-nos o desejo de desenvolver, em torno da sua figura e da sua obra, uma pesquiza mais paciente

E' extranho que o seu nome haja escapado aos mais antigos lexicos biograficos. Deve ter-se extinto muito moço, logo ao volver do Brasil com o conde. E caiu no esquecimento. Nem de outra forma se compreenderia a injusta omissão da sua obra. Confundiu-se mais tarde com outros pintores homonimos, um holandez e um flamengo, Gerbrandt e Antonio. E' inquestionavel que nenhuma relação existiu entre eles e as datas desencontradas afastam qualquer duvida. O nosso AEckhout foi outro. Nenhum parentesco nem mesmo espiritual, ligava-o aos xarás aludidos e á sua personalidade, atravez dos quadros de Copenhague, impõe-se com caracteres impares.

A confusão com Gerbrandt van der Eckhout deu ensejo a observações vagas e erroneas de Ludwig Driesen, biografo de Nassau, em 1840. "Discipulo de Rembrandt—diz o historiador alemão—Gerbrandt pintou no mesmo estilo e não deve ser autor dos quadros em questão. Segundo Houbraken, figura nas galerias do castelo de Honselaarsdyk um quadro assinado por Franz Post e não me parece impossivel que as sete pinturas aludidas por Humboldt sejam do mesmo pincel".

Não são evidentemente da palheta de Gerbrandt. Na atmosfera diafana, na luz dardejante, na nitidez das tintas, na peculiaridade dos motivos, nem se adivinham os mestres vindouros do claro-escuro. Da mesma maneira que Post, AEckhout, retratista e pintor de naturezas mortas, creou um feitio diverso, a incriminada "sauvagerie" de Descampe, ao contacto da nossa terra. Tudo indica tratar-se de outro artista.

Umas das mais antigas referencias á obra brasileira de AEckhout é a que se encontra no "Kosmos" de Humboldt, citada por Varnhagem:

"...acham-se expostos na Dinamarca, no belo castelo de Frederiksburgo, vastas telas a oleo do pintor AEckhout, que em 1641 esteve no litoral brasileiro em companhia de Nassau. Palmeiras, meloeiras, bananas e heliconias são fielmente reproduzidas, da mesma forma que indigenas, diversos passaros e pequenos quadrupedes. Tais flagrantes da natureza raramente haviam sido fixados por artistas até a segunda viagem de Cook á volta do mundo".

Humboldt, sem especificar, constata assim a existencia de varios quadros no castelo real de Frederiksburgo — e não de um unico, como escreve Souto-Maior. Muitos anos depois surgem referencias aos mesmos lavores, deslocados para outras pinacotecas e coleções de Copenhague. O inspetor Kristian Bahnsen, do Museu Etnografico em 1889, nos "Arquivos Internacionais de etinografia", chamou a atenção para o valor inestimavel daqueles trabalhos, considerados as mais antigas representações artisticas de tipos da raça paleo-americana. Só em 1894 P. Ehrenreich, no "Globus" de Berlim, explicou a procedencia dos quadros, doados por Nassau a Frederico III da Dinamarca, tendo antes pertencido á grande coleção do principe holandês no seu "Palais Mauritshuis" em Haia.

Oliveira Lima divulgou no Brasil esse escrito de Ehrenreich. Idênticas informações constam do Catalogo "ra' isenné" do Museu Real de Haia, de 1895.

Outro inspetor do Museu de Copenhague, sr. H. C. Bering-Lilsberg, estudando numa monografia, em 1897, as origens da primeira "Camara Artistica" da Dinamarca (Kunstkammer) mostrou que, num catalogo de 1673, já se fazia menção de — oito grandes telas brasileiras com retratos. O "Dansk-Magazine", pouco depois, reportando-se a essas varias informações, acrescentava estarem no Museu Etnografico expostos ao publico quatro dos aludidos quadros, um representando a "Dansa dos tapanas" (sic) e outros dois armazenados; dois colocados nas paredes da Sala dos Documentos Antigos; um, finalmente, representando uma paisagem brasileira, na Sala da Biblioteca do Museu de Arte.

O PRESENTE DE NASSAU A FREDERICO III

A mesma revista explica em seguida em que circunstancias fôra feita a dadiva de Nassau ao monarca dinamarquês. Por ato de 18 de setembro de 1652 Johan Moritz tinha cedido ao Eleitor de Brandeburgo, por avultada quantia, as suas queridas coleções, deslocadas, dessa arte, para a Alemanha.

E num inventario da epoca, citado e comentado por Driesen, biografo aludido de Nassau, arrolou-se, sob a rubrica numero 13, o seguinte:

"— Sete grandes quadros a oleo, da altura de sete varas brabantinas, podendo servir, como tapeçaria, para revestir as paredes dum grande salão; representam indios in natura, tamanho natural, e indias de diferentes provincias e varias estaturas, alem de inumeros acessorios, diversos animais, peixes, passaros, cobras, reptis, arvores, frutas, folhagens e flores, obedecendo o conjunto a uma linda disposição; item, nove, pecas menores para serem dispostas nos vãos das janela, adequadas em proporção e tamanho, de maneira que não se conhece em parte alguma do mundo... formando outro conjunto de inestimavel apreço para os entendidos".

O eleitor de Brandeburgo recebeu esses quadros em 1652 e o presente a Frederico III foi feito em 1654, constando de vinte e seis quadros representando igualmente imagens da natureza brasileira. O "Dansk-Magazine" acha que Nassau retivera na Holanda estas ultimas peças, não inventariadas no lote do Eleitor, e no Museu de Berlim faltam justamente as mesmas. As telas oferecidas ao soberano da Dinamarca eram portanto originais e autenticas.

O presente correspondia a um gesto de gratidão de Nassau para com o rei que lhe protegera o irmão, conde Henrique, falecido em 1652 e condecorado em 1649 por Frederico III com a invejada insignia do "elefante" da Dinamarca, ordem exclusiva de soberanos. O "Magazine" transcreve na integra a epistola de Nassau ao rei, datada de Clev, de 13 de julho de 1654.

Por ela se vê que o almirante dinamarquês Cristovão Lindenauw conhecera na Holanda as coleções de Mauritshuis e, aproveitando o seu regresso á côrte de Copenhague, Nassau resolveu faze-lo intermediario de uma significativa homenagem. —"Compreendi pelo almirante Lindenauw que vossa magestade teria interesse em conhecer algumas das pinturas brasileiras por ordem minha executadas naquele pais e não lhe seria desagradavel contar algumas na sua coleção. Resolvi por isso enviar a V. M., por intermedio do mesmo senhor, e com a maior deferencia, vinte e seis peças, na esperança de que V. M. acolha benevolamente a lembrança e distribua os quadros aludidos, dando-lhes a disposição que melhor parecer e fazendo-os reproduzir em copias, se julgar necessario, por se tratar de originais autenticos, de que não existem semelhantes no mundo".

Mais tarde Frederico III condecorava com o "elegante" o mesmo Nassau e este pedia ao rei dinamarquês, em 1656, proteção para Henrique Frederico, cognominado o Mansfit, que prestara durante varios anos notaveis serviços militares no Brasil. Como se depreende da carta, Nassau aconselhava Frederico a fazer copiar os quadros, para que existissem mais exemplares daquelas obras unicas e dificeis de adquirir. Frederico aceitou a sugestão. Copias foram feitas das telas de AEckhout. Segundo o citado Lilsberg, uma noticia acerca do Contencioso Regio, em 1656, mostrava que foi paga certa quantia a um negociante de arte, em Hamburgo, por uma serie de nove quadros sem especificação e mais doze representando frutas, a Dansa dos Tapanas, bem como um retrato do conde Mauricio. Eis o dado positivo, a respeito:

"Lazarus Barata, "contrafeier", vendeu, a 15 de abril de 1656, por 150 rithalers, os seguintes quadros: 9 grandes, a 2 thalers; 12 de frutas, a 2 thalers; o conde Mauricio de Nassau, a 24; a Dansa dos Tapanas, a 24".

E' facil a identificação com a obra de AEckhout, como demonstrou Karl Madsen, na Relação das Pinturas da Coleção Regia, publicada em 1904. Não se sabe onde foram parar essas copias.

DESTINO ATUAL DOS QUADROS

Indicados tais detalhes, vejamos a situação atual dos quadros, com a ajuda gentilissima do diretor do Museu de Copenhague, o sabio e venerando Mackeprang, em culo austero e recolhido gabinete de trabalho se ostentam, longe das vistas do publico, duas das mais primorosas creação do batavo; bem como do ilustre professor Thomas Thomsen, que atualmente aprofunda o veio etnografico em torno da mesma coleção, para uma obra de folego a ser publicada dentro de dois anos.

Recebidos em 1654 por Frederico III, os quadros foram colocados na Real Camara Artistica (Kunstkammer) museu que continha, alem de pinturas, as mais variadas raridades e especies zoologicas, descritas por Holger Jacobaeus no "Museum Regium", catalogo editado em latim em 1696 e que tivemos o prazer de compulsar na Biblioteca Real. Em fins do seculo XVIII começaram a ser classificados e distribuidos objetos para novos museus artisticos e cientificos, que se iam organizando, de sorte que a Kunstkammer em 1820 tinha desaparecido completamente. Os quadros de AEckhout foram enviados ao paço de Frederiksburgo em 1827, onde os assinalou Humboldt, e transferidos em 1848 e 1849 para o Museu de Etnografia, afortunada iniciativa que os salvou do incendio em que arderam os tesouros do aludido castelo em 1859.

No Museu de Etnografia ficaram desde então os que mais interessavam a ciencia, sendo apenas destacados dois para o castelo de Cristiansburgo — um Retrato de Nassau e O Principe de Nassau cercado de indigenas brasileiros. Destes dois ultimos, dos mais valiosos, perderam-se no incendio de Cristiansburgo em 1794.

A coleção inicial de vinte e sis quadros ficou assim desfalcada e reduzida a vinte a quatro, dos quais já conhecíamos sete, descritos em artigo anterior. São grandes retratos de tapuias, tupis e negros de Pernambuco e um esplendido flagrante duma "Dansa Tapuia".

O professor Thomsen, entretanto, propoz-se obsequiosamente a revelar-nos os restantes, com a intenção de grupar todos numa sala especial, no edificio que está sendo construido para ampliar o Museu, mal comodado atualmente numa ala do Prinz Palae (Palacio do Principe) de Copenhague, na visinhança do Paço Real de Cristiansburgo, varias vezes queimado e reconstruido.

Foi grande a alegria com que conseguiu restituir, na quasi integridade, a preciosa galeria. E ficamos a dever-lhe este inestimavel beneficio.

Graças ao seu desvelo pudemos assinalar doze naturezas-mortas, em admiravel estado de conservação, atravez das quais se pode reconstituir todo o pomar pernambucano; e dois grandes retratos de mamelucos ou mulatos, dos mais esmerados, dos mais cativantes que fizera o pintor, na moldura de luminosas paisagens de canaviais entre acessorios plenos de interesse para o historiador. AEckhout feit in Brasil 1643. Guardamos as fotografias dessa admiravel coleção, que certamente não foi apreciada antes, em sua totalidade, por nenhum patricio nosso. Existem, segundo Souto-Maior, no "Zoobiblion" de Z. Wagner desenhos correspondentes exatamente aos retratos debuxados por AEckhout dos casais de tapuias, tupis e pretos.

Quando em 1876 o Imperador Dom Pedro II visitou a Scandinavia em transito para a Russia, deteve-se, embevecido, alguns instantes, admirando nove dos quadros citados por Varnhagen, José Higino, Souto Maior e Oliveira Lima.

Contratou um pintor dinamarquês para fazer copias reduzidas, que se encontram hoje no Rio de Janeiro, no Instituto Historico; bôas copias, devidas ao pincel de um famoso miniaturista e pintor de genero — Niels Asgaard Lytzen (1826-1890). São os retratos: de um tapuia, de uma tapuia, de um tupi, de uma tupi, de uma mulata e a Dansa Tapuia.

Eis até agora o que se sabe de AEckhout, mestre em nada inferior ao maioral dos pintores de Nassau, Francisco Post, de posteridade mais afortunada, descendente de uma familia de artistas de Haarlem, bastante conhecida.

Souto Maior assegura que em Londres, na Biblioteca Sloniana do Museu Britanico, guardam-se sete famosas aquarelas atribuidas á mesma olvidada palheta de AEckhout. Oxalá possamos algum dia admira-las.

Copenhague

DURANTE 70 ANNOS...

O BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED,

estabelecido em Recife e nas principaes cidades do Brasil, desde 1862, tendo ao seu dispôr a experiencia adquirida em 70 annos e mantendo actualmente 17 filiaes no Brasil e bem assim filiaes, agencias e correspondentes em todas as principaes cidades do mundo, acha-se em situação especial para offerecer aos seus clientes um serviço bancario sem igual.

Com as suas proprias filiaes nas praças de:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Juiz de Fóra, Pernambuco, São Paulo, Pelotas, Curityba, Ceará, Santos, Rio Grande, Victoria, Maranhão, Bahia, Bello Horizonte, Maceió, Pará e Manáos.

O BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

pode proporcionar facilidades excepcionaes para qualquer transacção bancaria com as praças acima referidas.

Para informações sobre taxas, etc., entender-se com a filial nesta cidade,

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED,

Avenida Alfredo Lisbôa n. 505
Caixa Postal n. 206,
Endereço telegraphico "LONDONBANK".
Telephone n. 9061.

AFILIADO COM

LLOYDS BANK LIMITED
CASA MATRIZ, LONDRES

Capital autorisado ..... £ 74.000.000.
Capital integralisado ..... £ 15.810.252
Fundo de Reserva ..... £ 7.500.000.
Depositos, etc., em 31 de Dezembro de 1931 ..... £ 335.008.744.

Tambem filiado ao THE NATIONAL BANK OF SCOTLAND LIMITED, com um Capital integralisado e fundo de reserva de £ 2.650.000.

Estes 3 Bancos reunidos estão providos de mais de 2.100 filiaes em todos os principaes centros industriaes da Grã-Bretanha, America do Sul, Europa, India, Burmah, Egypto, etc.

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMERIQUE DU SUD

CAPITAL. . . . . FRS: 100.000.000
RESERVA . . . . . FRS: 137.000.000

Séde Social: PARIS, 12, rua Halévy

AGENCIAS em REIMS e TOULOUSE

BRASIL:

SUCCURSAES — São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Curityba, Porto Alegre, Pernambuco, Bahia e Rio Grande

AGENCIAS — Araraquara, Barretos, Botucatú, Caxias, Espirito Santo do Pinhal; Jahú, Mócóca, Ourinhos, Paranaguá, Ponta Grossa, Ribeirão Preto; S. Carlos, São José do Rio Pardo e S. Manoel

URUGUAY — MONTEVIDEO
CHILE — SANTIAGO e VALPARAISO
COLOMBIA — BOGOTA'

ARGENTINA — BUENOS AYRES e ROSARIO DE SANTA FE'

ENDEREÇOS TELEGRAPHICOS:

Para a França, Brasil e Uruguay — SUDAMERIS
Para a Argentina, Chile e Colombia — FRANCITAL

BANCOS FILIADOS

PERU' — BANCO ITALIANO — LIMA, CALLAO, CHINCHA ALTA, MOLLENDO e AREQUIPA

Trata de todas as operações bancarias

ABRE CONTAS CORRENTES EM MOEDAS ESTRANGEIRAS

SUCCURSAL EM PERNAMBUCO

AV. RIO BRANCO, 104

Caixa Postal, n. 125 -- Telephone n. 9102

REPRESENTANTE NO BRASIL DA

CIE. INTERNATIONALE DES WAGONS-LITS.

ET DES GRANDS EXPRESS EUROPEENS

AMANHÃ, A MEDICINA...

Prof. Ageu MAGALHAES
Catedratico da Faculdade de Medicina do Recife

(Para o "Diario de Pernambuco")

Amanhã, a Medicina terá conseguido, e muito seguramente, os meios para a correção do carater dos individuos.

Surgirá então uma nova terapeutica: a terapeutica da personalidade humana.

Não se trata de fantasia ou previsão exagerada: dois dos ultimos e talvez maiores progressos cientificos, alcançados em psicologia com os trabalhos de Aquiles, Delma e Boll, em fisiologia com os de Leopoldo Levi, asseguram plenamente o estabelecimento dentro de pouco tempo não só de uma psycoterapia adequada como tambem e principalmente de uma terapeutica glandular ou opoterapia para a eficiente correção dos pequenos e grandes desvios do carater.

Delmas e Boll em suas experimentações, observações e deduções brilhantissimas e perfeitamente logicas, chegaram já a possibilidade do estabelecimento do determinismo psycologico de cada individuo, pela observação da sua **personalidade innata** (seus instintos, disposições e atidôes inatas) e de sua **personalidade adquirida** (influencia exercida sobre o individuo pelos fenomenos em que tenha sido parte em seu passado).

Assim o carater, indole ou temperamento de cada individuo está exatamente expresso pelos elementos que constituem essas duas personalidades, sobrelevando em importancia, a **personalidade inata**, da qual depende, segundo a afirmação de Delmas e Boll, quasi exclusivamente, a felicidade do individuo.

E' exatamente sobre a **personalidade inata**, que incidem os trabalhos notabilissimos de Leopoldo Levi provando de modo indiscutivel a influencia das glandulas de secreção interna sobre o temperamento do individuo. No seu grande livro sobre o "Temperamento e suas perturbações", repleto de experiencias e observações as mais interessantes, abre já com segurança e com o maior sucesso, o caminho para a terapeutica das perturbações ou desequilibrios das funções glandulares, traduzidas em perturbações ou desequilibrios correspondentes do carater.

Como diziamos de inicio, nem fantasia, nem exagerada previsão, mas convicção muito real e muito logica na realisação de um progresso que até vem marchando apressadamente.

E as consequencias desta futura conquista?

O meu leitor, certamente incluido entre aqueles que possuem equilibrado e harmonico o funcionamento das suas glandulas de secreção interna, exclamará uma profunda lamentação por não ter vindo, a terapeutica maravilhosa, em tempo de lhe ter evitado tantos dissabores e deceções, oriundos do contacto, na vida diaria, com os numerosos individuos em os quais aquela harmonia e aquele equilibrio de funcionamento glandular jamais se poude manter... Mas afinal "antes tarde do que nunca", e se é verdade que a degradação do carater, expressa na pusilanimidade, na inveja, no despeito, na ambição desenfreada, na insolencia persistente e em tantas outras manifestações cada qual mais triste e mais perigosa, tende a aumentar sempre, que venha a prodigiosa terapeutica, a salvadora conquista, que em qualquer tempo hade sempre ser bemvinda.

E a vida será bem melhor: a harmonia psico-fisiologica mantida e aperfeiçoada pelos cuidados e vigilancia da Medicina, mudará certamente a face da terra.

O mundo deixará de ser este famoso "vale de lagrimas", para transformar-se num quasi paraiso, onde a Vida, isenta de muitos males, correrá serena e mais justa, mais digna e mais alta.

No seu inicio a Medicina era uma arte divina e seu exercicio somente permitido aos privilegiados ou eleitos. Estava nesse fato, talvez, o sentido profundo das culminancias a que ella atingiria no seu desenvolvimento atravez dos seculos.

Porque, não será ela tambem divina, amanhã, quando dispuzer dos nossos destinos?

O TREM MISTERIOSO

Todos os domingos e todos os dias feriados, em Londres, a Estrada de Ferro Great Western anuncia um "trem misterioso" para passageiros.

Em que consiste o misterio?

O trem não tem destino certo, nem os passageiros sabem, mesmo em viagem para onde vão. A parada final é inteiramente ignorada, mesmo durante os ultimos instantes da viagem.

O primeiro trem misterioso partiu de Londres ás 10 horas da manhã e, pouco tempo depois, á hora do almoço, chegou a um sitio encantador, Pangborne, na margem do Tamisa. Ali os passageiros almoçaram, organizaram diversos jogos e brincadeiras e, ás 6 1|2 horas da tarde, regressaram á capital.

Foi um dia muito alegre; tão alegre que nos domingos seguintes, apezar de aumentado o numero de vagões, a lotação do trem se esgotou e, neste momento, estão correndo tres e quatro "trens misteriosos" nos dias de folga.

Os psicologos fariam, do fato, um estudo cheio de complicações, procurando mostrar como a humanidade de hoje ama o desconhecido, mas, os praticos gerentes da linha ferrea sabem perfeitamente que o exito da coisa reside no fato das apostas — cada um joga na localidade que parece ser a escolhida pelo "trem misterioso"...

Londres está, deste modo, com uma especie do nosso jogo dos bichos; apenas o jogador, em vez de escrever na sua lista o nome do jacaré, do perú, ou do pavão, escreve o nome da estação em que palpita...

DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

(UM BALANÇO)

Pelo prof. dr. Lobo d'Avila LIMA
(Das Universidades de Coimbra e Lisbôa, consultor juridico do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Portugal)

(Copyright dos "Diarios Associados")

A **Sociedade das Nações** completou recentemente uma dunia de anos de vigencia o que faria dizer a qualquer humorista, que ela ultrapassou a convencional idade de razão...

Foi demais para quantos lhe saudaram uma existencia estéril e precaria; e será pouco para a platéa promiscua e crédula, que do mesmo passo saudou no gremio internacional de Genebra a realização dum remoto e embevecido ambicionismo historico e a satisfação duma poderosa necessidade do mundo internacionalista?

A isto, que se inquire e escreve com ar sentencioso, ha que contestar, tanto mais que o borborinho da critica, de parceria com o desenrolar dos acontecimentos "urbe et orbe", subsiste com renovada contradita e mitiplicada veemencia. Momento é, pois, de tentar um primeiro e solene balanço, começando por inventariar a polemica varia deduzida em torno á eficiencia teorica e pratica do sumo agregado internacional de Genebra e em que ha para todos os paladares...

No ambito sociologico são em primeira arrematação, de registar os pareceres daqueles, que, colocando-se numa posição de irredutivel contradita ao proprio Estado, naturalmente recusam o seu aplauso e solidariedade a uma resultante, que do mesmo Estado pretende afinal ser um multiplicador vasto e poderoso. A **Sociedade das Nações** é para esses uma odiosa renovação da tradicional supremacia da **Santa Aliança**, uma especie de **Santa Aliança-democratica**, disposta a reviver, nos dias que vão correndo, a essencia e propositos do principio do **equilibrio politico**, obtido mediante a equiponderação das forças e ambições dos mais fortes. E' a subversão, acrescentam, das reivindicações maximas de livre-ação e independencia dos povos, de novo jungidos a uma preocupação oligarquica, mais potente que nenhuma outra através a historia, e para cumulo de contradição, surgindo apos a hecatombe da guerra e sob a evocação hipocrita das mais alevantadas normas do Direito e da Justiça... 1909, conclue o libelo extremista, não é uma data de jubilo e progresso para a humanidade, mas antes uma réplica absurda e ignominiosa dos protocolos de 1815 em Viena ou de 1648 em Westphalia.

E' de ouvir agora a contra-partida dos que, propugnando pela necessidade da creação dum schema e organização pacifistas, arguem sob varia epigrafe e em maior ou menor extensão a insuficiencia e imperfeição da instituição vigente. Essa ofensiva da critica dirigida ao pacto da **Sociedade das Nações** tem uma amplitude diversa. Dela participam, em primeira linha, aqueles que, mais intensamente imbuidos da ambição super-estatista, almejaram transportar ao campo internacionalista a organica e intuitos, nitidamente pronunciados, da dinamica propria e intima das coletividades — membros da comunidade internacional. Para esses as bases constitucionais da atual S. d. N. são pouco mais ou menos uma falencia ou uma desilusão, atento que nenhuma representação autentica comportam da natureza e funções dos classicos moderos do Estado a Assembléa é uma simulação do legislativo, o Conselho a mascara duma nova reação absoluta, e o Tribunal Permanense uma inutilidade, pouco mais do que letra morta no arrazoado do Pacto e principalmente na pratica executoria...

A' critica global adiciona-se a critica na especialidade, particularmente endereçada á recente tentativa de organização de justiça internacional. Nessa ordem de contradita o Pacto é alvo de comentarios severos, já no que toca á deficiencia estrutural de suas capitais peças, já e principalmente no que se refere ao malogro o mais valioso intento das alineas fundamentais do Pacto: a solução pacifica dos conflitos internacionais ou seja das **emergencias de beligerancia**.

Sob esse ponto de vista, dizem tais criticos, a ineficacia do novel empreendimento pacifista, especialmente focado na letra e procedencia de certas alineas do seu artigo 15º é tristemente palpavel, quer pela insuficiente destrinça entre o contencioso juridico e o politico, quer pela precaria competencia conferida ás instancias jurisdicionalistas e preponderantemente ao Tribunal Permanente de Justiça Internacional cujas funções a esses se afiguram ser pouco menos que platonicas...

Tudo isto e muito mais se diz a sério e com desigual autoridade acerca da S. d. N. nas dobras do seu controvertido Pacto. Será assim, no todo ou em parte? Será a **Sociedade das Nações** uma inutilidade ou uma mistificação Qual a margem da sua eficiencia e méritos da sua finalidade?

—

Para imparcial juizo do conteudo e eficacia do Pacto da S. d. N. crêmos haver mistér de preambularmente, examinar as circunstancias em que o referido documento da vida não só internacional mas tambem interna veiu a lume no mundo politico-juridico.

Tais circunstancias não eram, como o não são, de pequena monta e pouco delicada complexidade, podendo, porventura, afirmar-se sem exagero que jámais as sociedades humanas conheceram e suportaram e sua tradicional organização tamanho abalo social... Para esse efeito e por impulso maximo da guerra e suas consequencias concorreram em primordial etiologia as causas de ordem material, de proveniencia economico-financeira. As forças produtoras viram-se bruscamente desviadas do seu programa funcional e de todo o escol de preceitos tornados classicos e reguladores da atividade mercantil, projetadas que elas foram numa crise de desregramento e incerteza, que só agora, á fé de curdesse numeros recem-publicados parece ir em caminho de atenuação e conjura, embora com a manifesta translação do seu anterior centro de gravidade, deslocado do Atlantico para o Pacifico... Parece...

A' penosa condição da economia particular adicionou-se a da economia oficial dos Estados, mormente daqueles que mais de perto e mais fundamente haviam sido experimentados pela usura da guerra. Não foi só o desfalque demografico, aliás e ao que parece em via de resarcimento (o "Memorandum sur la production et le commerce" recem-publicado pelo secretario da S. d. N., contém a conclusão de que a população mundial, tal qual o comercio, registou em 1925 um acrescimo de cerca de 5 % em comparação com 1913, copetindo em tal aumento as mais fortes participações aos nucleos demograficos das Americas, da Oceania e aos paises ocidentais e maritimos da Europa), em obediencia o preceito economista, cujo enunciado discorreu dos labios de Napoleão I após uma das suas mais sanguinolentas batalhas; foi tambem o assoberbamento dos orcamentos e tesourarias dos Estado, lançados num verdadeiro galope para a voragem sob o impulso e sobre-carga da exaustação patrimonial, repartida por onus de tributação, pestamismo e multiplicação astronomica da moeda e seus sucedaneos. Naturalmente que toda essa crematistica artificial não deixou de provocar, e provocando o está ainda, em numerosos, paises uma situação opressiva de angustioso mal estar, traduzido na formidavel progressão dos efetivos da "mala vita" na medida em que se gerava uma neo-burguesia, sem ideais virtudes nem escrupulos, ilimitadamente usufrutuaria da penuria individual e coletiva...

Do mesmo passo que se produzia o desequilibrio economico financeiro, surgia outrosim o desnivel ou insuficiencia juridico-politica, não só na projeção exterior por efeito da natural massa de atritos resultantes da remodulação da carta politico-geografica mas tambem e dentro da propria mecanica constitucionalista dos Estados...

A sua normal aparelhagem de funcionamento legalista demonstrava-se impotente para ocorrer ás multiplicadas exigencias de viver geral, pois que apenas servido pela essencia e alçada das leis e regulamentos em vigor, como se diz em banal ehrmeneutica... Então e sob a invocação do estado de guerra recorreu se a excepcionais processos legiferantes, breve transitando para a adoção e pratica das governações "out law" — como dizem os praxistas d'além Mancha—, governações essas que, seja como expediente episodico ou seja como demonstração da supurante necessidade duma nova mecanica constitucionalista, povoam no momento presente e com estranha densidade o mapa politico mundial. E não admira, que pela convergencia de todos esses fatores de descontentamento e mal-estar, a velha questão social deparasse ensejo excepcionalmente propicio para reforçar seus postulados e tentar transferi-los a uma execução pratica, ingente e clamorosa. Esta transição no dominio não só da economia social mas tambem do direito publico efetuou-se com repercussão maxima nos confins orientais da velha Europa mais uma vez teatro do grande drama social, trazido de long' através dos embates doutrinarios, e, ao depois, no veiculo das organizações proletarias, hodiernamente erguidas ao maximo do associacionismo por obra e força das "Internacionais" de varia coloração e mais ou menos arrojado programa. Foi assim que os majoritarios russos ou bolcheviks, preponderantemente inspirados nos lemas comunistas de Karl Marx, Bakounine e Kropotkine lograram empreender a intalação sovietica, visando ao estabelecimento da ditadura do proletariado: a nova terra da promissão, como dizia Lenine, seu supremo chefe espiritual, e como continuam de afirmar seus discipulos, por entre a contradita de tantos...

—

Tal é o embate da critica varia, no terreno chamado do doutrinarismo puro ou da especulação filosofica. Que dizem os fatos? Se por fatos se entender a massa de manifestações orais e escritas, suscitadas e deferidas á grande oficina internacional de Genebra, haveria mister, para instruir o seu fiel traslado, de passar em revista uma estante, que é já hoje e por certo uma das mais consideraveis do mundo bibliografico e avulsos da autoria frequente do Secretariado cuja diligencia mobilisa os mais progressivos expedientes de divulgação publicitaria, a sua atividade propagandista tomou proporções de biblioteca documentando dia a dia a existencia e vicissitudes do gremio internacional de Genebra e cuja compulsa carece já de laboriosa sistematisação e sintetico apuramento... O que nos vale para uma resenha de inventario compativel com uma "revista" é que os prélios do Secretariado acabam de balisar a sua gestão trazendo a lume um verdadeiro balanço da vida e atividade da S. d. N. nos ultimos dez anos, que foram a primeira decada da sua existencia. Esse depoimento, longo de cerca de setecentas paginas, é acompanhado á guisa de anteloquio, por algumas linhas, modelares de conciliação e proselita fé, do secretario geral sir Eric Drumond, aquele mesmo que o ultimo presidente da Assembléa Titulesco afirmou, se bem nos recorda, com delicioso comentario, haver-se tão intimamente conjugado com a essencia e programa da S. d. N. que, a bem dizer, sir Eric se libertará de sua personalidade fisica e social para se converter sutil e abstratamente num artigo do Covenant...

O secretario geral inaugurou —"solemnia verba" — o depoimento do grande departamento a seu cargo desde a primeira hora, e a seguir, — após uma suscinta introdução á laia de vista de conjunto das origens das principais peças de engrenagem burocratica a seu cargo e superintendencia —, começam de correr laudas em que se busca passar em revista toda a vida organica e funcional da S. d. N. no tempo e no espaço... Que se contem nelas?

O novo e valioso subsidio dos prélios do Secretariado que, parece-nos, pretendem sobretudo transladar os aspectos vivos e dinamicos da creação internacional de Genebra enxerta a sua explanação de especialidade com a documentação respeitante á solução dos conflitos internacionaes, em seu "moide pacifico e preventivo", cuja formula o respectivo redator ou redatores (o depoimento é plural) sublinham "in limine" ser a capital missão da S. d. N... Desenrola-se, sob tal epigrafe e perante os olhos do observador toda a mecanica constitucional do Pacto, interpretado naturalmene com sugestivo otimismo e trazendo apenas a relação de emergencias de contencioso internacional, em que a referida mecanica atuou venturosa e beaticamente. A seguir, pois que os textos se não podem desdobrar paralelamente (como seria porventura o melhor ditame da essencia dos problemas em questão) ventila-se ou, antes, expõe-se em dois amplos e desenvolvidos capitulos a materia da **organização da paz e do Tribunal Permanente de Justiça Internacional**: Themis diria qualquer dos Accacios que tambem já começam malfadadamente de se transplantar vicosamente ás margens do Léman sustentando infatigavelmente e não sei se com olhos vendados, a balança e a espada... A equação organica da paz é largamente anunciada, através já de suas origens virtuais nos primeiros e mais importantes capitulos dos varios tratados "post bellum" já de toda a massa de posteriores empreendimentos, quais os tratados de assistencia mutua os multiplos protocolos de arbitragem, conciliação e segurança até ao magno problema do "desarmamento" e concomitante controversia de projetos, alvitres, sugestões e a mais manifestações orais e escritas...

O **Tribunal Permanente**, cuja creação pratica representa um incontestavel meritorio titulo de gloria para a S. d. N. e cuja reforma, segundo nosso modesto juizo, diga-se de passagem, foi uma resolução infeliz e grandemente discutivel desfila a seguir, hieratico e severo sobrançando uma já ranoavel e util massa de aplicações, forçadas ou graciosas, da suma justiça terrena.... E numa bem compreendida afinidade, o leitor é a seguir introduzido na vista e exame dos intuitos da "codificação do Direito Internacional", acerca de cujos resultados dentro e fóra de Haia e Genebra, tanto se tem falado, nem sempre como melhor acerto, como é proprio da época e de certas semi-pessoas, que o velho e esclarecido "imperium" legislativo de Roma muito justificadamente privava da fruição total ou parcial da capacidade juridica...

A constancia do Secretariado prossegue desenvolvidamente, desdobrando agora a sua vida funcional propriamente dita. E' a **organização economico-financeira**, são as **comunicações e transito**, a **higiene**, a **obra social** e **humanitaria**, em que o opio é uma obcessão; é a cooperação, intelectual vasta e sugestiva giroba do programa da S. d. N. inda em pouco mais do que em seus ensaios de arrotamento; é o regime dos **mandados** de tão delicada compleição e intuitos, mormente para nós outros, os do 3º imperio colonial do mundo; e são ainda, á beneficio de inventario, pois que decorrendo da letra dos tratados, o espinhoso proliferá da **proteção ás minorias**, a **gestão da Sarre** e **Dantzig**, rematando o depoimento por um capitulo de flagrante oportunidade, em que se dá conta da **vida de relação da S. d. N.**, posta em contacto e convivio através de todos os expedientes do progresso moderno com a **imprensa** e **opinião publica** do mundo inteiro.

Tal é a vista exterior, digamos panoramica, daquela sumo instituição domiciliada nas ridentes margens do Léman e que ha dez anos bem contados surgiu ao encontro dum embevecido ancionismo historico e duma grande aspiração do mundo internacionalista...

Como e para que?

Observadores imparciais, tendo recolhido em multiplas jornadas a Genebra uma já consideravel massa de fatos e comentarios, talvez lá para deante nos abalancemos um dia a tentar responder a tais quesitos, formulados pelo maior numero e nem sempre "sine ira et studio", consoante prescrevia sisudamente o historiador classico. Fa-lo-emos possivelmente um dia, lá mais para deante... Porque o que ahi ficou laudas atras foi pouco mais que mêro translado, simples descrição — "paisagem" — como dizia já me não lembra quem...

O SOMNO DO BEBÊ

Martinho da ROCHA

(Para os "Diarios Associados")

O sono é tão indispensavel ao desenvolvimento do bebê quanto a alimentação. Desde o nascimento, ensinem, por isso, o pimpolho a repousar toda a noite sem interrupção. O recemnascido dorme 22 a 23 horas por dia; bebês de 1 a 3 mêses, — horas; os de 6 mêses, 16 a 18 horas. Durante o dia vai sendo o sono dos poucos encurtado e, a partir de 1 ano, a sésta dura, apenas, 2 a 3 horas.

Crianças normais dormem imoveis, fisionomia placida, respiração silenciosa, em absoluta resolução muscular. Esse repouso angelical nos dá impressão de tranquilidade feliz. Ao contrario disso, meninos nervosos agitam-se durante o sono rangem os dentes, coçam o nariz, sonham alto Estes g alguma. horas antes de dormir, ficarão em repouso intelectual, entr gues a brinquedos tranquilos. Procurem sempre descobrir á causa da agitação. O bebê está mal deitado ou molhado? A roupa o incomoda no pescoço ou no ventre? Terá alguma coceira, febre, nariz obstruido? Recebeu uma ração demasiado copiosa ou insuficiente? Ha excesso de luz no quarto, ou barulho incomodo na visinhança? Terá dôr de ouvido ou uma outra dôr qualquer?

Nos casos de insonia experimentem como calmante um banho morno a 36º, de 10 a 15 minutos. Se o bebê se agita, apesar dessa medida, procurem seu medico para elucidar a causa perturbadora. Não administrem drogas hipnoticas para corrigir a insonia sem debelar seu motivo. Usar artificios ou remedios para aquietar bebês é um erro radicalmente condenavel.

acração do aposento. Feito isto, deixem sósinho o pequeno. Nada de acalentos, embalos, cantigas, passeios de

O sono é tanto mais tranquilo e reparador quanto maior o conforto que o cerca. Dêem pois, ao bebê um quarto amplo, fresco, silencioso, no ponto mais tranquilo da casa, onde não seja molestado pelas tropelias dos irmãos mais velhos, pelo tilintar de campanhias e telefones, ou pelos radios e vitrolas. No aposento não haverá nem flores, nem perfumes. Preparem uma cama confortavel, sem excessivo agasalho, onde ele se remexa á vontade, fugindo ao constrangimento de posições forçadas. Com tempo firme, nem frio, nem demasiado quente, o pequeno dormirá durante o dia ao ar livre, em varanda, abrigado do mormaço, ou á sombra de uma arvore, protegido de insetos por um cortinado.

Habituem o menino a dormir em quarto semi-obscurecido, ou mesmo de luzes apagadas, como medida higienica e economica. A' hora certa preparem-no para dormir: dispam-no, lavem-lhe o rosto e os dentes; dêem-lhe um banho mormo antes da sésta. Depois, vistam-lhe a camisola ou o pijama. A criança sadia dorme indiferente aos ruidos inevitaveis do movimento da casa. Evite-se, é claro, barulho superfluo, mas não se vá ao exagero de obrigar todo o mundo a andar em ponta de pés e falar aos cochichos para não despertar s. ex. o bebê.

Preparado o guri, deitem-no, apaguem a luz, abram a veneziana ou, se está calor, a janela e a porta para vai-e-vem ao colo. Se o bebê desperta durante a noite, a ama muda sua fralda, estando molhada, e o abandona até dormir. Artificios como chupar o bico ou o dedo acariciar um tecido peludo, torcer uma mécha do cabelo, ou então contar historias, mórmente fantasticas e apavorantes, são proibidos. Crianças já crescidas não tomarão mamadeira durante o sono.

Adaptem o agasalho á temperatura ambiente. Evitem colchões demasiado fôfos porque desse modo o bebê se aquece, súa e não dorme tranquilo. Para que ele não se desnude, as margens dos cobertores serão fixadas ao colchão por cadarço, ou alfinetes de segurança. Se faz calor cubram o pequeno com lençól leve. Como póde haver quéda rapida de temperatura pela madrugada, ou mesmo chuva imprevista, coloquem o leito de modo a evitar golpes de ar. Na época de canicula, sem viração, usem ventilador, colocando-o de maneira a expulsar o ar quente do quarto por uma das janelas e não o voltem a soprar sobre a criança. Se ha varanda coberta, o pequeno poderá estar ao relento até 1 hora da manhã.

E' vantajoso preparar o pimpolho para dormir antes do jantar dos pais, ao qual nunca assistirá. Isto o excitaria demasiado, mórmente se aparecem visitas para acaricial-o, beijal-o, etc.; demais, á mesa, a criança, pondo de parte outros inconvenientes, perturba a unica refeição calma do pai fatigado do trabalho diario, a quem não sobra tranquilidade para trocar idéas com a familia durante o dia.

CORRESPONDENDO A' HONROZA CONFIANÇA E PREFERENCIA COM QUE A TEM DISTINGUIDO O CULTO POVO DESTA CIDADE E DE TODO O ESTADO DE PERNAMBUCO, A COMPANHIA SINGER INAUGURARA', DENTRE EM BREVE, O SEU NOVO EDIFICIO, A' RUA DA IMPERATRIZ, 162, E DE CUJAS BELAS LINHAS PODER-SE-A' TER UMA IDÉA PELO CLICHE' ABAIXO.

LOCALIZANDO O SEU PREDIO EM PONTO CENTRAL, PROXIMO A DUAS ESTAÇÕES, EM RUA DE TRANSITO QUASI OBRIGATORIO, A COMPANHIA SINGER PROCUROU ATENDER AOS INTERESSES E COMODIDADE DE TODOS OS SEUS DISTINCTOS CLIENTES, QUER DA CIDADE, QUER DO INTERIOR DO ESTADO.

MACHINAS SINGER PARA COSER

INSTALADA EM PREDIO CONSTRUIDO ESPECIALMENTE PARA SERVIR DE SUA SÉDE NO NORTE DO PAIZ, ESTA' A COMPANHIA SINGER PERFEITAMENTE HABILITADA A PRESTAR O MELHOR SERVIÇO A' SUA DISTINTA CLIENTELA, QUER APRESENTANDO-LHE UMA LOJA MODELO, MOLDADA NAS EXISTENTES NAS GRANDES CIDADES, QUER INAUGURANDO UMA SALA ESPECIAL PARA A SUA ESCOLA DE BORDADOS, DISCRETAMENTE INSTALADA NO PRIMEIRO ANDAR DO SEU EDIFICIO.

CONFIANTE EM VÊR COMPENSADOS OS SEUS ESFORÇOS NO SENTIDO DE DOTAR A CIDADE DE UM ESTABELECIMENTO MODELO NO GENERO, A COMPANHIA SINGER ESPERA MERECER A CONTINUAÇÃO DE SUA PREFERENCIA PELA MARCA "SINGER" QUE E', POR SI, A GARANTIA DE UM PRODUTO.

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

Fone atual do escritorio 6032

Séde atual: Rua João Pessôa, 181

Fone da loja, 6031

De Londres

O vapor como agente locomotor nas estradas de ferro--A industria britanica da aviação--Um "Week end" em honra dos aviadores estrangeiros em visita a Londres--A influencia da crise economica sobre a cultura--Quanto menos dinheiro, mais livros--Um novo tipo de bote-motor que está destinado a grande sucesso

Andrew BLACKMORE

Para o "Diario de Pernambuco"

Londres, setembro de 1932.

Estamos a voltar ao vapor?

Apesar dos desenvolvimentos modernos no uso da eletricidade e do motor de combustão interna como fontes de força motriz, parece que a antiga locomotiva a vapor está muito longe de ser posta de parte.

Os engenheiros de muitos paises são de opinião que o vapor oferece maiores possibilidades do que a eletricidade para as estradas de ferro principais e os esplendidos records que os trens britanicos têm estabelecido ultimamente, certamente que não são sinais de senilidade.

Para mencionar um exemplo proeminente, há o trem denominado Vosador de Cheltenham, da Great Western Railway, atualmente o trem mais veloz do mundo, que tem uma velocidade de mais de 69 milhas por hora. A partir de 12 de setembro, a velocidade deste trem será aumentada para mais de 71 milhas por hora, e a jornada de Swindon até Londres, uma distancia de 77 1/4 milhas, levará então um tempo regular horario de 65 minutos. Outras estradas de ferro britanicas têm tambem recentemente efetuado aumentos de velocidade igualmente notaveis.

A London Midlan and Scottish Railway tem acelerado a viagem entre Londres e Manchester de maneira consideravel, e tres dos seus trens percorrem a distancia de 183 milhas entre as duas cidades em 3 horas e 15 minutos, ao passo que um quarto trem tem de fazer, segundo o horario, 64 milhas por hora, num percurso de 150 milhas.

E' possivel que se tenha chegado ao limite do desenvolvimento da locomotiva a vapor com carvão como combustivel conforme se faz atualmente, mas o maior uso de oleo e combustivel coloidal dá ocasião a que sejam construidas locomotivas britanicas de maior força.

Entretanto, a locomotiva a vapor da Grã Bretanha, na sua forma mais simples, mas incorporando os ultimos aperfeiçoamentos está a puxar os trens mais velozes e mais pesados do mundo, e até ao presente os desenhadores britanicos pouca dificuldade têm experimentado em satisfazer as exigencias dos que fazem uso delas.

Aviadores estrangeiros de visita á Grã-Bretanha

E' um notavel testemunho da crescente popularidade do uso de aviões por particulares na Grã-Bretanha, o fato que os pilotos britanicos fazem uma grande porcentagem, ou seja quasi noventa por cento, do turismo aéreo na Europa.

Um correspondente do jornal londrino de domingo, **The Observer**, calcula que, por cada aeroplano estrangeiro que visita a Grã-Bretanha, mais de vinte aparelhos britanicos viajam no estrangeiro.

Os turistas aéreos britanicos têm invariavelmente sido objeto da maior hospitalidade e cortesia, e como prova da sua apreciação deste fato, os proprietarios de aviões particulares convidaram recentemente os turistas aéreos estrangeiros a passar um "fim de semana" na Inglaterra. Trinta e sete pilotos aceitaram o convite e voaram dos seus respectivos paises para a Inglaterra, diversos em aeroplanos de construção britanica.

Depois de aterrissarem no porto aéreo de Heston, os visitantes começaram a gosar os divertimentos que tinham sido preparados para seu beneficio, e só aviadores podiam ter feito tanta coisa num "fim de semana".

Depois de um jantar no Mayfair Hotel, em Londres, onde ficaram a primeira noite, voaram para Bristol, para lanchar a convite do Bristol and Wessex Aero Club, depois para Liverpool, em cuja cidade o Lord Mayor e o clube aéreo local os receberam e lhes ofereceram um "garden party", seguido por um jantar a bordo do paquete **Adriatic** e um baile.

No dia seguinte foram visitadas Leicester e Coventry, e destas cidades os aviadores seguiram novamente para Londres, para assistirem a novas festas em sua honra, isto é, outro jantar e outro baile, a que concorreram numerosas pessôas proeminentes na aviação britanica. A partida dos visitantes foi um espetaculo magnifico. Com um aparelho britanico na vanguarda e escoltados por muitos outros, os aviões estrangeiros decolaram em turnos, seguindo em direção ao sudéste, numa grande procissão de 68 aparelhos.

Menos dinheiro, mais Livros

E' tanto para admirar que possa haver a impressão de que a depressão comercial e industrial traga beneficios á cultura e á educação da nação! No entanto, não há duvida que isto é verdade até um certo ponto no caso da Grã-Bretanha.

Em Fulham, que é um bairro a sudoéste de Londres, os livros emprestados ao publico pelas bibliotecas municipais, em numero de tres no bairro, acusaram um aumento de 5,9 por cento durante os doze mêses findos em 31 de março ultimo, atingindo o numero record de 671.788 volumes.

A introdução de maquinas destinadas a poupar tempo, tanto na casa particular como na industria, tem feito como que a população tenha mais tempo disponivel, e o aumento firme no uso das bibliotecas mostra que um numero cada vez maior de pessôas faz bom uso desse tempo que lhe sobra. Mas o extraordinario aumento que se tem verificado na leitura de livros durante os ultimos anos é provavelmente, em grande parte, provocado pela situação economica, que tem levado muitas pessôas a ficar em casa a ler em logar de ir ao cinema ou ao teatro, como faziam antigamente. Uma visita á sala de leitura das bibliotecas publicas mostra tambem que os desempregados buscam consolação nos livros e se bem que os livros não constituam os unicos instrumentos de educação, são sem duvida, um poderoso auxilio para obte-la.

O povo britanico tem sido sempre um povo de leitores acerrimos, mesmo em tempos normais. As bibliotecas dos condados, de per si, que emprestam livros ás pessôas que vivem nas regiões rurais e pequenas regiões urbanas, têm agora de fornecer materia de leitura a 18 milhões de pessôas e o custo por cabeça de toda a população servida é menos de quatro pence.

Um novo bote-motor

A firma The British Power Boat Company poz recentemente no mercado um bote-motor que é provavelmente a embarcação de tamanho moderado, mais comoda e suave do mundo. O casco tem 37 pés de comprimento e o bote-motor é equipado com todos os apetrechos necessarios para um pequeno cruzeiro. Os seus dois motores, cada um de 100 cavalos de força, estão colocados á ré num compartimento especial, e dão ao bote uma velocidade de cruzeiro de 26 milhas por hora. Em botes-motores deste tamanho, tem-se considerado, até agora, quasi inevitavel um certo ruido e uma certa vibração, mas no caso deste novo modêlo eliminou-se o ruido com a instalação de engrenagens especialmente silenciosas e a colocação das unidades produtoras de ruido em locais adequados. A vibração foi tambem quasi eliminada por meio da rigidês na montagem dos motores, juntamente com o afinamento á maquina de todas as superficies motrizes.

Só depois de tres anos de experiencias incessantes com engrenagens e caixas de engrenagens especiais é que os construtores conseguiram produzir este bote-motor silencioso, e se bem que não digam ter obtido pleno exito neste sentido, o bote atual é quasi tão suave e silencioso como um automovel de luxo.

A carga do bote foi inteligentemente distribuida de modo a levantar a prôa quando navegando a grande velocidade, e, em vista disto, as ondas causadas pela prôa ficam mais atraz e não podem ser vistas da cabine de condução. Não cai agua dentro do barco em mar de pequena vaga e pouca lá cai em mar verdadeiramente agitado.

A cabine fechada é provida de janelas corrediças e tecto corrediço, de maneira a ser usada como sala para tomar o sol. Para além desta cabine fica uma cabine principal, para passageiros, uma cosinha e uma retrete, ao passo que no espaço aberto á vante se acham assentos. O novo bote-motor é bastante economico no que diz respeito a custos de uso e manutenção, e o seu preço £2.200, é apenas metade do produto semelhante que se póde comprar nos Estados Unidos.

FILHOS DE CONJUGES DESQUITADOS E O SEU RECONHECIMENTO COMO SIMPLESMENTE NATURAIS

Arlindo FIGUEIREDO

Advogado no Estado de S. Paulo

I

1—A jurisprudencia e a doutrina ainda não chegaram a rumos claros e pacificos no sentido de poderem, os filhos de conjuges desquitados, ser reconhecidos como simplesmente naturais.

Tribunais e escritores se inclinam, ás vezes, pela solução humana e social do Direito. E têm decidido e ensinado que, dissolvida pelo desquite a sociedade conjugal, não ha mais direitos e deveres entre os conjuges. Assim, desaparecido o dever de fidelidade reciproca, a que estavam obrigados por lei na constancia do casamento, os desquitados podem constituir novas uniões sem incorrer em adulterio e sem engendrar filhos espurios.

Outras vezes, porém, seduzidos pelo prestigio das formulas e pela rijeza da lei escrita e inanimada, têm considerado adulterinos os filhos de qualquer dos desquitados com terceiro, que não o outro conjuge. Sustentam que o desquite não dissolve o vinculo conjugal e, por isso, persiste entre os conjuges desquitados o dever de fidelidade reciproca.

2—Cremos, porém, que a razão está com os primeiros, com os interpretes prudentes e subtis que, em um trabalho desesperado e proficuo renovam constantemente o direito escrito, dando-lhe uma tonalidade compativel com as realidades profundas da vida social.

Realmente, dissolvida pelo desquite a sociedade conjugal, desfeitos os direitos e deveres impostos aos conjuges em seu viver comum, é uma desumanidade impor a dois corpos, legalmente separados, um dever de fidelidade incompativel com uma rude e inapelavel exigencia fisiologica.

II

3 — CARLOS DE CARVALHO já ensinava (Nova Consolidação, ed. 1915, art. 128, § 1) que os filhos ilegitimos são simplesmente naturais "si foram concebidos depois de ter passado em julgado sentença de divorcio, dissolvendo a sociedade conjugal do pai ou da mãi". E no § 2, do referido art. 128, ainda acrescenta que os filhos ilegitimos "são adulterinos se procedem de pessoas entre as quais havia impedimento de casamento anterior valido, salvo si ao tempo da concepção já tivesse passado em julgado sentença de divorcio".

Em parecer proferido a 20 de julho, de 1904, CARLOS DE CARVALHO confirmou e ratificou o que havia disposto no art. 128, da Nova Consolidação. E, estudando o assunto á luz da legislação anterior, concluiu que a espurieidade resulta de delito, pois a fidelidade conjugal é um dever juridico e na lesão do direito que um conjuge tem á fidelidade do outro é que consiste a objectividade juridica do adulterio.

O divorcio exclue o crime de adulterio. E já no direito romano, na lex Julia adulteriis, a constancia da sociedade conjugal era elemento constitutivo do delito de adulterio.

"Pelo direito patrio", dizia CARLOS DE CARVALHO, "o adulterio não é crime quando a sociedade conjugal está dissolvida pelo divorcio, embora subsista o vinculo. E' a inteligencia que se deve ligar aos art. 279 a 281 do Codigo Penal, segundo a lição de JOÃO VIEIRA DE ARAUJO (Codigo Penal interpretado, Parte Especial, vol. I, pags. 387 e seguintes), que adoto. Inspirando-se no Codigo Penal Italiano, o legislador brasileiro de 1890 não reproduziu o dispositivo do art. 355, segundo o qual a pena se reduz a tres mêses no maximo, quando o conjuge está legalmente separado ou foi abandonado pelo outro, o que significa não ter admitido a existencia de crime nesse caso".

Esse parecer de CARLOS DE CARVALHO, até então inedito, está estampado em Direito de Familia, Manual do Codigo Civil Brasileiro, vol. VI, ed. 1925, pag. 93, de ESTEVAM DE ALMEIDA.

4—Tambem ensina PONTES DE MIRANDA (Direito de Familia, ed. 1917, pag. 86) que dissolvida pelo desquite a sociedade conjugal, a mulher não fica adstrita ao dever de fidelidade.

E sustenta ESTEVAM DE ALMEIDA (op. cit., pg. 92) que "o filho concebido depois de ter passado em julgado a sentença de desquite, dissolvendo ou determinando a sociedade do pai ou da mãi, esse filho é tambem natural".

O professor JOAQUIM TIBURCIO DE AZEVEDO da Faculdade de Direito de Porto Alegre, em um trabalho transcrito por MARTINHO GARCEZ FILHO (Direito de Familia) ed. 1929, vol. vol. II, pag. 111), opina que os filhos de desquitados são simplesmente naturais e não adulterinos. De igual parecer é o professor HERSILIO DE SOUSA, em trabalho publicado na Revista Academica da Faculdade de Direito da Recife, de 1929.

JORGE AMERICANO (Aplicações do Direito, em 1930, pag. 47) escreve que desde que termina a sociedade conjugal pelo desquite amigavel ou litigioso conforme o art. 315, do Codigo Civil, desaparece com o desquite a figura do adulterio, embora por uma medida de ordem publica a lei proiba os conjuges de se casarem novamente. Cessem todas as outras limitações existentes na vigencia do casamento e, por isso, os filhos havidos de qualquer deles, no periodo do desquite, não são adulterinos, mas sòmente naturais.

5—Alguns julgados têm sufragado a orientação dessa corrente de escritores que vimos de citar. Entre eles estão dois acórdãos da Côrte de Apelação, publicados na Revista de Direito, vol. 50, pag. 328 e vol. 51, pag. 203.

Bem merece especial destaque o acórdão de 20 de abril, de 1929, proferido pelas Camaras Reunidas do Superior Tribunal de Justiça de Pernambuco, de que foi relator o sr. desembargador Antonio Guimarães e que foi subscrito pela unanimidade das turmas julgadoras.

O acordão está estampado na Revista dos Tribunais, de S. Paulo, vol. 80, pg. 542. E pela sua concisão, pela sua clareza, pelo sentido rigorosamente juridico de suas conclusões, é um dos mais brilhantes julgados do Tribunal de Pernambuco.

Essa memoravel decisão conceituou, inicialmente, o filho adulterino, que é o concebido na constancia do casamento, na vigencia da sociedade conjugal. E se refere á presunção de legitimidade, do art. 338 do Codigo Civil, para concluir que a propria legislação vigente estabelece que os filhos, nascidos além dos prazos estabelecidos no referido art. 338, são concebidos fóra da constancia do casamento, quando este não produzia nenhum efeito mais e não dava logar ao adulterio. Assim, os filhos de conjuges desquitados, não sendo concebidos na constancia do casamento, na vigencia da sociedade conjugal, já por sentença dissolvida, não são adulterinos, mas simplesmente naturais e, portanto, reconheciveis.

Afóra a proibição de poderem os conjuges desquitados contrair novas nupcias, o desquite opera como si o casamento fosse dissolvido, conforme a expressão condensada no art. 322, do Codigo Civil.

6—E' exato, porém, que a doutrina oposta conta com jurista da envergadura de CLOVIS BEVILAQUA (Soluções Praticas de Direito, ed. 1930, vol. III, pg. 301) de EDUARDO ESPINOLA (Questões Juridicas e Pareceres, ed. nova série, pg. 361) e de TITO FULGENCIO (Do Desquite, ed. 1923, pg. 159).

Tambem nesse sentido ha varias decisões de primeira instancia, adotadas pelos Tribunais.

Precisamente, o Tribunal de Justiça de S. Paulo, que ocupa no Brasil um logar de destacado relevo pela pureza das doutrinas juridicas sufragadas em seus acordãos e pelo espirito eminentemente moderno que imprime aos seus julgamentos tem decidido invariavelmente que o filho nascido da união de desquitado, com terceiro que não o outro conjuge, é adulterino e não simplesmente natural. E assim decidiu em acórdão mais em menos recente (Revista dos Tribunais, vol. 78, pg. 83).

III

7—Exposta em suas linhas gerais a atual situação da jurisprudencia e da doutrina, tudo nos indica que, dentro em breve, prevalecerá a corrente mais humana e mais justa, que se bate em favor dos filhos de desquitados e pelo seu reconhecimento como simplesmente naturais.

A essa boa doutrina nem se opõe o espirito de nossa legislação civil.

O art. 322 do Codigo Civil, determina que a sentença de desquite autoriza a separação dos conjuges como si o casamento fosse dissolvido e põe termo, igualmente, ao regime matrimonial de bens. E será facil verificar que esse dispositivo veiu esclarecer que os deveres de ambos os conjuges, na constancia do casamento, de que cuidava o art. 231, estavam desfeitos pela sentença de desquite.

Realmente, o art. 231 estabeleceu como deveres de ambos os conjuges: I, fidelidade reciproca; II, vida em comum, no domicilio conjugal; III, mutua assistencia; IV, sustento, guarda e educação dos filhos.

O sustento, guarda e educação dos filhos, a mutua assistencia e a vida em comum, no domicilio conjugal, são deveres que, sem nenhuma duvida, a sentença de desquite torna de nenhum efeito.

Por que, então, só o dever de fidelidade reciproca ha de permanecer inalteravel?

Diz TITO FULGENCIO (op. cit., pg. 159) que o dever de fidelidade subsiste, mas sem nenhuma sanção na lei. Seria esse, pois, o unico dever juridico cujo inadimplemento não acarretaria, para o seu transgressor, penalidade de qualquer especie.

Vê-se ahi a fragilidade da doutrina que nega aos filhos de desquitados o seu reconhecimento e a sua qualidade de simplesmente naturais.

8—Em suma, dispondo o art. 322, do Codigo Civil, que a sentença de desquite autoriza a separação dos conjuges como si o casamento fosse dissolvido, apenas se vedou aos conjuges a convolação de novas nupcias, enquanto vivo o outro conjuge. E isso pelo disposto no § unico, do art. 315, estabelecendo que o casamento valido só se dissolve pela morte de um dos conjuges.

Nos mais, em caso de desquite, a sociedade conjugal termina como si o casamento fosse dissolvido pela morte de um dos conjuges ou pela nulidade ou anulação do ato. Apenas sobrevive ao desquite o impedimento para novas nupcias. Mas os conjuges não estão adstritos ao dever de fidelidade reciproca e podem constituir novas uniões e delas engendrarão filhos simplesmente naturais e, por isso, reconheciveis.

9—Essa doutrina está impondo-se e a corrente se avoluma cada vez mais. E em uma serie de conferencias pelo radio, promovida pelo Instituto da Ordem dos Advogados, o sr. Armando Vidal, cuidando do direito de familia, disse que a jurisprudencia "firmou que os filhos de desquitados são simplesmente naturais e reconhecivel" (Caracteristicas Atuais do Direito Positivo Brasileiro, ed. 1931, pg. 6).

Assim, a jurisprudencia brasileira vem ao encontro de uma doutrina purissima, aplicando a lei em sua humanidade e em sua essencia, na admiravel tarefa de renovação do direito escrito.

BOLO TRICOLOR

Tome 8 claras em neve, 2 colheres de manteiga, 8 colheres de açucar, 8 colheres de farinha de trigo, 1 colher de chá de fermento, 1 pitada de sal. Divida a massa em 3 partes. Deixe uma simples. Na segunda junte 1 pau de chocolate ralado e na terceira tinja de côr de rosa. Leve, então, a assar em 3 fôrmas rasas. Depois una-as e cubra tudo com suspiro ou com glace de chocolate.

MANDE FAZER SEUS CLICHÉS NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

FUNDADO EM 1864

UNICO BANCO PORTUGUES NO BRASIL COM SEDE EM LISBÔA

CAPITAL. . . . . ESC. 135.000:000$00
FUNDO DE RESERVA. ESC. 135.000:000$00

Filial em Londres: - 9 Bishopsgate
Filial em Paris: - 8 Rue du Helder
Filiais em todas as cidades e principais Vilas de Portugal, Ilhas e Colonias.

FILIAIS NO BRASIL:

Rio de Janeiro: - Rua da Quitanda n. 120
Rua Senador Euzebio n. 72 (Sub-Agencia)
São Paulo: 7, Rua Alvares Penteado
Pernambuco; Avenida Marquez de Olinda — Caixa Postal 268
Pará; - Rua 15 de Novembro, 53 - Caixa Postal, 329
Manáus; - 6, 63, Rua Marechal Deodoro, Caixa Postal 67 - A

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

CONTAS CORRENTES LIMITADAS
até Rs. 10:000$000, com talão de cheques gratis. Juros 4 % ao ano

CONTAS ECONOMICAS
desde Rs. 50$000 até Rs. 10:000$000, com talão de cheques gratis. Juros 4 % ao ano

DEPOSITOS A' ORDEM
Juros 3 % ao ano

DEPOSITOS A PRASO E COM AVISO PREVIO
A's melhores taxas do mercado

Faz todas as operações Bancarias, possuindo tambem um perfeito e escrupuloso serviço de Administração de Predios e Titulos

Filial em Pernambuco: AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA

A CULTURA MÉDICA NA ALEMANHA

Um golpe de vista sobre as modelares organisações nosocómicas do grande povo germanico

Enviado especial dos "Diarios Associados" como representante da Associação Brasileira de imprensa, á Alemanha, a bordo do **Graf Zeppelin**, o sr. Lincoln Neri assim se externa sobre o prodigioso surto que oferece a cultura medica naquele país:

A crise imensa em meio á qual se debate a Alemanha, sacudida pela agitação politica interna, algemada pelas obrigações de após-guerra e devorada pela paralisação industrial, que lhe traz como sobre-carga o pesado fardo dos seus milhões de sem-trabalho, nada disso impede que ali se continue a dispensar á ciencia e ás artes a mesma proteção dos tempos aureos.

E' que os seus dirigentes de hoje, orientados pr um alto patriotismo construtor, não ignoram que somente do espirito germanico, cujo fulgor em todos os ramos do conhecimento humano jamais foi desmentido, poderá dimanar algo que possa melhorar a aflitiva situação atual. O erario publico continu'a sempre aberto, como outrora, para proteger e defender tudo aquilo a que a Alemanha deve ás melhores das suas glorias.

Essas considerações vêm a proposito de uma visita que fizemos, quando da nossa rapida permanencia em Berlim, á Krankenhaus Westend, que é um grande hospital de propriedade da municipalidade e subvencionado por diversas caixas de trabalhadores.

A Krankenhaus Westend possue duas secções: uma de cirurgia, a cargo do prof. Meyer e outra de medicina interna, dirigida pelo professor Umber, dois dos nomes mais prestigiosos da medicina alemã de hoje. Esse hospital tem 350 leitos, divididos em 15 enfermarias e um instituto anexo de radiologia. Os doentes são divididos pelas enfermarias, cujos chefes se especializaram nos diversos ramos da medicina interna.

A clinica de diabeticos é uma verdadeira maravilha, a obra prima do hospital. Quem acompanhe as papeletas dos doentes dispensa-se quasi de consultar os livros referentes a essa enfermidade. A cosinha, verdadeiro laboratorio em que os alimentes são medicos e distribuidos segundo a necessidade energetica e a capacidade de utilisação hidro-carbonada de cada doente, está entregue a enfermeiras especialisadas.

Os medicos estrangeiros, que aqui veem dedicar-se a uma especialização qualquer, encontram na Kaiserin Friedrich Haus todos os elementos capazes de os orientar na escolha dos seus cursos.

A secretaria desse grande hospital está aparelhada de tal maneira a atende-los, que até mesmo a hospedagem lhes é fornecida pelo preço mais modico possivel. Daí, tomam os medicos e estudantes diferentes destinos, sendo que, para o estudo das doenças da nutrição, encaminham-se os pretendentes para a Krankenhaus Westend.

Quem observe esse serviço se convence que aí, a clinica, o laboratorio e a terapeutica se associam em um esforço talvez alhures nunca igualado. Cada enfermaria está a cargo de um assistente, coadjuvado por mais dois medicos geralmente praticantes.

UM ESTUDIOSO BRASILEIRO

Na demorada inspeção de leigo que fizemos áquele grande hospital tivemos como **cicerone** essa amavel figura de estudioso que é o medico brasileiro dr. Vasco Azambuja, o qual ali está fazendo presentemente, um curso especialisado de doenças da nutrição.

Damo-lhe a palavra a seguir afim de que os seus colegas brasileiros possam ajuizar melhor através o seu depoimento o que seja o grande hospital Westend, verdadeiro ninho de sabios e doutores.

— No que diz respeito ás ciencias medicas — diz-nos o dr. Azambuja, procura-se aqui, continuar com o mesmo brilho as pesquisas que levaram os nomes de Koch, Ehrlich, Virchow, Roentgen, Krause, Naunnyn, Einthoven, etc., á celebridade mundial. E os nomes de Sauerbruch, Bier, Umber, Thanubauser, Munk, Von Bergmann, etc., para só citar clinicos e cirurgiões, atestam que a cadeia luminosa de ontem não é de modo algum desmerecida pela de hoje.

Esses homens encontram todavia por parte do Estado auxilio e estimulo, pois se lhes abrem a cada passo clinicas e hospitais que são outros tantos explendidos campos para aperfeiçoamento cientifico.

E Berlim, neste particular está explendidamente dotada. Ainda no ano passado inaugurou-se aqui a Stadt. Krankenhaus Martin Luther magnificamente instalada e dotada de todos os requisitos que exige a medicina moderna. Foi escolhido para diretor o professor Munk o celebre especialista em doenças renais.

E não se pense que existe aqui o espirito de economia no que concerne a iniciativas desta natureza. O material de laboratorio e para pesquisas é fornecido com a abundancia indispensavel para trabalhos deste genero.

E essa observação é um bom ensinamento para nós. Ainda ha bem pouco, o governo do nosso país, com um mal orientado espirito de economia, reduziu a verba de um dos principais estabelecimentos hospitalares da capital á metade, tornando precaria a propria assistencia aos enfermos e coifando a diligencia estudiosa do seu corpo medico que é sem favor o nucleo mais homogeneo e brilhante do Rio de Janeiro.

O TIROCINIO MEDICO NA ALEMANHA

Os medicos alemães uma vez esgotados o regulamentar ano hospitalar de pratica hospitalar e que é o setimo de iniciação cientifica, têm que optar pelo genero de atividade a que desejam dedicar-se. Ou escolhem a vida clinica domiciliar, ou preferem a labuta surda dos hospitais, sendo impedidos por lei a uma simultanea atividade profissional. E' dessa ultima classe, da dos medicos hospitalares, que sáem, qual de indistinta nebulosa, os grandes astros cientificos de amanhã.

Adstritos á clausura dos hospitais, acorrentados á sua rigorosa disciplina, tendo apenas como armas o estudo, a pesquisa e a dedicação profissional, eles vão aos poucos subindo na hierarquia, que esses predicados, ajuntados ao tempo, conferem até que a posição de diretor de hospital, permitindo-lhes a clinica privada, abre-lhes as portas da gloria e da fortuna. E são assim recompensados os longos anos de trabalho silenciosos, durante os quais só recebem o parco ordenado que o Estado lhes dá.

O regime de trabalho é arduo. Começa ás oito horas. Os exames mais elementares são feitos em um pequeno laboratorio anexo a cada enfermaria. Diariamente, como fazemos nós com o pulso e a temperatura, medem as urinas totais do dia, tomam-lhe o peso especifico, assim como a pressão arterial e taxa hemoglobinica do sangue de cada doente. Segundo os casos, os quadros hematologicos seguem-se diariamente.

A's 10 horas o assistente faz a visita no serviço.

A's 11 horas todos os assistentes comparecem ao diretor do hospital a quem dão noticia dos casos dificeis ou interessantes.

Este, então, percorre o serviço, examinando um doente aqui, vendo outro acolá. Os assistentes seguem-no, lêem-lhe as observações como fazem os nossos estudantes e ele tece em torno de cada caso uma pequena lição. Vai-se assim até ás 14 horas por vezes.

— O professor Umber é extremamente gentil. Recebe muito bem os forasteiros e acolhe-os sempre com carinho no serviço. Grande numero de clinicos nossos e do Prata já passaram pela Krankenhaus Westend e fizeram nela a aprendizagem da especialidade.

Ainda ha pouco, durante a passagem do prof. Agenor Porto por aqui, tivemos um convite dirigido pelo professor Umber para um almoço oferecido pelo sabio alemão na sua propria residencia áquele ilustre cientista brasileiro. A Krankenhaus Westend é quasi que exclusivamente frequentada por medicos, muitos dos quais estrangeiros.

E' assim que a Alemanha cria os seus homens de ciencia. Por este longo caminho passaram todos os grandes vultos que engrandeceram a medicina teutonica. Foi esta a senda percorrida pelo professor Umber.

O criterio para estas escolhas é o mais rigoroso possivel e se estriba sempre nos meritos e no valor cientifico de cada candidato, ao invés do que sucede por vezes entre nós que vemos os empenhos e os interesses se sobreporem a todas as qualidades.

DISCIPLINA E RESPEITO A HIERARQUIA

— Uma das casas mais admiraveis deste povo é a disciplina e o respeito pela hierarquia. Na ausencia do chefe, o sub-chefe é o chefe, e na falta deste o terceiro os substitue e recebe dos demais o respeito e o acatamento que estes dispensam ao primeiro. O serviço não sofre solução de continuidade e a não ser a figura do comandante, dir-se-ia não haver mudança alguma. E' o que observo opr vezes, com edificação, na clinica que frequento atualmente.

Quando Umber se afasta de Berlim substitue-o Rosemberg, muito conhecido dos brasileiros pela traducão que lhe fez em São Paulo de um trabalho o dr. Raul Margarido da Silva. Fmalmente, se Rosemberg, por qualquer circunstancia não póde atender á chefia neste dia, Zadeck, o segundo "oberarzt", joven medico de trinta e poucos anos e cardiologista de valor, assume o seu logar. Zadeck é assistente da clinica, ha mais de dez anos. E é germanico o modo por que os demais assistentes, alguns da mesma idade, o cercam, e o consultam acerca de casos dificeis.

A CIENCIA DA NUTRIÇÃO

— A ciencia da nutrição é talvez a conquista mais brilhante da medicina moderna. Filha, em grande parte das pesquizas do laboratorio, foi preciso que o progresso da sua tecnica e o vulto dos seus recursos em nossos dias, viessem amparar a nova ciencia e emparelha-la com outros ramos mais avançados da medicina.

De todos os paises, foi a Alemanha o que mais contribuiu para o desenvolvimento hodierno da nutrição. O nome de Nannyn enche quasi toda a historia do diabetico. O seu "labor imenso", as suas pesquizas prosseguidas pelos discipulos inumeros que fez, foram as sementes proliferas do esplendor atual. Umber foi o discipulo querido de Nannyn. Hoje é a maior autoridade da Alemanha no assunto e uma das maiores do mundo. Entre as suas inumeras contribuições destaca-se um livro sobre doenças da nutrição, traduzido em diversas linguas e muito conhecido entre nós.

PECEGOS COM CREME E NOZES

Arrume num prato pecegos em calda. Cubra com um creme feito com 1/2 litro de leite, 1 colher de maizena, açucar, q. be., baunilha.

Salpique então com 100 gramas de nozes picadas e guarde em lugar fresco.

O Dicionario da Academia

Como o sr. Umberto de Campos desfez uma nova teia de Penelope e dela falou ao «Diario da Noite»

Ha quem ignore a obra que a Academia de Letras realisa no silencio do seu bonito edificio da Avenida das Nações, cercado de loureiros verdes e deante do mar verde.

Culpa de quem? Da Academia. Pensa-se, cá fóra, que ela só desperta para tratar de questões como a do acordo ortografico, para eleger "expoentes" soldados desconhecidos das letras ou chorar profundamente sobre tumulos, como agora, sobre o do grande poeta das "Colunas".

Porque se ignora o que vão fazendo semanalmente, com esforço e interesse as comissões do dicionario e da gramatica, até o que ocorre nas sessões comuns das quintas-feiras.

Mas a Academia, silenciosamente, vai trabalhando e é justo desvendar o que ela realisa em pról das letras nacionais, como agora fez o DIARIO DA NOITE, no intuito de divulgar o que se faz pela publicação de um pequeno Dicionario Brasileiro de Lingua Portugueza.

DESFAZENDO A TEIA DE PENELOPE

Sabia-se que o sr. Humberto de Campos, academico dos mais operosos e escritor dos mais prestigiosos do momento, havia proposto certa modificação nos trabalhos do Dicionario e que essas modificações tinham sido aceitas pela Academia.

Que modificações teriam sido essas? Procurámos, ontem, o sr. Humberto de Campos, pouco antes da homenagem que a Academia prestou á memoria de Luiz Carlos e dele ouvimos o seguinte:

— A imprensa vinha registando, ha muito tempo, as divergencias academicas a proposito do Dicionario. Argumentavam alguns com a circunstancia de, iniciada ha quasi um decenio, não haver a comissão que elabora essa obra chegado, sequer, ao meio da primeira letra do alfabeto, e que, nessa marcha, não ficará ela concluida em menos de 350 anos. Outros levavam em consideração as verbas consumidas em relação ao trabalho realisado, concluindo, dos calculos, custar cada verbete á Academia cerca de duzentos mil réis. Outros justificavam essa lentidão e esse preço, lembrando o da Academia Franceza e a importancia e responsabilidade do trabalho em elaboração. A preponderante daqueles argumentos, ou destes, é que determinavam as modificações sofridas pelo Dicionario, que passou a constituir uma especie de teia de Penelope, feita durante o dia e desmantelada durante a noite.

— E o seu projeto resolveu a dificuldade...

— Parece-me que sim. O Dicionario iniciado é uma obra vasta, imensa, complexa. Atendendo á sua importancia, não propuz, como se tem feito por mais de uma vez, a sua suspensão, ou a modificação do programa a que obedece. Essa obra deve continuar. Será o "Grande Dicionario Brasileiro da Lingua Portugueza". O Brasil não póde, porém, esperar dois seculos ou três para ter o seu Dicionario. Daí a minha proposta para que fizesse, sem prejuizo do primeiro, no qual a Academia continuará a trabalhar, um "Pequeno Dicionario Brasileiro da Lingua Portugueza", que deve aparecer dentro de dois anos. Para não sobrecarregar a Academia com despesas novas, propuz que esse "Pequeno Dicionario" fosse organizado por um dos membros da Comissão do "Grande Dicionario", da qual seriam destacados, igualmente, dois ou três auxiliares. Deste modo a Academia viria a ter um Dicionario portatil, dentro de breve praso, e isto sem gastos novos, e sem inutilizar a obra monumental que vem sendo levantada pelos seus filologos.

A COMISSÃO CONCORDA

— E a Comissão do Dicionario concordou?

— Perfeitamente. Apenas, como precisasse regulamentar a situação dos funcionarios postos á disposição do academico encarregado do "Pequeno Dicionario", introduziu modificações, que se referem a detalhes insignificantes na aparencia, mas necessarios como providencia de administração.

O DICIONARIO QUE VIRA' DENTRO DE DOIS ANOS

— E já foi escolhido o academico membro da Comissão do Dicionario, que vai fazer o trabalho a que se refere a sua proposta?

— Oficialmente, não; mas todos nós sabemos quem ele seja. E' o sr. Medeiros e Albuquerque. O meu pensamento, inicialmente, foi confiar a obra a dois academicos: o sr. Medeiros e Albuquerque e o sr. Afranio Peixoto, cuja capacidade de trabalho, e cujos titulos para levar a termo aquela missão, dispensam referencias. Consultei-os, após a elaboração do meu projeto. O sr. Afranio Peixoto achou, porém, com a sua bondade de amigo, que eu devia participar da comissão. Se eu indicasse o seu nome, ele reclamaria a presença do meu. Não pude convence-lo do contrario. E, para não crear maiores embaraços á marcha do projeto, ficou estabelecido que o "Pequeno Dicionario" ficaria a cargo do sr. Medeiros e Albuquerque. E a sua designação para isso constitue, já, deliberação moral, que deve ser sancionada por estes dias.

E assim vamos ter, sem prejudicar a obra capital da Academia, e o seu maior titulo de gloria e benemerencia, um Dicionario leve, ligeiro e util, para uso do povo e dos estudantes, enquanto os eruditos da casa trabalham no outro, que será obra de algumas gerações.

MANDE FAZER SEUS CLICHÉS NO ATELIER DE RAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

As vantagens principais dos adubos quimicos

As vantagens dos adubos quimicos consistem principalmente nos seguintes fatos:

Contendo eles os elementos nobres em porcentagem muito mais elevada do que o estrume, são tambem mais faceis de transportar, fato de importancia para os logares distantes.

Não contendo os mesmos, materia organica, não póde por consequencia o emprego deles atrair os insetos nocivos.

Muitos dos adubos quimicos têm ainda um efeito secundario, que bem aproveitado trará vantagens, como por exemplo, o salitre e o cloreto de potassio que influem na conservação da humidade do sólo.

Estando na maioria dos mesmos elementos os separados e, podendo o fazendeiro em consequencia disto variar a relação desses elementos entre si mesmos, póde-se facilmente adaptar a adubação ás exigencias em questão.

O movimento comercial de Alagôas

A Diretoria de Estatistica do Estado de Alagôas, apurou que o comercio é exercido no Estado por 5.262 individuos estabelecidos, que concorreram em 1931 para o imposto de industria e profissão, de acôrdo com o giro comercial apurado pelas declarações dos proprios contribuintes, por ocasião do lançamento do referido imposto para o corrente exercicio. A taxa do imposto recai sobre o giro comercial do ano anterior. O giro declarado para aquele efeito montou a 228.885:7338000, em todo o Estado. Depois da capital que contribuiu com 131.048:0668000, os municipios que fizeram maior movimento comercial, em 1931, foram: Penêdo, 15.267:0908, Santa Luzia do Norte 10.627:5008, Viçosa . . . . 7.465:0008, Quebrangulo . . . . 5.368:0008'00, São Miguel dos Campos 4.443:1008000 e União 4.425:1008000. O municipio de menor movimento foi Junqueiro . . . . 200:0008000.

Em 31 de dezembro de 1931 estavam registadas na Junta Comercial do Estado 635 firmas com o capital de 50.616:4828000, sendo 381 individuais com o capital de . . . . 9.260:3398360 e 254 sociais com o capital de 41.386:1432243.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

BANCO DO BRASIL
RECIFE
PRAÇA AFONSO PENA, 427 — End. tel. "Satelite" — Caixa Postal n.º 76
TELEPHONES
Gerencia — 9898
Ordens de pagamento — 3073
Cobranças — 9074
Cadastro — 9413
Contadoria — 9073
Cambio — 9083
Emprestimos — 9413
OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL
TAXAS PARA DEPOSITOS:
C/correntes com juros (c/de retirada livres) 3 °/° ao ano
C/correntes limitadas:
até 20:000$000 — 3 °/° ao ano
até 10:000$000 — 4 °/° ao ano
Contas de aviso — 4 °/° ao ano
Contas a prazo fixo e Letras e premio:
Em 3 mezes — 3 °/° ao ano
Em 6 mezes — 3,½ °/° ao ano
Em 9 mezes — 4 °/° ao ano
Em 12 mezes — 5 °/° ao ano
TAXAS PARA EMPRESTIMOS:
C/correntes garantidas por duplicatas — 8,½ °/° ao ano
Descontos de Duplicatas:
até 30 dias — 8 °/° ao ano
até 60 dias — 8,½ °/° ao ano
até 90 dias — 9 °/° ao ano
até 120 dias — 9,½ °/° ao ano
EXPEDIENTE: Das 9 ás 11 e das 13 ás 15 horas. — Aos sábados até ás 12 horas

Cia. Agricola e Pastoril do S. Francisco S. A.
AV. MARQUEZ DE OLINDA, 296
Exploração hydro-electrica da Cachoeira de Itaparica
Arrendataria do Matadouro dos Peixinhos
Fabrica de gêlo, camaras frigorificas para peixe, fructas, etc.
Fabricação esmerada de Presuntos -- Grande Diploma de Honra do Instituto Agricola Brasileiro, -- salames, salsichas diversas, mortadelas, linguas, etc.
COM DEPOSITO NA
SORVETARIA BÔA VISTA
PRAÇA MACIEL PINHEIRO, 384

USINA CATENDE

DE

A. F. da Costa Azevedo

ASSUCAR E ALCOOL

MUNICIPIO DE CATENDE

PERNAMBUCO

Producção annual de assucar, media . . . 400.000 saccos
Capacidade productora . . . . . 500.000 saccos
Producção annual de alcool, media . . 2.000.000 de litros
Capacidade productora . . . . 2.500.000 de litros

ESCRIPTORIO E ARMAZEM:

RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 107—1.º

(ANTIGA DO APOLLO)

TELEPHONE, 9161

RECIFE PERNAMBUCO

RADIOTELEFONIA

A RADIOCULTURA BRASILEIRA

Os nossos artistas e o radio — O que se ouve no Brasil — Rêde nacional de broadcasting — A deficiencia de potencia de nossas estações faz com que grande maioria dos nossos patricios ouça o estrangeiro desprezando os studios brasileiros

Fala aos "Diarios Associados" o escritor Rui de Castro, grande animador do Radio-Teatro no Brasil

O Brasil está ainda muito atrazado em materia de radio. Infelizmente ainda as nossas estações não possuem potencia suficiente para grande alcance.

Enquanto a Argentina tem estações de vinte kilowatts que lhe faculta ser ouvida no mundo inteiro as nossas melhores estações possuem apenas a força de um kilowatt. Eis a razão pela qual muitos Estados do Brasil pegam com muita facilidade as estações transmissoras do estrangeiro que a irradiação carioca. O broadcasting em nossa terra precisa ser encarado com mais carinho. Publicamos a seguir uma entrevista concedida aos "Diarios Associados" pelo escritor Rui de Castro, profundo conhecedor de broadcasting, grande animador da radio-cultura, fundador do radio-teatro no Rio de Janeiro e creador do primeiro radio-jornal da imprensa carioca.

O RADIO NO BRASIL

— "Das primeiras experiencias feitas em 1922, por ocasião do Centenario com um equipamento Westinghouse, no Corcovado — data o inicio do broadcasting nacional. Ainda é a estação da Radio Sociedade, de 1 kilowatt e vinda tambem para a exposição de 22 — o que de melhor possue a capital do Brasil em materia de radiotransmissão.

O Radio Clube e a Educadora surgiram depois. Ha ainda duas outras particulares, a da firma Mayrinck Veiga e a da Companhia Philips, de potencia intermediaria entre PRAB e PRAA. Assim, pois, essas estações com perto de dez anos de trabalho, estão cançadas e só á dedicação dos seus responsaveis devemos hoje, funcionarem, como funcionam. O devotamento e o grande patriotismo dos diretores das nossas sociedades de radio pode se inferir pelo fato de manterem em dia todos os seus serviços que exigem um pessoal carissimo, entre tecnicos, mecanicos, operadores, speakers, artistas, contabilidade e agenciadores de publicidade. A despesa de cada uma delas é superior a vinte e cinco contos mensais, e esse dinheiro é obtido no comercio, na industria, seja por meio de donativos especiais, seja pela publicidade.

Em taes condições, como podem eles melhorar as respectivas irradiações, se o desamparo publico é um fato doloroso?... Todo mundo quer ouvir radio, exige mesmo os melhores programas, mas é incapaz de pagar uma insignificante quantia mensal, para fundo geral de broadcasting. Alvitrei, alhures, um selo para tal fundo, obrigatorio, pagavel contra todo material de TSF, importado ou vendido na praça.

OS DOIS POLOS DA RADIO-CULTURA BRASILEIRA

— "Roquete Pinto — o primeiro, o batalhador incansavel. Silva Lima — o nosso maior tecnico, ligando todo o Brasil, pelas suas 112 estações de ondas curtas, do serviço Radio, do Exercito. Roquete na direção suprema da sua muito querida Radio Sociedade do Rio de Janeiro; Silva Lima, diretor para o Brasil da maior companhia de radio do mundo — a Marconi — continuam ambos a servir á causa da cultura nacional, unidos pelo mesmo ideal, de um Brasil melhor, de um Brasil grandioso de amanhã!

OS NOSSOS ARTISTAS E O RADIO

— "Dia a dia o nosso broadcasting apresenta novos interpretes do folk-lore; novos artistas e escritores são revelados através das ondas hertzianas. Só essa obra formidavel de brasilidade bastaria para torna-lo digno da mais decidida protecção dos poderes publicos e de todos os brasileiros.

Atenda-se para uma infinidade de nomes vitoriosos hoje, que devem seu justo conceito ao radio, exclusivamente. Ahi estão Elisa Coelho, Laura Suarez, Jessi Barbosa, Carmen Miranda, Mario Reis, Lamartine Babo, Silvio Caldas e tantos e tantos mais que seria fastidioso enumerar. Preconceitos pueris, seculos e seculos de carrancismo, o radio varreu da tacanha mentalidade tupiniquim, e hoje moças da mais alta aristocracia tomam parte nas irradiações e abrilhantam os programas de arte dos nosso palcos.

Amanhã elas se farão artistas de comedia, de cinema; saberão aquilatar da ridicula aversão nacional por tão nobres profissões, e serão as paladinas da emancipação do teatro brasileiro, tornando-o privativo das inteligencias de escol. Interpretado por artistas nascidos em meio culto, será digno da grandeza do Brasil de amanhã, esse teatro que vai surgindo, entre a descrença de muitos, e entre a dedicação de bem poucos....

OS DIREITOS AUTORAIS NO RADIO

— "Depois do gesto cavalheresco dos compositores patricios, que abriram mão dos seus direitos autorais em favor das sociedades de radio — intromissão da SBAT, querendo a viva força continuar a cobra-lo, mais realista do que o proprio rei, no caso — é extemporaneo e antipatica.

O assunto foi posto novamente em fóco pelo Radio Clube do Brasil, que resolveu não mais continuar a entrar para os cofres da SBAT, com os emolumentos fixados por esta, ha tempos.

Igual procedimento terão as demais estações, isto porque, não são sociedades comerciais e sim de alta cultura nacional. Equipara-las, pois, a bares, restaurantes, cabarets e casas de diversões — repugna, sem duvida.

Uma vez que tanto os autores quanto os editores nosso, comprenderam o alcance nobilissimo do radio, como se admitir que seus méros procuradores insistam ainda, em receber o que lhes é devido? Eis, uma das mais prementes questões a resolver, em definitivo, em prol da radio-cultura brasileira. Acresce ainda uma circunstancia tremenda contra SBAT em cobrar trezentos mil reis mensais ás sociedades de radio, a titulo de "direitos" autoraes... Como e porque foi fixada essa quantia? Quem e como, ela entrega esse dinheiro, se os nossos programas de radio raramente mencionam os nomes dos autores e das suas composições? Assim, pois, essa renda seria: ou dividida arbitrariamente, ou incorporada ao patrimonio da SBAT... Em qualquer dos dois casos, o absurdo é evidente...

O QUE SE OUVE NO BRASIL

— "A grande maioria dos nossos patricios que possue aparelhos de radio — ouve o mundo inteiro, menos as estações da sua propria Terra! Musica, literatura, cultura de outros povos são captadas pelos nosso radiofilos do Norte e do Sul, pois que enquanto a Argentina, a America do Norte, a França, a Russia, possuem estações ultra-potentes de 20, 30, 50 e mais kiowatts—continuamos com insignificantes instalações de meio kilowatt!! A situação é tão vexatoria para nós que prescindo de comenta-la. Sinto e avalio como brasileiro, a tortura desses meus patricios obrigados a ouvir toda Babel de linguas que o TSF espalha pelo ether, menos aquela precisamente que anceiam por isolar — do côro de vozes estranhas, barbativas, guturais — que enchem o espaço — e no qual a nossa, é das mais debeis, fracas imperceptiveis... Quando o Radio Clube iniciou um serviço de ondas curtas, por intermedio da Radiobras — tive bem presente a imagem viva dessa angustia tão grande — pelos termos calorosos dos telegramas que nos chegaram do Norte e do Sul do Brasil... E' que para todos esses brasileiros realizara-se como que um milagre... Tinham ouvido musica nossa nossa lingua, alma da nossa gente e da nossa Terra!... Seringueiros do Amazonas, caboclos tostados do Nordeste, garimpeiros cuiabanos, estancieiros dos pampas — em regosijo patriotico pelo acontecimento incrivel — telegrafaram ao Radio Clube, congratulando-se pelo exito da iniciativa!...

A revolta intima que lhes ia n'alma, escravos das estações platinas e ianques traduzia-se bem, na alegria feliz com que ouviam PRAB!...

E os malvados da Radiobras, pretextando "despesas" com o serviço romperam o acordo com o Radio Clube! E nunca mais os brasileiros perdidos pór estes dois milhões de kilometros quadrados ouviram a capital de sua Patria!... E assim será até que conquistemos o direito de sermos ouvidos no mundo, isto é, até o dia em que o Brasil tiver construido a sua

RÊDE NACIONAL DE BROADCASTING

— "Serviço Federal, controlado pelos Correios e Telegrafos. Uma estação ultra-potente no Rio transmitindo para outras menores em Tabatinga, Belém, Fortaleza, Baia, Curitiba, Porto Alegre, Bélo Horisonte, Corumbá. Um só programa, uma só cultura. Um elo formidavel, unindo todos os brasileiros, de Norte a Sul, levando-lhes a palavra de carinho e de estimulo, incentivando-lhes as iniciativas, incutindo-lhes idéas novas e ideais mais amplos! E será a redenção do Brasil! Bastará que cada aparelho de radio pague uma anuidade fixa e modica de 20$ e, com os 200.000 que possuimos, arrecadaremos 4.000 contos por ano. Em quatro ou cinco anos sem gastar o pais um vintem, teremos montado uma das maiores rêdes do mundo. Isto sem burocracia nem papelorio. O proprio carteiro do Correio venderá os selos especiais para a licença de funcionamento dos aparelhos. Onda curta e longa, radio-telefonia e telegrafia. Serviço de broadcasting e trafego radiotelegrafico. De qualquer telefone da Light fala-se hoje para Madrid, Buenos Aires, Nova York e, daí, para todas as cidades da Europa e das Americas. Pois bem, não falamos pela radio-telefonia com Porto Alegre, com Manáos, com Recife... Falamos, assim, com todo o mundo, menos do Brasil para o Brasil! Ainda agora, nesse tremendo desastre de aviação em que morreram o interventor Navarro e o inspetor das Secas na Baia — tivemos a prova de que é inadiavel encarar o problema do radio, entre nós, como dos mas prementes e imprescindiveis ao futuro do Brasil. De fato, se houvesse serviço de radio entre Baia e os nossos aviões, ou caso geral, entre o litoral brasileiro e a aviação naval — o saveiro sinistro que ocasionou o desastre não estaria a navegar no aeroporto, pois que o grande piloto que conduzia o "Vavoia" teria podido pedir providencias pelo radio, ao capitão do porto — e o Brasil não teria perdido um punhado de filhos dignos, do melhor padrão moral da sua gente!

Só agra é que os nossos aviões se munem de instalações de radio, pois que ainda ha dias as esquadrilhas Moth inauguraram, com grande exito seus primeiros Marconi. Imagine-se o que seremos com a aviação e o radio a serviço da nossa cultura e do nosso progresso. Quantos seculos de civilisação não avançaremos?... Quantas energias perdidas não se integrarão no ritmo bandeirante, que sonhamos imprimir a todo Brasil?... Mas, tudo isto só poderá ser feito quando Ele acordar e, pelo geito, agora mesmo é que se deitou de vez..."

A ONDA CURTA RADIOTELEFONICA COMO FATOR DE VINCULAÇAO CULTURAL NAS AMERICAS

COMO FATOR DE VINCULAÇÃO CULTURAL NAS AMERICAS

Com os progressos tecnicos que vão se realizando constantemente no campo da radiotelefonia, a onda curta para transmissões locais e internacionais vai adquirindo uma importancia cada vez maior. No começo da radiotelefonia somente se conheciam as ondas longas, mas as investigações efetuadas posteriormente no laboratorio revelaram os assombrosos resultados que se podem obter com o uso da onda curta. Estas frequencias, consideradas no principio de pouca importancia, são utilizadas hoje em dia em grande escala. Reconhece-se geralmente que a "estatica", o maior inimigo da recepção clara, não é tão perceptivel quando se usam as ondas curtas e, além disso, em transmissões a grandes distancias, são estas ondas inquestionavelmente superiores ás ondas longas.

As constantes experiencias que se efetuam revelam que as correntes de radio podem ser transmitidas longitudinalmente, isto é ao longo da linha de intensidade solar media, com menos potencia do que latitudinalmente onde as variações do tempo são continuas.

A União Pan-Americana não tardou a pedir que lhe fossem destinados varios canáis de ondas curtas, a fim de que as Republicas americanas pudessem iniciar a transmissão de concertos e outras audições de radio para fortalecer a obra de vinculação mutua que se iniciou ao crear-se este organismo continental. Foram destinados cinco dos vinte canais internacionais de ondas curtas para o uso exclusivo dos paises da União Pan-Americana, com a frequencia e longitude seguintes: 6.120 quilociclos 31.41 metros; 11.730 quilociclos — 25.58 metros; 15.130 quilociclos — 19.83 metros; e 21.500 quilociclos — 13.95 metros.

O aproveitamento destes canais requer, na pratica, a instalação de um transmissor de ondas curtas de 10 kilowatts em cada um dos vinte e um paises, sendo os respectivos governos encarregados do seu funcionamento. Funcionarios da Secretaria da Marinha dos Estados Unidos encarregar-se-ão do funcionamento do transmissor que se destinou a este pais e que se encontra na estação naval de Washington, D. C.

Segundo o plano a ser seguido para as transmissões, as horas compreendidas entre ás 6 da tarde e meia-noite, todas as noites, se destinarão á transmissão de programas musicais. Uma vez que as diferentes Republicas se acharem munidas de aparelhos radio-transmissores de ondas curtas os melhores resultados serão obtidos se cada um deles utilizar duas horas por semana, do tempo disponivel entre ás 6 da tarde e meia-noite, para transmitir dois concertos de uma hora de duração. Cada um dos paises faria uso de uma hora em ordem rotatoria; de modo que o pais que iniciasse o circulo de transmissões, por exemplo, em uma segunda-feira das 6 ás 7 da tarde, voltaria a transmitir na quinta-feira das 9 ás 10 da noite; a proxima audição seria das 7 ás 8 da noite na segunda-feira da semana seguinte, e assim por deante. Desta maneira, cada paiz faria uso de todos os periodos que lhe correspondam. Em vista do fato que o numero dos paises membros da União Pan-Americana é divisivel por 7, o numero de dias em uma semana, torna-se muito simples a tarefa de preparar os horarios destes concertos.

A antena transmissora nos paises dos extremos norte e sul do Continente será do tipo conhecido com o nome de "bean antenna", que se dirige em uma determinada direção. A dos paises centrais será radial para transmitir os seus programas em todas as direções, podendo deste modo serem ouvidos em todas as Republicas americanas.

Os canais de ondas curtas da União Pan-Americana ainda não foram utilizados. Os sessenta e dois concertos realizados em Washington, sob os auspicios desta Instituição, e nos quais se executaram programas de musica de compositores latino-americanos exclusivamente, foram transmitidos por outros canais de ondas curtas.

Existem em Washington três grandes bandas de musica, integradas por membros do Exercito, da Armada e Marinha. Estas bandas executam concertos periodicos nos jardins do palacio da União Pan-Americana, em conjunto com diversos solistas distintos. Outros concertos estão a cargo da Orquestra de Serviço Unido, de 110 filarmonicos, integrada por artistas escolhidos de entre os três grupos musicais acima referidos, e que constitue uma orquestra unica em seu genero por ter sido organizada para tocar musica latino-americana exclusivamente.

O publico amante da bôa musica nos Estados Unidos aprecia imensamente a musica da America Latina e escuta diariamente a artistas latino-americanos pelas rêdes mais importantes de estações radiotelefonicas. A procura da musica latino-americana tem aumentado de tal forma, que a União Pan-Americana viu-se obrigada a preparar uma lista de todas as seleções de compositores latino-americanas que podem ser obtidas nos Estados Unidos, inclusive os nomes dos publicadores ou agentes latino-americanos e os preços das musicas.

Durante a celebração do Dia Pan-Americano, a 14 de abril ultimo, foi transmitido um concerto de musica latino-americana do Parque de Ellipse, que se encontra em frente ao Palacio da União Pan-Americana. Este programa foi transmitido por uma rêde nacional de estações radiotransmissoras a toda a parte dos Estados Unidos e por onda curta da estação de Schenectady, da International General Electric Company, a toda a America Latina. Por meio de acordos especiais, este programa tambem foi transmitido de Washington a Nova York e daí a Berlim por onda curta, para retransmissão a 72 estações da Alemanha, Austria e Suissa. Deste modo os habitantes das Republicas deste Continente e de muitos outros paises da Europa puderam ouvir simultaneamente um belo programa de musica latino-americana executado em Washington. A banda do Exercito dos Estados Unidos sob cujo cargo estava o programa mencionado, visitou a Espanha durante as Exposições e deu sessenta concertos de musica latino-americana em Madrid, Sevilha e Barcelona. O programa do Dia Pan-Americano foi tambem transmitido em alemão, e como a ceremonia teve logar em Washington ás 3 da tarde, os radio-ouvintes em Berlim puderam recebel-o a uma hora muito conveniente, ou seja ás 9 da noite. A National Broadcasting Company que efetuou os preparos para a transmissão deste programa, recebeu mais de 140 cartas de diversas partes da Europa e America, descrevendo o interesse que despertou este concerto e a clareza com que foi recebida. Posteriormente, a Orquéstra Sinfonica de Berlim executou um concerto de musica mexicana sob a direção do Maestro Bruno Seidler Winkler; este programa foi transmitido por um serviço de onda curta á Cidade do Mexico, de onde foi retransmitido a toda a Republica mexicana. Uma estação radiotransmissora em Copenhague, Dinamarca, tambem está transmitindo regularmente musica da America Latina.

MANJAR DE AMENDOAS

Pode tambem ser servido em pratinhos das, pele-as com agua quente, lave bem, passe na maquina e molhe com 4 chicaras de agua quente. Passe então por um pano, espremendo bem. Junte ao leite obtido 250 grs. de açucar e 30 grs. de gelatina dissolvida em 1|2 chicara de agua quente coada. Leve a gelar numa fórma untada levemente de azeite fino. Sirva bem gelado.

DREAM COCKTAIL

1|3 da medida de Curação, 2|3 de Brandy, 4 medidas de Absinto. Sacuda bem e sirva.

As maravilhas da T.S.F.

Tem sido rapido e continuo o progresso feito pela telegrafia sem fio. Durante muito tempo o radio tem servido para descobrir o crime e frustrar as tramas dos criminosos. Agora temos ido um passo mais adiante. Ha dois anos que se teem estado fazendo experiencias com um pequeno aparelho de radio capaz de ser levado na algibeira. Recentemente, perante uma comissão de tecnicos nomeada pelo governo, este aparelho deu provas irrefutaveis da sua eficiencia, como resultado das quais o chefe de policia de Brighton se decidira a obter permissão para equipar os seus policiais com o mesmo. Este pequeno aparelho não pesa mais de que uns 800 gramas, e cabe facilmente na algibeira do uniforme. Está sendo agora construido em Londres um transmissor especial de radio para o serviço da policia em Brighton.

A televisão não tardará em se desenvolver até ao ponto de que se possa reunir num aparelho que seja capaz de trazer o cinema aos nossos proprios salões. Além de tudo isto, veremos o progresso que já se tem feito no que toca aos cinemas nas nossas proprias casas, entre outros, o progresso feito no que diz respeito ao radio-gramofone.

Todas estas combinações cristalizar-se-ão num instrumento que reunirá em si mesmo todas as formas de divertimento musical e cinematografico dum modo que até hoje nunca se tinha imaginado. A exposição achar-se-á cheia de toda classe de novidades interessantissimas. Duzentos expositores já tem alugado espaço, e cincoenta salas particulares já tem sido tomadas para a demonstração dos varios aparelhos.

THE GREAT WESTERN OF BRASIL RAILWAY COMPANY LIMITED

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Trens interestadoaes correm diariamente de Recife a Maceió e João Pessôa, e vice-versa, e tres vezes por semana entre Recife e Natal.

Tambem ha serviço diario de ida e volta entre as cidades proximas e as Capitaes dos respectivos Estados.

PREÇOS DE PASSAGENS

A Companhia emitte bilhetes de ida e volta de primeira e segunda classes, entre as principaes Estações e as Capitaes dos Estados, com o abatimento de cerca de 30 °|° sobre os preços ordinarios.

PASSAGENS COLLECTIVAS

A Companhia concede um abatimento de 50 °|° sobre os preços dos bilhetes singelos a grupos no minimo de 10 pessôas, a Clubs de Foot-ball, alunos de estabelecimentos de instrucção, Companhias de espectaculos publicos, bandas ou sociedades de musica, etc., e ás sociedades recreativas e outros casos, como sejam romarias e piqueniques, quando o numero se elevar a 25 pessôas.

PASSAGENS KILOMETRICAS

A Companhia emitte cadernetas kilometricas nas distancias de 3.000 e 6.000 kilometros com grande reducção de preço, conforme se verifica abaixo:

3.000 kilometros	225$200
6.000 "	397$600

SERVIÇO DE MERCADORIAS

Estão organisados e correndo satisfactoriamente trens expressos de carga entre as principaes estações da rede, garantindo assim transporte efficiente e rapido e a maxima presteza no recebimento das mercadorias.

Rapidez e segurança absoluta, pois a Empreza se responsabilisa pelas mercadorias transportadas.

TARIFAS

Attendendo a pedidos de seus clientes, a Companhia acaba de reduzir a maioria de suas tarifas em diversas secções da sua rede, proporcionando, assim, transporte barato e conveniente, com o qual não pode haver competencia.

Os despachos cujos fretes sejam superiores a 20$000 são acceitos a pagar nos destinos para as localidades do interior de maior importancia, conforme publicação já feita.

A Companhia no intuito de melhor se approximar de seus freguezes e de conhecer as suas queixas e necessidades, acaba de instituir uma Secção Commercial cujos representantes estão á disposição dos embarcadores para offerecer-lhes quaesquer esclarecimentos ou explicações, recebendo, outrosim, quaesquer queixas que serão tomadas em consideração pela Administração da Estrada, representantes esses que terão satisfação de visitar qualquer cliente mediante simples chamado por carta ou telegramma.

Para melhores informações deverão os interessados se dirigir ao Escriptorio Central do Trafego, á Rua Barão do Triumpho n. 328, 1.º andar — Recife — Telephone 9-2-7-9.

End. Teleg. MELLO
Caixa, 99-Phone, 9956

Codigos Ribeiro, Borges Bentley's,
Mascote, União e Particulares

J. MELLO FILHO & C.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES DE ASSUCAR
REPRESENTANTE DAS USINAS:

Petribú, Agua-Branca, Porto Alegre
e Santa Theresinha do Menino Jesus

RUA VISCONDE DE ITAPARICA, 121
RECIFE PERNAMBUCO BRASIL

BANCO REGIONAL DE PERNAMBUCO

(SOC. COOP DE RESP. LTDA.)
Sede:-RUA DO IMPERADOR N. 382
TELEPHONE 6656

Installado em 20 de Junho de 1931
Inaugurado em 1 de Julho de 1931

RECEBE DINHEIRO A PRAZO FIXO A'S SEGUINTES TAXAS:

— a 3 mezes 7 o/o ao anno
— a 6 mezes 8 o/o ao anno
— a 12 mezes 9 o/o ao anno

O BANCO REALISA QUAESQUER OPERAÇÕES COMMUNS AOS BANCOS POPULARES

COMPANHIA USINA TIUMA

Fabricantes de Assucar e Alcool em larga escala

PRODUCÇÃO ANNUAL:

300.000 saccos de 60 kilos

Assucar Crystal Secco

ENDEREÇOS:

Contabilidade: Avenida Rio Branco, 76 — 1.º

Armazem: Rua Barão do Triumpho, 393

CAIXA POSTAL N. 327

CODIGOS USADOS:

Bentley's, Mascote, Ribeiro, Borges, União e A B C. 5.ª

TELEGRAMMAS: TIUMA

PHONES: CONTABILIDADE 9066
ARMAZEM. 9065

RECIFE PERNAMBUCO

VISÃO HISTORICA DA CIVILISAÇÃO

Paula AQUILES

(Para os "Diarios Associados")

Sempre que um livro novo aparece varando os dominios antiquissimos da Historia da Civilização e outras idéas surgem para os prelios das controversias, eu penso, e amadurêço em meu pensamento, animando a meditação nesse agrupamento imensuravel de milenios que se fizeram infinitos e, por isso mesmo, desmesurados para a nossa percepção de interessados pelo destino da humanidade. O pensamento alvoroça-se, mas a idéa estanca, faz paradas á sombra da grande arvore da duvida, raras vezes dadivosa no agasalhamento com que acolhe a corrente emigratoria dos beduinos que esperam alcançar um dia a finalidade na miragem que acena e atraiçôa pelo desengano de atrair para desvanecer. O mundo moderno, na avalanche ensurdecedora do momento, na ansia incontida de todas as vertigens do seculo, é, a um tempo, esperança e desilusão, vitoria e conflito colossal em cujos embates o homem desta hora erra como se fôra um espectro mal contido nas proporções do seu proprio desejo de tudo avassalar, desvendar, conhecer, aproximar. Convulsões e derrotas terriveis enchem o panorama dos povos e sacodem os alicerces das nacionalidades, dando á civilização a aparencia tragica de um desengano em movimento, de uma existencia profundamente dramatica que se lançasse precipitadamente em novas provas de arremetidas sociais, economicas, espirituais e fisicas. —gerações em marcha para os rumos da Canaan prometida que ofereceu, um dia, ao homem o descanso da felicidade e da justiça. No cenario dessa desmembramento de energias vivas que caminham para morrer eu adivinho o homem buscando alcançar a altura da imaginação e dahi poder desvendar o panorama dessa derrocada social. Os céos continuam impavidos e serenos a testemunhar os mesmos fatos do começo, as mesmas attitudes da vida, os mesmos gestos incompreendidos do incontentamento humano. No silencio da noite, as estrelas cintilam na mesma aparencia de olhares do infinito multiplicadas pelas constelações que viram na terra o sorriso da primeira existencia e recolheram no misterio impenetravel do espaço a primeira lagrima do que chorou pela primeira vez. Cintilam e riem-se dos desatinos macabros da historia humana, a mesma que até hoje vive de ensaios medindo a orbita dos planetas e ainda estudando a explicação cabal dos eclipses... Ha em tudo uma especie de perplexidade e estancamento. A ciencia acelerou os passos do pensamento e a vertigem parece dominar todas as idéas. Entre esses extremos varridos pela violencia da força creadora do encurtamento do espaço e do tempo, dividem-se as massas viventes que se bifurcam na ribalta do mundo moderno em duas correntes distintas que são a alegoria de dois infinitos que jamais se tocaram até aqui: — a situação daquelas que radicaram em suas mãos o privilegio das descobertas e dos proventos e a subalternidade dos demais que apenas tiveram o direito de aplaudir na maioria ignara das convenções tudo quanto a teoria do absolutismo haja por bem julgar e no determinismo mecanico das injunções ordenar que seja aceito e, sem restrições, aplaudido...

A ideologia desta formula de pensamento, que aliás frutifica em meu espirito de ha muito como a visão panoramica de todo o mundo, sem restrições de credo, nem mentiras de castas ou raças, veiu á minha pena com a leitura de um livro alemão recentemente traduzido para o espanhol e que resume um trabalho admiravel de sintese e revolta contra as presunções daqueles que pretendem alterar o ritmo do mundo, mentindo á propria dinamica da vida. Esse livro é "O homem e a Tecnica" e o escritor é Oswald Spengler.

Preliminarmente eu devo dizer que estou em desacordo absoluto com as teorias do pensador germanico quanto ao arrojo da afirmativa que vae ao maximo de anunciar, com um grito profetico, a decomposição irremediavel da sociedade ocidental hodierna. Tudo quanto o mundo está testemunhando é a marcha natural de todos os pensamentos atravessando o instante decisivo da transição de todas as historias e nunca o pensamento logrou atingir arrancadas tão altas. Neste ponto, Spengler reduz as provas á submissão eterna de nascer, crescer e morrer, dando á civilização o mesmo viciado curso de fatalidades que começa pelas primeiras palavras balbuciadas pela inocencia, pelos enacios da infancia, pela inquietude da puberdade, pelas loucuras da mocidade e finalmente, pela paralisia da velhice. Não nos serve de exemplo a derrocada dos suntuosos palacios persas, como não poderão emoldurar as nossas aspirações as velhas muralhas da China, nem a ressurreição dos famosos edificios de Menfis ou a ostentação feerica das construções que imortalizaram Babilonia, como proclama o autor num estilo de verdadeira evocação ao passado na redenção do presente.

O escritor alemão que já uma vez revolucionou o mundo das letras com a "Decadencia do Ocidente", obra que foi motivo de tremendas dissenções por parte dos intelectuais da Europa, ao que parece, tomou por tipo basico do seu novo livro o atual cenario de sua propria patria, onde se misturam a esta hora a brutalidade decaida da arrogancia prussiana, a idéa barbarizada do orgulho militarista derrotado e o novo rumo de um povo que, vencido em suas pretenções de conquistas guerreiras, representa o reflexo apatico de um espirito cujo estado atual é o receptaculo consequente da passagem sinistra de um ciclone que a propria Alemanha desencadeou para a derrocada que hoje se expressa á imaginação germanica num pessimismo nascente das visões dramatizadas dos faustos que já foram aqueles loiros moradores das margens do Rheno, em cuja retina, além dos canhões fumegantes e da maldição das batalhas, nada mais passava que não fosse a ronda da morte... As Walkyrias, de que falam as lendas, com os seus olhos cerrados no azul da esperança, morreram sepultadas no horror das trincheiras... Os livros eram as baionetas, a idéa era a metralha, os homens os gazes asfixiantes. Para esse povo, é certo, que o mundo morreu em parte e a civilização, não só ocidental, mas de toda a terra, desapareceu... Esse povo pretendia o predominio do mundo. São as razões que vinculam de antipatia o novo livro de Oswald Spengler.

Os mais gloriosos periodos da historia tiveram, primeiramente, a parcialização das etapas nas diferentes paradas dos surtos evolutivos das coletividades.

Surgiu depois o lado universal de que a Idade Média foi a fusão completada com a influencia da cultura egipcia de aliança com o mundo asiatico. Todas as civilizações tiveram a influencia desse estado de coisas e o proprio ambiente romano envolvido por uma quasi desconhecida região de extensas paragens mergulhadas no assombramento de um povo chicoteado por crimes e, aviltamentos de perseguições barbaras, foi a prova evidente da esperança de sucessivas raças que esperaram por muitos seculos a reivindicação do direito que as nivelaria mais tarde pela força eloquente que acabaria criando, para o mundo e para a vida, a civilização de faustos, simbolos, tradições e trofêos. Não se encontram mais sobre os recantos da terra os indicios dessas facções que foram reservas de energias que os tempos esgotaram.

A civilização ocidental foi a dominadora do cenario e a unica que se propagou entre os povos, realizando a vertigem da influencia gloriosa em aventuras que tiveram direções diferentes e obedeceram o destino em ditames grandiosamente originalizados.

A humanidade do seculo XIX sentiu a perspectiva de uma visão que prometia o pacifismo de uma civilização perfeita, sonhando o idealismo consolador de que os homens chegariam á finalidade de suas aspirações, conhecendo a felicidade e a justiça. A visão, porém, se desfez no absolutismo do absurdo e a herança desses antepassados transformou-se nas contradições que as repetidas experiencias da hora que passa fizeram ressaltar na amarga realidade dos fenomenos chocantes e contraditorios que o homem atual não pode aceitar sem a dosagem inaudita de um materialismo que vae codendo, em convulsões e conflitos, aos anhelos de um poder mais forte e espiritual.

O toque sinistro da literatura inadmissivel transparece nas paginas de "O homem e a Tecnica", e lá no fundo do livro, com a longinqua miragem de um deserto, se levanta a silhueta polonicada do infalivel pessimismo que sempre assinalou a intelectualidade alemã.

Nietzsch, por exemplo, escreveu para o mundo na hora mais eloquente da historia germanica, quando a pujança do apogeu parecia culminar, em definitivo, a ameaçadora organização do então nebuloso imperio central e nem por isso a objetiva intelectual do eminente pensador deixou as armaduras de aço que produziram incendios de verdadeiras visões apocalipticas e de tragedias coletivas que pintaram a hecatombe humana através da catastrofe da civilização. Enquadra-se aqui, porventura, o fenomeno social que separou a latinidade desse ambiente de tristezas, dessa penumbra insuperavel de onde a historia tem levantado espectros sombrios e ressuscitado lendas que arrepiam medulas e assombram cerébros. A latinidade fundamentou os argumentos de uma realidade maior, trocando em pincelladas decisivas o panorama de um horizonte mais vasto, mais alegre, mais humano e mais possivel.

Insurgiu-se contra essa tendencia doentia o tradicionalismo do espirito francês que nunca poude admitir a errônea interpretação alemã e lançou, desde logo, o grito unisono de protesto, formando circulo entre Maurras, Massis, Maritain e Daudet. Produto de uma idealização de fervorosa fé, o espirito da França assoma ao mirante do mundo e tem possibilidades de um labaro desfraldado como guia para suavisar a ambição dos homens na hora tragica em que o genio determinista e autoritario da Historia parece ordenar, numa ansiedade sem termos, a grandiosidade ideologica que tem dramatizado a propria Alemanha e, grandemente, a America do Norte. Não implica este estado de coisas afirmar que o espirito gaulez esteja disposto a uma nova aventura tal como fôra a transição formidavel da grande Revolução. A repulsa pelo pessimismo alemão é exatamente o credo renegado dessa reflexão exclusivista que se não amolda ao regime de civilização que assinalou o seculo de Luis XVI.

Quanto ao estado atual da vida, á enormissima transformação da idade moderna dos dias que passam, Spengler é admiravel pela segurança dos argumentos que descobrem em cada attitude de qualquer homem e até nos gestos de quasi todas as mulheres, uma coisa estranha que revela á meia tinta de uma aproximação de todas as vontades que parecem empenhadas numa força convergente de extremas conversões. Com este toque mental "O homem e a Tecnica", numa quasi contradição da tese que se propoz negar, sem que o perceba, o aforismo universal que supoz até hoje encontrar um nirvana para a decadencia e o acabamento da civilização...

Esse repouso tantas vezes apregoado, nunca existiu e nem existirá. Ao cabo de uma conquista, tudo quanto se tem visto, é a investida para conquistas maiores. Cada passo tem sido, sempre, o impeto incontido para novos surtos, que se sucedem no incontentamento de novas manifestações de cultura, novos estagios, novas fases de inditos esplendores humanos. A civilização moderna não poderá encontrar esse refugio, especie da morte acalentadora, uma vez que a propria grandiosidade de suas proporções a torna condenada á progressiva oscilação de uma vida propulsora de constantes conflitos e colossais dificuldades que exigem soluções inadiaveis. O mundo segue, assim, a carreira precipitada de sua maior evolução e o homem, contemplando o deslumbramento dessas grandezas, é uma atalaia da hora abrindo surpreendentes roteiros e executando caminhadas triunfais através de horrores e convulsões.

José Maria Salaverria, notavel publicista espanhol, presentemente em Madrid, escreveu sobre o livro de Oswald Spengler as sentenças que se seguem de uma beleza biblica e de uma realidade maravilhosa:

"Los pueblos nórdicos, dice Spengler, infundieron a la técnica una fuerza enorme y crearon, como consecuencia, la gran industria. El resto del mundo se convertia en una especie de zona colonial que se limitaba al consumo de los productos de las razas nórdicas, cuyo nivel de vida pudo así elevarse extraordinariamente. Pero a fines del pasado siglo, aunde, la ciega voluntad de poderio empieza a cometer errores decisivos. En vez de mantener secreto el sabor técnico, el mayor tesoro que los pueblos blancos poseian, fué ofrecido a todo el mundo orgullosamente, y se aceptaba con orgullosa satisfacción da admiración de los indios y los japoneses. Iniciase la conocida dispersión de la industria, incluso a consecuencia de la reflexion de que conviene aproximar la produción a los consumidores para obtener mayores provechos. En lugar de exportar exclusivamente productos, comiénzase a exportar secretos, procedimientos, métodos, ingenieros y organizadores. Todos los hombres de color penetrarem en el secreto de nuestra fuerza. En todas partes, en el Asia oriental, en la India, en la América del Sur, en Africa del Sur, se han formado regiones industriales e están formandose; y como pagan salarios inferiores, hacen a la vieja industria una competencia mortal. Aqui comienza la venganza del mundo explotado contra sus senores. El lujo habitual del obrero blanco, comparativamente con el culi, conviértese en destino fatal. El proprio trabajo de los blancos resulta inecesario. Las poderosas masas acampadas sobre el carbón septentrional, los dispositivos de la industria, el capital invertido, ciudades i comarcas enteras amenazan sucumbir a la competencia. Este es el verdadeiro motivo de la falta de trabajo en los viejos paises de Europa y America, falta de trabajo que no constituye una crisis, sino el comienno de una catástrofe...

Todo esto que dice el escritor alemán puéde ser aceptado sin objeciones, mientras su sombrio pensar no nos conduzca al ultimo punto de su idea apocaliptica. Que la civilización occidental se ha hecho victima de su proprio arder dinámiquiqiuera de nosotros puede reconocer. El desenfreno industrial, la especie de furor aumentativo en todas las esferas de la vida, la audacia de la especulación ayudada co y colosalista es una verdad que por una fuerza maquinista el hombre antiguo no se hubiera atrevido a sonar nunca, han conducido a la sociedad de raza blanca a la situación de perblejidad y de estancamiento en que hoy contemplamos. Y no se trata de una crisis como otra cualquiera, efectivamente sino una verdadera catástrofe".

Não estancou a civilização do ocidente. As gerações continuam a marcha acidentada da Historia até que possam, em melhores dias, encontrar a promessa dos tempos na envoltura intelectual que o pensador germanico esqueceu na arrogancia impetuosa e irregular com que escaldou o seu livro, cujas paginas traduzem a impressão tumultuante de uma entrada de selva compacta cheia de assombros excitantes e de visões alucinadas. Por essa esteira de luz, que é o apanagio do espirito conservador da intelectualidade francêsa e foi sempre a iluminaria deslumbrante do genio latino, caminhará a humanidade com a esperança das suas tradições e a bagagem condenadora da sua vida social que implica o instinto da familia e da economia, tesouros maximos que o homem pode ambicionar e para os quais irrevogavelmente avança o pensamento moderno rasgando caminhos que vão crescendo cada vez mais na audacia incontida de ansios perscrutadores que penetram a escalada do futuro e adivinham a fraternidade maior na conquista de idéas do mundo de amanhã.

A PRATA

Sabe-se que o Mexico é o mais importante produtor e exportador de prata do mundo; é o bastante para se compreender o grande interesse com que os circulos mineiros mexicanos acompanham a campanha yankee pela revalorização do metal.

Conforme estatisticas colligidas até 1930, a produção do Mexico representava 43 e/o da extração mundial. As minas do Estado de Hidalgo, que são as mais ricas do mundo, produziam mais que o Canadá e o Perú, os quais vêm em terceiro e quarto logar, pois o segundo é ocupado pelos Estados Unidos.

A exploração das jazidas de prata mexicanas remonta a varios seculos, e sua opulencia é tal, que nem por hipotese se admite o respectivo esgotamento em época relativamente proxima.

A exportação ocupa-se principalmente do metal refinado, porquanto possue o Mexico usinas das quais se acha sob o controle de companhias americanas.

Em 1930, a tonelagem exportada foi de 3.268; em 1931, a crise fez baixar a 2.626 a tonelagem, sendo que 1.573.000 quilos foram remettidos para os Estados Unidos e 1.030.000 para a Inglaterra.

Independentemente da produção garantida pelas ricas minas mencionadas, deve-se ainda considerar a contribuição do metal que fornece sem cessar a recuperação dos subprodutos minerais do chumbo, de que o Mexico é tambem grande produtor.

Por tudo isso, bem se compreende o interesse que tem para esse país amigo a questão da revalorização da prata.

The British Bank of South America, Limited.

ESTABELECIDO EM 1863

Capital autorisado e subscripto. . . £ 2.000.000
Capital realisado . . . . . £ 1.000.000
Reserva . . . . . £ 1.000.000

CASA MATRIZ:
117, OLD BROAD STREET, LONDON E. C. 2

FILIAES: — Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro São Paulo Santos e Porto Alegre

Representado pelas filiaes e affiliações na America do Sul; Brasil, Argentina, Chile, Colombia, Equador, Perú e Venezuela. America Central; Guatemala, Mexico, Nicaragua e Salvador. Europa: Belgica, França, Hespanha e nos Estados Unidos da America do Norte

Agentes em todas as cidades principaes do mundo

Filial em Pernambuco: Avenida Marquez de Olinda n. 130 e 136

A' PROCURA DO "HUMANO"

Renato ALMEIDA

(Para os "Diarios Associados")

Os que recusam á civilisação moderna o primado espiritual, sem observar a soma espantosa de intelligencia que a constróe, limitam-se a tirar conclusões apressadas das insuficiencias resultantes do fato de não se ter feito, a tempo o reajustamento de todas as forças novas postas em circulação. Além de todo esse concurso numeroso de energias vindas do mecanismo, houve o fenomeno consequente da aproximação e interpenetração dos povos. Novos problemas etnicos, moraes e sociais surgiram de subito, com a imigração e os sangues se misturam e os humores se chocam e as côres se combinam de tal sorte que resultou o pandemonio moderno, de indices inquietantes.

Enquanto os governos persistem em manter barreiras politicas e economicas, as fronteiras da geografia humana desaparecem e vai encontrar-se mais italianos em Nova York do que em Roma ou Turim e mais judeus do que na Palestina inteira. Os habitos, gosto se adaptem ás contingencias de cada meio, se entrecruzam e as fisionomias locais se defrontam. As resultantes desse conubio gigantesco atuam em cada circunstancia em imperativos varios, cuja origem se perde em minuciosas forças imponderaveis.

Nesse jogo vivissimo de gentes ativado pela necessidade de viver, o homem vai sendo esquecido como valor individual, para que conte o impulso coletivo. E parece, então que a alma humana tambem se móe e se dissolve ao meio da poeira dos sêres que tumultuam. E vem a indagação cruel — onde está o homem? Os valores morais se perdem, replicam bocas ansiosas, e é preciso procurar o humano, em pesquiza infatigavel, antes que no redemoinho circunstante, dele nada sobre.

Olhares agudos penetram o fundo das consciencias — que digo? — sondam a negrura do inconsciente, vão buscar na frescura infantil os traços condutores da existencia, acompanham as sublimações, equacionam as tendencias, medem as funções psicologicas e, em fichas ordenadas, schematizam o homem e o classificam. E' preciso que não se perca um só elemento para a formação dos quadros e necessario se faz que a alma seja estandardizada, para evitar o seu fracasso. A pedagogia se torna ativa e os centros deinteresse despertarão as inteligencias e orientarão os sentimentos e a vontade. Ao revés dos romanticos, que diluiam no vago a personalidade numa aspiração incontida, hoje ela se cimenta pela introspecção e desce-se em vez de subir.

Essa propria indagação infatigavel do humano é indice de que o espetaculo de um maquinismo gigantesco triturando as almas, para subjugar os homens, é um erro de visão consideravel. Animando o mundo moderno permanece a inteligencia. O esforço para resguarda-la é um dos mais assombrosos empenhos do espirito moderno. Toda a psicologia experimental, a pedagogia e a pedalogia visam o mesmo fim. Nos paises mais violentamente mecanicos, onde a tecnica tem direitos inconcussos, esse empenho já é uma maravilhosa conquista. Exemplos: Estados Unidos, Alemanha, Russia.

O homem, no mundo desordenado, de hoje, não desaparece, antes reafirma-se. O conjunto de forças em choque constante não o apouca, reanima-o. Ele continu'a o mestre e o senhor. Onde então o engano dos que lhe lamentam o destino e vaticinam o aniquilamento? Dificil a resposta. E' comum, por exemplo dizer que nos Estados Unidos o homem obedece á maquina, ao invez de domina-la. Outros afirmam que hoje, já cai em pedaços o dinamismo mecanico e o homem volve a recolhimento espiritual. Tudo isso são frases sonoras de excesso de sentido. Como poderia o humano sossobrar por sob a sua creação? Ou a inteligencia é uma força de equilibrio que tem de vencer a materia e sujeita-la, ou, do contrario, crea inconcientemente e não sabe, como os feiticeiros, domar os efeitos do sortilegio. Mas esta hipotese contraria a propria essencia de inteligencia, e anula o valor do argumento.

Vem tudo de um desvio de sensibilidade. O homem atordoado, no mundo contemporaneo, acredita que se perdeu. O giro vertiginoso das coisas parece desloca-lo e ele procura estabilidade, com esforço. E' como se um individuo, que fez corrupio, não póde, na tonteira, se apoiar, acreditasse que tinha as pernas oscilantes. E' um fenomeno momentaneo e o homem se encontra. Encontra-se porque a alma não se póde perder. Dela vêm todas as forças construtoras e o homem-mecanico é inconcebivel, paspalhão inverificavel. Essa mesma pesquiza do humano não é mais do que uma verificação constante de suas faculdades, para fixar-lhes directivas.

A velha alma humana não se perderá nunca. Não ha maquina, engenho ou artificio que a anule e nada a vencerá. O mundo é uma expressão metafisica, que só a consciencia determina. Emanação da vontade divina, nenhuma força vencerá o homem, cujas mãos guardam firmes a direção de todas as coisas, de todas as pequenas coisas que ele soube crear.

ALVES DE BRITTO & Cia.

Rua do Livramento, 36, 40 e 48

CAIXA POSTAL N. 136

Endereço Telegraphico: "AÇORES"

Grandes armazenarios de tecidos e seus artefactos, nacionaes e extrangeiros. Mantêm uma secção especial para vendas a Dinheiro em condições vantajosissimas para os srs. commerciantes retalhistas desta praça e do interior do Estado que aqui fazem seus sortimentos

FILIAES:

RUA MACIEL PINHEIRO, 110 - João Pessôa e em Campina Grande, no Estado de Parahyba do Norte

RUA CHILE N. 140, em Natal, Rio G. do Norte

RUA 1.° DE MARÇO, Rio de Janeiro

MENDES, LIMA & C.IA

COMMISSIONISTAS

IMPORTADORES DE BACALHAU DA TERRA NOVA E RECEBEDORES DE ASSUCAR E ALGODÃO

PROPRIETARIOS DAS UZINAS DE ASSUCAR "TRAPICHE" E "UBAQUINHA" NO SUL DO ESTADO, E DA PRENSA HIDRAULICA DE ALGODAO NESTA CIDADE

Endereço Telegraphico MENDES

CODIGOS: Bentley's Mascotte e Ribeiro

CAIXA POSTAL N. 36

Recife--303--Avenida Marquez de Olinda--303--Recife

O BRASIL E A NAVEGAÇÃO AEREA

Umberto de CAMPOS

(Copyright do "Diario Carioca" e dos "Diarios Associados")

Ha nos circulos nacionais, uma figura classica e divertida que é na sua banalidade triste, o simbolo do Brasil-inventor, isto é, do Brasil de Bartolomeu de Gusmão, de Santos Dumont, e do padre esquecido, que segundo a lenda que se não fez historia, descobriu, nos meados do seculo XIX, a maquina de escrever. E' aquele palhaço da gaita, que discute com o diretor da companhia. Sopra o Toni a sua chorumela ingenua e melancolica num recanto do picadeiro, quando chega o diretor e intima-o a não continuar. E, para maior eficiencia da ordem, toma-lhe a gaita. Assim, porém, que o barbaro se afasta, ele enfia a mão no bolso fundo da fôfa, e exuma de lá outra gaita, esclamando:

— Eu tenho outra!...

E põe-se, de novo, a arrancar do instrumento a sua toada singela, até que o diretor volta, repete a violencia, dando ensejo a que o Toni reproduza a vingança consoladora, tirando do bolso outra frauta toda a vez que lhe arrancam aquela que tem na mão.

Foi o que aconteceu, na realidade, ao Brasil, como pioneiro da navegação aérea. Em 1708, sabem-no todos, requereu o padre brasileiro Bartolomeu Lourenço de Gusmão ao governo portuguez privilegio para sua "maquina de voar" a qual dizia, no requerimento, permitia "andar pelo ar da mesma fórma que pela terra ou pelo mar com muito mais brevidade, fazendo-se muitas vezes cazentas ou mais leguas de caminho por dia". O privilegio foi-lhe concedido, acrescido de uma conesia, a de um logar de lente de matematicas na universidade de Coimbra, com o ordenado de 600$000 annuais. E a 5 de agosto de 1709, na presença do Rei e da Côrte, subia o sacerdote nos ares em Lisbôa, recebendo imediata e ruidosa consagração.

Não obstante a historicidade do fato, o nome de Bartolomeu de Gusmão não figura, absolutamente, na historia oficial da navegação aérea, fóra do Brasil. Ainda ha dois ou três annos apareceu no Porto, editado pela casa Lelo & Irmão, grande livraria portugueza, o fasciculo da "Enciclopedia pela Imagem", relativa á historia da Aviação. E nesse fasciculo, em que apparecem referencias a todos os feitos aviatorios desde Icaro, no mito grego, não figura absolutamente o do padre brasileiro, admitindo-se assim, com a omissão do seu vôo vitorioso que a Inquisição condenou, que a conquista do ar teve inicio com os irmãos Montgolfier, em 1783, isto é 76 annos após a ascenção do nosso patricio. Portugal, partilhador da sua gloria, desconhece já hoje, como se vê, a realidade daquela maravilhosa aventura, levada a efeito com o auxilio dos seus velhos monarcas, á luz do seu sol, sob a cupula do seu ceu.

O Brasil possuia, porém, outras choromélas de Pan, destinadas, como aquela do Satiro do poema de Hugo, a perturbar a tranquillidade alegre dos deuses. Tiraram-lhe Bartolomeu de Gusmão. E ele deu ao mundo Santos Dumont, cuja gloria, todavia, apesar de publica e universalmente proclamada, está sendo, já contestada pelos povos de origem saxonia. E' sabido, por exemplo que os americanos do norte atribuem, já, o feito do nosso concidadão aos irmãos Wright, apesar de terem estes realisado o seu vôo em dirigivel quando Santos Dumont, já havia conquistado o premio Deutsche de la Meurth e resolvido, de modo inequivoco, o problema da manutenção no ar, e complementarmente, o da dirigibilidade.

Estas reflexões e reminiscencias vêm ao bico da pena a proposito da organisação definitiva de um serviço de comunicações aéreas, direto com a Europa, utilisando o "Graf Zeppelin". E' uma homenagem que as circunstancias, mais do que a vontade expontanea dos homens, prestam ao genio inventivo do brasileiro. A justiça é feita, assim, á revelia dos juizes.

A contribuição do Brasil para conquista do ar merecia, aliás, um livro que a consubstanciasse. A navegação aérea foi, na verdade, uma preocupação constante do brasileiro. Desde Bartolomeu de Gusmão, que se foi finar, solitario e miseravel, num convento de Toledo, até Santos Dumont, extende-se uma interessante galeria de devotados, em que figuram Julio Cesar de Souza, Augusto Severo e José do Patrocinio para citar, apenas, os que levaram o seu objetivo até os dominios da experiencia. Esse estudo seria, constituido de uma parte cientifica, e de outra anedotica. E é esta, no momento, a que mais importa, em uma publicação que, como as paineiras, é destinada mais á producção de plumas que vôam, do que á de frutos, que alimentam.

Julio Cesar de Sousa era um poeta paraense que viveu nos ultimos tempos da monarquia, e nos primeiros da Republica. Idealista incorrigivel, sonhou a conquista do ceu; e tão ardentemente advogou perante o governo estadoal a necessidade da realisação do seu projeto, que obteve dele uma subvenção de algumas centenas de contos de réis, para montagem da sua maquina de voar. Concluido o balão, marcou o dia da experiencia, convidando o povo e as autoridades, para que um e outras vissem que os dinheiros publicos haviam sido honestamente aplicados. A ascensão devia realisar-se numa praça da cidade, em Belém, na qual se acham instaladas as repartições estaduais. Preparado o aerostato para o surto esperado, deu-se a voz de — "larga!" O balão subiu uns dez metros mas, encontrando fortes ventos, foi impelido para o lado das repartições, indo encalhar uma das janelas do Tesouro. Trasido ao ponto de partida, repetiu-se a cena: o balão foi ter, de novo, ao Tesouro. E isso foi bastante para que o povo rompesse na mais deshumana das assuadas, proclamando, aos gritos, que o balão queria mais dinheiro. Essa manifestação impiedosa deu cabo do invento de Julio Cesar de Sousa; e acabou, tambem, com o inventor, que pouco depois morria de pobresa, e menos de pobresa do que de magua.

O caso de José do Patrocinio é sobejamente conhecido. A gloria do jornalista era metade do gaz do seu dirigivel. Foi Patrocinio quem trouxe para o Rio, como se sabe, o primeiro carro a vapor, que seria o pai do automovel. De regresso de Paris, desembarcou ele aqui com um veiculo movido a carvão que vira experimentar na Europa. Trazido o monstro para terra, montou o jornalista na boléa, meteu nele os companheiros de boemia, — Bilac, Murat, Guimarães Passos, Coelho Neto, — e, tomba aqui, tropeça acolá, foi encravá-lo, inutilisado, num buraco da Tijuca.

— Já sei porque foi! — exclamou, de repente, o jornalista negro, batendo na testa. — E' porque não o batisei; estava pagão, o miseravel!

E penalisado, olhando a maquina rebentada:

— Qual! Sem religião e com estas ruas esburacadas, não ha progresso possivel!

De aparelho de andar no chão passou ele á maquina de andar no ceu. Ideou um dirigivel. Recorreu ao governo e aos amigos; improvisou o barracão nos suburbios e iniciou a montagem da aeronave. Dos amigos que tinha e levava para ver a maquina, nenhum acreditava que o seu invento chegasse a ter eficiencia. A proposito, conta-se, mesmo, um episodio, que faz parte hoje do anedotario nacional. Achava-se Patrocinio de relações rôtas com Antonio Prado, que fundara em São Paulo um partido monarquista, quando este resolveu por insistencia de amigo comum, fazer as pazes com o antigo abolicionista, tomando para pretexto uma visita ao barracão em que se montava o dirigivel. Trocado o abraço de reconciliação e visitada a maquina maravilhosa, teriam entrado, os dois, a trocar impressões sobre o momento politico.

— E é agora, entretanto, quando o Brasil precisa de homens da sua estatura, — teria dito Patrocinio, — é agora que você tem a idéa de fundar um partido monarquista!

— Ora, José, isso não tem importancia! — retrucára Antonio Prado. — Meu partido não prejudica, absolutamente, a obra de vocês, republicanos. Meu partido é como o teu balão.

E num golpe no coração do atleta negro:

— Meu partido tambem não sóbe!...

Com a eficiencia ou não de moscas do coche da fabula de Lafontaine, todos esses brasileiros trabalharam pela conquista do espaço. De Bartolomeu de Gusmão a Santos Dumont, ha toda uma cordilheira de trabalhadores sacrificados ou obscuros; e esses, quando outro merito não tivessem, possuiram o de conservarem viva, e latente, a idéa que foi um sonho no primeiro, uma realidade no segundo, e constitue a maravilha do seculo, de que acabamos de ser testemunhas com a presença do peixe de prata que o comandante Eckener fez nadar ha poucos dias no oceano das nossas nuvens.

Olhando-o no ceu, cortando o espaço como um couraçado corta as ondas do mar, qual o espirito moderno que não mandou o pensamento aos dias futuros, perguntando a si mesmo que será o homem de amanhã? Em verdade, até onde irá ele, de conquista em conquista? Se em menos de cincoenta anos ele conseguiu descer ao fundo das aguas, como os cetaceos, e voar, como os passaros, e fixar a voz e a figura, e mandar os sons á distancia, e com eles a imagem de quem os emite, que maravilhas estarão reservadas ainda aos olhos espantados, na extensão deste seculo?

O Brasil não terá, talvez, jámais, um dirigivel seu. Restar-lhe-á, todavia, o consolo de possuir uma torre para amarrar os alheios.

O ABACAXI

Existe uma preciosa publicação do inspetor agricola do Ministerio da Agricultura, sobre a cultura dos abacaxis, que deve ser lida por quantos se interessam por essa fruta, tão deliciosa das nossas terras.

Desse livro transcrevemos alguns trechos mais importantes:

"De um modo geral podemos dizer que apenas uma variedade de abacaxi é cultivada no Estado de São Paulo; — a vulgarmente denominada "amarelo", pelo menos até agora, — ao que sabemos, — a maior expansão cultural, nos centros de maior cultura do Estado, é tida com esta variedade.

Por que preferem o "amarelo"? E' simples, porque dentre as duas variedades, — pelo que nos consta, — cultivadas, até então, no Brasil, — o "amarelo" e o "branco", — o "amarelo" foi que melhor se adaptou ás condições gerais de cultura neste Estado.

No entanto, o "branco", — o abacaxi de Pernambuco, — é melhor.

Realmente. Quem já teve ocasião de, em Pernambuco, saborear um abacaxi pernambucano, que sempre se apresenta bem desenvolvido na sua forma piramidal, e de polpa alva e tenra, deveras suave e macia, bastante succoso, muito dôce e quasi sem acidez, — ha de forçosamente preferir o "branco" ao "amarelo".

Entretanto, é um fato que o abacaxi "branco", pernambucano, ao sair de Pernambuco, — pelo menos, — (do que conhecemos), — para o Estado de São Paulo, — perde a maior parte das qualidades que o fazem uma fruta toda peculiar ás condições naturais daquele Estado. Podemos compará-lo, no caso, á laranja baiana. Em saindo da Bahia, para este Estado, perde as qualidades que, reunidas, fazem-na laranja baiana..., na Bahia.

E' que ao partir deixa por lá a "alma", segundo os baianos.

Verdade é que os paulistas ganham com isto. A laranja baiana, em São Paulo, perdendo suas qualidades baianas: forma, tamanho, casca, doçura, etc., passa a evidenciar qualidades somaticas acordes com as condições do "habitat" paulista: muda da forma, diminue de tamanho, afina a casca, faz-se acida, porém, que, sendo inferiores, relativamente á Bahia, o são superiores relativamente ao comercio de exportação, um avez que para o paladar estrangeiro a laranja baiana, tipo paulista, é superior, é verdadeira baiana, tipo da Bahia.

Coisa semelhante, — como dissemos acima, — se dá com o abacaxi "branco" do Estado de Pernambuco. Em saindo daquele Estado perde as qualidades. Cultivado em São Paulo, — e segundo todas as informações que nos foi dado obter, — não só perde a forma piramidal, fazendo-se quasi redondo, como, tambem, — embora se não desfalque muito, do suco, — faz-se menor, em tamanho, menos perfumoso e, — circunstancia caracteristica, — torna-se tão tenro que é incapaz de resistir aos menores transportes.

Ao "branco", pernambucano, portanto, os agricultores de São Paulo preferem cultivar o "amarelo".

De fato, o "amarelo" que se cultiva na terra paulista, já é um fruto satisfatorio, quer pelo desenvolvimento, quer pelo aspecto comercial e resistencia ao transporte.

Depois, não se deixa muito distanciar do "branco", pernambucano. Excepção da coloração da polpa, o "amarelo" tambem tem aspecto, perfume, sabor e, quando produto de bôa cultura e bem maduro, é tenro, dôce, suave e delicado, apresentando-se como o verdadeiro "fruto de ouro" da cognominação européa.

Dai, sob o ponto de vista comercial, se o "branco" pernambucano tem qualidades em Pernambuco, o "amarelo" paulista tem qualidades em São Paulo.

Segundo parece é uma questão apenas de coloração.

Economicamente, as grandes culturas de abacaxi no Estado de São Paulo, são de abacaxi "amarelo". Isto não quer dizer que se não cultive o "branco". Cultivam-no, porém, em pequena escala, para o gasto, e as razões desse fato residem nos motivos acima expostos.

Ha, entretanto, no Estado, outras variedades de abacaxi produtos de uma mesma origem e, dentre elas, devemos citar, — afóra o "ananaz do mato", o "ananaz vermelho" e o "ananaz minimus" (?), cognominados, respectivamente estas positivas as variedades em Campinas, "abacaxi vermelho" e "almofadinha dos campos".

Esses frutos quer-nos parecer sejam duas variedades silvestres do "Ananas sativus", Schult, que, entretanto, como o proprio "ananaz do mato", uma vez trabalhadas seletiva e culturalmente, podem, de futuro, apresentar desenvolvimento de qualidades somaticas e geneticas que muito as caracterisem sob o ponto de vista economico.

E' de todo util, portanto, que sejam aproveitadas, desde logo, pelos nossos Institutos e Estações Experimentais, afim de que, tecnicamente, se lhes verifiquem as qualidades somaticas e, em sendo estas positivas as variedades em questão se divulgam para que possam ter incremento cultural em grande escala.

Em dezembro começam a apparecer nos mercados, os primeiros abacaxis. E esse apparecimento se faz mais e mais intenso por janeiro, fevereiro, março, e, finalmente, por ultimo, em abril.

E' que em dezembro iniciam-se as colheitas dos frutos mais precoces e estas se sucedem, então, em maior numero, e abundantemente, pelos mêses que se seguem.

Essa pratica de colher os frutos com os "filhotes" tem sua razão de ser por motivo dos transportes, não só rurais e urbanos, como ferroviarios, conforme explicações, a respeito, que já nos foi dado oferecer no item mudas".

Devemos ter em vista, porém, que a colheita dos abacaxis não é feita indistintamente. Os frutos são escolhidos. Só se colhem aqueles que tendem para o amadurecimento, senão completo, pelo menos quasi completo.

Essa tendencia é facil de se distinguir. O abacaxi de côr verde carregado, quando "verde", começa a se tornar, gradativamente, "verde-preto", isto é, de uma côr amarelo-esverdeada para, só depois ficar "maduro", quando ganha, então, por completo, a côr amarelo-ouro.

Colhidos que sejam, — quando de "mazas", ou transportados manualmente, — são os abacaxis postos nos carregadores e daí transportados, em caminhões, automoveis ou carrocas, as mais das vezes, ferroviarios e em demanda imediata dos mercados consumidores.

E' que, mais usualmente, o lavrador entrega os abacaxis colhidos ao comerciante comprador, postos nas estações das Estradas de Ferro.

GRANDE ARMAZEM DE FERRAGENS E CUTELARIAS

ALBINO SILVA & Cia.

DEPOSITARIOS DO

EXTRACTOR BRASIL

Marca Registrada — Industria Brasileira

Este preparado é da maior vantagem, para tirar a ferrugem do ferro, aço e nikelados em geral sem causar-lhes o menor damno; não arranha as peças e dá-lhes o brilho de novas.

LIMPA TODOS OS METAES, INCLUSIVE O ALLUMINIO, TAMBEM RENOVA O BRILHO DAS PINTURAS DE AUTOMOVEIS

Não suja as mãos, nem tem acidos que possam prejudicar

Util para todas as casas onde haja ferro, metaes ou nikelados

EMPREGO SIMPLES E DURADOURO

CAIXA POSTAL, 167 — TELEGRAMMAS: — "ALVA"

PERNAMBUCO

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 191

A PRINCEZA DOS DOLLARS

MATRIZ

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO, 116

TELEPHONE, 6124

FILIAL

AVENIDA BARBOSA LIMA, 91

TELEPHONE, 9453

Sonhando com a sorte, procure "A PRINCEZA DOS DOLLARS" que offerece as melhores cotações

NÃO SE ESQUEÇA!

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO — 116

E

AVENIDA BARBOSA LIMA — 91

Através do Mundo

Manifestações populares em Sevilha, de simpatia aos presos politicos envolvidos na conspiração Samjurjo e deportados para Vila Cisnéros. Vê-se pela fotografia acima que o animo dos viajantes ao exilio não é dos mais desanimadores. Ao contrario, parece que partem para uma excursão de recreio com os classicos votos de bôa-viagem dos que ficam...

O sr. Paul Boncour, ministro da guerra da França e conhecido pacifista, donde o chamaram de "estadista-paradoxo", nas manobras de Champagne. Está em trages civis e de bengala

Sir Herbert Samuel, figura de grande relevo do partido liberal britanico e que acaba de exonerar-se da pasta do interior do gabinete MacDonald, devido a terem sido adotadas na Conferencia Imperial de Ottawa medidas que colidem com os principios sustentados por seu partido

Funerais do presidente do Senado Cubano sr. Clement Valquel Belo, recentemente assassinado em Havana. O fato causou uma grave crise politica, em todo o país

Montague Norman, o famoso presidente do Banco da Inglaterra, a passear displicentemente num dos parques de Nova York, onde esteve recentemente em importante missão financeira

O eminente diplomata inglês sir Eric Drummond que acaba de solicitar sua demissão do cargo de secretario geral da Sociedade das Nações, que vinha exercendo com gerais aplausos desde o ano de 1919. Substituiu a sir Eric Drummond elevado posto o sr. Avenol, diplomata francês que é ao mesmo tempo um autorizado financista

Despreocupado da grave situação atual da Alemanha, o ex-kaiser Guilherme II está veraneando em Zandvort. No segundo plano, sua esposa, a princêsa Herminia, e o seu medico dr. Plasman. Ha quem admita como possivel o retorno ao poder de um Hohenzollern o que não está absolutamente fóra da cogitação, sobretudo entre os elementos conservadores do grande país teuto, que sentem, alarmados, a invasão das idéas novas

A visita do general Douglas MacArthur, chefe do estado-maior do exercito norte-americano, ao tumulo do soldado desconhecido, em Varsovia, aonde fôra assistir ás manobras do exercito polonês

O PRIMEIRO TREM NOTURNO...

ALCIDES FERREIRA

(Especial para o "Diario de Pernambuco")

Noite de 14 de junho de 1925.

A cidade de Caruaru' uma das mais lindas cidades do interior pernambucano, estava em alvoroto.

E no vasto salão da "União Caixeiral" realisava-se lindissima festa de reconciliação entre os clubes de futebol, locais, "Sport" e "Central", festa promovida pelo escritor Mario Sete, outros intelectuais e desportistas.

Outro acontecimento, porém, era aguardado com mais calor.

De longo tempo, os habitantes da "princesa serrana" desejavam um trem diario de Recife até lá e vice-versa.

Era preciso. Afinal, a Great Western decidiu-se a atender aos inumeros pedidos da população.

De vez em quando, todos diziam com viva satisfação:

— E' hoje! E' hoje...

— Eta... qui é hoje mêmo!...

— Upa!... Qui bom!... Agora a coisinha vai ou racha!...

Durante o dia, era o assunto principal, não porque o povo visse pela primeira vez uma locomotiva rodando sobre trilhos assentados em dormentes, mas, porque via um sonho que se estava a realisar...

***

Chegava a hora do acontecimento esperado a tanto tempo.

A gare estava a cunha. Gente de todos os recantos da cidade e até dos logarejos visinhos.

Bandas de musica. Girandolas, foguetes e salvas. Alegria geral! Ansia de ver o resultado

Parece que foi proposital: Todas as senhorinhas mais belas estavam ricamente vestidas, tornando-as assim, mais atraentes aos olhos dos rapazes ávidos de flirts.

Entre elas, lá estava o principal encanto da cidade, senhorinha Almerinda, lind'asima moreninha do nordeste brasileiro. Tipicamente brasileira nortista, dessas creaturinhas capazes de despertarem a cubiça amorosa até em frades de pedra!

Era a menina dos olhos e do coração do joven Cirilo Porto.

***

A algazarra continuava!

— E' hoje!... E' hoje!...

— Cala essa boca, desgraçado!... Desde que o dia nasceu que é a tua cantilena!...

— Home, sáe-te!... Tu intê parece qui não sois da terra.

E a hora se aproximava. Vinte e uma em ponto! Palestras vão, palestras vem e... o tempo passando.

Mais alguns minutos e á pequena distancia o farol da locomotiva reflexava por sobre a cidade, de vez em quando.

Um passageiro indagava admirado:

— Que é aquilo?!... Que é aquilo?...

— E' um cruzeiro colocado no mais alto ponto da cidade, iluminado á luz eletrica.

—Bellissimo...

— Encantador!...

— Dir-se-ia um sinal divino.

— Só pode ser uma cidade feliz!...

— Está admirado?

— Porque não?...

— Então, quando voltar para Recife, faça-o pelas primeiras horas do alvorecer, ou seja, a hora em que o trem voltará todos os dias.

— Porque?...

— Para ver outro panorama sublime! Uma coisa delicioso!...

— ?!!!....

— O panorama da cidade que, á essa hora, dorme sob a neve intensa e o intenso frio saudavel... E verá ainda o desfile admiravel dos verdes aveloz.

— Mui grato pela boa recomendação! Obedecerei, com imenso praser.

***

O comboio entrava agora na Curva da Saudade, a um minuto para a chegada.

O maquinista, propositalmente, fez a locomotiva soltar tres longos e saudosos apitos.

— Lá vem!... Lá vem!...

Aumentou estrondosamente a alegria do povo, entre girandolas, salvas, foguetes e musica.

Sua Excia. o Prefeito, dr. Celso Galvão, isto é, o Prefeito da linda cidade serrana, tambem vinha abrilhantando a festa.

Chegou, emfim, o trem repleto de gente.

E com ele, entre os distintos passageiros, um belo rapagão, elegante e trajando branco.

As garotas deitaram-lhe olhares cubiçosos.

— Parece o Rodolf Valentino!...

— A semelhança de John Gilbert!...

— Ramon Novarro, tal e qual!...

— Oh!... Ricardo Cortez, isso sim!

— Ronald Colmann, sem tirar nem por!

— Se tivesse um bigodinho... era o Adolphe Menjou!...

— Que linda carinha trouxe esse trem!...

.. ..

.. ..

E a sorte coube á Almerinda.

Dias depois, o Cirilo Porto dizia com tristeza a um amigo intimo:

— Bem certo é o que se diz vulgarmente:

"Não há um bem que não traga um mal!"

— E vice-versa, atalhou o amigo. Mas... porque o dizes?

— A cidade regorgitou de alegria, porém, esse maldito trem me trouxe a maior desilusão da vida...

Como assim?!...

— Um novo amor para Almerinda. Talvez o ultimo!...

— Culpado és tu mesmo...

— Explica-te melhor...

— As mulheres não gostam de homens timidos.

— Não são todas...

— Uma por milhão. Perdêste a caça porque o quizeste...

— Inda existe um remédio. Não ficarei aqui.

— Tolices, meu caro. Tudo passa. Arranja outra.

— Não tenho coragem para tanto, no momento angustioso que atravesso, pela sua inexplicavel ingratidão. Portanto, não tomo o seu conselho. Estou decidido a sair desta terra...

— Homem, deixa-te de tristezas dessa ordem. Tu' não és o primeiro e nem serás o ultimo a sofrer esses tiros certeiros de Cupido!...

— Seja como for. Irei embora.

***

Dai a poucos meses, o comboio levava para Recife, com destino ao sul do país um joven desiludido, para não assistir ás bodas da menina de seus olhos.

Quando o trem passava na "Curva da Saudade" e que o panorama da linda cidade em que nasceu, já ia desaparecendo de suas vistas, Cirilo Porto não resistiu á verdadeira saudade.

E os seus olhos choráram a terrivel tristeza de quem pela primeira vez amou com sinceridade e viu mergulhado no imenso oceano do desengano a sua ultima esperança.

***

Mas, o destino tem coisas incompreensiveis. Ninguem diria que o mesmo trem que trouxe o novo amor para aquela moreninha tentadora, fôsse ainda o portador de uma vingança pela ingratidão feita á Cirilo.

O moço elegante da noite de 14 de junho daque ano, acostumado ao delicioso passatempo de agradar á todas as moças, sem o interesse matrimonial, notou, apenas, por alguns meses e... fugiu ao compromisso.

Se Cirilo o advinhasse...

Natal, Novembro de 1932.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

A silagem do milho

"A importancia da silagem do milho na alimentação do gado — maximé tratando-se de vacas leiteiras e de novilhos para o matadouro — é universalmente reconhecida hoje em dia nos dominios da industria pecuaria. Esta planta, convenientemente ensilada, tem um valor nutritivo muito elevado, podendo-se engordar com ela os novilhos uma vez que lhes forneça tambem uma insignificante quantidade de grão na ração diaria, o que representa uma economia digna de consideração".

No periodo acima transcrito de importante publicação especialisada, vê-se a grande importancia do milho e não se torna necessario grande despesa em maquinismos ou trabalho tendo-se, porém, um importante resultado pratico e financeiro.

No nordeste, com o problema das sêcas impossibilitando uma industria pecuaria sistematisada, poder-se-ia lançar mão da silagem do milho para alimentação do gado, que tão bons resultados póde oferecer.

A alimentação do gado pela silagem do milho ao par da grande economia que traz para os criadores deixa, ainda, a grande vantagem de desenvolver forçosamente a agricultura e a exportação do milho que poderia constituir, assim, uma otima fonte de renda para as alfandegas do nordeste e para a sua população produtora.

BANCO CENTRAL DE PERNAMBUCO

INAUGURADO EM 3 DE MARÇO DE 1927

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 362 - RECIFE

CAPITAL DO BANCO..... 600.000$000
CAPITAL INTEGRALISADO.. 600.000$000
FUNDO DE RESERVA..... 130.000$000

Directoria: PRESIDENTE-Dr. Aldo Sampaio
SECRETARIO-José Tavares Netto
GERENTE-Francisco dos Santos Moreira

Realisa todas as operações bancarias excepto as de cambio
Paga as melhores taxas por depositos

End. Teleg. CENTRAL - Codigos: Mascotte, Ribeiro e Particular

TELEPHONE, 6573--CAIXA POSTAL, 263

RECIFE—PERNAMBUCO

ARMAZEM FRANCO

O OCEANO
MARCA REGISTRADA

FRANCO FERREIRA & C.IA L.DA

Praça da Republica Ns. 215 a 249
Rua João do Rego Ns. 124 a 148
Travessa João do Rego N. 2
Rua do Imperador Pedro II, N. 263

Endereço Telegraphico: *Franco* Telephones Ns. 6047 - 6449
CAIXA POSTAL N. 284 Usa-se o Codigo Ribeiro (ultima edição)

Assucar, Xarque, Farinha de Trigo e todos os artigos referentes a comestiveis :::

RECIFE — PERNAMBUCO

PELA PRODUÇÃO NACIONAL

O PIONEIRO !

PIONEIRO DOS COMBUSTIVEIS NACIONAIS A' BASE DE ALCOOL

O mais eficiente, sem mistura, um distilado por si proprio, absolutamente neutro

CARLOS LYRA & COMPANHIA

USINA SERRA GRANDE - **ALAGÔAS**

ILEGÍVEL

COMO ERA, HA 100 ANOS, O "DIARIO DE PERNAMBUCO"

ANNO DE 1832. QUARTA FEIRA 7 DE NOVEMBRO NUMERO 502

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subcreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua do Sol D. 1; onde se recebem correspondencias, anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Quarta—S. Januario—A do J dos F de m e do V G detarde P aos 54 minutos da tarde.
Quinta—S. Gome. Aud. do O do Cr da m e do O do Civ e Ch. de t. P. ... e 54 m da t.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão Extraordinaria de 25 de Setembro de 1832.

PRESIDENCIA DO SNR. ESTEVES

COMPARECERAÕ os Senhores Ludgéro, Vianna, Monteiro, Pires, Gomes dos Santos, Bastos, e Albuquerque, faltando com cauza o Senhor Ferreira.

O Secretario fez a leitura do expediente: hum officio do Exm. Senhor Vice Presidente disendo que havia levado ao conhecimento do Conselho do Governo as representações da Camara de 5 e 19 do corrente sobre as quaes resolveo o mesmo, que dos 10:200$ reis, dados pela Ley do orçamento para sustentação dos presos pobres da Provincia, se desse a esta Camara quatro centos mil reis mensaes, e mais 397$860 reis para construcção das enfermarias dos ditos presos em conformidade do orçamento das mesmas, e bem assim, que visto já se ter votado que dos 60:000$000 rs. dados pela Ley do orçamento do presente anno financeiro se deduzissem as quantias necessarias para a compra do sitio do Pina, e seus reparos para o estabelecimento de hum Lazareto, e que estava calculada a compra em 2:600$ reis, e os reparos em 994$640 rs. se desse igualmente a Camara para as obras publicas do Municipio 20:000$000 e para as estradas que o Governo em Conselho tem determinado fazer, 26:000$ reis: a Camara ficou inteirada.

Outro do mesmo disendo, que como a materia dos 3 officios da Camara com data de 1. do corrente depende de resolução do Conselho a este appresentaria, e que communicaria o seo resultado. E que quanto ao que se exige sobre a quantia que foi destinada para a illuminação pertencente aos mezes de Julho e Agosto p. p. acabava de expedir a tal respeito ordens ao Escrivão Deputado com quem a Camara deve entender-se: a mesma ficou inteirada. Outro do mesmo dizendo, que a vista da representação do Provedor da Saude do P.F.L. da P. e approvação da Camara sobre os meios de salvar a Provincia do terrivel mal do Cholera morbus, o Conselho da Presidencia resolveo, que sem perda de tempo se mandasse comprar o sitio do Pina escolhido pelos Proffessores para o Lazareto: por tanto, que a Camara sem demora mandasse proceder as deligencias necessarias guardadas as medidas legaes, para se effeituar a compra, e as de segurança, para que os dois que se dizem consenhores do sitio, possão receber aquillo que realmente lhes pertencer, logo que for decidido o seo letigio, sendo ambos ouvidos sobre o preço da compra partecipando a Camara ao Governo logo que se effeituar a compra para se dirigirem a Junta da Fazenda as ordens necessarias para se verificar o pagamento do preço da compra. Que o Paquete Inglez está por dias, e talvez por oras, á chegar, e que por isso recommendava muito, que quanto antes se reparasse a caza para receber as familias, que vem no mesmo, remmettendo as contas legalisadas para se mandar pagar o seo importe, que deve ser tirado da consignação, que se vai á fazer da que deve tocar a este Municipio pela Lei do orçamento, para as obras publicas, recommendado que se remetta ao Conselho da Pre-

(2048)

sidencia as novas Posturas relativas ao Lazareto, para serem desoutidas, e approvadas temporariamente: a Camara ficou inteirada, e mandou que se officiasse ao Juiz de Orfãos para que pela parte que lhe toca haja de dar as providencia necessarias a fim de effeituar-se a determinação do Governo.

Outro do mesmo disendo que satisfasendo a requisição da Camara, tinha mandado, e continuaria a mandar vir pedra de Fernando para calçar as ruas desta Cidade: a Camara ficou inteirada.

Outro do mesmo partecipando a Camara, que podia mandar receber do Comandante do Brigue Barca Pirajá a pedra, que o mesmo trouxe de Fernando: a Camara mandou, que o Fiscal Manoel da Fonceca e Silva a fizesse desembarcar, e depostar no lugar da Ponte do Manguinho.

O Senhor Pires Ferreira partecipou estar doente e por isso não poder comparecer na sessão de hoje: a Camara ficou inteirada.

Hum officio do Juiz de Paz dos Affogados Joaquim Florencio da Fonceca e Silva pedindo decisão dos anteriores em que pedia providencias policiaes, e lembrando, que o Fiscal Supplente deste Bairro fosse authorisado para faser as corridas na dita Povoação: a Camara ficou inteirada, e determinou, que se officiasse ao dito Juiz para que lhe indicasse huma pessoa idonea para Fiscal.

Outro de Joze Lourenço Xavier Quinteiro Juiz de Paz Supplente da Capella Curada do Loreto disendo, que está bastantemente doente, e que em consequencia se chamásse o seo immediato para servir: a Camara mandou, que se lhe dissesse, que justificasse com attestações de Facultativos as molestias, para então aceitar-se-lhe a demissão.

A Camara mandou, que o Fiscal Supplente desta Freguezia Joze Felix de Souza, fizesse orçar o concerto de que precisa o assougue das Cinco pontas para se mandar fazer quanto antes.

A requerimento do dito Fiscal mandou a Camara, que se pedisse ao Exm. Senhor Vice Presidente huma patrulha para ficar á disposição do mesmo Fiscal, e fazer prohibir o atravessamento da farinha, que se faz na Praça do mercado deste Bairro.

Mandou a Camara, que se officiasse ao Exm. Senhor Vice Presidente remettendo-se-lhe por copia o parecer da Commissão especial de Medicina sobre o modo de desinfectar as cartas vindas dos Portos aonde existe a Cholera morbus.

Vendo a Camara a petição de Manoel Gonsalves Suvina, e mais alguns moradores da Povoação dos Affogados contra o Juiz de Paz Supplente da mesma mandou, que o mesmo se remettesse ao Exm. Snr. Vice Presidente da Provincia.

Por o impedimento do actual Procurador, a Camara mandou, que se authorisasse ao Fiscal Rodolfo João Barata de Almeida, para que fosse receber do Thezouro Publico a quantia de 397$860 reis em que montou o orçamento das enfermarias que se deve faser para os presos pobres da Cadeia, cassando-lhe o mandado, que com dacta de 19 do corrente tinha mandado passar para que recebesse do Procurador impedido a quantia de 200$000 para poder principiar as ditas enfermarias sendo de voto contrario o Senhor Albuquerque por querer que o mesmo Procurador fosse receber a dita quantia e não o Fiscal.

A Camara resolveo, que se fizesse publicar por a Imprensa, que a apuração da nova Camara Municipal desta Cidade terá principio no dia 4 de Outubro proximo futuro, e em todos os subsequentes excepto nos dias quartas feiras porque ficão reservados para as suas sessões.

Vista a accusação feita por o Snr. Ludgero ao Procurador Joze da Costa Rabello, e constar por sua propria confissão, que seo sobrinho interessado com seo filho havião arrematado o contracto das medidas de farinha da Praça deste Bairro, a Camara o suspendeo até responder sobre a dita accusação, para, avista de sua resposta, poder resolver o que for de direito.

Mandou a Camara, a requisição do Fiscal do Recife Manoel da Fonceca Silva, que visto a suspensão do actual Procurador, recebesse dito Fiscal a boca do cofre a quantia de 50$000 do dinheiro que nelle existe para poder acabar a obra publica de que está encarregado no Bairro do Recife no caes do Bom Jezus, cuja quantia, por não estar prezente hum dos clavicularios, ficou de receber na sessão seguinte.

Determinou a Camara, que o Fiscal Supplente Joze Felis de Souza fisesse orçar o concerto de que precisa o bebedouro do gado no lugar das cinco Pontas.

Mandou officiar ao Exm. Sr. Vic. Pre-

(2049)

zidente pedindo, que lhe concedesse licença para alevantar em Palacio velho no lugar que foi laboratorio, hum telheiro aonde possa recolher as madeiras para os concertos das obras publicas, que tem a seu cargo.

Leo se hum officio do Procurador de S. Pedro, dizendo que estava prompto o Consistorio da Igreja pedido por a Camara para as eleições dos Deputados nos dias 28 de Outubro do corrente anno, e 10 de Fevereiro de 1833: a mesma ficou inteirada.

Mandou se publicar edital a requerimento do Provedor da Saude, Francisco Ludgéro da Paz, prohibindo, os Balceiros, Jangadeiros, e Canoeiros de atracarem a fallarem com as embarcações, que estiverem de quarentena, sob pena de serem prezos, e processados na forma da Ley, e Regulamentos policiaes.

Declaro que proponda o Presidente da Camara, que não hera bem que se enviasse o officio resolvido nesta sessão, ao Juiz de Paz dos Afogados para indicar pessoa apta para Fiscal deste lugar até decisão do requerimento que contra o dito Juiz se mandou remmetter ao Exm. Sr. Vice-Presidente, resolveo a Camara que ficasse o mesmo para ser remmettido depois da decisão do Governo: declaro mais, que a accusação feita contra o Procurador d'esta Camara foi movida por o Snr. Bastos, e sustentada por o Snr. Ludgéro. Despaxarão-se alguns requerimentos, e por ser dada a hora alevantou se a sessão. Joze Tavares Gomes da Fonceca Secretario a escreveo. Esteves Pro Prezidente, Ludgéro, Vianna, Monteiro, Pires, Gomes dos Santos, Bastos, e Albuquerque.

Pede-se nos a publicação da seguinte, ordem do Dia.

Quartel do Batalhão da Guarda Nacional do Bairro de Santo Antonio, 6 de Novembro de 1832.

ORDEM DO DIA.

O Snr. Tenente Coronel tomou oje o commando do Batalhão.

O zelo, e interesse que pelo serviço tem tomado os Snrs. Officiaes, Officiaes Inferiores, Cabos, Guardas Nacionaes, e Cornetas, grangeando o meo reconhecimento, me enxerão de ufania durante o tempo em que tive a Onra de commandar o Batalhão interinamente. Louvando-lhes, como merecem, o seo brilhante comportamento, eu lhes agradeço a amizade que me tem mostrado, e lhes asseguro, que axarão sempre em mim um Amigo, e um Camarada Solicito em ajudalos, e em fazer com que, cada vez mais, elles se tornem dignos da confiança que tem adquirido dos seos Concidadãos.

Esta Ordem será lida na frente das Companhias, para que a todos conste.

Joze Lucio Correia.
Major.

ANUNCIO.

SAHIO ontem o Topinambá contendo 2 artigos, um relativamente aos nossos officiaes, que commandão a força de Pauellas, e outro sobre a chegada do Governo de Alagoas.

Leilão.

JOHNSTON, Pater & Comp. fazem leilão de diversas fazendas avariadas e limpas hoje quarta feira 7 do corrente na rua da Madre de Deos.

Vendas.

DOUS cavallos com andares, e por preço comodo: no sitio que foi dos Congregados na Cruz d'Almas.

☞ 3 vacas de leite filhas do pasto prenhas, de muito boa raça: na rua do Rosario botica de João Pereira da Silveira.

☞ Um escravo cosinheiro, de 30 a 35 annos, e tãobem troca-se por uma criolinha, ou molatinha de 8 a 20 annos, chapeos brancos de castor inglez de muito bom gosto, bretanhas de rolo de linho sem mistura, de 15 varas, pessas de 6 varas de bretanha de Hamburgo sortidas, brins de linho puro transado branco de superior qualidade, calças bem feitas de ganga fina amarella, a 1$280 cada uma, chitas finas pretas para luto: na rua Queimado loja de fazendas D. 2.

☞ Uma venda com poucos fundos e sem alcaide, cita em Fora de portas logo a terceira a esquerda, no curral do Valladario: em S. Rita Nova á fallar com Joaquim Francisco de Azevedo.

☞ Optimas batatas, e superior vinho muscatel: na venda da rua da Cadeia velha N 64.

(2050)

☞ Bapé Princeza novo vindo na Nova Aurora a 2$880 a £ e a 30 reis a oitava, dito da Bahia d'arêa preta a 1$440 reis, dados finos superiores, apitos para os empregados dos Juizes de Paz e mais miudezas em conta: na rua do Cabugá na loja do abaixo assignado.

Antonio Joze Bandeira e Mello.

☞ Tinta branca em barris de 3 arrobas e 16 libras a 80 reis: ao pé do Corpo Santo loja n. 69.

☞ Uma escrava criòla, 16 annos, boa figura, sem vicio algum, costureira, engomadeira, cozinheira, e sabe faser todo serviço de caza: na rua das Flores D. 3

Compra.

EFECTIVAMENTE na fabrica de papel sita na rua do Sol; trapos, papel sujo, e retalho de papelão a 480 a arroba.

Achado.

ACHOU-se um menino no lugar do corredor do Bispo, a quem pertencer podé procurar na Praca da Boa-vista botica D. 3.

Avizos particulares.

ANTONIO Luiz Ribeiro de Britto, faz certo ao Publico que Manoel Themotio de S. Vicente Ferreira não é mais seu caxeiro desde o dia 5 do corrente.

☞ Alluga-se uma casa terria que tenha poucos comodos ou nenhuns pois assim se faz perciso e que seja em algum dos becos que ficão por detraz da rua Nova do lado da Matriz: anuncie.

☞ Alluga-se uma escrava por semana, ou mez, para vender quitanda na rua: no beco da Lingoèta N. 3.

☞ Qualquer Europeo que estiver no caso de se querer arranjar de feitor em um sitio perto da praça, que saiba trabalhar de enxada, fazer plantações, cuidar de vacas, dando boa informação da sua conducta queira comparecer na rua dos Quarteis padaria D. 5.

☞ Quem anunciou percizar de um official de Pharmacia Portuguez, dirija-se a rua da Cadeia velha N. 3.

☞ Quem tiver pentes de baleia que estejão já brancos, e uzados, e queira darlhe côr, e lustro, dirija-se a rua d'Agoas verdes casa do Lampião D. 17.

☞ Quem quizer dar de 400$000 a 500$000 reis em prata, a dois por cento ao mez pelo tempo de 6 mezes com hipotéca em dois escravos bons, ficando um em seu poder até ser embolçado: anuncie.

☞ Rita Maria do Espirito Santo tintureira de fasendas de lan, e seda de todas as cores, e tambem se poem prompta, e limpas fasendas mofadas, por preço comodo: na rua Direita D. 41.

☞ Theraza de Jezus faz certo ao respeitavel publico que ninguem contrate cuza alguma com seo marido Joze Paz de Jezus porquê tanto pelo Juizo de Paz da freguezia do Poço da Panella onde a anunciante é moradòra, como depois foi confirmada pelo Juizo de Orfãos desta Cidade aprogalidade e desleixo do dito seu marido, e para que a anunciante se não veja obrigada anullar todo e qualquer contrato, que com elle se fiser assim como agora aparece uma divida inventada por Joaquim Euzebio de Barros de 400$ e tantos mil reis só afim de ficar-se com 400 palmos de terra da anunciante a que se procedeo execução tudo illegalmente, o que a anunciante passa a mostrar.

☞ Quem percizar de Capellão para o mato a passar o mez de Dezembro até seis de Janeiro, incluzivamente do anno p. f., dirija-se a rua da Guia N. 13, 2. andar.

☞ Joze Luiz Parèdes, retira se desta Provincia.

☞ Dezeja se fallar ao Correspondente nesta Praça do Sr. Joaquim Manoel do Rego Barréto morador, ou Snr. do Engenho Morinó; anuncie a sua morada, ou dirija-se a rua do Trapixe Novo defronte do mesmo em casa de Joze Francisco Ribeiro de Souza.

☞ Percisa-se de um homem bom refinador de assucar: na rua da Cadeia do recife N. 6.

Escravo fugido.

JOANNA, nação moçambique, 20 annos, fugida do dia 10 de Outubro: á rua por detraz dos Martirios ao pé de um botequim.

PERNAMBUCO: NA TYP. DO DIARIO. RUA DO SOL, CAZA D. 1. 1832

O PROBLEMA IMIGRATORIO ATUAL E OS JAPONÊSES

MANOEL A. DUTRA RODRIGUES
Advogado — Chefe da Assistencia Social de S. Paulo

Um dos problemas transcendentais que mais afétam a nossa expansão economica é, por certo, o da imigração. País novo possuidor de uma vasta extensão de terras com todos os climas, aonde se desenvolvem com admiravel exuberancia, toda a sorte de culturas — não pode contentar-se com a pequena população que a desfruta, amperrando seu progresso, enfraquecendo sua vitalidade e retardando seus passos no caminho em busca de melhores destinos.

O Brasil, com os seus 8.500.000 k2. de modo algum, poderá satisfazer-se com seus 42.000.000 de habitantes, se a tanto chegarem. Anselando emparelhar-se com as mais adiantadas nações do globo, precisa do concurso do braço alienigena, para num comungado e decidido esforço com o nacional — arrancar do solo patrio as riquezas todas que a Natureza lhe prodigalisou.

Si esse concurso é imprescindivel e premente, todavia, não quer dizer com isso, que o país vá aceitando, sem maiores estudos, todos aqueles que o oferecem. E' mistér pesar na balança das conveniencias nacionais, os aspectos fisicos, morais e etnologicos daqueles que se propõem a auxiliar-nos na cruzada da expansão economica nacional.

Isso porque, a imigração, alem de oferecer-nos o braço decidido e generoso, tão imprescindivel ao nosso desenvolvimento agricola e industrial — tambem é portador do material com que se irá construindo o edificio da nossa nacionalidade. E' preciso, pois, um cuidado especial na escolha desse material, afim de que, de futuro, não soframos as consequencias do nosso descaso e imprevidencia.

Restringindo as considerações acima com relação ao Estado de São Paulo, somos forçados a confessar, que o problema imigratorio presentemente, já não tem a importancia de anos atrás.

Em vista da suspensão da imigração subvencionada e certa restrição que o Governo tem imposto ultimamente já não enxameiam o porto de Santos, caravanas e caravanas de povos de todas as raças e matizes que procuram São Paulo, como o "Canaan", sonhado.

Dessa forma, já não vemos chegar áquele porto, milhares de imigrantes italianos, espanhois, portuguêses, etc., que tanto colaboraram na nossa riqueza e progresso.

Atualmente, apenas continuam a demandar nossa terra, pequenas levas de japonêses.

O Japão, em vista de seu pequeno territorio, 700.000 k2. relativamente ainda possuindo extensões desertas e estereis, com uma população de cerca de 70 milhões de habitantes e que aumenta consideravelmente de ano para ano, se acha ha muito tempo em dificil situação e, por esse motivo, tem procurado colocar o excesso de sua população em outros paizes, o que atualmente é para ele de interesse vital.

A proliferidade do nipônico, de fato, é pouco comum, sendo mesmo considerada superior á dos italianos. Nos ultimos 60 anos, a população do imperio duplicou. Comentando esse fato, um jornalista japonês observa, no jornal Osaka Mainichi: — "Si essa multiplicação constante e rapida persistir, — e todos os sinais vêm em apoio dessa hipotese — o Japão pode estourar. Si isso ocorresse na Idade Média, o mundo se veria a braços com mais uma "invasão dos barbaros"; mas graças ao tempo em que vivemos, estão sendo feitos esforços para resolver este problema pacificamente como uma questão domestica.

Num mundo, porem, em que uma epidemia local transforma-se em problema internacional, não se pode calcular por quanto tempo ainda, o aumento da população japonêsa, que requer para sua solução, a cooperação internacional, poderá ser considerada apenas como questão domestica. Em quanto isso, o movimento emigratorio é muito diminuto e não oferece esperanças de resolver o problema."

O problema é de fato de dificil solução, havendo mesmo a imprensa japonêsa lembrado meios para restringir a natalidade. A não ser esse meio, só duas soluções podem ser tentadas: "a aquisição de terras pela — força das armas ou pela força dos tratados — e a emigração".

No momento os governantes do imperio do Sol Nascente só cogitam do segundo problema, a colocação do excesso de sua população em outros paises, pela emigração.

Não são pequenos os obstaculos que eles têm encontrado para isso conseguir. Nas tentativas feitas de encaminhamento de correntes emigratorias para os Estados Unidos, para a Australia, para a Nova Zelandia e para a Africa, eles não foram bem sucedidos: encontraram as entradas fechadas.

Na Argentina tambem não tiveram eles bom acolhimento. O Brasil tem sido mais amavel e alguns Estados, entre eles o de São Paulo, o de Minas Gerais, o do Paraná, o de Goiaz, o de Mato Grosso o do Pará e o do Amazonas, vêm recebendo os niponicos muito cordealmente.

No nosso Estado a imigração dos amarelos foi iniciada no ano de 1908, tendo chegado nesse ano, de uma só vez, 808. No ano de 1909, vieram apenas 12. Em 927 e no ano de 1911 somente 23. Nos anos subsequentes houve aumento: 2.880 em 1912; 6.991, em 1913; e 3.643 em 1914.

A grande guerra européa impediu que novos elementos aportassem ao nosso país, nos anos de 1915 e 1916, pois seria temeridade navegar nos Oceanos Pacifico e Atlantico, cheios de perigos. Assim, em 1915, chegaram apenas 64 japonêses e em 1916 o seu numero não passou de 33. No ano de 1917, vieram 3.910; em 1918, 5.601 e em 1919, 2.916. No quinquenio de 1920 a 1924, vieram 6.311, nos anos de 1925 a 1929 desembarcaram 50.573.

No ultimo ano — 1930 — entraram 13.293 pessoas. Em 1931, do dia 7 de janeiro até 8 de maio, chegaram 1.908 pessoas, constituidas em 308 familias, que seguiram para diversas fazendas das zonas da Paulista da Mogiana e da Noroeste.

O primeiro contrato para a introdução de imigrantes japonêses foi feito em 6 de novembro de 1907, no governo do dr. Jorge Tibiriçá, com a Com. Imperial de Emigração, com séde em Tokio, a qual se obrigou a angariar e transportar do Japão a Santos 3.000 imigrantes, a começar do mês de maio de 1908.

O Governo se comprometeu a pagar as passagens desses imigrantes, á razão de libras 10-0-0, para os maiores de 12 anos, de libras 5-0-0 para os de mais de 7 anos até 12, de libras 2-10-0, para os de mais de 3 até 7 anos, sendo transportados gratuitamente os de menos de 3 anos de idade.

Em 29 de dezembro de 1911, nos termos da lei n.º 1.299P, o governo ficou autorisado a contratar com o Sindicato de Tokio, o estabelecimento da colonização japonêsa na zona situada em o rio Ribeira e as colonias de Pariquera-Assu' e Cananéa, no municipio de Iguape e a ceder gratuitamente, ao mesmo Sindicato, 50.000 hectares de terras devolutas na mesma zona e o terreno necessario para a construção e o estabelecimento de uma cidade no logar denominado Posto do Registo. A area concedida, corresponde mais ou menos a 20 mil alqueires, ou sejam 500 k2, sendo, portanto, maior do que muitos municipios do Estado.

O sr. Segismundo Bialoskorski, comissario desta Secção de Assistencia Social, em viagem de estudos e inspeção pela zona do litoral em janeiro ultimo, teve ocasião de visitar, demoradamente, a colonia japonêsa de Registo.

Suas impressões foram magnificas: vasta extensão de terras arrancadas, ainda ontem, á natureza bravia hoje transformadas em verdadeiros jardins, bem cuidados e produtivos onde domina a lavoura do arroz.

A colonia compreende a vila e os lotes de terra, divididos inteligentemente, com area de 10 alqueires cada um e todos ligados á vila, por meio de um sistema de estradas de rodagem.

As casas dos moradores oferecem um aspecto de asseio, conforto e até elegancia, que lhes é emprestada por um leve carater oriental. Em tudo se denota uma ordem irrepreensivel, um progresso incontido e um bem estar confortador.

Como vimos, em São Paulo já aportaram 102.116 niponicos, que aqui prosperam cuidando especialmente da agricultura.

No ano passado produziram os japonêses 132.523 contos de réis, distribuidos da seguinte forma:

	Sacos	Contos
Café	583.500	79.569:500$000
Algodão	236.000	10.384:000$000
Feijão	119.000	3.332:000$000
Milho	262.000	2.620:000$000
Arroz	930.900	18.618:000$000
Batata Inglêsa	600.000	18.000:000$000
		132.523:500$000

Muitos japonêses, depois de obterem um peculio na agricultura, vêm para a capital onde fixam residencia na parte antiga da cidade, ruas: Conselheiro Furtado, Conde de Sarzedas, rua Bonita e outras circumvisinhas. Aí estabelecem hotels, pensões, algumas casas do comercio e pequenas industrias. Outros adquirem automoveis para transporte de passageiros. Quasi todos vivem mais de acordo com os nossos costumes e não são poucos os que se convertem ao catolicismo. A igreja de "São Gonçalo" é a mais procurada por eles e aí o padre Guido Del Toro, celebra, frequentemente, batisados de crianças japonêsas, em turmas, muitas vezes, de mais de cincoenta.

O referido sacerdote, ha dias, em uma entrevista dada á imprensa, disse:

"São sobretudo as crianças que mais facilmente se adaptam. Com a seguinte vantagem — a convivencia continua com os pais, depois de terem ido á escola e á igreja, faz com que muitos pais nos procurem espontaneamente e se tornam catolicos fervorosos.

Tambem não é raro encontrarem-se muitos japonêses casados com brasileiras. Eu já celebrei diversos casamentos. E isto me alegra bastante pois é uma maneira de adaptação excelente que traz consigo a nacionalização completa dos imigrantes.

Os filhos do pais dos crisantemos vêm para o Brasil, atraidos pela uberdade do nosso solo, pela amenidade do nosso clima e onde a aquisição de terra é facilima, em vista de sua grande extensão com uma população tão escassa.

A esse proposito disse certa vez o presidente da Republica, deposto — dr. Washington Luiz: "Sobram-nos terras, faltam-nos homens."

A India possue uma extensão territorial, que corresponde, talvez, á metade da nossa e, no entanto, agasalha mais de 300 milhões de habitantes.

O Brasil, com uma população mais densa, talvez, não estivesse passando pelas dificuldades atuais, pois é muito possivel que o seu progresso fosse outro.

O governo do Japão no intuito de auxiliar os seus suditos que se destinam ao nosso pais, mantem escolas em Osaka e Kobe, onde lhes são ministrados alguns ensinamentos da lingua portuguêsa, de geografia do Brasil, dos nossos usos e costumes, da nossa legislação e até da nossa musica. Como prova disso, não ha muito tempo, o dr. Fernando Costa, ex-secretario da Agricultura, em visita á extinta Hospedaria de Imigrante, por ocasião da chegada de uma leva de filhos do pais das porcelanas finas teve a surpreza de ouvir esses imigrantes cantar com entusiasmo, exatidão e respeito toda a letra do hino brasileiro.

A imigração desses amarelos para o nosso pais será um mal ou um bem? Este assunto tem sido muito debatido, na imprensa e até no parlamento nacional. Os ex-deputados federais, Fidelis Reis e Plinio Marques, lançaram as mais terriveis objurgatorias contra o japonês.

Tanto aqueles parlamentares como o distinto medico dr. Azevedo Antunes, em sua tese de formatura, insurgiram-se contra a entrada daquele povo em nosso pais, baseando sua argumentação na persuasão de que ele se enquista e não é eugenico. Os japonêses, afirmou ele em suas alegações: se insulam, se isolam, não se assimilam ao meio brasileiro.

O dr. Bulhões de Carvalho, estudioso sociologo, repele essas afirmações dizendo:

"O receio desse hipotetico "enquistamento", importa, aliás, na confissão da nossa incapacidade administrativa para conjurar um mal facilmente evitavel desde que saibam os nossos governos usar de uma politica criteriosa e previdente na distribuição das correntes imigratorias, na sua localisação e nas medidas pertinentes á nacionalisação dos descendentes dos japonêses radicados no Brasil", e o dr. Alfredo Ellis Junior estudioso etnologo, em seu interessante livro "Pedras Lascadas", discute tambem o assunto em questão, e coloca-se, francamente e com entusiasmo, ao lado dos japonêses.

Apreciando aquelas duas objurgatorias lançadas contra os niponicos, escreve o dr. Ellis Junior:

Ainda ninguem trouxe prova do enquistamento do niponico.

Ainda não houve observação seria baseada em estatisticas e comprovada em fatos evidentes.

O que existe são apenas opiniões muito aereas, encasuladas no raciocinio apaixonado de um certo numero de brasileiros que não se quer dar ao trabalho de examinar bem a questão.

... ...

Esse assunto, entretanto, deveria ser bem ventilado, por investigações minuciosas, afim de serem evitadas injustiças, com o estabelecimento da verdade, a bem da nossa futura formação etnica.

Assim esse pretenso enquistamento não pode ser tido como um postulado indiscutivel, sobre o qual se possa argumentar contra o niponico.

O que faz abalar a fixidez racial do imigrante é, indiscutivelmente, o cruzamento. Por esse meio ele rapidamente perde a sua nacionalidade e se encaminha mais apressadamente para a assimilação ao ambiente nacional. Si essa é uma verdade irretorquivel, têm para esse ponto de vista uma importancia capital, os dados estatisticos com referencia á capital de São Paulo, organizados pelo aludido escritor dados esses colhidos no Recenseamento federal de 1920 de combinação com os outros sorvidos no "Anuario Demografico" de 1922.

Ei-los: "Os elementos que mais se mostram propensos ao cruzamento com o nacional são os seguintes, de acordo com as proporções de seus casamentos:

1)	O nacional com o nacional	61.8 o/o
2)	O português com o nacional	55.0 o/o
3)	O italiano com o nacional ..	44.0 o/o
4)	O espanhol com o nacional	43.0 o/o
5)	O japonês com o nacional ..	42.8 o/o
6)	O alemão com o nacional ..	42.7 o/o
7)	O sirio com o nacional	40.5 o/o

Quanto ao cruzamento de cada um desses elementos com os demais, cousa que, embora não seja o melhor elemento de assimilação, já pode ser considerado um importante passo para a perda da nacionalidade de origem, e para demonstração da sua permeabilidade, é a seguinte a ordem encontrada

1)	O japonês com outros estrangeiros	42.8 %
2)	O nacional com extrangeiros	38.2 %
3)	O espanhol com outros extrangeiros	21.2 %
4)	O italiano com outros extrangeiros	19.3 %
5)	O alemão com outros extrangeiros	17.0 %
6)	O sirio com outros extrangeiros	14.5 %
7)	O português com outros extrangeiros	13.0 %

Quanto aos casamentos por amixia, continua aquele escritor, isto é, entre os elementos da mesma nacionalidade o que é mau indice de permeabilidade á assimilação, porque representa uma persistencia da nacionalidade de origem, achei, declara o dr. Ellis, a ordem seguinte:

1)	Nacionais com nacionais	61.8 %
2)	Sirios com sirios	45.0 %
3)	Alemães com alemães	42.3 %
4)	Espanhois com espanhois ..	35.8 %
5)	Italianos com italianos	35.7 %
6)	Portuguêses com portuguêses	32.0 %
7)	Japonêses com japonêses ..	15.0 %

Desta estatistica resulta claro que de todos os mais apegados á sua nacionalidade de origem, persistindo em se casar com os seus conacionais, são os sirios. Por outro lado, se vê que o japonês é o que se mostra menos refratario ao casamento com os brasileiros e com outros extrangeiros.

O dr. Ellis verificou mais que em 14 casamentos em que japonêses foram partes, só 2 se efetuaram entre japonêses e 12 entre niponicos e individuos de outras nacionalidades. Esse particular é digno de apreço e merece um registo especial.

Para combater a propalada falta da eugenia dos filhos de brasileiros e brasileiras casados com japonêses, transcrevemos o que afirma o ilustre cientista professor Bruno Lobo, ex-diretor do Museu Nacional:

"Não existindo entre os japonêses, preconceitos de raça, e sendo mesmo recebidos no Brasil, com a hospitalidade peculiar aos nossos sentimentos elevados, numerosos são os cruzamentos. Conhecemos e temos em observação grande numero de casais constituidos de japonêses e brasileiras, com a prole numerosa forte, sadia e verdadeiramente interessante no que respeita aos caracteres do produto obtido pelo cruzamento, tendo tambem em estudo outros casais, formados de brasileiros e japonêsas com resultado semelhante.

Ha seis anos que acompanhamos pacientemente, pais e filhos, em pesquisas cuidadosas, reunindo documentação sobre tudo referente á evolução do produto do cruzamento, auxiliados pela professora Normia Salles, cuja competencia e preparo tecnico, a par com a grande paciencia, representam um contingente seguro para a colheita de elementos de valor, destinados á discussão da semelhante tése.

Ao lado de outras observações, tem sido levantadas fichas antropometricas do modelo adotado no Museu Nacional de Historia Natural, documentação esta sistematica de maneira que bem se possa acompanhar pela sua retificação periodica o desenvolvimento dos pequenos brasileiros meio sangue japonês.

Meninos e meninas bem equilibrados sob o aspecto morfobiologico, deixam-nos bem claro perceber a robustez que terão quando adultos com elegancia e agilidade acentuadas a par de indiscutivel beleza fisica.

Vendo e observando alguns produtos do cruzamento que já passaram da primeira decada, estudando-se e com eles convivendo ha mais de cinco anos do que temos assistido e inferido, resta-nos a convicção de que nada ficaram devendo aos pais em perfeição fisica e dotes de inteligencia. Comparando-os com crianças brasileiras que possuem ancestrais extrangeiros, já muito afastados portanto pertencentes a um dos tipos nacionais sofrem sem desvantagem o paralelo."

Não devemos esquecer tambem, que a origem do indigena brasileiro é a mesma do povo japonês sendo ambos provenientes, principalmente dos tres tipos antropologicos asiaticos: H. tartarus do H. asiaticus e do H. malayus, vindos certamente, em épocas remotas, pelo estreito de Behring, para o nosso pais.

—

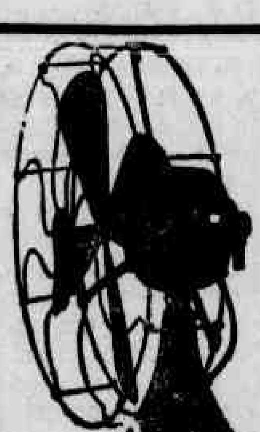
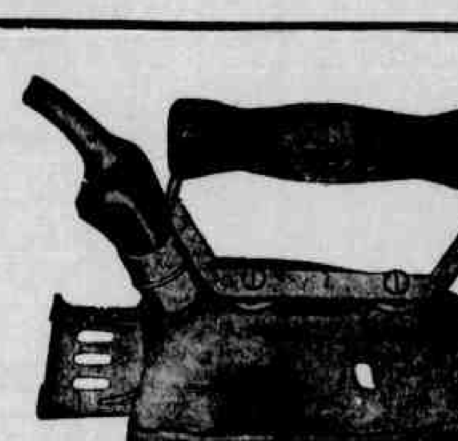
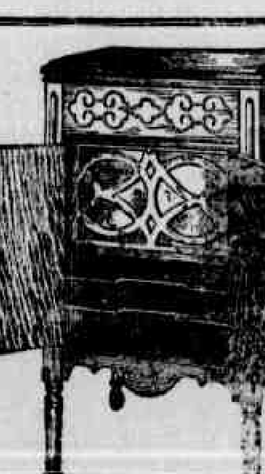
Na atual emergencia é para São Paulo conveniente a imigração japonêsa? Naturalmente, em face da situação especial em que nos encontramos, **não podemos escancarar as nossas fronteiras** á entrada ilimitada do braço extrangeiro seja ele qual fôr. O nosso depauperamento financeiro é grande e com isso o trabalhador agricola se tornou um tanto escasso.

Contudo, em nossas fazendas, ainda ha muito logar para familias de agricultores operosas, conscios de seus deveres e economicos, como sóe acontecer com os japonêses que, alem de dedicadissimos ao trabalho, são incontestavelmente, perseverados, sobrios, resignados, resistentes, limpos e respeitadores das leis e das autoridades.

Inteligentes eles são tambem. Isso ficou provado nos Estados Unidos, nas experiencias chamadas tests — hoje usadas nas nossas escolas — a que foram submetidos filhos de niponicos, nas quais, em certos particulares, eles venceram as crianças americanas.

Assim, mais alguns milhares de japonêses não acarretarão ao nosso Estado inconveniencia de especie alguma. Ao contrario, os nossos lavradores encontrarão neles, novos elementos, para sua lida quotidiana, em busca de melhores dias.

CASA DA FORTUNA
— FUNDADA EM 1860 —
A mais antiga Agencia Loterica da America do Sul
LOTERIA DA BAHIA
DISTRIBUE 75 o|o EM PREMIOS
Pagamento imediato pelos Agentes:
CUNHA & OSORIO
Rua Joaquim Tavora, 99

CAIXA POSTAL, 445
TELEPHONE. 6005
BYINGTON & Co.
End. Telegraphico : "ALTON"-RECIFE
WESTINGHOUSE ELECTRIC
Columbia
EMPREITEIROS-ENGENHEIROS-ELETRICISTAS-HYDRAULICOS E MECHANICOS
ESTABELECIDOS EM 1903
São Paulo, Recife, Santos, Curityba, Porto Alegre, Rio Grande, Rio de Janeiro e New-York
DISTRIBUIDORES GERAES NO BRASIL:

WESTINGHOUSE ELETRIC MFG. Co.
MATERIAES ELECTRICOS

COLUMBIA PHONOGRAPH
- COMPANY OF BRASIL -
DISCOS E GRAFONOLAS

MACHINAS FRIGORIFICAS BRUNSWICK
Machinas de Escrever SMITH PREMIER
Calculadores MARCHANT
Machinas SAFE-GUARD
Protectoras de cheques
Machinas de Sommar VICTOR
Archivos e armarios de aço ART METAL
Machinas ELLIOT para endereços
Mimeografos ROTO
CAIXAS REGISTRADORAS REMINGTON
Cofres e Prensas VULCANO
APPARELHOS SONOROS
FONOCINEX
SONODISCO SONOFILM
FITAS. PAPEL CARBONO. ACCESSORIOS PARA TODAS AS MACHINAS ACIMA E ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO
VENDAS EM GROSSO E A RETALHO
FILIAL DO RECIFE: — RUA JOÃO PESSOA, 218

A INDUSTRIA ASSUCAREIRA NO ESTADO DA PARAIBA

O PERFIL DE UM HOMEM EMPREENDEDOR E INTELIGENTE

JOÃO PESSÔA, 5 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — A industria açucareira na Paraiba, igualmente com o que sucedeu em Pernambuco, começou com os primordios de sua colonização. Das mais antigas datas de sesmarias de que se tem noticia, refere-se a maioria á concessão de terras para o cultivo da cana de açucar e á serventia de aguas e matas para montagem de engenhos.

Em sua obra "Apontamentos para á Historia Territorial da Paraiba", transcreve João de Lira Tavares, de autos do cartorio do escrivão Jorge Chaves, a data de sesmaria que, em seu livro tomou o numero um:

"Saibam quantos este publico instrumento de Datta de Sesmaria deste dia para todo sempre virem que no anno do nascimento do N. S. Jesús Christo de mil quinhentos e oitenta e seis annos nesta povoação de N. S. das Neves, Capitania da Paraiba nas Pousadas de mim Escrivão por João Affonço morador na Capitania de Pernambuco me foi dada uma petição de Data com o Despacho nella do Snr. Martim Leitão Ouvidor Geral que proveio por serviço de Sua Magestade nesta Capitania em todas as causas e assim do Snr. João Tavares, Capitão e Governador desta Capitania, requerendo-lhes fizesse deligencia a qual petição e Despacho he o seguinte: Snr. Diz João Affonço hora estando nesta Capitania da Paraiba que elle tem servido a Sua Magestade a muitos annos a esta parte, nestas partes do Brasil e especialmente na conquista desta Capitania com muito risco de vida e despeza de sua fazenda vindo quando Fernão da Silva veio a esta conquista acompanhando-o com armas e com cavallos, escravos e gente branca a sua custa, e outro sim veio com o Licenciado Simão Rodrigues Cardoso, com D. Felippe de Moura e com vossa mercê duas vezes, servindo em tudo muito bem com muita deligencia a Sua Magestade sem até hoje de seus serviços ter satisfação alguma e por que era esta Capitania comessada a povoar e tem necessidade de moradores e de pessôas ricas que a possam povoar e porque elle supplicante he homem rico e afortunado e tem cabedal com que muito bem possa sustentar a Povoação deste forte com seus escravos, e criações com que possa fazer muitos serviços a Sua Magestade com povoar e cultivar esta terra e fazer nella fazenda Pede a Vossa Mercê em nome de Sua Magestade lhe faça mercê de dar e doar uma legoa de terra de Sesmaria livre, isenta e desembargada para seus filhos e herdeiros e sucessores sem della nem das novidades que nella colher pagar pençam alguma, nem fora agora, nem em tempo algum salvo o Dizimo a Deos a qual legoa de terra será em quadro e a poderem medir da boca do rio chamado Unna donde se mete do rio Paraiba da dita boca do rio meia legoa para o Sul e uma passando o rio Paraiba o qual lhe ficará em meio da dita terra de maneira que a dita agua e rio de Unna lhe fique dentro da dita legoa de terra sendo que na dita legoa de terra não quida para fazerem um engenho, possa livremente pelo rio arriba ir tomar a dita que dá e asude para fazer engenho e assim mais todas as aguas que na dita terra houver com a dita agua do dito Rio fazer um engenho de assucar ou onde quer que melhor poder e do dito Rio aproveitar-se com todas as lenhas e madeiras que forem necessarias etc. etc..."

E assim Ambrozio Fernandes Brandão que, diz, "muitas vezes veio por capitão de infanteria nas guerras aos gentios "Potiguar" e "Francêses" e que sendo possuidor de dois engenhos de fazer açucar moentes e correntes queria outro novo engenho na ribeira de Gargaú; e assim Pedro Cadena, "senhorio do engenho de invocação de S. João Batista"; e assim Duarte Gomes da Silveira que "quer fazer um engenho ao longo da ribeira Una" e assim muitos outros que foram successivamente pontilhando de engenhos as feracissimas varzêas dos rios Paraiba e Gramame e concorrendo para que o açucar constituisse, dentro de algum tempo, a principal riqueza da nova Capitania.

E' verdade que este produto não poude, na Paraiba, sustentar a primazia que faz a honra e riqueza do visinho Estado do sul. Suplantado pelo algodão, depois que a avalanche dos colonisadores desdobrou as terras das caatingas e dos sertões, contudo a sua produção nunca deixou de interessar a esta brava classe de filhos e netos de senhores de engenhos, para os quais o cheiro do melaço tem atrativo igual ao que o nectar das flôres tem para os enxames das abelhas.

Já em 1816 predominava o algodão no indice da exportação da novel Capitania. O açucar, no entretanto, continuava a concorrer em grande escala para a riqueza publica. A este respeito, é interessante computar um documento da epoca, — o oficio que os Governadores interinos Dezembargador Ouvidor Geral André Alves Pereira Cirne, tenente-coronel Francisco José da Silveira e capitão vereador João Bernardo Madeira dirigiram ao Ilmo. e exmo. senhor Marquez de Aguiar, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Continente, reclamando contra um fáto que, 116 anos depois, ainda não conseguiu solução definitiva e sobre o qual, ainda hoje, é perigoso se afirmar... a quem cabe a razão:

DR. JOÃO URSULO RIBEIRO COUTINHO

a quem muito deve a atual fáse de inconteste progresso da industria açucareira paraibana

"A Praça de Recife, o Emporio das Capitanias do Norte do Brazil, as suas visinhanças, a sua Capitania por consequencia mais bem providas, a duzentas legoas ao redor, huma centena de outras povoações das Capitanias circumvisinhas, na miseria, e na desgraça, faltas de tudo, porque tudo quanto produzem he consumido por aquela LOBA. Será por ventura de huma bôa Politica, ou mais util a Sua Magestde ter uma só cidade rica e cem pobrissimas; ou ter todas as cem de uma riqueza mediana, mas que as fassam florescentes".

Esta e muitas estiradas identicas foram escritas a proposito da Provizão de 19 de Novembro de 1810, "mandando-se nesta bem como em Pernambuco o metodo adotado no Rio e Baia a respeito do Açucar", ao qual os contribuintes daquela época, como os de todos os tempos, teimaram em não respeitar, "desviando os seus açucares e algodões" para a Loba de Pernambuco que tudo consumia e devorava.

E cremos que em nossos dias não se diria melhor.

A grande industrialisação só começou, no entanto, em 1886, com a fundação do Engenho Central S. João, iniciativa de capitais holandêses, que trouxe nova era de prosperidade para a lavoura açucareira, com o derrame de novos dinheiros e aumento de area cultivada que os pequenos engenhos movidos a animais e agua e, poucos, a vapor não permitiam se estendesse á imensa vastidão que a vista alcança das fertilissimas varzêas do rio Paraiba.

Unicamente industrial, em seu inicio, possuindo, apenas, o terreno imprescindivel a montagem de seus maquinismos, dentro de pouco tempo, tornou-se o Engenho Central S. João proprietario do vasto latifundio que constituiam os engenhos e propriedades agricolas do Barão de Maraú. De posse desses terrenos, empreendeu a Companhia Açucareira de Paraiba e Sergipe, sua proprietaria, obras de grande vulto, empregando em larga escala o cultivo mecanico do solo e iniciando os estudos de um sistema de irrigação de suas varzêas com o aproveitamento das aguas dos açudes do engenho dos Santos Reis Magos, empreza que, infelizmente, não chegou a se objetivar, em consequencia do prolapso economico do produto, que, afinal, acarretou a suspensão dos serviços e a falencia da propria Companhia.

Grande foi a repercussão da suspensão dos serviços para beneficiar a lavoura e industria da cana. A maioria dos banguês, não só os de propriedade da mesma, com outros que muito confiaram no surto de prosperidade, estavam de fogo morto. Haviam-se desfeito de seus assentamentos e moendas. A usina "Cumbe", montada ha pouco tempo por iniciativa do comerciante Antonio de Brito Lira, além de pequena capacidade, 120 toneladas diarias, ficava a grande distancia, na outra margem do rio. Não podia ser peior a espectativa. A perda irremediavel da grande safra fundada.

Remediou o caso uma proposta de arrendamento, feito por uma safra, pelo comerciante acima mencionado. No ano seguinte, foi arrendatario o dr. João Ursulo Ribeiro Coutinho, já nesse tempo, prospero fazendeiro.

Apezar da desorganização, a safra moida ascendeu ainda a mais de 40.000 sacos de 60 ks. Era, porém, completo o desanimo. O preço do açucar oscilava na casa dos três mil réis por arroba. Ninguem plantou. A usina foi ao martelo, no Rio de Janeiro. Não appareceram licitantes em nenhuma das praças. Adjudicada aos portadores dos titulos, estes esforçavam-se em negocia-la. Uma comissão de usineiros de Campos, que pretendia constituir-se em sociedade para a sua exploração, desanimou depois de examinar o estado de seus maquinismos. Não compensaria a inversão do capital necessario a torna-los eficientes.

Foi, então, que a coragem dinamica do dr. João Ursulo objetivou-se... para salvar a situação. Nunca plantara cana, mas em suas veias corria o sangue quente do senhor de engenho, herdado por hereditariedade do velho João Ribeiro, que nunca se consolara com a contingencia da vida que lhe obrigara trocar o esbranquiçado lençol da bagaceira pela sufocante poeira do descarroçar de algodão. De sociedade com os seus irmãos, dr. Flavio Ribeiro Coutinho e d. Otaviana de Coutinho Ribeiro e o dr. João Maximiano de Figueiredo, senador, nessa época, pelo Estado da Paraiba, organizou a firma comercial — J. Ursulo Irmãos & Cia. — e adquiriu o espolio da massa falida.

Foi ardua a tarefa. Um dos socios, o dr. Maximiano, não conseguiu entrar com o capital prometido. Retirou-se da sociedade. Faltava eficiencia á maquinaria. Já nos ultimos anos a Companhia o apontamento não fôra perfeito. Dois anos de arrendamento corresponderam, nesse particular, a pelo menos cinco anos de uso pouco escrupuloso. As socas e umas reboladinhas de planta renderam, apenas, quatorze mil toneladas. Uma ninharia. O resultado da safra, uma gota dagua no mar imenso dos compromissos. A fundação da nova safra, os adiantamentos aos fornecedores, completamente exhaustos de anos seguintes de crise e de desorganização, consumiram as ultimas reservas. Venceram-se compromissos, em ouro. O sr. Palm, consul holandês, no Rio, aborrecido, ameaçava de executar a hipotéca. Bancos e particulares de portas trancadas a sete chaves. Conciliabulos, conferencias, calculos interminaveis que não davam certo. Aves agourentas em longos volteios a farejarem a proxima carniça. Desanimo. João Ursulo era o unico a ter uma fé inquebrantavel em sua N. S. do Patrocinio. Quando os obstaculos pareciam intransponiveis esmerava-se em mandar limpar cuidadosamente o adro da pequenina igreja de S. João Batista, padroeiro da usina. E os seus cuidados se estendiam aos três Reis Magos, que tinham vindo das ruinas da capela do engenho Reis, Gaspar, Belchior e Baltazar, o branco, o pardo e o preto.

E assim lutando, e assim principalmente crendo, foi assim lutando e foi assim vencendo, sempre lutando, sempre crendo e sempre vencendo, ao ponto de, quando após vinte um dias de sofrimento, em consequencia de insidiosa molestia, a 1 de abril de 1932, deixou a su'alma a mortalidade do corpo pela imortalidade da mansão, onde pontificam a sua N. S. do Patrocinio, o seu S. João Batista e os seus três Reis Magos, Gaspar, Belchior e Baltazar, o branco, o pardo e o preto, deixar aos seus sete filhos, já orfãos de mãe, a formidavel organização patrimonial que são as usinas S. João e Santa Helena, completamente modernisadas e eficientes, com zona propria para mais de cem mil sacos de produção.

A Fé foi o segredo de seu exito. Cria primeiro em Deus e em sua N. Senhora, mas cria tambem em si mesmo e, quando empreendia qualquer negocio por mais dificil que se antolhasse, cria no seu exito com a mesma fé que fez Moisés abrir as aguas do mar Vermelho para a passagem dos Hebreus, de volta do cativeiro do Egipto.

A Caridade foi o seu lema. Distribuiu dinheiro a mãos cheias. Poucas emprezas na Paraiba não têm o traço de sua generosidade. Estendeu a sua ação a emprezas de Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Entre a matutada, era conhecido com o Padre Cicero da Varzêa. Não havia ocupação que o privasse de montar a cavalo para ir reconciliar o seu padre que brigara com a comadre; resolver uma questão de limites proxima a degenerar em sangreira; aconselhar a todos, ao noivo desviado que era preferivel casar com a pequena á casar com a ponta da faca do pai enfurecido, a este, que a moderação tudo conseguia, na compra de um boi, na troca de um cavalo e em todos esses pequeninos negocios que constituem a poesia da vida do matuto.

Dele se pode dizer o que de Charles de Frontenac disse a Baronêsa de Orczy, em seu romance Sir Percy: — "amado de alguns, invejado de outros, odiado somente daqueles que vêm em cada vida reta a condenação para a propria vida".

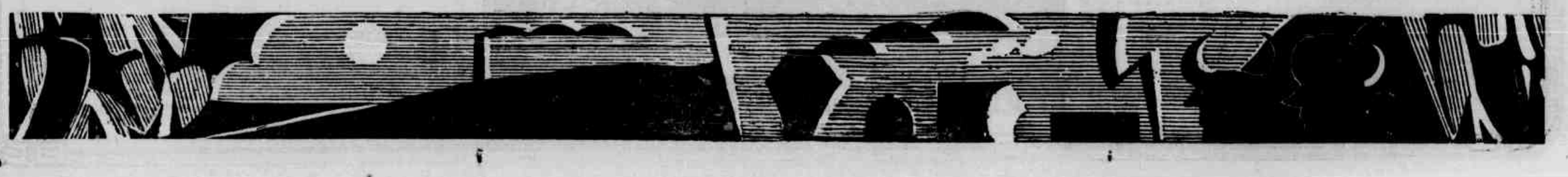
—

A industria açucareira, na Paraiba, é atualmente representada por nove usinas e algumas dezenas de engenhos, e está localizada em três zonas distintas: A varzêa do rio Paraiba, á mais importante, onde se acham situadas as usinas S. João, Santa Rita, Santana, Espirito Santo, S. Gonçalo e, mais afastada, na ribeira do rio a Santa Helena; a dos brejos com as usinas Tanques, em Alagôa Grande e Santa Maria, em Areia, e a da varzêa do rio Gramame com a usina Santa Alexandrina.

A produção tem oscilado entre 190.000 a 250.000 sacos de açucar cristal. Produz de 20.000 a 30.000 sacos de bruto banguê e mais de uma dezena de milhares de cargas de rapaduras. O alcool, talvez um milhão de litros, é consumido todo no Estado, como alcool-motor, em sua maior quantidade. Por todas as bibocas improvizam-se alambiques para aguardente, de vida efemera, em geral, ou melhor de vida errante, perseguidos, aqui, ali, acolá, pela ira implacavel do Jupiter — Fiscal do Consumo — mas, como Phenix, ressurgindo das proprias cinzas.

Quando o dr. João Ursulo iniciou a sua vida de industrial açucareiro, além da S. João, existia, apenas, a usina Cumbe que, mais tarde, por ocasião de passar a propriedade do sr. Costa Azevedo (Tenente) teve a denominação de Santa Rita, pela feliz coincidencia de ser este o nome da localidade e o da santa de devoção de sua esposa. As demais que se fundaram, se não tiveram todas a atuação da vontade ferrea desse saudoso industrial, foram consequencias de sua vitoria e do seu exito.

Não traduz exagero afirmar-se que a influencia do dr. João Ursulo no desenvolvimento da industria açucareira do Estado da Paraiba foi decisiva. Outro poderia ter feito tanto ou talvez mais. Não fa-lo-ia, porém, num momento de agruras e de incertezas. Não fa-lo-ia com os parcos recursos que tinha João Ursulo ao meter hombros a sua empreza. Nem com mais honradez, nem com maior amor de fazer bem ao proximo, nem com mais carinhos para os pequenos e desprotegidos. E nem com mais confiança em si mesmo que era o reflexo da Fé inquebrantavel que, no desanimo das decepções no animo firme das vitorias, na alegria da vida ou nas angustias da morte sempre depositou na sua SANTA, na sua N. S. do Patrocinio.



De Berlim

O Museu israelita em Worms--A cortezia dos funcionários publicos alemães--Uma exposição aviatória--O turismo na Floresta Negra--O novo regime cambial--O castelo de Coburgo

Carlos SCHWARZ

(Para o "Diario de Pernambuco")

Berlim, outubro de 1932.

INAUGURAÇÃO DO MUSEU ISRAELITA EM WORMS

Celebre é a cidade de Worms do Reno pela sua ilustre tradição na história e na lenda germanicas, especialmente na epopéa dos Nibelungos. Mas ao mesmo tempo é Worms uma das cidades européas que mais antiga e ilustre tradição israelita possue. O seu cemiterio judaico é o mais antigo da Alemanha, e o mesmo cabe dizer da interessante sinagoga de duas naves, construida a principios do seculo XI e que conta portanto hoje mais de 900 anos.

Ante a nave das mulheres — o culto judaico preceitua a separação dos sexos — foi construido em 1625 um espaçoso vestibulo e sobre este a sala capitular da comunidade judaica, na qual foram arrecadados os tesouros artisticos e históricos que agora foram de novo ordenados e convertidos em um notavel Museu Israelita sob a direção de J. Kiefer. As peças mais insignes deste Museu, compendio da tradição israelita na Renania e, de um modo concreto, na propria cidade de Worms, são os livros de preces do seculo XIII, com magnificas miniaturas romanticas iluminadas a toda a pagina. Uma notavel coleção de livros manuscritos em caracteres hebraicos, com policromias, outra de documentos imperiais, em que sobresai a ordenança dada pelo imperador Carlos V aos judeus de Worms em 1525, ornamento do culto em prata, cortinados de veludo recamados de ouro e outros objetos de alto valor dão fé do grau de perfeição e requinte que o cultivo das artes e industrias artisticas alcançara nas antigas judiarias.

UMA OPINIÃO BRITANICA SOBRE A CORTESIA DOS EMPREGADOS PUBLICOS ALEMÃES

O grande diario londrino Daily Telegraph, abriu e publicou nas suas colunas um interessante inquerito "sobre a cortesia para com os forasteiros" para o qual contribuiram, como é costume na imprensa inglêsa, numerosos leitores do dito jornal, contando as suas experiencias pessoais em diversos paises.

Um destes leitores, depois de fazer constar que passa 10 mêses do ano viajando por todos os paises da Europa, outorga aos empregados publicos alemães de toda a classe e especialmente aos funcionarios aduaneiros, um atestado altamente lisongeiro. "Os funcionarios de todas as categorias mais atentos e serviçais — declara textualmente — encontrei-os em Colonia e Francfort".

O parecer deste inglês acostumado a viajar pela Europa e a poder estabelecer comparações, póde constituir para os funcionarios publicos alemães em geral e de um modo particular para os que tem de tratar com o publico forasteiro, um motivo de orgulhosa satisfação. Tanto mais que o referido parecer do viajante inglês está inspirado na justiça. A tolerancia, o espirito de compreensão e consideração pela comodidade do publico — que não excluem, naturalmente, o cumprimento do dever — com que procedem, por exemplo os funcionarios aduaneiros alemães em serviço nas fronteiras, são, com efeito, todos os dias apreciados pelo publico internacional.

CURIOSIDADES DA "DELA"

A "Dela, 1932" ou "Deutsche Luftsportausstellung" é o nome da exposição monografica que se realiza em Berlim durante os dias 1 a 23 de outubro, dedicada ás aplicações e aos aspectos desportivos da aviação. Entre as muitas curiosidades que nela figuram atrai particularmente a atenção um chamado "modêlo instrutor" que permite a todo o visitante sentar-se no posto do piloto e, ensinado por um empregado, executar pessoalmente todas as manifestações e manobras requeridas pela condução de um aeroplano — exceto, naturalmente, o elevar-se pelos ares, porque as consequencias deste ensaio poderiam resultar fatais tanto para os pilotos improvisados como para o proprio aparelho.

Entre os novos modêlos figura o chamado auto-avião, curioso aparelho anfibio, apresentado pelo seu construtor em dimensões naturais e que está chamado a ser, segundo parece, pelo menos uma contribuição eficaz para a solução dos problemas que põe o colocar a aviação desportiva ao alcance do maior numero possivel de pessôas.

A ITALIA VAI BUSCAR A RATISBONA OS SEUS CÃES-POLICIAIS

Encontra-se atualmente na Baviera uma comissão da Policia de Roma, vinda expressamente para adquirir em Ratisbona, 20 cães-policiais alemães, para os serviços policiais da capital da Italia. E' esta a quarta vez que as autoridades italianas adquirem cães-policias de Ratisbona, porque, segundo declaração dos comissionados, o adestramento dos ditos cães para serviço de policia é superior ao de qualquer outra escola.

O MOVIMENTO DE FORASTEIROS NA FLORESTA NEGRA

A Floresta Negra é um dos centros turisticos mais importantes tanto da Alemanha como da Europa. As suas grandes estancias balneares e de vilegiatura, como Baden-Baden, Freudenstadt e outras, atraem todos os anos grande numero de forasteiros.

Em Baden-Baden, por exemplo, o movimento de turistas durante os 7 primeiros mêses do ano corrente alcançou a cifra de 45.571, dos quais 11.446 estrangeiros, principalmente americanos, holandêses, suissos, inglêses e francêses.

Em Freudenstadt, o numero de forasteiros até 31 de agosto, elevou-se a 29.204, cifra que em relação ao ano anterior, acusa um aumento de 5.572 visitantes, ou seja, 24 por cento.

O numero de estrangeiros foi em extremo satisfatorio, tendo em conta as circunstancias, que são manifestamente adversas ao turismo internacional por causa das restrições imperantes. E' digno de nota, contudo, que o numero de estrangeiros foi em agosto sensivelmente mais elevado que em julho, sinal evidente de que a normalização da situação politica começou já a fazer sentir os seus efeitos.

O REGIME DE CAMBIAIS NA ALEMANHA — NOVAS FACILIDADES PARA O TURISMO

As severas disposições que em consequencia a crise economica tiveram de ser ditadas na Alemanha sobre o regime de cambiais e em virtude das quais muitos estrangeiros tinham imobilizados os seus creditos ou depositos em bancos alemães, foram de novo modificadas no sentido de dar maiores facilidades, que as concedidas até agora, a fim de os ditos creditos ou depositos poderam ser utilizados na Alemanha.

Os haveres imobilizados em marcos, poderão de agora em diante ser utilizados não só pelo proprietario e pessôas de sua familia, mas sim tambem por terceiras pessôas, isto é, quem tenha um credito imobilizado na Alemanha poderá dispor dele para si ou em favor de terceiros, sempre que a soma deste modo liberada seja dedicada a cobrir os gastos de uma viagem "a forfait" pela Alemanha.

As quatidades liberadas por este processo, contudo, não poderão exceder 1.200 por mês e por pessôa, nem tampouco o total de 10.000 marcos por mês a extrair da mesma conta. A soma de 1.200 marcos por mês e pessôa poderá sem tambem liberada mesmo que não se trate de uma viagem "a forfait", sempre que se possa oferecer garantia de que o interessado a necessita para uma cura balneologica ou para uma viagem de descanço na Alemanha e de que será efetivamente gasta dentro do territorio alemão.

Para a organização das viagens "a forfait", isto é, a preço global, e de qualquer outro genero, pela Alemanha, utilizando os haveres imobilizados em marcos, prestam informes todas as grandes agencias de viagens de todos os paises e especialmente as representantes da MER ("Mitteleuropaisches Reiseburo", agencia oficial de viagem da Alemanha), bem como a Direção Central desta ultima em Berlim, Voss Strasse.

COBURGO E SEU CASTELO

A oéste dos territorios do Estado da Saxonia estende-se a chamada Floresta da Turingia, cujo viçoso manto verde-escuro de frondosos pinhais cobre montes, vales e planices, numa área de léguas e mais léguas.

E' uma região de lenda e misterio, povoada pelos heróis do folk-lore, da história novelesca e da mitologia germanicas.

O viandante nessas paragens percebe ás vezes, unido ao éco do trovão, o som das trompas de caça, e aos murmurios do arvorêdo parece juntar-se o passo sussurrante do Rei do Bosque. No limite meridional da Floresta da Turingia, encontra-se reclinada Coburgo, pequena cidade de tempos de outrora, pelo seu perfil e pelo seu carater.

Até ha pouco menos de quinze anos, foi Coburgo, com Gotha, uma das duas capitais do Ducado de Saxonia-Coburgo-Gotha e este ducado era, por sua vez, um dos sete minusculos Estados em que se achava dividido o atual territorio da Turingia. Curioso país.

A cidade de Coburgo é amavel e pitoresca. Vive no nosso tempo e um pouco fóra do nosso tempo. Em nenhuma parte, como lá, foram conservados tão autenticos os costumes de épocas passadas, embora não remotas, o estilo de vida proprio das pequenas côrtes alemães.

E' verdade que entre as que foram casas reinantes alemães, a de Coburgo é, em certo sentido, uma das mais ilustres. Com efeito, os Coburgos estão aparentados com todas as familias reinantes e ex-reinantes da Europa. A sua celebridade é relativamente recente. Ha seculo e meio o seu nome era pouco menos, que desconhecido fóra do ducado patrimonial da antiga Saxonia onde residiam.

Familia prolifica e de rendas algo escassas, os infantes tinham que abandonar cêdo a casa paterna e sair a correr mundo em busca de fortuna, como nos contos de fadas. Um destes principes, o mais novo de uma numerosa prole, teve a sorte excepcional de conquistar o coração e alcançar a mão da rainha da Inglaterra. Foi o principe Alberto, consorte da rainha Vitória.

A partir deste momento, o prestigio da familia Coburgo na restrita e impenetravel sociedade das casas reinantes subiu de grau.

Aparentar-se com a casa Coburgo, tão admiravelmente aparentada por sua vez, era considerada a subida das hornas. Rainhas e princêsas ofereciam de bom grado a sua mão aos principes de Coburgo, e outrotim, reis e principes iam em peregrinação a Coburgo levando no coração a esperança de serem correspondidos por uma das princêsas da ilustre casa. Quando havia um trôno vacante, recorria-se logo a um dos principes de Coburgo, para cujas cabeças todas as corôas pareciam estar feitas por medida.

E a dinastia dos Coburgos chegou a ser rica e poderosa, não, como tantas outras, por efeito dos seus empreendimentos belicos, mas sim graças á sua pericia em combinar frutiferas alianças matrimoniais. E a tradição continua, apesar de que estes tempos de crise que vamos atravessando, não poupam tampouco as familias reais.

A principios de outubro terá logar em Coburgo, na presença de tres reis e cincoenta principes e princêsas, o casamento da princêsa Sibila de Saxe-Coburgo-Gotha com o principe Gustavo Adolfo, primogenito do Principe Herdeiro da Suecia e, por consequencia, futuro Rei.

A cerimonia civil realizar-se-á no historico castelo "die Veste", residencia de inverno da familia Coburgo. A fortalêsa — "die Veste" — é o emblema de Coburgo. As suas origens são antigas, ilustres, se bem que obscuras. Uma das versões atribue a fundação a Carlos Magno, sem que do fato existam provas concludentes. Verdade é que da fortalêsa de Coburgo se faz menção expressa em pergaminho do ano de 1056, quando foi doada ao arcebispo de Colonia por uma filha do imperador Otão III. Dois seculos mais tarde, em 1245, passou o castelo a fazer parte, pela primeira vez, das possessões dos Coburgos (ramo Coburgo Schmalkalden).

Como todos os castelos da Europa Central, "die Veste" tem uma história rica e acidentada. Varias vezes sitiado, varias vezes destruido pela ação do fogo e das granadas, os principes de Coburgo e Saxe, á mão dos quais passou em 1485, tiveram de acometer em repetidas ocasiões a custosa emprêsa de o reconstruir.

Os seus muros deram albergue a ilustres personagens da história. Lucas Cranach foi chamado em 1506 para restaurar as pinturas parietais, e o reformador Lutero esperou no castelo de Coburgo o resultado da Dieta de Agsburgo. Atacada a fortalêsa durante a guerra dos 30 anos por Wallenstein e tropas do Imperador, a guarnição sueca que então a ocupava resistiu vitoriosamente ao cerco.

Dentro do vasto recinto amuralhado atrai principalmente a atenção o chamado "Palacio dos Principes" que constitue a residencia propriamente dita da familia Coburgo. Notaveis são as coleções de gravuras, armaduras e espadas de Tolêdo, medalhas e moedas, armas orientais, vidros e moveis.

Mas o viajante que se detenha em Coburgo e da cidade suba á fortalêsa ao entardecer, conservará indelevelmente gravada na memoria sobretudo a recordação do esplendido espetaculo que, contemplado desde os vetustos parapeitos do castelo, oferece a terra ondulada de Franconia e Coburgo, com os seus telhados vermelhos e suas graciosas torres.

Crise de fartura

Em torno do monopolio do ouro feito pela França

O monopolio do ouro feito pela França, pelos Estados Unidos e pela Suissa, na opinião de um tecnico financeiro americano, sr. J. Mac, não póde fazer a felicidade dos países que o detém.

A melhor moeda do mundo é o franco suisso garantido por uma cobertura inverosimil de 150 o/o de ouro, enquanto o franco francês tem apenas 65 o/o, mais ou menos, á vista.

O sr. J. Mac acha que aquela moeda é na verdade otima. Mas oferece o perigo de ser bôa demais... Um conselheiro da Suissa, sr. Schnirmer, teve a coragem de exprimir um pensamento claro a respeito. Para ele toda inflação constitue uma experiencia temeraria, mas ela é preferivel a uma baixa de preços, impossivel de ser travada por qualquer intervenção do Estado.

Não se póde contestar que ao menor sintoma de inflação as Bolsas saem do marasmo e da estagnação e o ritmo dos negocios se acelera. Esse fenomeno explica porque, por tod aa parte, as tendencias gerais são inflacionistas.

Os fortes interesses de varios países estão justamente na pratica da politica inflacionista, afirma o sr. J. Mac. Os Estados Unidos têm de abrir a marcha, pelo menos até novembro proximo. A profecia é antiga, mas continua a ser sustentada como infalivel: o dolar deslisará, como já deslisaram outras moedas.

Para onde? Para a França. E o Banco de França tornará ainda mais pletoricos os seus encaixes. Mas que acontecerá, se por acaso se concentrar em Paris a quasi totalidade do ouro do mundo? O sr. J. Mac vaticina: uma congestão causada por uma riqueza parada, um colapso violento que obrigaria o retorno á circulação desses valores inertes. E' talvez o que os anglo-saxões estão planejando desde o ano passado.

A EXTRAORDINARIA PROCURA
QUE MARCA PARA O
"CAFE' GUANABARA"
UM SUCCESSO SEM PRECEDENTES, É DEVIDO Á INFATIGAVEL PREOCUPACÃO, COM QUE ESTE PRODUCTO É ACOMPANHADO EM TODAS AS PHASES DO SEU FABRICO

:-: HORARIO :-:

para Natal e Europa
domingo ás 16 horas
para Sul, Uruguay,
Argentina, Chile e Perú
Sextas-feiras ás 14 horas

:-: RAPIDEZ :-:
SEGURANÇA
E ECONOMIA

SERVIÇO DE VALORES E ENCOM-
:—: MENDAS PARA O BRASIL :—:

AGENCIA EM RECIFE

Avenida Rio Branco, 82, terreo

TEL. 9381

SENHORAS e SENHORINHAS

MODAS Passatempos Arranjos caseiros VARIEDADES.

As quatro irmãs Albee são as maiores jogadoras de bilhar dos Estados Unidos. Em sensacional concurso ha pouco realizado bateram as numerosas rivais com que se defrontaram.

SALOMÉ MODERNA

Heloisa CHAGAS

— "Sim, fôra ela que os matara e estava satisfeita e desesperada pelo que fizera. O rapaz, conhecera-a ainda pequenota, de doze para quinze anos, quando com a irmãsinha esmolava vagabundamente pela cidade.

O Natal se aproximava e todo seu sonho de criança era ter brinquedos como as outras crianças, as felizes, que têm mamãs para cuidarem de si...

Uma noite defronte do mostruario de uma loja, os olhos dele vieram a poisar-se nos trapinhos que semi-velavam sua nudez. Houve um choque violento em seu intimo; aquele olhar como que lhe varava a alma e ante a brutalidade que lhe presentia sem advinhar tudo, como que alguma coisa nela se retraia instintivamente.

Dera a mão á irmã, retirara-se dali. Os brinquedos porém, chamavam-na e mais do que eles, a chama exquisita daquele olhar de homem. Voltara. Ele ainda ali estava. Sorrira-lhe e fôra ainda num sorriso nervoso, doentio, que recebera de suas mãos a caixa de confeitos para a irmã, e, para ela o deslumbramento dum grande boneco de celuloide.

Desde essa noite havia na sua vida um periodo que lhe deixara a sensação inolvidavel duma queimadura. Procurara sempre esquecer, tirar aquilo da memoria. Mas, hora a hora, instante a instante, a terrivel recordação voltara.

Que fazer? Atordoar-se cada vez mais. Sua vida despedaçada pelo capricho do primeiro homem que a desejara, nunca mais se refaria. Ele a lançara á margem, bem longe, da Sociedade. Si antes nada merecera da Sociedade, nem amparo á sua infancia, como merecer então?

(Aqui, seu olhar amorteceu-se um momento para depois brilhar de um fogo sinistro e violento. Houve um ritus de despreso em seus labios maquilhados. E era de ver o horrivel que assumia o arco daqueles labios talhados em purpura...)

Fizera-se rainha da vida noturna. E todos os que a viam rir, sem cessar, egoisticamente, num acinte á burguezia virtuosa, perversamente, a esmagar corações com os tacões de seus sapatinhos de lamé ignoravam que no coração ela carregava o maior horror: amava aquele que a fizera "assim"; amava-o odiando-o, queimando-o na mesma chama em que ela ardia.

Pelo Natal novamente, o encontrara de volta á cidade, após ter passeado seu tedio de rico pelo mundo inteiro. Vira-o num arrabalde. Ao seu lado havia outra mulher. E ele ria para ela e o seu olhar possuia por intermitencias o mesmo fogo sombrio, fatidico, de outrora...

A rapariga borboletava de barraca em barraca e ele sempre junto a ela, fascinando-a com palavras, atraindo-a com mimos.

Do automovel via-o debruçar-se-lhe ao ouvido e ela rir e ambos fugirem para outro lado... No peito, qualquer coisa apertava-a, como a asfixia-la. Desceu para os hombros o abafo de peles preciosas que lhe acariciava a garganta, resguardando-a do frio impertinente que fazia. Foi aliás essa sensação de frio que lhe trouxe a iniciativa resoluta.

Desceu do auto, foi-lhes em seguimento. Eles se preparavam para tomar um bonde, num como desafio á inveja de todos. Mandou embora o auto. Tomou o mesmo carro e ostensivamente colocou-se-lhes ao lado.

Ouviu que ele a chamava por um nome que sempre ficara em sua alma envolto na pureza e no afeto de criança. Ouviu que ele lhe dizia frases cariciosas de amor. Ouviu que eles falavam de um encontro pela calma da noite seguinte que seria de luar...

Tudo aquilo se embebia em seu espirito, tomava ares de afronta, riçava-lhe a sensibilidade, aguçava-lhe o ciume, fazia-a padecer em silencio a maior dôr humana: a dôr de conter-se.

Na cidade, alucinada, desceram sem esperar por eles, numa loucura de odio, do seu odio que era amôr por ele, amôr selvagem, indomito revolto. Mordendo os punhos, estraçalhando as roupas, num acesso histerico, ficara em casa a idear planos, a forgicar maquinações para colhe-los no mesmo golpe, de uma vez, de uma só vez...

No outro dia, a ansia que de si se apoderara já lhe era dificil dominar. Enfim a noite, a vingança!

Saira para o encontro sinistro convidada a destruir o encanto do idilio que se preparava. Colgando-se á sombra das paredes, a espera como lhe pareceu extraordinaria!

Levara um punhal, via-o ali entre os autos do processo, não se lembrava dele, porém. Sabia que não lhe fôra necessario: tinha as mãos, as duas mãos de unhas transparentes, nacaradas, punhais rutilantes, flexiveis e poderosos em sua fragilidade como a espada de lamina mais pura.

E fôra com as mãos que os matara ambos.

Eles tinham chegado, despreocupados, alheios em muda contemplação a tudo que era exterioridade. Passaram-lhe perto, abraçados quasi.

Ao luar, seus vultos destacavam-se numa ironia pungente ao que existia de negro na alma dela.

Passaram ao alcance de suas mãos...

... Ainda tinha ante os olhos a cena em que ao moribundo recordava a vitima de anos atraz. Seus olhos, que a Morte começava a vidrar, tiveram um lampejo estranho, um lampejo de amôr. Um ultimo lampejo. Só.

A moçoila abrira muito a boca sob a pressão de seus dedos nervosos a estorcegarem-se-lhe na garganta morena.

Reconhecera-a tarde de mais: era a irmãsinha.

E aniquilada, sem ousar partir do local do crime, fôra acha-la a ronda da policia a dividir caricias entre os dois cadaveres: — da irmã e do primeiro amante.

Uma das criaturas mais ricas do mundo é Miss Nancy Vass-Wurmser, que possue um gabinete de beleza, em que costuma cobrar 150 schillings por uma consulta, isto é, cerca de 20 dolares

ELOGIO DA CHUVA

Dantes eu não gostava da chuva. E, quando chovia, ficava recolhida em casa, com a alma triste e mortida, a olhar, displicente, pelo vidro das janelas fechadas, a dansa malabar da chuva sobre as margaridas abertas do meu jardim.

Mas, um dia, a chuva me surpreendeu em meio ao meu passeio. Nem uma arvore que, dos abrigasse das bátegas violentas... O muito que encontramos foi um velho tronco caido, escorrendo agua como as nossas vestes... Entretanto eu estava contente como nunca! E' que naquela tarde chuvosa e feia tu me falaste de um mundo novo que me transfigurou. E' curioso-te, eu ia dizendo baixinho para o meu coração: Que chuva boa! Que chuva boa!

Dessa dia em diante eu gosto da chuva. E, quando chove, não mais me contrario nem me entristeço. Mas fujo e, correndo com a ligeireza de uma corça do mato, procuro com saudade o pleno desabrigo. Sem receio algum de ficar doente nem de que repreendam a minha loucura, eu ofereço a minha cabeça aos beijos fustigantes dos grossos pingos dagua. Sinto, gostosamente, molharem-se-me tambem o vestido claro e os braços desnudos. Cérro depois os olhos e iludo-me de que estás ali, falando-me com a maravilhosa ternura com que me falaste naquela tarde chuvosa e feia. E, iludindo-me, eu vou dizendo baixinho para o meu coração: Que chuva boa! Que chuva boa!

Maura de Sena Pereira

VAGENS PANADAS

Põe-se para cozinhar as vagens bem tenras, depois de tiradas as pontas e fibras em agua e sal; em seguida escorre-se bem a agua, passam-se por uma massa feita com farinha de trigo e ovos, e frigem-se depois em bom azeite ou banha de porco.

Arrumam-se n'uma travessa e cobre-se com um môlho feito com leite, maisena e gemas de ovos.

PEIXE COM MOLHO DE MANTEIGA

Corta-se em postas de tamanho regular um peixe grande; põe-se dentro d'uma frigideira grande, bem untada com manteiga, tres colheres de cebola picada, egual quantidade de massa de tomate, um dente de alho esmagado, uma colher de salsa picada. Tempera-se com sal, pimenta, molha-se com quatro a cinco colheres de vinho branco, salpica-se por cima pedacinhos de manteiga (uma colher). Põe-se em fogo forte até ebulição, tampa-se então a vasilha e deixa-se cozinhar lentamente. Quando o peixe estiver cozido arruma-se n'uma travessa, dando-lhe quanto possivel a sua primitiva forma. Cóa-se o môlho e engrossa-se com um pouco de farinha de trigo amassada com uma colher de manteiga; fóra do fogo, na hora de despejar na molheira, junta-se outra colher de manteiga; depois de bem misturado despeja-se um pouco sobre o peixe.

BOLINHOS DE BATATAS A' MADRILENA

Cozinham-se as batatas com casca e depois de cozidas descascam-se e faz-se uma massa juntando-lhe quatro ovos batidos, manteiga e sal, tudo em proporção á quantidade, misturando-se bem. Se a massa ficar mole de mais junta-se-lhe um pouco de farinha de trigo até que tome a consistencia precisa.

Põe-se para refogar em manteiga cebola ralada e tomate passado no coador; junta-se um pouco de carne passada na maquina, amendoas socadas, algumas passas; depois engrossa-se com um pouco de farinha de trigo torrada e ovos duros picados.

Mexe-se sem cessar e, quando estiver tudo cozido, retira-se do fogo. Corta-se a massa de batatas em bocados, estende-se um pouco e com a colher põe-se-lhe no centro o picado, puxando-se a massa para cobrir o picado e dando-lhe a fórma esferica d'uma tangerina. Em seguida frigem-se em manteiga (misturada com um pouco de banha) virando-as para que dourem por igual e juntando-se uns galhos de salsa e folhas de hortelã.

A dra. Elizabeth Gunther Geffers, reconhecida em toda a Europa como uma detetive de talento e habilidades extraordinarios, encontra-se atualmente nos Estados Unidos, onde está fazendo um curso especial de criminalidade. A ilustre senhora tem trabalhado, com muito sucesso, em casos sensacionais em Viena, Budapest, Berlim e outras capitais européas

UM ELEGANTE MANTEAU FACIL DE FAZER

O manteau desta cronica é sobrio, mas o seu enfeite de "dentes de serrote" dá um aspecto original.

Como estas pontas são feitas de fazendas em duas espessuras, é facil fazê-lo em dois tons.

Ele é em tecido de lã sable, podendo os bicos serem forrados de marron, marinho ou preto.

Póde-se fazê-lo em todas as côres, mas como o azul marinho faz furor atualmente, será a côr preferida. O vermelho está, tambem, bastante em voga, mas é mais dificil de se usar, devido a ser muito vistoso, demais torna-se aborrecido, quando usado frequentemente.

A frente deste modelo, é feita em duas partes: primeiramente o lado menor, que parte da costura do hombro, até o bolso, que mede mais ou menos 0,70 de altura e da costura de baixo do braço, até o busto, de onde mede 0,20 de largura. A outra parte da frente, a mais importante, mede dos hombros até embaixo 1,25 e com largura 0,20 e 0,50 em baixo. A 0,55 de altura, quer dizer perto de 0,10 por baixo da cintura, a fazenda é cortada de maneira que forma um angulo obtuso. A linha obliqua deste angulo, se prolonga até a costura do lado; aqui ela é 0,10 mais baixa do que a outra. As costas têm uma costura no meio; ela é feita, portanto em duas partes iguais; cada uma delas mede 1,20 de altura, sobre 0,30 de largura. A costura do lado é cintada de 0,30, ou mais exatamente, a 0,02 acima do logar normal da cintura, e a costura do meio das costas é cintada de 0,02 na mesma altura.

A frente é guarnecida com o avesso do tecido que continua atraz por uma tira godet de 0,08 de largura, que vem terminar na cintura, no lado esquerdo. O canhão parte bem em baixo da gola e mede no seu lado mais largo, 0,22. São duas lindas concavas e não direitas, que vão dos hombros á ponta do canhão e desta ponta á cintura. O angulo torna-se, portanto bem acentuado.

As mangas, no alto, são direitas, formando um leve godet em baixo. Na altura do cotovelo, ela é fechada por uma prega. Esta prega é simplesmente repassada e acompanha a linha distanciada do cotovelo. Esta prega poderá ser cortada, para ser guarnecida com os bicos, como o resto do manteau. Neste caso, o punho é unido, mas sem a prega; ele poderá ser todo guarnecido com as pontas, como demonstra o desenho do manteau clar.

Este é um manteau pratico e facil de faze-lo.

Ficaria, tambem, bastante original, em tecido de seda opaca, tendo a gola de veludo no mesmo tom, mas numa estação como esta, onde as fazendas de lã fazem furor, é preferivel á seda, que para o inverno é demasiado fria e leve.

O TEU JARDIM

SENHOR,
Eu parti cedo
E vim com a madrugada
Porque é longo o caminho,
Eu tive mêdo
De me perder na estrada.
Parei, aqui, ali, colhendo malva
Até minh'alma encher da luz da estrela d'Alva.
Receando acordar teus passarinhos,
Trago os meus pés feridos nos espinhos,
E palmilhando vim areias tantas,
Para não machucar as tuas plantas.

SENHOR,
Venho de longe, muito longe.
Ouvi falar de ti, do teu jardim de monje
Ouvi falar tambem do teu misterio.
E até, se não me engano,
Ouvi dizer que existe em teu imperio
Um rosal que dá rosas todo o ano!
Que as roseiras podadas
Estão todas de novo carregadas...
Que aquela que se enrola no gradil
Ha de florir no fim do mês de abril,
E a fonte de aguas claras está cheia,
Para matar a sede das roseiras,
Quando o sol do verão as rosas encandéia.

E O SENHOR RESPONDEU:
— E' certo, mas ás vezes acontece
Que de tristeza o meu jardim padece.
Ha tanto espinho, tanto, em cada palma,
Que eu tenho medo de espinhar minh'alma...

E cai tanto sereno, lacrimando,
Que eu penso que a roseira está chorando...

E A SERVA DISSE ASSIM:
— Pois, sim, eu fico aqui,
Perto de ti,
Do teu jardim.
Não posso mais voltar,
Sem ser com a madrugada.
E quando ela chegar,
Para ir comigo,
Eu com geito lhe digo:
— Não vou, não.
Estou muito cançada
Do rigor da jornada
E do peso que faz meu coração
Já não sei dos caminhos,
Esqueci-me do atalho...
Por isso eu fico aqui,
Perto de ti,
Ceifando espinhos
E apanhando orvalho.

Palmira Wanderlei

AS "GUMIPES" E OS "GILETS" ESTÃO EM MODA

Por MARIE MAROT

PARIS, Outubro de 1932

Os mais recentes modelos da atual estação proprios para passeio, apresentam idéas novas a respeito de "guimpes" e de "gilets", artificios estes que tornam ainda os modelos mais belos e mais juvenis. As "guimpes" aparecem principalmente nos modelos destinados a jovens que são estudantes universitarias ou que trabalham em departamentos governamentais ou escritorios. Mas, agora o seu uso tornou-se ainda mais largo e mais interessante. Por toda a parte, tratando-se de modelos de passeio, vemos "guimpes" realmente interessantes, tornando modelos sobrios ainda mais belos. As "guimpes" são especialmente feitas em côres claras, combinadas com os tons escuros dos modelos.

Os dois modelos, que aparecem nesta pagina, são admiraveis, e constituem uma demonstração interessante de um "gilet" e de uma "guimpe".

O modelo da esquerda é feito de lan leve azul marinho. A blusa apresenta um córte muito original, porque tem inserções de uma fazenda pintalgada de branco, nas mangas e no peito, constituindo, assim o "gilet", o colete.

O modelo da direita é confeccionado de crepe marrocain preto, apresentando bela e vistosa "guimpe" de organdie branco, com as mangas largas e guarnecidas por bordados

BISCUITS MARQUISE

Faz-se um crême com 125 grs. de manteiga, uma colher de açucar e um pouco de café muito forte. Mistura-se tudo muito bem até que o crême fique bem liso. Põe-se um pouco d'essa massa entre dois palitos francêses. Prepara-se a quantidade de biscoitos que fôr necessaria; arrumam-se em pyramide dentro d'um prato de cristal e despeja-se por cima crême feito com leite, açucar alourado e gemas de ovo.

umel sl°l n

SOPA REAL

Quebra-se numa vasilha um ovo e junta-se-lhe em seguida tres gemas mais, que se desfazem com 3 decilitros de caldo, depois passa-se por uma peneira ou coador fino. Despeja-se numa fôrma bem untada com manteiga, põe-se para cozinhar em banho-maria, durante vinte minutos, tomando o cuidado de não deixar ferver; assim que estiver cozido, deixa-se esfriar; depois de tirado da fôrma corta-se em quadradinhos ou losangos e jogam-se dentro do caldo coado na hora de ir para a meza.

A PRINCEZA MARIA JOSE' DE SAXE

Uma bela figura de dedicação, de resignação, de inteligencia e de coração é a de Maria José, de Saxe, que nasceu em Dresde, no dia 4 de novembro de 1732. Era filha de Frederico Augusto II, rei da Polonia e de Maria Josefina, filha do imperador José, filha de rei, foi mãe de tres reis. Alem da lingua do seu pais, sabia o latim, o italiano, o francês, tendo aprendido tambem, alem da historia, o desenho e a musica. Tendo apenas quinze anos, Luis XV destinou-a para esposa do delfim, que acabava de perder Maria-Tereza, infanta de Espanha, sua primeira esposa.

O duque de Richelieu foi o mensageiro escolhido para ir pedir a mão de Maria-José. Foi acolhido com alegria, o pedido aceito e a joven princeza partiu para a França. O rei e o delfim foram ao seu encontro até Brie-Comte-Robert; foi a primeira descer da carruagem e, correndo, foi se atirar aos pés do rei:

— Majestade, disse-lhe ela, peço-lhe a sua amizade.

MENU' DE JANTAR

Sopa real
Peixe com molho de manteiga
Pirão de farinha
Bolinhos de batatas
Frango assado
Vagens panadas
Biscuits Marquise
Biscuits Marquise

MANDE FAZER SEUS CLICHÊS
NO ATELIER DE GRAVURAS DO
— "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

KAKI
FABRICAÇÃO DA
COMPANHIA
AMERICA FABRIL
AMERICA
MARCA REGISTRADA
CAVADOR
RIO DE JANEIRO

CASA DE PENHORES
MOREIRA
RUA DAS LARANJEIRAS N. 26
Autorisada e fiscalizada pelo Governo e com deposito no THESOURO DO ESTADO
Emprestimos de qualquer importancia sob penhor de joias, mercadorias e objectos de valor
Offerece todas as vantagens em juro e garantias aos mutuarios

COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

Autorisada a funccionar pelo Decreto N. 18787 de 5 de Junho de 1929

SEDE SOCIAL:

Rua do Ouro n. 7-Estado da Bahia

CAPITAL RS. . . . . 5.000:000$000

Opéra em todas as modalidades de seguros

Maritimos e Terrestres

Agentes geraes para o Estado de Pernambuco:

S. A. MAGALHÃES

RUA VISCONDE DE ITAPARICA NS. 53 E 59

End. Tel. "RECIDOURO" -- Caixa Postal n. 19

RECIFE

O "Fatôr Pessoal" nas Democracias

Otacilio ALECRIM

(Para o "Diario de Pernambuco")

Em nenhum regime se pode fugir á influencia do individuo que possua qualidades de excepção. Nas democracias, então, quando surgem e ascendem individuos assim, chegam eles a exercer decisivo dominio em meio do grupo, do partido e da sociedade em que vivem. No complexo desses homens resaltam qualidades impares que lhes transfiguram o destino e compõem certa e singular virtuosidade a que nós costumamos apellidar de irradiação pessoal.

Não nos referimos aos super-homens — individuos a cuja sorte o idealismo historico chega a conferir a capacidade de deslocar os acontecimentos. Desejamos, aqui, fixar o ensemble dessa homens que, mobilisando em si mesmos certos dons pessoais — intelligencia, educação, ilustura, habilidade, senso, visão, etc. — emergem naturalmente da soma dos valores humanos e irrompem á tona dos sucessos ambientes, creando-se em seu derredor uma curiosa constante de força e fascinio.

Quasi que se não acompanha ou se fixa o crescendo da evidencia desses individuos singulares que surgem, de onde em onde, nas sociedades democraticas. Sente-se a sequencia do caminhar de sua acção, que ha de descobrir-se na confluencia dos casos e da situações, em presença dos quais eles triunfam sempre, pondo de frente as suas qualidades de excepção.

Enfrentando as elites ou a multidão, nunca falta a essa homens o esplendido senso da oportunidade, conseguindo dirigi-las de um modo que a sua influencia se confina com as suas proprias convicções. Daí, essa linhagem de ditadores da fascinação pessoal que nos regimes democraticos se singularisam e dominam, e orientam e conciliam os agrupamentos, volutuosos do magnetismo de suas personalidades.

Por isso, a democracia, governo dos mais capazes, vai sempre busca-los e os incorpora á vida publica, irregando-lhes um plano de liderança em beneficio da propria representação do regime.

Desenhando a punição que experimentam as democracias quando chegam a trair a inteligencia, assim se externa o sr. Gilberto Amado:

"A historia nos mostra, nos Estados Unidos como em toda a parte, que o valor do governo depende do valor do valor do homem [illegible] homem que o exerce."

Não é exagero o afirmar-se que se não pode fugir ao fascinio de um verdadeiro lider. Muitas vezes eles se estadeiam no outro lado de nossas idéas, mas, nem por isso deixam de nos arrastar, impressionantes como eles nos aparecem. Frequentemente, essas fugas se verificam na vida politica dos paises em que as elites norteiam os destinos nacionais e os homens têm o sentido da dinamica das seleções.

Quando um homem como Oliveira Lima diz: "Sempre tive um fraco por Clemenceau. Sei que ha nele maldade, muita maldade", não está sinão confessando o seu fascinio pelo Tigre de França, um desses condutores de homens que têm altura até para acerguer da decadencia uma democracia.

E' que aquele guia extraordinario retinia virtudes magicas para sempre estar conduzindo e impressionando parte da humanidade. Alfred Capus, evocando em certa pagina o poder de irradiação pessoal de Clemenceau, referiu que os seus adversarios politicos temiam aproximar-se dele com receio de aderir... Encaminha a ascenção desses tipos certo determinismo que invade e anula a nossa propria e possivel resistencia para vencer sempre, pois que ele é a resultante de "virtôs" que tambem fazem parte de nós, mas que têm a grande diferença de não serem limitadas e normais para viajarem pela nossa intimidade humana como embaixadoras de um élan vigoroso e surpreendente. Nesse transporte e nessa ligação é que se trama e se opéra o segredo dos grandes vitoriosos.

Falando um dia em Washington sobre o 13 de Maio brasileiro, o incomparavel Nabuco não podia ter deixado de revelar os seus altos dons de um ilustrado que era. Aquele povo devia ter admirado a eloquencia de milagre grego do conferencista, mas "alguem" de certo corpo diplomatico não se esqueceu de dizer-lhe e confessar-lhe pessoalmente a sua admiração pelo "homem seduter".

Vivendo todos os dramas, pensando todas as idéas, participando de todos os partidos, Nabuco seria sempre um dominador de ambientes. Nasceu com a doença das elites — a da aristocracia do espirito. Nabuco com aquele seu complet de qualidades pessoais teria feito a Abolição. Só em conversar, já estava conspirando...

Na esquematisação desses homens que adquirem, mercê de qualidades proprias, o seu fastigio nas democracias, não estão incluidos os whips, "capitães de partido", tão ao sabor das campanhas politicas americanas.

Aqui, só ha logar para aqueles que tomam conta de um clima politico, alcançando tudo e triunfando em tudo devido unicamente ao "fatôr pessoal".

A democracia francêsa, tão imponente no oferecer ao mundo as suas impressionantes figuras de lideres, tem um modelo classico em Herriot.

Como grande cidade que é, Paris tem mesmo, como ressalta da imagem toda "psicologica" de Valery, essa imensa função de alimentar o espirito do mundo.

Ainda ha pouco tempo o sr. Georges Suarez num livro sobre Herriot evocava o seu famoso encontro com MacDonald nas reuniões dos Chequers em junho de 1924.

Que lição magnifica de fascinio pessoal não encerra essa pagina, pondo-nos Herriot, comovente e persuasivo, a seduzir e entreter MacDonald!

Não está ali o tempestuoso parlamentar das esquerdas, o combatente inolvidavel das frentes politicas — ali se exalça o homem de qualidades, o estêta do magnetismo da personalidade.

O retrato é perfeito e a homenagem do biografo se resume numa frase: "O espirito de partido pode tudo recusar a Herriot menos a seducão."

Já assisti a um fato que me fez radicar mais ainda a convicção de que é da extraordinaria eficiencia o "fatôr pessoal".

Estava inscrito na ordem do dia para falar na Camara dos Deputados o sr. deputado Melo Franco. Era ao tempo dos primordios da Aliança Liberal e o sr. deputado Melo Franco ia tratar de sua carta ao senador Epitacio Pessoa a proposito da situação politica brasileira. Ninguem desconhece as altas credenciais de homem publico que enfeixam a individualidade do ilustre parlamentar mineiro.

Homem de elite, sobram-lhe qualidades marcantes no querer se diviser a sua esplendida droiture politica, como se fôra um legitimo estadista do mediterraneo. Foram esses atributos que lhe prefiguraram a eminencia de sua carreira nos quadros da democracia brasileira.

Nesse dia a Camara dos Deputados estava sacudida de grande tumulto e a multidão das galerias completava o brouhaha, aclamando e rugindo...

Num instante, fomos surpreendidos por um profundo silencio e todos os congressistas tomaram logar em suas bancadas.

Era o sr. deputado Melo Franco que ia falar.

A paisagem ambiente anunciava um grande dia para o Parlamento, não porque se tratasse da discussão de momentoso problema nacional (quantas discussões importantes interrompidas fragorosamente?) mas porque ali estava dominando a conferencia dos divinos, a figura impressionante do sr. deputado Melo Franco!

Não eram as idéas ou os principios que por ventura ele os incarnasse naquela hora capazes de transformar em silencio o dies iræ daquela casa. Quem o dominou e fascinou os seus pares foi o "homem" unicamente, pois, logo depois de sua saida as galerias da Camara ensaiavam novamente aquela "opera de apupos e assuadas" de que falava Rui.

Quando Disraeli aos 23 anos estreiava na Camara dos Comuns debaixo de vaia, e repetia bem alto que um dia havia de ser ouvido, é que ele confiava em ser um dos homens mais bonitos do seu tempo, em ser um dos tipos mais civilisados do seu pais e em ser pela inteligencia um lider de sua geração.

Homens assim trazem com eles a fatalidade de ser felizes, e por isso não são culpados da infelicidade alheia. Da desgraça daqueles que lhes invejam o destino...

A MEDICAÇÃO PELOS HORMONIOS

Dr. Mario Ramada.

(Para o "Diario de Pernambuco")

A medicina antiga valia-se frequentemente da administração de orgãos ou de secreções de animais. No obscurantismo da idade antiga ou nas trevas da idade media, era comum o apelo aos poderes curativos desses agentes: fel de boi, urina, raspas de chifre, ossos.

A medicina moderna, por muito, tempo repudiou isso a que desdenhosamente chamava de "praticas grosseiras". Em seguida, porém, aos memoraveis trabalhos de Brown-Sequard e dos seus continuadores, entrou resolutamente na opoterapia passando a utilisar, com ou sem base cientifica, extratos e pós de todos os orgãos possiveis e imaginaveis, havendo até preparações, de laboratorio conceituado, á base de "bulbo das raizes dos fios de cabelo"...

Wellmeister, aludindo a esta volta á antiga pratica da terapeutica pela administração de orgãos de animais dizia espirituosamente: "A diferença entre a repugnante ingestão de uma colherada de fel de boi, na antiguidade, e a ingestão de uma delicada e dourada pilula de extratos biliares, hoje, consiste tão somente em ser esse ato praticado com uma diferença de alguns seculos".

Isto provava, como se vê, o pouco ou quasi nenhum progresso ocorrido com a utilisação dos produtos opoterapicos, embora decorridos centenares de anos.

Hoje, porém, outra é a situação desse ramo da medicina curativa. A descoberta e isolamento dos hormonios, substancias verdadeiramente ativas e capazes de concentrar, em minimo volume, as propriedades terapeuticas de quantidades volumosas de um orgão, veiu crear um abismo entre a velha opoterapia, que agonisa e a novissima hormoterapia, que será a verdadeira medicina de amanhã.

Já o medico não hesita e não tateia, já não precisa recorrer a extratos ou pós de ovario, de glandulas intersticias, de hipofise, de figado, de suprarrenais, etc.: prescreve o hormonio respectivo, o qual é dosado e titulado biologicamente. O efeito terapeutico é conhecido a priori.

E' de tal monta esta transformação, que nos Estados Unidos, a repartição sanitaria não hesitou em dar uma vassourada nas suas farmacias e laboratorios: o "Conselho de Farmacias" proibiu a fabricação, venda ou entrada no país, de preparações de ovario que não fossem dosadas em unidades clinicas internacionais (foliculina). E a medida vai ser ampliada a outros orgãos.

O Brasil acompanha vitoriosamente esta evolução promissora. Embora estejamos ainda inundados de extratos organicos irregulares e de atividade variavel ou inativos, surgem agora as primeiras preparações á base de hormonios verdadeiramente ativos e estandardisados, como p. ex., os produtos hormoterapicos do laboratorio Raul Leite, e de outros pioneiros da industria biologica patricia.

O ESTADO DO PARA'

Sua contribuição no nosso intercambio comercial em 1931

(De um observador economista)

Dos estados do norte do Brasil, a partir da Paraiba ao Pará, dentre esses, coube a mais destacada posição no movimento da nossa exportação de 1931, concorrendo com a soma de 57.690 contos ou 847.455 libras, registando por outro lado um aumento de 32 %, em cotejo com o valor mil réis do ano anterior.

Firmando-se em 8º logar, no quadro da exportação do Estado, a sua contribuição foi muito expressiva, porquanto, constando o mesmo de 28 produtos dos que mais avultam o movimento, a sua participação alcançou o numero de 11, ou sejam 39 %, com a circunstancia de acusarem esses, em sua maioria, uma situação lisonjeira, em confronto com os resultados dos anos anteriores, dentro do quinquenio, conforme dizem os seguintes algarismos:

Principais produtos	Toneladas	Valor em contos	Confrontos no quinquenio
Couros	490	1.714	Maior no quinquenio
Peles	636	5.198	" " "
Algodão em rama	1.275	3.241	Mantem a média do ano de 1929/30
Arroz	2.032	1.241	Equilibrado
Borracha	3.719	6.333	Menor exportação no quinquenio
Cacáu	2.064	2.638	Maior exportação no quinquenio
Farelos	684	143	Menor exportação sobre 1929/30
Farinha mandioca	1.030	407	Um pouco abaixo sobre 1927/30
Caroço de algodão	879	353	Menor exportação sobre 1929/30
Castanhas	15.132	19.922	Só excedido em 1929
Madeiras	9.734	1.540	Inferior ao ano de 1927/30
Total geral	37.616	42.630	

Além desse produtos, o Pará participa tambem na exportação dos demais que figuram no quadro geral, tendo concorrido com a soma de 18.060 contos.

Quanto a sua importação, os algarismos acusam um total de 27.810 contos, ou 434.960 libras, demonstrando ter sido essa a menor do quinquenio, tendo baixado de 70 % sobre o total apurado em 1930.

A sua principal importação consistiu c seguintes artigos:

	Toneladas	Valor em contos	Confrontos no quinquenio
Farinha de trigo	4.357	2.344	Menor do quinquenio
Querosene	2.623	2.004	" "
Gasolina	1.931	1.811	Inferior apenas ao ano de 1929
Carvão pedra	14.600	1.353	Menor do quinquenio
Cimento	2.621	638	" "
Folha de flandres	318	440	Superior apenas sobre 1930
Bacalháu	112	282	Menor do quinquenio
Soda Caustica	240	254	
Papel impressão jornal	187	172	
Tecidos de algodão (ks.)	6.303	156	
Vinho comum	69	133	
Pérolas (ks.)	250	26	
Automoveis (unidades)	1	1	
Total geral	25.488	9.600	

Os restantes 18.210 contos que completam os 27.810 contos correspondentes ao valor total da importancia feita pelo Estado do Pará de inumeros artigos, dentre os 480 que se encontram na nomenclatura da estatistica, vindo ainda a ficar colocado no 6º logar, na quadro do movimento da importação dos Estados do Brasil.

Reduzida a soma correspondente a sua importação, apresenta esse Estado um saldo favoravel a sua exportação no total de 29.880 contos.

DINHEIRO

Empresta-se sob penhores de Joias, Cautellas do Monte de Soccorro, Armas, Machinas, Fazendas, Relogios e tudo que represente valor commercial. Compra-se OURO e prata. Concertos GARANTIDOS de Relogios, Joias e Oculos.

"A INDIANA" — Rua das Laranjeiras, 21

ALDEREDO FARIAS

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRASILEIRO

70 NAVIOS EM TRAFEGO COM CAPACIDADE PARA 328.680 TONELADAS DE CARGA

38 NAVIOS DE PASSAGEIROS

PRINCIPAES LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SANTOS-HAMBURGO — 6 excellentes paquetes — 2 viagens mensaes — Sahidas do Rio para a Europa a 15 e 30.

SANTOS-NEW YORK — 6 rapidos vapores — 2 viagens mensaes — Partidas de Santos a 15 e 30.

SANTOS-NEW ORLEANS — 7 rapidos vapores — 2 viagens mensaes — Partidas do Rio para a America a 13 e 28.

MANAUS-BUENOS AIRES — 6 paquetes — 2 viagens mensaes — Sahidas do Rio para o Norte aos domingos alternados e para o Sul ás sextas-feiras alternadas.

MONTEVIDÉO-CORUMBA' — 3 novos navios-motores — 2 viagens mensaes — Sahidas de Montevidéo aos sabbados alternados.

CABOTAGEM

SANTOS-BELEM — 6 confortaveis navios, inclusive o luxuoso "Almte. Jacoguay" — 1 viagem semanal — Partidas do Rio ás sextas-feiras para o Norte.

RIO-PORTO ALEGRE — 3 navios — 1 viagem semanal — Partidas do Rio ás quartas-feiras.

SANTOS-PENEDO — 2 navios — Viagens de 10 em 10 dias — Partidas do Rio a 15 e 30, para o Norte.

RIO-LAGUNA — 1 navio — 2 viagens mensaes — Partidas do Rio a 15 e 30.

RECIFE-PORTO ALEGRE — 7 navios, typo MANTIQUEIRA — 1 viagem semanal.

S. FRANCISCO-TUTOYA — 2 navios — 1 viagem de 28 em 28 dias.

Passagens e cargas: No Escriptorio central á **RUA DO ROSARIO NS. 2 A 22** — RIO DE JANEIRO

TEL. 4.4041 — LIGANDO DEPENDENCIAS

A VIBORA

Dorothy CORELLTT

Trad. E A.

Pouco a pouco, enquanto o homem ia se paralisando numa imobilidade completa, se desinchava a cabeça colerica da vibora.

Para o Norte se estendiam as colinas onduladas com suas manchas côr de cinza prateada, diluindo-se ao longe numa vaporosa tonalidade lilás. Ao longe, nas elevações do terreno, as ovelhas um pouco mais escuras que a campina e, mais perto, o rosado vivo das flores do arvoredo silvestre... Dan Luran contemplou, tanto quanto a sua posição lhe permitia, áquela extensão de seis mil acres, de sua propriedade, e achou-a excelente.

Tudo em sua vida era bom e, talvez o melhor, Matty, sua mulher, de constituição robusta e espessa cabeleira loura. Em sua memoria estava presente a sua imagem. Era uma recordação de alegria. Alegre a via no vai-e-vem da azafama domestica; alegre quando cosinhava para ele, preparando aquele assado gostoso que vinha nadando numa gordura clara e dourada. Via as fôrmas de bôlo ao calor do forno. Pensava no bem estar que lhe proporcionava o amplo leito de penas e brancos lençóes, no inverno, quando o brazeiro ardia vivamente na chaminé e projetava na escuridão tremulos clarões. Não havia outra luz, e então seus labios tocavam os suaves cabelos de Matty, aonde havia sempre um perfume que lembrava a primavéra.

Fixou novamente a atenção na vibora: ali estava quiéta, impassivel, encolhida e tão rente de seu rosto que distinguia as menores graduações de côr das escamas que lhe rodeavam a bôca... Parecia estar dormindo... Dan pensou: "Quando te afastares, não irás muito longe, animalejo do diabo!" E olhou em volta, procurando um forte pedaço de pau. Pensava assim sem a menor raiva do terrivel animal. Este se portava como todos de sua especie — essas pequenas "viboras da morte" sonolentas e sempre prontas a se irritar — porém, enquanto permanecesse quiéto, não haveria perigo...

E se poz a recordar, com certa dificuldade, o que havia ouvido dizer acerca desses animais. Vivia ha alguns anos naquela região infestada de "viboras da morte", porém, nunca se havia preocupado seriamente com elas. Sua unica preocupação consistia em levar uma lanterna quando saía a noite e usar botas altas para cruzar o matagal.

Muitas serpentes havia por aquelas brenhas: os grandes, lentos e inofensivos pitons, de pele cheia de desenhos caprichosos e coloridos; frequentavam as veredas, habitando tocas iguais as dos coelhos; e as serpentes venenosas, negras e pardacentas; as "tigres" de côr morena, cuja mordedura havia causado a morte de muitas pessôas... Algumas porém se salvavam. Contudo, não se conhecia caso algum de escapar uma pessôa mordida pela pequena "vibora da morte".

Havia morto mais de uma ao limpar a horta. Viu muitas vezes o seu rastro no chão. A gente da cidade e os peões novos lhe tinham um medo terrivel...

O sol que batia nos seus hombros estava insuportavel. Sentia os braços entumecidos pela posição forçada e a sêde que o havia levado até ali era cada vez mais intensa...

Deante dele, a vibora dormitava no pó.

Estivera arando para a semeia do trigo de primavera no campo alto. Seu cantil vazava e, quando reparou, ele estava seco. Largou os cavalos e desceu até a represa para beber. Enquanto caminhava as aves cantavam delirantes na altura azul. O sólo negro e grosseiro da planicie estava coberto do agradavel bordado de florzinhas que, ao sol quente, perfumavam suavemente. Semelhantes a moédas os convólvulos avermelhados semeiavam notas alegres pela folhagem. Havia timidas orquidéas de salpicos escuros e extensas massas de margaridas alaranjadas...

Ao chegar á represa alçou vôo um alacre bando de papagaios: azul e ambar. Uns domingos atraz, ele e Matty foram até a represa pescar "yabies", os pequeninos caranguejos azuis de agua doce... Eram fervidos em uma lata de querosene e, depois de bem temperados, saboreavam-os com pão e manteiga. Era um absurdo pensar que teria de morrer na margem daquela represa tão familiar. Reparou na vibora e pensou: "Si me jógo depressa nagua, ela não me alcançará". Depressa porém afastou essa idéa e raciocinou: si seu movimento não fosse rapidissimo?... que pensaria Matty quando ele não chegasse na hora da ceia? Esperava-o lendo perto da lampada, talvez inquiéta, porque a sopa estava secando e, indecisa, sem saber si guardaria a sua comida.

O cansaço que sentia nas mãos devido á imobilidade em posição forçada era cada vez mais doloroso. Uma pontada constante lhe atravessava os musculos do peito e do ventre. Nunca teria acreditado, antes, que um homem forte como ele sofresse tanto para se conservar imovel. Todavia a situação não o alarmava. Era coisa de resistir um pouquinho mais: a viborasinha não tardaria em se afastar.

Quando se aproximou da agua, despreocupado, sem olhar em volta, caiu de joelhos e apoiando-se nas mãos se abaixou para beber. Foi então que viu, a poucos centimetros de seu rosto, a cabeça pequena da vibora, ameaçadora, pronta para atacar.

Instantaneamente ficou quiéto, tão imovel que apenas respirava. Lembrou-se no mesmo instante de Joe Danger, o domador, que foi uma manhã o ultimo a deixar o acampamento. Seus companheiros galopavam para trazer os potros bravios para serem amansados. Antes de montar, Joe foi encher o cantil... Quando os outros regressavam, ao cair da tarde, viram o seu cavalo perto duns arbustos. A meio caminho para a agua encontraram o pobre Joe morto. Seguiram as suas pegadas e notaram que ele se havia agachado á beira dagua e, apoiado em uma das mãos, segurando o cantil com a outra. Ali estava o rastro cilindrico e liso da vibora da morte. Provavelmente, as pegadas o diziam, Joe permaneceu imovel, de cocóras, por bastante tempo. Seus pés escorregaram um pouquinho. Acabou por se impacientar e afastou a mão.. porém não com a rapidez necessaria. A vibora atacou-o, ele, dum salto, esmagou-a e deitou a correr como um louco em direção ao acampamento; um pequeno trecho depois deixou de correr para caminhar cambaleando e em breve se arrastou, por um pequeno espaço, com os pés e as mãos...

Quando lhe contaram o fato, Dan comentou:

— Eu, em seu caso, permaneceria imovel até que soassem as trombetas do juizo final.

O bando de papagaios voltou a baixar á superficie dagua do outro lado da represa. Os raios de sol lhe causavam uma comichão intoleravel no pescoço e nos hombros queimados... Seus musculos sofriam breves e dolorosas contrações que ele não podia reprimir. Uma formiga corria por cima de seu pé, causando-lhe uma aborrecida cocega. A vibora continuava dormitando sob o sol ardente.

Com um movimento tão leve, tão imperceptivel que ele mesmo não tinha certeza de que se movia, Dan começou a afastar a cabeça. Simultaneamente, a cabeça da vibora se levantou, lentamente tambem, inchou toda tomando a sua caracteristica atitude de ataque. Dan se imobilisou rigidamente; o coração batia violentamente.

Lentamente a cabeça da vibora recobrou a sua atitude sonolenta. A posição de Dan era cada vez mais incomoda, mais penosa, porém se horrorisava com a idéa de se mover. Uma, duas, três formigas iam e vinham perto dele. Num instante sentiu que outra ia subindo pela perna acima.

Via os musculos rigidos de seu braço moreno desnudado pela manga arregaçada até o cotovelo. Via as aguas faiscantes de sol, via as colinas tão claramente iluminadas. Uma formiga subiu pelo hombro, prosseguindo pelo pescoço contornou os cabelos, deteve-se deante de um filete de suor, até chegar ao olho e começar a morde-lo. Dan pestanejou nervosamente, mas foi inutil. Sentia-se estonteante devido ao sol e ao esforço prolongado. Pensou: "E' inacreditavel que um homem se conserve imovel como um cão sarnento, deixando-se devorar pelas formigas". Distendeu lentamente os musculos se preparando para um salto. O sol se aproximava do zenite. Subitamente sentiu uma raiva, uma ira céga, terrivel, contra a vibora. Esse rancor reprimido porém, crescente, fazia lhe desaparecer o mêdo. Quasi simultaneamente pensou em Matty e a imaginou na cosinha preparando as hortaliças para a ceia. E resolveu esperar um pouco mais. A vibora não tardaria em se retirar.

Nisso começou a se balançar imperceptivelmente sobre os calcanhares. As dores nos musculos do ventre eram semelhantes a aceradas pontas de fogo. As formigas o mordiam cruelmente.

Considerou: "Si não me movo depressa terei de cair sobre este maldito bicho"... Pouco a pouco, se aproximou dos joelhos e melhorou a posição das mãs no solo. O corpo da vibora estremecia animado dum debil palpitar. A raiva desapareceu do cerebro de Dan. Ele se sentia perfeitamente calmo.

Disse consigo mesmo: "Esperarei um pouquinho mais. O tempo necessario para contar até mil, Matty". Contou e a vibora não se moveu. Continuou pensando em Matty: o que faria ela si ele não conseguisse se afastar com a rapidez do raio. Talvez se casasse novamente e o seu marido não a trataria bem. Existem muitos homens que não tratam bem as suas mulheres. A idéa de que outro homem não procederia corretamente com Matty lhe esquentou o sangue. Pensou: "Isso não póde ser". Por causa de Matty contou novamente até mil. Porém, desta vez, contou desesperadamente.

Imediatamente ordenou a si mesmo: "Agora". E, bruscamente, saltou para traz. Por um segundo o surpreendeu uma coisa fria pegada na cara e, em seguida, uma dôr aguda que lhe atravessava o nariz. Instintivamente arrancou com as mãos a vibora que aderia ao seu rosto. Jogou-a com violenta repulsão ao sólo, pisou-a, esmagando-a completamente. Tateou a cintura procurando o facão. Sentia-o por Matty, ficaria com um marido desfigurado, mas não havia outro remedio. Imaginava-a olhando-o e dizendo: "Ora! não faça caso, homem. Não vale a pena se preocupar por causa disso no rosto". Não encontrou o facão. Continuou procurando-o sofregamente, com as mãos tremulas. Sabia perfeitamente que sua vida dependia da rapidez com que agisse. Agarrou um ramo ponteagudo e endurecido e... depressa, o sangue jorrou, aos borbotões, pela bôca. Porém ainda não era bastante.

As suas mãos, cada vez mais tremulas e pesadas, lhe desfiguravam o rosto. Tentou correr até a sua casa situada a umas três milhas. Um golpe de frio, uma rajada gelada fustigou-o. Sentou-se precipitadamente ao sentir uma pincelada de escuridão que lhe invadia o cerebro.

Levantou-se em seguida e continuou a correr. Tinha sangue nos olhos, nos cabelos e dificilmente via. Caiu sobre um osso acinzentado e duro que, através da camisa, lhe arranhou o peito... Tentou se erguer e novamente caiu. Arrastou-se com os joelhos sangrando. Sentia uma curiosa e desconcertante sensação de se achar separado de si mesmo...

As mãos já não o obedeciam. A obscuridade ia lhe invadindo o cerebro e, desvairadamente, exclamou:

— "Sorte desgraçada, Matty... tarde demais para a ceia!"

MARIA CLARA

(CAPITULO DE UM ROMANCE, INÉDITO)

Umberto de CAMPOS

(Copyright do "Diario Carioca" e dos "Diarios Associados")

Foi assim que Maria Clara cresceu, e se fez mulher. Herdeira de duas naturezas fundamentalmente opostas, trouxera do pai a ternura, a taciturnidade meditativa, e uma tristeza intima e dolorida de quem se sente roubado no coração. E de mistura com esses atributos, como contribuição materna, um carater voluntarioso e irregular, facilmente irritavel, que se manifestava em explosões de altivez e de orgulho, favorecidas pelo ambiente domestico. Parasitas da familia, vivendo á custa dos parentes que os haviam acolhido, as tias e os tios não tinham autoridade para reprimir com o seu conselho aqueles surtos perigosos de um temperamento desigual e de uma educação mal dirigida. A mãe, egoista e ininteligente, desconhecia a sua missão. Apenas o pai, usando a sua fragil força de beluario amoroso, procurava, pela persuasão, domesticar a leôasinha adolescente. Conseguia-o. Duas palavras suas bastavam para deter um impeto. Um movimento das suas mãos, alisando com meiguice o cabelo castanho e fino daquela filha que era seu mundo, transformava um instante de colera em uma torrente de lagrimas. O pai tratava-a, em suma, como quem cuida de um bibelô de preço que é toda a sua fortuna, e que póde partir-se de subito, deixando-o na miseria mais triste, a um toque menos delicado das mãos.

Uma circunstancia agravara os resultados, da educação da menina. Temendo que pessôas estranhas melindrassem os sentimentos da filha, Costa Borges, disfarçando, em parte, com isso, o terror de privar-se do unico afeto quotidiano que encontrava no lar opôz-se vivamente á idéa de interna-la num colegio. Não sabia ele que a criança, educada isoladamente, prepara-se para o isolamento na sociedade. Os colegios, os estabelecimentos de educação coletiva, especialmente os internatos, ajustam o espirito infantil á amarga realidade da vida. Afeiçóam o aluno ao meio em que ele irá viver mais tarde, poupando-lhe surpresas e decepções no futuro. Ao contacto de outros, vai ele se habituando á diversidade dos caracteres, e a praticar a medicina preventiva de Mithridates, preparando a alma, pouco a pouco, pelo uso de pequenas e constantes doses de toxicos, para suportar os grandes venenos do mundo.

Maria Clara vivera, assim, até os dezeseis anos, em um ambiente puramente artificial. Sem colegas de colegio nem intimas relações sociais; tratando com professores particulares que lhe iam ministrar lições em portuguez, arimetica, geografia, francês e piano a domicilio, e que preferiam ser condescendentes e lisonjeadores a serem despedidos; e com os parentes maternos, parasitas do tecto e da mesa paternos, que justificavam e defendiam, ás vezes constrangidamente, os impulsos daquela natureza impulsiva, — o resultado foi a formação de uma individualidade feminina ignorante da vida com virtude nativas e defeitos profundos, em desacordo com as suas condições sociais e de fortuna. O excesso de amor paterno havia, em suma, posto nas suas mãos as armas com que se devia ferir.

Aos dezeseis anos era, já, mulher feita, na posse completa, integral, de todos os encantos da mocidade. Alta forte, morena, apresentava um conjunto de beleza equatorial a que faltavam apenas feminilidade, graça e doçura, mas que impressionava imediatamente a vista. O rosto, oval, era enfeitado pela bôca pequena e de labios um pouco arrebitados nas extremidades, cortina fresca e vermelha de duas fileiras de dentes miudos e claros. Cabelo castanho, liso e fino, e olhos pequenos e escuros, completavam-lhe a fisionomia moça. Quem atentasse para esses traços descobriria, possivelmente, sem custo, no moreno pálido da tez, e no olhar desconfiado e mutavel, a reminiscencia ancestral do aborigene cuja herança lhe viera no sangue materno. Fosse menos forte, e seria mais elegante; sendo, porém, assim robusta, era mais vistosa e impressionante. Um artista, ou um poeta, acha-la-ia, talvez, excessiva para encher o seu coração e o seu sonho; um espirito vulgar encontraria, porém, no seu vulto, alimento abundante para pasto dos sentidos.

O ambiente em que vivera sempre, e o quasi isolamento social em que era mantida, haviam contribuido, ainda, para imprimir-lhe á figura uma especie de sobranceria, que não provinha senão do desconhecimento da sua condição. Como o pai, tesoureiro em uma repartição do Estado, lhe satisfizesse todos os caprichos, consagrando ao seu conforto o que as despesas domesticas lhe deixavam dos vencimentos, supunha-se rica ou, pelo menos, acima da camada vulgar dos necessitados. A liberalidade com que a mãe acolhia e auxiliava os parentes completava essa ilusão. Era pobre, e não sabia. Cada vestido, cada joia com que enfeitava a mocidade radiosa, era o resultado, ás vezes, de sacrificios pessoais rigorosos por parte do pai; e ela ignorava. Analisando-se a si mesma, ao pequeno luxo que lhe era dado, e que se tornava possivel por ser, após a morte da irmã pequenina, filha unica do casal, supunha-se igual na fortuna e no destino ás filhas das familias tradicionalmente ricas da cidade.

Não lhe haviam dito, jamais que a sociedade é constituida por uma escada, com uma infinidade de degraus, e que o seu não era o mais alto. Como o pai a puzera num altar, imaginava-se no ponto culminante. E essa ignorancia era, talvez a herança mais triste, e mais nociva que o amor paterno lhe preparava.

O GIGANTE SUAVE E TRISTE

Saul de NAVARRO

(Para os "Diarios Associados")

Quando criança me causavam enlevo as historias encantadas. Minha predileção era por uma, em que surgia a figura suave e triste de um gigante, que tinha o dom de conversar com os passaros e brincar com as estrelas...

Cresci. Mas, no fundo, não deixei de esconder algo do meu sonho ingenuo de menino. E, homem feito, tornei, por uma dadiva do destino, a encontrar o meigo hercules, que fôra a candida delicia da minha infancia: Luis Carlos, poeta de um sonoro prodigio — as Colunas. Foi por elas que me fiz um dos seus amigos mais intimos. E por efeito de tão forte razão nasceu a nossa amizade solida, tão solida que a morte ainda a tornou mais firme, porque tem agora para mim o vinculo da Eternidade.

Luis Carlos

Desde a primeira vez que o vi, em 1920, fiquei preso ao sortilegio divino da sua bondade e ao fascinio cosmico do seu espirito. Comecei a trilhar o caminho do seu coração enorme e do seu lar feliz em São Cristovão, onde morou longos anos, á margem das paralelas da Central, da qual era engenheiro insigne; por um designio logico habitava o bairro aureolado pelo nome do gigantesco santo, que teve a gloria de transportar Jesus nos hombros possantes.

Alto, robusto, placido e meditativo, vi desde logo que estava deante do meu gigante lendario; ele tambem era confidente dos passaros e das estrelas, que fulgiam e cantavam na doçura de sua voz e na caricia sideral dos seus versos primorosos.

Num convivio fraternal de dez anos, essa afeição enraizou-se-me de tal modo que, hoje, sentindo-o distante — montanha diluida em nuvem... — tenho a sensação de que me falta uma particula substancial de mim mesmo. Um amigo, assim, é imprescindivel como o ar que se respira ou a luz que nos oferenda uma graça sutil de Deus. Amigo raro, incomparavel e insubstituivel, que era o meu eu prolongado, a minha alegria e a minha tristeza compartilhadas, dentro do luminoso preceito pitagorico que estabelece a amizade como sendo a igualdade da harmonia.

Não me está de todo ausente. A minha saudade o evoca e revive; a sua poesia, tão ungida de seita estelar, canta e floresce na minha memoria; a sua sombra tenue me beija os olhos que tanto lhe choram a brusca partida pela madrugada, antes do cortejo nupcial da Primavera, quando o sol nascia para ungi-lo no momento em que, encerrando o ciclo de sua vida planetaria, iniciava outro rumo no espaço...

Luis Carlos foi, no seu transito terrenal, um ser quasi perfeito, tendo vivido para o extase da beleza e para o triunfo supremo de uma bondade super-cristianisada, que não lhe foi senão um reflexo celestial de alma tão grande e pura quanto impregnada de Infinito.

Depois de uma noite de plenilunio, para lhe sagrar a agonia de martir, morreu numa sexta-feira como Cristo, seu Mestre e origem do seu prestigio singular que o investia de um poder emanado pela fé absoluta e pelo efluvio da gloria de ser bom simples e furto.

Certa vez, ao celebrar a sua data natalicia, ofereci-lhe um livro —"O ultimo olhar de Jesus", se não me engano, com uma dedicatoria que resumia o meu juizo sincero sobre a sua elevação moral, chamando-lhe "São Luis Carlos". Só me acharia exagerado quem o não tivesse conhecido intimamente e não pudesse ter, como eu, avaliado o quilate cristão dessa alma tão disbruciada do lôdo em que emergem as miserias e egoismos humanos.

Tal era o homem, de carater e coração á prova da vida. Do poeta precipuo e integral, que permanece em sua obra, não preciso dizer, pois já está fulgado o seu valor e definido o seu lugar entre os luminares da litteratura brasileira.

As Colunas, obra serena e forte, têm a consistencia do proprio nome e o segredo transcendente de tudo quanto encerra uma grandeza que haure o alento cosmico de Imensidade. Nesse livro monumental ha sonetos que se integraram na cadencia do Universo e são acordes perenes que tangem sinteses já imponderalizadas pelo surto da beleza coroada de estrelas. Surgem como sustentaculos simbolicos, na pompa sugestiva do Verbo, articulação do Absoluto, ritmo primordial das esferas, que são estrofes titanicas.

Os Astros e Abismos, pela sua expansão poematica não passam de um desdobramento magico das Colunas, cujos sonetos arquitecturais se prolongam na ansia musical do pensamento dilatado por força de distensão e de vertigem orquestrando motivos essenciais e hiperboles do seculo, para exaltar a conquista culminante da nossa idade maravilhosa — a Aviação que projetou o homem além das nuvens, na posse plena de um atributo até então exclusivo das aves — a delicia evaporante do vôo, caricia superlativa que nos satura de céo e é uma fuga efemera no ar.

Nessas paginas diafanas, azas, de um espirito sedento de azul, Ariel esbóça um sorriso que se esflôra e se esfuma na alegria serena dos mundos em surdina de reticencias infinitas...

Luis Carlos foi o poeta augural que nos deu, na sua arte titanica, o senso [illegible] do, a volupia elastica das alegorias, ca[illegible]ando, na dinamica ascencional do astro [illegible] no apuro néo-helenico da forma, á epopéa moderna que vamos vivendo, porque os nossos desejos quasi escalam os astros, os nossos sonhos impossiveis de ontem são agora verdades flagrantes, na realidade esplendida do nosso arrojo concretizado aos arranhacéos que sobrepujam as montanhas, e nas aeronaves que humilham a força prófuga dos condores.

Tal foi e é Luis Carlos como grande poeta exponencial do seu tempo.

O gigante bom e indulgente adivinhava que não seria longa a sua marcha neste mundo. A sua figura um tanto curvada e a sua vaga tristeza pensativa, nimbada de resignação e cordura cristãs, eram um indicio perceptivel. Dir-se-ia que, ao caminhar, ia olhando, absorto, para a terra, onde o seu corpo repousaria, para depois dissolver-se. E uma doença implacavel, á socapa, tomou-lhe de assalto o organismo resistente, até que o levou ao leito, ferindo-o em cheio, como se um polvo lhe invadisse a gruta do pulmão direito. E dobrou-lhe o arcabouço formidavel. Foram quasi tres meses de sofrimento stoico e quinze dias de angustia impressionante; faltou-lhe o ar, perdeu a voz obrigando-o a valer-se do idioma abissal do sussurro. Mas ainda assim, não lhe esmoreceu a serafica mansuetude e fosem misericordiosamente brandos os seus ultimos momentos. A morte o levou serena, docemente, pela madrugada, na hora alva em que os passaros cantam a sua alegria inocente e tudo desperta para a vida.

Luis Carlos partiu nesse instante de resurreição luminosa e de transfiguração lirica da natureza. E foi enterrado pela manhã. Teve a claridade matinal por glorificação maxima. Até o Zeppelin veiu passar sobre a sua casa, antes do corpo inerte do titan sair para o campo santo. E ao descer ao tumulo, um avião surgiu ainda, para lhe dar, por simbolo e capricho do acaso, o adeus de uma asa...

Quando eu era pequeno chorava para que me contassem a historia do suave gigante melancolico. Homem, á beira de sua sepultura, chorei tambem quando o vi sumir-se na cóva que lhe abriram. Mas o bom gigante, que conversava com os passaros e brincava com as estrelas, não me deixou sem um consôlo: recebo nos seus versos a caricia fluida do ritmo e na minha memoria se me desenha o sorriso de sua recordação, que não se apagará nunca, porque me

Vem do Céo clara e pura, fecundada
De silencios, de espaços e de abismos...

AGENTES

A maior fabrica de carimbos, placas e gravuras no Brasil, precisa de agentes em todas as cidades. Informações: J. C. Fragata & Comp., rua Buenos Aires, 200 — Rio de Janeiro.

ESTABELECIMENTO GRAFICO
CASA FUNDADA EM 1861
PREMIADO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM GRANDE DIPLOMA E MEDALHAS DE OURO

LITOGRAFIA
TIPOGRAFIA
PAUTAÇÃO
ENCADERNAÇÃO

DRECHSLER & Cia.
RECIFE
PERNAMBUCO

R. DO BOM JESUS Ns. 179-187
CAIXA POSTAL 124 - TELEFONE 9108
END. TELEGRAFICO: CeRES
CODIGOS: A-B-C. 5a. Ed. E RIBEIRO

UMA GRANDE DESCOBERTA
Em virtude de, em sua formula não conter elementos irritantes o
CREME DENTAL SEIXAS
Conserva os dentes alvos e sadios sem atacar o seu esmalte
PRODUCTOS DA PERFUMARIA PARAHYBANA
SEIXAS IRMÃOS & Cia.
PARAHYBA PERNAMBUCO

BANCO DO POVO

INSTALLADO EM 27 DE ABRIL DE 1920

CAPITAL	1.000:000$000
FUNDO PARA INTEGRALISAÇÃO DO CAPITAL	250:000$000
FUNDO DE RESERVA	1.450:000$000
LUCROS SUSPENSOS	88:165$840

Acceita depositos sob as seguintes condições:

— em conta corrente de movimento: 3 % ao ano
— em conta corrente limitada: 5 % " "
— em conta de peculio: 5 % " "
— em contas de previo aviso e a prazo fixo: Taxas convencionaes

Abre contas correntes garantidas por titulos e duplicatas de contas assignadas. Desconta titulos sobre a praça e sobre a costa. Acceita titulos á cobrança em qualquer praça do paiz. Faz transferencia de fundos por via telegraphica ou por meio de cheques.

ADMINISTRAÇÃO:

Commendador Alfredo Alvares de Carvalho — Presidente
Bernardino Ferreira da Costa — Vice-Presidente
Joaquim Franco Ferreira Lopes — 1.º Secretario
José Albino Pimentel — 2.º Secretario
ARTHUR PINTO DE LEMOS — GERENTE
Marcos da Costa — Sub-Gerente
MIGUEL G. OLIVEIRA — Contador

O abandono das fronteiras do Brasil

O velho problema do abandono sistematico, em que se encontram as fronteiras do Brasil, volta a ser focalisado, em consequencia das agitações ocorridas em varios paises limitrofes.

A questão do Chaco, que a infeliz atuação dos neutros e as surdas competições sustentadas entre eles não permitiram ainda que fosse dirimida com justiça, deflagrou uma guerra entre o Paraguai e a Bolivia, sem que o governo brasileiro aproveitasse da oportunidade, para resguardar convenientemente a fronteira e impedir que o nosso territorio seja violado pelos beligerantes.

Os argentinos, sempre mais espertos e cautelosos, quando se trata de agir no terreno internacional sul-americano, aproveitaram-se do momento para garantir com grandes forças a neutralidade da republica, ao mesmo tempo que davam á sua ação politica um apoio de primeira ordem nas armas deslocadas para a zona de guerra.

As complicações internas brasileiras não permitiram que prestassemos toda a atenção, que era de desejar, aos aspectos desse conflito, cujas repercussões futuras poderão ser gravemente danosas aos nossos interesses no continente.

Passou, infelizmente, a éra dos grandes estadistas que no Imperio e na Republica, até o ultimo Rio Branco, seguiram a linha tradicional de uma politica resguardadora da posição prestigiosa do Brasil, assentada muito menos nos fatores materiais da nossa preponderancia continental, do que na severidade, com que sobrepunhamos a justiça a todas as outras contingencias e circunstancias da vida interna dos povos.

Contentemo-nos com a mediocridade dos contemporaneos e ainda seja motivo para dar graças a Deus o fato de que a sua timidez não nos atirará em situações de consequencias irremediaveis.

E' justo, no entanto, salientar que o sr. Melo Franco jamais negligenciou os deveres do seu ministerio, no tocante á defêsa das fronteiras e que tem empregado todos os esforços para obter da administração recursos suficientes á execução de uma politica constante de vigilancia nas vastas lides nacionais.

O pouco que se tem feito deve-se, na vigencia da ditadura, á sua clara compreensão de um problema indicativo do desleixo e sobretudo da curteza de vista dos homens, a quem o destino entrega cègamente o comando supremo do país.

Em quarenta anos de republica, resolvidas as questões mais agudas com os nossos visinhos, graças ao bom senso do barão do Rio Branco e á pertinacia do sr. Otavio Mangabeira, deixamo-nos adormecer com as vitorias da nossa causa, relegando para plano secundario a obra essencial de demarcação e defêsa das fronteiras, praticamente muito mais importante do que a da fase das discussões perante os juizes arbitraes.

Os resultados têm sido as invasões frequentes do territorio, feitas no silencio das conquistas comerciais, como acontece no Amapá e na zona dos hervais matogrossenses, além das incursões violentas, mal denunciadas em vagos telegramas, que se vão amiudando nos ultimos tempos.

E' preciso estabelecer uma politica uniforme e definitiva de localização de tropas federais nas fronteiras, como nucleos de colonização e centro de incorporação real da terra ao patrimonio moral da nacionalidade.

Aproveitemos agora das facilidades que as luias internacionais sul-americanas nos estão oferecendo, para tomar medidas oportunas e inteligentes de salvaguarda da soberania brasileira, nas regiões fronteiriças, principalmente no norte do país, onde diarias são as reclamações dos nossos compatriotas, muitas vezes entregues em defêsa efetiva, ao arbitrio de autoridades militares e civis das nações visinhas. O incidente de Leticia, e as perturbações dele resultantes contêm uma lição que é bom não desprezar, se não quizermos ficar reduzidos no continente sul-americano a uma especie de China, cujos direitos soberanos estão sempre na dependencia da bôa vontade dos mais fortes.

O desenvolvimento da industria carbonifera no Rio Grande do Sul

UMA OBRA BRASILEIRA DE IMENSO VULTO QUE VAI CONTRIBUINDO E MUITO PARA A GRANDÊSA ECONOMICA DO BRASIL

PORTO ALEGRE, Outubro (Da Sucursal dos "Diarios Associados) — Via aérea.

No Rio, nos Estados brasileiros e mesmo em Porto Alegre e na quasi totalidade do Rio Grande do Sul, quando se fala nas minas de carvão de Butiá, situadas no 3º. distrito do municipio de São Jeronimo, deste grande Estado do Sul, não se faz idéa do que elas sejam. E, no entanto, é uma obra que honra o Brasil, elevando o espirito empreendedor do nosso povo e as qualidades administrativas dos nossos homens. Ontem, um dos engenheiros das minas nos fez o sedutor convite para visita-las, dizendo-nos:

— Irá ver uma demonstração flagrante de brasilidade produtiva que deve ser conhecida por todo o país. As minas de carvão de Butiá têm ao contrario do que se poderia supôr, a sua administração superior composta exclusivamente de brasileiros, como tambem são brasileiros os seus engenheiros e chefes de serviço.

Ouvia tambem o engenheiro patricio um jornalista riograndense que cheio de entusiasmo, exclamou:

— Essas minas, que a Companhia Carbonifera Rio Grandense está patrioticamente explorando, estão concorrendo de modo irrefragavel para nossa independencia economica! Eu visitei-as, não faz muito tempo, e delas trouxe a melhor das impressões. Senti-me mesmo, como brasileiro, orgulhoso, do que vi.

Tivemos então pelo colega e pelos engenheiros os seguintes esclarecimentos:

A extração do nosso combustivel é feita atualmente por um só poço cuja construção e aparelhagens são das mais modernas e por ele foram retiradas no mez passado 16.000 toneladas de carvão.

Um novo poço vai ser aberto afim de atender ás necessidades de consumo e a bôa aceitação que tem tido o produto daquela mina.

Ultimamente as aparelhagens sofreram radicais modificações, tendo sido mecanizados os transportes do sub-sólo como tambem o de escolha e peneiração.

A usina eletrica é de força de 500 HP e as oficinas foram recentemente aumentadas e dotadas de maquinismos abundantes e de tipo mais moderno. Foram construidas cerca de 80 novas casas para os operarios, todas de materiais e em condições de conforto e higiene.

Foi iniciada a construção de um amplo hospital que será dotado de aparelhagem moderna e de todos os requisitos necessarios para atender ao fim que se destina.

No centro da vila operaria foi edificada uma igrejinha que é assistida por um sacerdote gentilmente escalado por s. excia. o arcebispo de Porto Alegre d. João Becker.

Possue tambem Butiá um amplo cinema, uma padaria eletrica, açougues construidos com todos os preceitos de higiene, cooperativa para o fornecimento do que seja necessario ao abastecimento dos operarios, um amplo cemiterio, um campo de esportes, cancha para carreira de cavalos, etc.

Modernos e elegantes bungalows foram construidos para habitações dos chefes de serviço.

Para comodidade e incentivo economico do pessoal possue Butiá uma agencia do importante Banco Pfeiffer, de Porto Alegre.

Não foi descurada a instrução publica, existindo uma ampla escola em que, com 5 professores, é dada instrução a cerca de 250 crianças.

Os terrenos são de propriedade da companhia e medem 54 quadras de sesmaria, ou sejam, cerca de 1,1|2 legua.

Butiá possue uma esplendida plantação de cerca de 400.000 pés de eucaliptus, que anualmente é ainda aumentada.

A estrada de Ferro de Butiá ao porto de Conde é da extensão de cerca de 40 quilometros, sendo o trafego feito por 8 locomotivas e cerca de 100 vagões, alguns recentemente adquiridos.

A linha, devidamente cuidada, permite que o confortavel vagão da administração faça o percurso em uma hora, e 40 minutos o automovel da linha recentemente adquirido.

No ano passado foram substituidas duas pontes de madeira por construção de pedra e vigas de aço, e no proximo verão as duas restantes serão igualmente substituidas.

O porto do Conde, de propriedade tambem da companhia, possue três pontes de descarga, usina eletrica, casas de operarios, cooperativas, etc.

A companhia possue 4 rebocadores e 16 grandes embarcações para o transporte do seu produto.

De acordo com o contrato assinado com o governo do Estado vai ser construido, do porto do Conde até a estação denominada "Ligação", da Viação Ferrea do Estado, um transportador aereo, com capacidade de mais de 200 toneladas, em 6 horas de serviço e com uma extensão de cerca de 3,1|2 quilometros.

Este empreendimento unico no Estado e talvez em todo o Brasil permitirá a entrega de combustivel do vagão da mina ao da Viação, sendo dispensado o transporte fluvial o que redundará em grande economia para aquela Estrada e facilitará á Cia. a entrega de seu produto.

Todo o desenvolvimento que tenha tido ultimamente Butiá é reflexo do devotado interesse do Estado ao desenvolvimento da industria carbonifera, fazendo com que as locomotivas da Viação Ferrea empreguem exclusivamente o carvão nacional em natura assim como todas as embarcações e demais industrias estaduais.

A administração da Viação Ferrea tem dado todo o incentivo àquele desenvolvimento e a ela é devida uma bôa parte do seu progresso.

Muito concorreu tambem para a atual situação a elaboração do decreto n. 20.089 de 9 de junho de 1931 como medida de proteção ao combustivel nacional e que obrigou a aquisição de 10% do mesmo para as importações feitas do similar estrangeiro.

Esta medida, de elevado alcance, do atual chefe do Governo Provisorio já tem produzido beneficos resultados e certamente, em tempo não muito remoto, atuará fortemente na solução de nossa independencia economica.

Conseguimos igualmente saber que a C. C. R. G., proprietaria das Minas de Butiá está em negociações para aquisição de um cargueiro de nacionalidade argentina, como tambem de outras unidades modernas e de que necessita para o transporte e respectivo escoamento de seu produto para os diversos centros de consumo. E' bem de ver que com a aquisição desses vapores será dado trabalho a um grande numero de maritimos que atualmente se acham desocupados.

Quanto custou a guerra á avicultura na França

O ultimo recenseamento geral da população avicola da França, feito em 1892, acusava um total de . . . . 71.666.000 aves domesticas, inclusive patos, perús, gansos, pombos, etc. A produção de ovos orçava por 2.885.492.000 unidades. Tais cifras eram naturalmente muitissimo inferiores ás de 1914, **ante bellum**. Atualmente, elas desceram a 36 milhões de aves, caindo a produção de ovos a 1.500.000.000. Quantos anos serão necessarios á França, para que retome a prosperidade avicola de outros tempos?!

A Grã-Bretanha, por si só, consome nada menos de 112.000 contos só em ovos, anualmente, e apenas 40 % dessa quantidade é produzida no Reino Unido, que importa os restantes 60 % da Russia, Dinamarca, França e Belgica. A industria do frio possibilitou a entrada nos mercados europeus de aves e ovos, provenientes das regiões mais distantes. Antes da guerra, a Russia exportava . . . 100.000.000 de francos por ano em ovos; a Dinamarca, 70.000.000; a Alemanha, 35.000.000; a Belgica, 18.000.000; a França, 17.000.000; o Canadá, 12.000.000.

A riqueza avicola da França era calculada em 80.000.000 de galinaceos, valendo 100.000.000 de francos e produzindo por ano, 300.000.000 de francos! Buenos Aires consome por ano cerca de 5.000 contos de aves e ovos, importando 60 % dos Estados Unidos. Nova York despende 140.000 contos de réis por ano em ovos e galinhas e consome . . . 4.000.000 de ovos por dia!

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

PREFIRAM

a goiabada AURORA em latas e em barras, a melhor, como todos os productos desta marca, e o Extracto Concentrado de Tomate AURORA (typo italiano).

NEVES CAMPOS & CIA.

EMPREZAS INDUSTRIAS REUNIDAS

RUA DA FUNDIÇÃO, 15

Tel. 2.333 - Caixa Postal, 328 - Telegr. REUNIDAS

RECIFE - PERNAMBUCO

TECELAGEM DE SÊDA E DE ALGODÃO DE PERNAMBUCO

Sociedade Anonima

Fiação, Tinturaria e Tecelagem de algodão

Endereço Telegraphico: — TECELAGEM

Codigos: A. B. C. 5.ª Ed. Borges, Bentley's e União

Telephone, 2031

Séde Social:

Rua General Semeão

Recife — Pernambuco

HAMLET: UM CONFLITO ORGANICO E PSIQUICO

Agripino GRIECO

(Para o "Diario de Pernambuco")

A explicação do caso de Hamlet... Um histerico, um abulico, um simulador, um louco integral? Apenas isto: Hamlet era mulher. Eu e o Sergio Buarque de Holanda, depois de termos visto, ha alguns anos, um film de Asta Nielsen, ficámos convencidos dessa verdade.

Filho de reis que, não tendo descendente varão, enxergavam nisso humilhação para a estirpe, a criança dinamarquesa foi forçada a viver ocultando o verdadeiro sexo, passando por macho quando nascera femea. Em roupas de rapaz, Hamlet recebeu educação de homem, conviveu especialmente com outros homens, mas, á hora em que lhe cumpria agir como homem, fraquejou titubeou, não esteve á altura do seu destino e, dada a sua eterna indecisão, provocou as maiores catastrofes, em que tambem iria de cambulhada para o outro mundo. E quem quer que leia a tragedia de Sharkespeare á luz da nova interpretação não deixará de concordar em que o émulo de Marlowe deixou tudo isto subentendido em sua propria peça numa especie de escritura critografica a que a psichiatria moderna daria uma clareza meridiana.

Como se sabe, Shakespeare legou-nos duas versões do caso de Hamlet, decalcadas numa velha historia escandinava. Ambas foram traduzidas magistralmente, embora um tanto á moda romantica, por Francisco-Victor Hugo, e traduzidas naturalmente sob as vistas do velho Hugo, junto aos rochedos de Guernesey, numa atmosfera de tempestades e naufragios bem propicia á compreensão desse terrivel drama de consciencia, só comparavel ao de Orestes e ao de Fausto. Pois na tradução ao primeiro "Hamlet", o filho do poeta das "Contemplações", segundo se lhe vê do prefacio, já não deixava de impressionar-se com certas singularidades femininas, com certas fugas os avanços, marchas e contra-marchas do temperamento do heroe de Eseneur. "Sonhador, irresoluto, escrupuloso," não os adjetivos que, de inicio, o tradutor vae aplicando á Hamlet. Emquanto Laertes, irmão de Ofelia, é "alto, atirado, vigoroso", Hamlet é "pequeno e delicado." "E' gordo e tem folego curto". "Gordo," casado á idéa de delicadeza, não sugere bem as curvas arredondadas, os graciosos contornos da princeza travestida?

Isto já é um passo dado sobre os balbucios de tantos comentadores do problema Hamlet, o dr. Johnson, Voltaire, Lamb, Coleridge, Hazzlitt, Lessing, Schiller, Schlegel, Tieck e outros, sem excluir Taine, um dos ultimos se bem que não o peor. Aliás em Goethe, em paginas das melhores da aprendizagem de Wilhelm Meister, surgem frases que acentuam a nobreza, a gentileza e mesmo a gracilidade do principe: "meigo e de uma nobre haste", "flor real", "agradavel exteriormente, polido pela natureza, cortez no fundo do coração." Faltava-lhe, todavia, uma "paixão dominante". Essa alusão a uma polidez natural, e não apenas oriunda do convivio com os outros homens, e essa ausencia de um sentimento absorvente não parecem denunciar ainda o doce dilentantismo de um sexo avesso aos entusiasmos combativos e ás truculencias exasperadas? Acaso alguem, na peça de Eschylo, encarregaria Electra da vingança matricida que, de resto, o proprio Orestes conduziu com relativa dificuldade?

Outro detalhe significativo é que, quando Hamlet se irritava comsigo mesmo, a acusar-se de irresoluto, de poltrão, tinha expressões singulares como aquela em que, atacando a sua abundancia de palavra e a ausencia de atos, se compara a uma vagabunda das ruas. Querendo ser leão, sente que não passa, em ultima instancia, de uma pomba inofensiva: "Terei ou porventura o figado de uma pomba, para que não encontre em mim o fel necessario a tornar amarga uma injuria?" E o pendor de Hamlet para o convivio dos rapazes, de preferencia ao das raparigas, não obstante as inumeras possibilidades sentimentais que lhe oferecia a corte, não deixa tambem de chamar a atenção.

O proprio Hamlet insiste em que a sua aparencia póde enganar e que não se lhe fiem no semblante e nas maneiras superiores. Era o primeiro a reconhecer que nada possuia de muito robusto, de ostensivamente viril, declarando em nada assemelhar-se a Hercules. A celebre frase do principe, de que se tem feito em francez um tão vasto consumo: "Fragilité, ton nom est femme" — será antes uma confissão que uma censura. E ás vezes, referindo-se ao pae morto, encontra ele expressões de uma ternura tão forte quanto as de Cordelia em relação ao rei Lear. Junto a Horacio, nota-se-lhe um pouco a doçura enternecida de Julieta e na camaradagem dos dois existe, a rigor, aquilo que mais tarde um sutil psichologo classificaria de "amizade amorosa."

A tendencia mulherenga para a parolagem, para o "pathos", evidencia-se nas suas longas tiradas, nos seus monologos que exigem bons pulmões e boa garganta por parte do ator encarregado desse dificil papel. E na passagem em que ele, a proposito da aparição noturna do pae, aconselhava os amigos a que contivessem a lingua é que ele proprio não estava muito seguro de conter a sua. Sabe-se que as comadres palradoras, especialmente quando perpetram fortes indiscrições, exigem das ouvintes um sigilo bem problematico.

Mas insistirão: e o seu amor pela pobre Ofelia? A nosso ver, foi simples coquettismo, de quem queria num flirt inocuo, ou que supunha tal, afastar, nuns ares de galanteador, possiveis suspeitas quanto á triste realidade, á dolorosa mentira fisiologica que tanto o amargurava. E os seus sarcasmos á filha de Polonio, a quem mandava ironicamente para um convento, denunciam que, de longe em longe, o comediante se irritava com o papel de que o ha viam a contragosto encarregado.

Outra minucia que leva a crer estivesse Hamlet mais proximo das saias que das calças é o seu medo, meio inconsciente, da solidão e da sombra noturnas. Outro qualquer, para ver o espectro do pae e ouvi-lo e falar-lhe sem a presença de intrusos, não teria duvida em afrontar desacompanhado a trevas do terraço de Eseneur. Ele, porem, num receio pouco varonil, tocou para lá seguido de dois camaradas. O rei morto, aparecendo-lhe, na visão consternadora, fala ao filho de maneira amoravel e refere-se com especial delicadeza aos anéis de cabelo do joven Hamlet. E essa referencia aos caracões do principe adolescente como que empresta uma nota de espiritual galanteria á horrivel narração do crime de que fôra vitima o pobre soberano sacrificado pelo irmão ambicioso.

Prometendo ao fantasma vinga-lo da morte iniqua, Hamlet jura afastar de si todas "as idéas vulgares e frivolas" que até então o haviam dominado, e como que toma bruscamente um ardor de amazona guerreira. Chega até ao extremo de, dirigindo-se aos companheiros de marcha noturna, pespegar-lhes uma frase em latim, num tom algo pedantesco de sabichona de Molière. Em dadas situações, ele não esconde aos demais o que sente de estranho e bizarro em sua conduta, ele que é um caso vivo de mitomania e anda á procura da propria personalidade, sem nunca encontrar o verdadeiro Hamlet entre tantas parodias de Hamlet que o tonteiam. Como todos os anomalos, acabava por imputar ao tempo e ao ambiente a responsabilidade da sua anomalia e, desarranjado, assegurava que toda a sua época é que estava desarranjada.

Quanto á delicadissima Ofelia, se o adorava, era atraida e extremamente pelo que observa rele, mesmo sob a falsa rudeza masculina, de triste e melancolico, de fraqueza e insatisfeito "O" joven principe Hamlet, flor unica da Dinamarca!", ela como falava dele a irmã de Laertes que o procurava pelo que havia de afim entre ambos, fugindo por antecipação á teoria dos contrastes em que repousa toda a metafisica de Schopenhauer. Afinal, a esta altura, não é inutil acentuar quão arguta foi a grande Sarah Bernhardt fazendo o papel de Hamlet em travesti, interpretando, vestida de homem, um personagem talvez integralmente feminino, de modo a compôr nesta criação um dos momentos mai expressivos da sua carreira de animadora de mascaras. E ao repetir no palco a frase hamletica sobre os tiranos que oprimem viuvas indefesas, ela bem devia sentir que, em Hamlet, mais que uma tristeza de orfão que se deplora ha amargura de uma viuva do amor que nunca chegara a ter.

Ah! a exacerbação pessimista de Hamlet quando, reincidindo no velho estribilho de Job e antecedendo Leopardi, clamava, cansado de ser o enigma de si mesmo e dos demais: "Fôra melhor que minha mãe nunca me puzesse no mundo!" E os colecionadores de aberrações psichologicas devem, relendo Shakespeare, dar bastante atenção ao trecho em que Hamlet, pouco antes da chegada dos comicos ambulantes, atira a um interlocutor estas palavras cifradas que esperaram tres seculos para ser bem entendidas, encontrando afinal o seu Champollion no neurologista de Vienna: Não o homem, essa gloriosa criatura, não me satisfaz, E MUITO MENOS A MULHER, ainda que vocês riam..." Frases densas, sobrecarregada de conceitos graves e tomando apenas uma tonalidade ao de leve burlesca no rio dos ouvintes, riso que parece sobentender que o segredo de Hamlet já poderia haver transpirado um tanto, pela indiscrição de qualquer intimo, ou seria adivinhado, por efeito de um sexto sentido, pelos que vão instinctivamente aos cazos de excepção, como essas animais farejadores que vão direito ao sitio em que ha trufas. O timbre de voz meio jocoso em que Hamlet, num dos momentos agudos da tragedia, fala em "fazer a barba", é um daqueles truques com que Shakespeare mescla ás descargas pateticas uma ligeira dose de grotesco, preparando sem saber o caminho ás antiteses de Hugo e seus acolitos.

Ensinando a arte de bem declamar aos histriões, digressionando sobre retorica e arte poetica, Hamlet trae vaidades de declamadora. Curiosa e podendo até prestar-se a interpretações ambiguas é a tirada em que ele se compara a uma flauta em que todos rocam os dedos mas da qual ninguem arrancará a verdadeira melodia oculta. Criticando com inteligencia esse jogo de [illegible], o padrasto de Hamlet expressa-se muito bem quando afirma haver no enteado mais coisas do que possa crêr um observador superficial. E conclue judiciosamente ao encontrar em tal joven alativas de mar furioso e de colomba doce e calma.

Tambem o bizarrissimo dialogo no cemiterio é comentario dos mais valiosos á dubieza moral e sexual que paira sobre toda a peça, e as cinco linhas, voluntariamente obscuras, sibilinas, em que se fala de uma mulher que não era mais mulher, são profundamente perturbadoras, tato sem insistir nos lamentos de Hamlet ao ver o craneo de Yorick, bobo da côrte, a quem, em pequeno, segundo confessa, Hamlet tinha beijado na boca umas cem vezes..

No fato do principe atacar com tanta acrimonia as mulheres que se pintam, que se adornam em excesso, haveria tal vez simples despeito de quem, mãogrado uma exigencia congenita, não podia fazer outro tanto sem escandalo. Lutando com Laertes, pede-lhe que não lhe ponha a mão no peito, dizendo existir ali qualquer coisa de perigoso que ele faria bem em recear. No duelo decisivo o proprio Hamlet se classifica de "parte mais fraca". E na hora de morrer, com que ternura se despede de Horacio!

Mesclando-se o primeiro Hamlet ao segundo, o leitor vae encontrando a camo dezenas de achados desses. Sofrendo de verdadeira incapacidade de viver, Hamlet desde criança, pensara em suicidar-se e, chegando á idade adulta, reconhece que ele e os demais não passavam de simples "bufões da natureza". Frequentemente fala em conter seus nervos, com receio de um desmalo. Sem nada de cordonesco á feição de Gide, as suas confidencias a Horacio são particularmente sugestivas e fazem sentir que Shakespeare, escritor em que ha tudo, em que ha de tudo, adivinhou nesse tipo a psichanalise de Freud, como a adivinhou, de forma não mero evidente, quando fez Ofelia, a castissima Ofelia, cantar, nos dias de loucura, canções meio frascarias em que se fala no deus Priapo e coroar-se de flores de feitio obsceno a que os camponios inglezes dão um nome bem pouco decente.

Indicação não de todo inutil é que Hamlet nasceu no dia em que seu pae vencia uma batalha decisiva contra Fortinbras e isso, como nos melodramas ou nos romances policiais, póde explicar a relativa facilidade com que, dando-se toda a atenção ao heroe e quasi nenhuma ao recem-nascido, hajam conduzido inicialmente o ludibrio da tróca de sexo.

CORRESPONDENCIA — Sr. A. Lambertini, S. Paulo — O meu ensaio sobre a "Evolução da poesia brasileira", edição da empreza Ariel Limitada, sairá até o fim deste mez.

ARMAZENS DO CABOCLO

CASA FUNDADA EM 1851

IMPORTADORES, EXPORTADORES E RETALHADORES DE FERRAGENS

Cutelarias, artigos para agricultura, industria e uso domestico. Armas de caça, tintas, oleos, pincéis, vernizes etc. O maior deposito de ferro, aço, cobre, latão, chumbo e outros metaes

ALVARES DE CARVALHO & Cia. Ltda.

Rua Duque de Caxias, 340, 350

PERNAMBUCO

End. Telegr: CABOCLO

Teleph. N. 6225 Caixa Postal, 165

Codigos Usados: A. B. C. 5.ª e 6.ª Ed., Mascotte e Ribeiro

COMPANHIA

Fiação e Tecidos de Pernambuco

SOCIEDADE ANONYMA

Director-Presidente - Manoel Salsa da Silva

Director-Secretario - M. M. Baptista da Silva

Director-Adjuncto - Oscar Amorim

Fiação e Tecelagem de Algodão

Especialidades: ZEPHYRES e ALVEJADOS

Endereço Telegraphico: MELODIUS — TELEPHONE: 28336

Escriptorio: — Rua José Bonifacio n. 944 — TORRE

RECIFE PERNAMBUCO

COMPANHIA

PETROLEO NACIONAL S/A

Séde:—RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 137--10.° andar

(Autorizada a funccionar pelo decreto federal n. 21.265, de 8 de abril de 1932)

O melhor emprego de capital -adquirir acções que, a 100$000 hoje, estarão amanhã valendo fortunas

FILIAL NO ESTADO DE ALAGOAS:

PALACETE BELLA-VISTA-Caixa Postal, 29--Teleg. **"NOSDE"**

MACEIO'

AGENTES NO NORDESTE:

EM PERNAMBUCO:-**JUST & Comp.**-Rua do Livramento, 71--1.° andar

TELEPHONE, 6648--RECIFE

NA PARAHYBA:-**J. R. VASCONCELLOS**-Rua Barão de Triumpho, 500--1.° andar

Caixa Postal n. 30—João Pessôa

O PETROLEO BRASILEIRO

UM EXEMPLO A SER IMITADO

William W. Coelho de SOUSA

(Serviço especial da U. S. I. para o "Diario de Pernambuco")

O Brasil está de parabens. A mentalidade nova de seus atuais administradores nos Estados, livres das peias da politicagem enervante e avassaladora, dá-lhes tempo para refletir, para pensar e ajuizar dos magnos problemas economicos do país.

Dentro desse novo ambiente em que se respira a plenos pulmões, aparecem as iniciativas alentadoras indices dessa era de progresso que se manifesta firme e resoluta.

Sempre fui daqueles que acreditaram plenamente no futuro do Brasil, esperando que da mocidade estudiosa e atenta pudesse promanar a crescente prosperidade patria.

O telegrafo acaba de nos informar que, deante das perspectivas magnificas que cada vez mais se acentuam da existencia do petroleo, nas terras do Riacho Doce, nos arredores de Maceió, capital de Alagoas, cresce a confiança no sucesso das pesquizas que ali se estão fazendo.

Até este momento, só no Brasil em todo o continente americano desde o Alaska até a Patagonia, não foi encontrado de fato o petroleo. Ha dele apenas indicios veementes, que aliás são os mesmos que têm caracterisado em toda parte do mundo a existencia do precioso combustivel.

Tomando por base tais vestigios evidentes, os mais reputados geologos nacionais e estrangeiros têm opinado pela sua existencia no Brasil.

Tem nos faltado o capital suficiente para o prosseguimento das dispendiosas pesquizas petroliferas e a perseverança para prosseguir as referidas investigações nos logares onde se manifestem os indicios provaveis da existencia do petroleo.

Tudo quanto temos feito no Brasil nesse particular não passa da abertura de uma duzia de poços, cujos trabalhos foram interrompidos, antes que fosse alcançada a profundidade conveniente. Havemos nos limitado apenas ao estudo das camadas geologicas mais do que propriamente a extração do petroleo.

Os americanos para obterem exito nas suas pesquizas petroliferas, crivaram as regiões onde supunham que ele existisse, de milhares de poços, que foram perfurados a centenares de metros.

Daí a razão do encarecimento de tais pesquizas. Póde-se aferir da importancia que o problema do petroleo oferece para o Brasil, considerando que dispendemos anualmente cerca de cincoenta milhões de dolares com a sua importação!

As perspectivas que se apresentam em Riacho Doce, em Alagoas, são excelentes. Os estudos feitos autorisam admitir a existencia de poços de 10.000 barris diarios de vazão. A formação petrolifera dessa bacia seria capaz só ela de abastecer o Brasil. Dada, porem a proximidade do mar em que se acha a região, cerca de 600 metros da maré baixa, ficaremos em situação semelhante á da Venezuela, cujas formações são as mais importantes do mundo.

Poderemos ir aos mercados estrangeiros — concorrer vantajosamente com outros paises petroliferos. Não teremos o nosso produto acrescido das despezas de frête do interior ao porto de mar e isso lhe permitirá um minimo custo de produção.

O produto brasileiro poderá dentro do país ser oferecido á venda por baixos preços; assim como no exterior.

O petroleo que fez a Inglaterra disputar durante a guerra européa a posse da Mesopotamia, e na America alimentou a secular pendencia de Tacna e Arica; como agora é o pivot da pendencia do Chaco Boreal, assume para o mundo civilizado capital importancia.

O Brasil não póde continuar alheio a esse movimento prejudicando o acerto do seu progresso e possuindo tão extraordinarios indicios da existencia do petroleo no seu sub-solo.

E' ele o combustivel do dia como fonte de energia mecanica no trato da terra, no transporte de cargas e de passageiros, no encurtamento das distancias pelos ares e em outras aplicações modernas dos motores.

Porque seja caro e dificil o capital particular, porque o negocio é bem e lucrativo; porque dele se devem fazer socios os Estados colaborando na grande obra, porque a exploração do petroleo no Brasil metodica e economica póde vir a ser um grande potencial de riqueza, como acontece a todos os paises petroliferos do mundo é justo que os Estados auxiliem a obra de sua exploração entrando nas emprezas que se têm organizado no país, com a sua quota de capital.

Da compreensão de tão adiantada concepção das cousas publicas acaba de dar cabal testemunho o interventor alagoano capitão Tasso Tinoco, associando o Estado de Alagoas, á Companhia Petroleo Nacional, segundo contrato firmado com o principal incorporador da Empreza, engenheiro Edson de Carvalho, radicando o Estado sob sua administração a todos os riscos e sucessos da empreza petrolifera de Riacho Doce.

Segundo as clausulas contratuais firmadas entre as duas partes, a porcentagem de lucros liquidos que venha a ter o Estado de Alagoas na Empreza, será aplicada no resgate da divida externa e em obras de viação.

Exemplo desta ordem deve ser imitado por outros Estados da União.

A Empreza petrolifera de Riacho Doce, acidentalmente no Estado de Alagoas, pela sua importancia economica pela sua significação como expoente futuro da riqueza nacional, perde o carater regional, estende-se alem das fronteiras reduzidas do pequeno Estado nortista, e passa a ser de interesse para toda a Federação brasileira.

Sim, porque trata-se da conservação dentro das fronteiras da Patria da fabulosa soma de cerca de cincoenta milhões de dolares que poderão ser invertidos futuramente em favor do desenvolvimento da nossa agricultura, dos meios de transporte, na colonisação, na alfabetização do nosso povo, no saneamento do país e em tantos outros emprendimentos necessarios ao nosso progresso.

Que Deus ilumine a mente dos interventores de outros Estados e todos, governo, povo e capitalistas se dêm as mãos na obra grandiosa da redenção economica do Brasil, do seu enriquecimento e de sua prosperidade.

O problema do petroleo é brasileiro antes de tudo, porque na epoca atual país sem combustivel, facil, barato e economico, — é uma região fadada ao estacionamento do seu progresso.

As entranhas da terra não se rasgam para a exploração racional da Agricultura, as distancias em terra e nos ares não se encurtam com combustivel caro e anti-economico. Na paz ele nos virá a elevados preços na guerra nos faltará pelo bloqueio dos mares.

E' por isto que destas colunas com entusiasmo que me faz vibrar a alma de patriota, lanço aos ares deste Brasil que tanto tenho amado e servido o toque de reunir, lembrando que o empreendimento da Cia. Petroleo Nacional S.A. tornar-se-á em realidade esplendente e criadora de uma grande riqueza, no dia em que os governos dos Estados, dos municipios, o povo e os capitalistas, compreenderem o seu alcance, a sua importancia, a sua significação e lhe trouxerem o concurso de sua colaboração a ela associando-se, seguindo o gesto nobilitante do governo de Alagoas.

ALFONSO REYES, HUMANISTA E POETA

Anibal FERNANDES

O nome de Alfonso Reyes não é extranho no nosso meio. E nas rodas intelectuais e nos centros universitarios, a vida e a obra desse humanista são sobejamente conhecidas e admiradas. Já uma vez se disse neste jornal que o Mexico não poderia ter mandado para o Rio de Janeiro um enviado tão perfeitamente á altura da missão de nos aproximar e de nos unir do que esse letrado de Monterrey, que tem a literatura na alma e na ponta dos dedos e que não cessa de reivindicar para a inteli-

Alfonso Reyes, embaixador do Mexico, no Rio de Janeiro

gencia o primado desta hora, confusa e inquieta.

Uma das cousas que mais me comove em Alfonso Reyes é o seu tradicionalismo. Mas não se pense que ele é um "conservador sistematico" ou "um retrogrado no sentido vulgar da palavra". Ele não tem, como diria Charles Maurras, o amor necrofilo das coisas idas e vividas. O seu amor do passado e da tradição tem um sentido diverso, que ele expôs maravilhosamente na sua conferencia "Atenea Politica".

— "A idéa da continuidade da cultura, da unificação da inteligencia no sentido de sua propria substancia, nada tem de comum com o que a gente chama passadismo, direitismo, reação ou outras noções desse jaez, que temos deixado no meio da rua antes de chegar a esta sala porque elas podem corresponder a realidades imediatas, porem não têm aspecto filosofico com que se apresente. Não se trata aqui de querer traduzir o presente para o passado, mas ao contrario o passado para o presente. O aproveitamento de uma tradição não significa um passo atraz, mas um passo adeante com a condição de que seja um passo orientado em uma linha mestra e não ao acaso."

Que a tradição se concilia até com o "espirito revolucionario", prova-o Alfonso Reyes citando don Manuel Azana que ha pouco dizia que "era o espanhol mais tradicionalista da Peninsula". Ainda que eu não partilhe desse juizo e não saiba em que é que o sectario e faccioso chefe do gabinete madrileno seja um continuador da tradição hispanica, ele o adepto veemente da "Republica destrutiva".

O amor da tradição em Alfonso Reyes infundiu-lhe o amor da Espanha. Aliás é uma cousa que, de passagem, vale a pena ser aqui fixada: o interesse que a Espanha desperta nas coletividades cultas das Republicas que ela impregnou do seu espirito.

Não se investiga ali si os primeiros colonizadores foram rudes ou crueis para as populações aborigenes ou destruiram as civilizações ali existentes. Esses aspectos são estudados inteligentemente em função do tempo. Fernando Cortez e Francisco Pizarro são personagens que eles podem não justificar. Mas explicam.

Alfonso Reyes, tradicionalista, não revolucionario, nem passadista (ninguem mais do que ele ama os arrojos da arte moderna, ninguem melhor do que ele compreende a evolução da arte contemporanea) viveu grande parte de sua vida na Espanha. E interessou-se por tudo quanto diz respeito a esse país e a esse povo de destinos tão desconcertantes. Nesse ponto, pode-se dizer que o europeu, que o "humano" absorveu-o. Não fosse Alfonso Reyes um humanista, interessado por tudo quanto é "humano", no sentido mais largo da expressão. Tambem o poeta que ele é, leva-o a considerar á margem das coisas mesquinhas os aspectos gerais e universais do mundo. Porque, acima de tudo, Alfonso Reyes é um literato. Acima de tudo ele [illegible] os direitos da inteligencia. Os tempos são duros para essa especie de homens, mas a verdade é que seria uma tristeza para o planeta si eles desaparecessem.

—

O ultimo livro de Alfonso Reyes é sobre Burgos. O encanto da velha cidade espanhola não podia deixar de seduzi-lo. E ele o traduz em paginas de um intimismo delicioso, as pequenas [illegible] que a outros passaram despercebidas, "el alma de Burgos" como ele chama, "as intimas expansões", a alegria que dela palpita e vibra através da luz do sol, o prazer de andar á toa pelas "calles", pelas avenidas e pelos parques, as lendas das [illegible] de San [illegible] Maria [illegible] e a historia das Ordens [illegible] os velhos [illegible] a Catedral tornada [illegible] — omita [illegible] la palma de la mano [illegible] el corazon".

Para sentir e interpretar Bruges-la-Morte, ninguem melhor do que Rodenbach, o poeta das meias-tintas, das paisagens envolvidas de uma ambiencia de tristeza.

Para sentir e interpretar Burgos, ninguem melhor do que Alfonso Reyes o humanista e o erudito que se transmuda num poeta "[illegible] vario todo quintessencia, que escribe versos segun va la vida al paso del alma sin volver los ojos".

PLANTAE MAMONA!

ALÉM DE SER UMA CULTURA FACIL E RENDOSA ENCONTRA SEMPRE PROMPTA COLLOCAÇÃO NO MERCADO

PINTO, ALVES & Cia. compram qualquer quantidade

ALCOOL-MOTOR

Foi muito acertada a decisão do governo autorizando o Banco do Brasil a suprir cambiais aos usineiros que quizerem adquirir no estrangeiro maquinaria aperfeiçoada para a produção em larga escala do alcool deshidratado. Não se trata apenas de uma medida conveniente, mas de providencia impresoindivel para que a produção do carburante nacional atinja proporções correspondentes ás necessidades do seu consumo pelos motores de explosão.

Quando este jornal e os outros "Diarios Associados" iniciaram, ha quasi dois anos, a campanha em prol do emprego do alcool como sucedaneo da gazolina, fizemos logo sentir que o exito de um plano tão vantajoso aos interesses economicos do país, não poderia ser executado na escala desejavel se não se procedesse á renovação da aparelhagem tecnica da maior parte ou antes de quasi todas as nossas usinas. A experiencia demonstrou quanta razão tinhamos em insistir na reforma daquela maquinaria, cujo carater obsoleto já havia sido, aliás, focalizado anos antes de estar a ser solucionada a questão do alcool-motor. Obedece, portanto, á orientação que deve ser seguida neste assunto, o ato do governo que aqui registamos com satisfação.

Mas, aplaudindo as facilidades que ora se proporcionam ao suprimento de cambiais aos que pretendem prover-se de maquinaria aperfeiçoada para o fabrico de alcool carburante, não podemos passar em silencio a demora na adoção de tal medida. Nesse caso, como aliás em tudo que se refere ao alcool-motor, houve injustificavel lentidão em executar-se o que deveria ter sido feito rapidamente. Quando os "Diarios Associados" iniciaram a campanha em favor da adição do alcool á gazolina, a principal consideração que nos levava a aceitar o uso do carburante nacional era a necessidade de restringir tanto quanto possivel os nossos pagamentos no exterior. Atravessavamos uma fase na qual a mais premente necessidade economica do país consistia em diminuir a importação afim de atenuar as proporções do vasto "deficit" que se verificava na nossa balança de contas. Então teriamos tido do emprego do carburante nacional vantagens imediatas, que já estariam bem refletidas nas melhoras das nossas condições economicas. Por este motivo, louvando o que ora se faz para incentivar a produção e o consumo do alcool-motor, não nos podemos abster de lamentar os dois anos perdidos na solução desse problema.

O perigo da mosca Tsetse

Milhões de vidas humanas e um numero ainda infinitamente superior de irracionais têm sido sacrificadas em uma das regiões mais selvagens da Africa, pela mosca Tsetse, que é incontestavelmente o inseto mais perigoso que se conhece.

Desde algum tempo, com o fim de exterminá-las, vem sendo movido a essas moscas um combate sem treguas. Varias são as formas de persegui-las e matá-las, destacando-se como a mais interessante o uso de armadilhas disfarçadas numa vaca artificial.

O gado vacum é o que mais facilmente atrai as terriveis moscas, de sorte que a região em que elas vivem se vai povoando de simulacros de vacas com pequenos dispositivos destinados a colhê-las e fazê-las perecer.

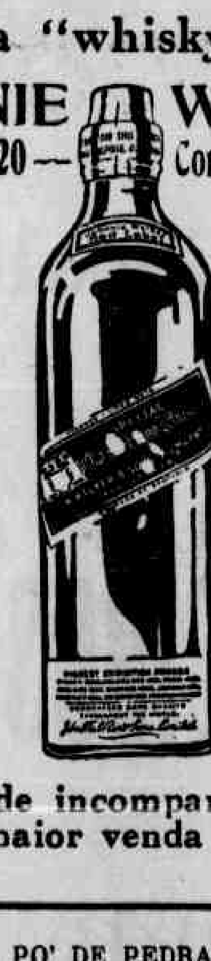
A mosca Tsetse torna inhabitavel um vasto territorio, rico e fertilissimo.

WILSON, SONS & Co. Ltd.

Não peça "whisky" -- peça

JOHNNIE WALKER

Nascido em 1820 — Continúa a marchar firme.



De qualidade incomparavel provado pela maior venda do mundo

Chá da India marca "BOND"

Bebido por milhões todos os dias

Devido á sua superior qualidade é preferida entre as demais

LOUÇAS PO' DE PEDRA INGLEZAS, dos afamados fabricantes

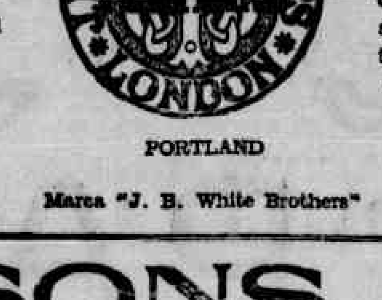
Johnson Brothers, Ltd. e J. & G. Meakin Ltd.

Grande sortimento. Branca e decorada

Serviços completos para jantar e chá

AFAMADO CIMENTO PORTLAND INGLEZ

Garantido em preencher as condições da especificação normal Britanica de 1920



Qualidade moagem finura e resistencia contra tensão e contra pressão sem igual

PORTLAND

Marca "J. B. White Brothers"

TAPETES

Finissimo sortimento

Qualidade e padronagens especiaes

PREÇOS RESUMIDOS

WILSON, SONS & Co., Ltd.

Telegrammas: «ANGLICUS» -- 533 Av. Alfredo Lisbôa — Rua do Bom Jesus 152 — Telephones, 9115 e 6244

ILEGÍVEL

ALBERTO LUNDGREN & Cia. LIMITADA

(CASA MATRIZ A' RUA DO IMPERADOR PEDRO II Nos. 503 e 511--RECIFE)

Concessionarios unicos dos afamados artigos das

FABRICAS PAULISTA E RIO TINTO

Vendas em grosso e a varejo de tecidos nacionaes e estrangeiros

Procurae os acreditados artigos MARCA "OLHO", de côres firmes e indestructiveis, resistentes aos effeitos do sól e das chuvas

PREÇOS REDUZIDISSIMOS, SEM COMPETIDORES EM TODO O COMMERCIO

Mantem filiaes nos Estados de Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagôas e Sergipe, como em Recife e algumas localidades do interior de Pernambuco

VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO FINAL EM TECIDOS

Economisae vosso dinheiro, fazondo, em vosso proveito, uma visita ás

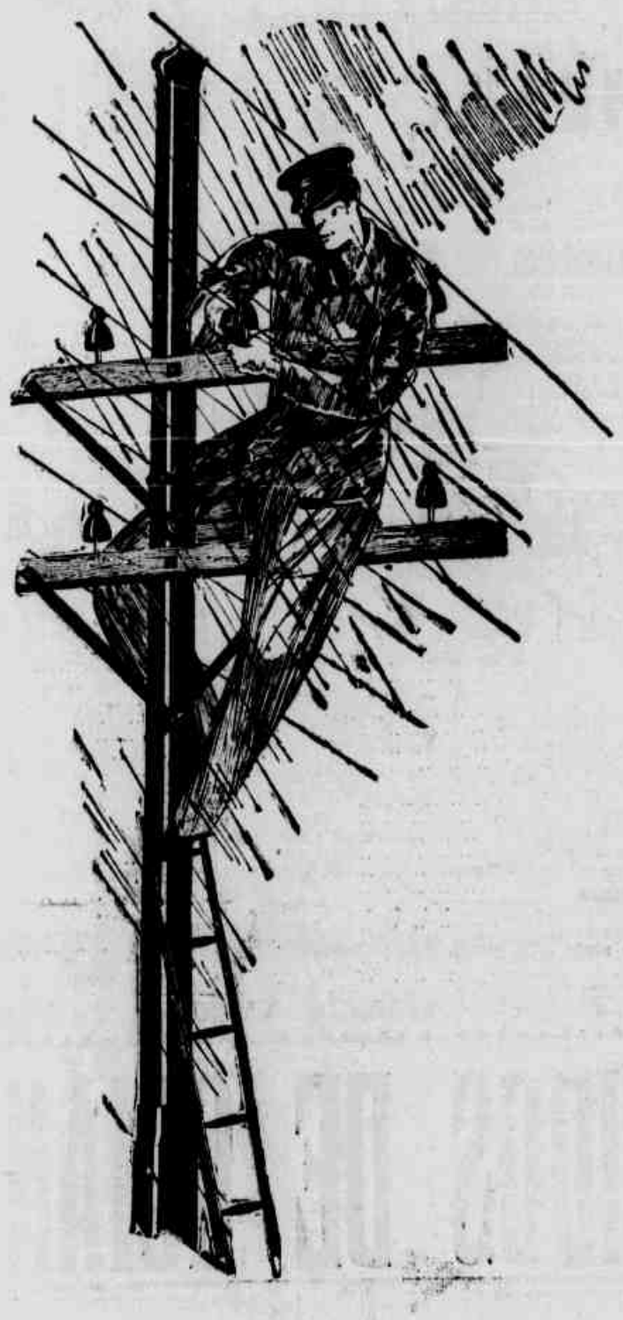
LOJAS PAULISTA

4.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

12 PAGINAS

ANO 107 — Domingo 6 de Novembro de 1932 — NUM. 246



Os que velam pelo bem estar publico

Quando a cidade dorme, tranquilla e, despreoccupada, ha uma legião de homens que trabalha para o bem estar da população. Trabalham os conductores e motorneiros. Trabalham os operarios que, nas usinas, velam pelo bom funccionamento dos machinismos que geram a energia electrica ou d'aquelles que fabricam o gaz. Estão a postos as telephonistas, occupadas em fazer as ligações pedidas. São, todos elles, denodados servidores que, cumprindo seu dever, proporcionam á cidade serviços essenciaes á sua vida.

Os serviços de electricidade, de gaz, transportes, assim como o de telephones, não podem ser interrompidos sem que causem grande perturbação á vida de uma cidade. As respectivas companhias têm, pois que zelar pela sua manutenção ininterrupta. Eis porque essa legião de homens véla, emquanto a cidade dorme. A rêde de distribuição tem que ser conservada em perfeito estado, de modo a que não se dê uma interrupção qualquer e se isto, apezar de todos os esforços, acontecer, que seja feito o necessario reparo no menor espaço de tempo possivel, para que a população não fique privada desses serviços indispensaveis.

Publicado pela

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER Co.

E

THE TELEPHONE COMPANY OF PERNAMBUCO

ECONOMIA E JUSTIÇA

Antonio Pinto LAPA

(Para o "Diario de Pernambuco")

Após a queda da monarquia, os partidos politicos que surgiram, eram formados de agrupamentos de homens que cortejavam os Presidentes da Republica, para que lhes fossem asseguradas, nos Estados, o mando de todas as posições politicas, a troco de uma obediencia incondicional. Era a falencia das idéas proprias. O presidente da Republica tornava-se o chefe supremo de uma politica de quatro anos de governo, por isto mesmo transitoria; sem acentuidade financeira, sem programa politico social progressivo e sem estabilidade economica desenvolvente.

A presidencia Campos Sales, recompondo pelo plano financeiro de Murtinho a situação do País, poude entregar a Rodrigues Alves uma situação que permitiu a este os maiores surtos de progresso na Capital da Republica e ainda legar a seu sucessor saldos consideraveis. Porem não passou dai. A estrutura orçamentaria de Murtinho foi relegada e ante a confusão de idéias cada Presidente procurava resolver a situação premente em que encontrava o País, agravando cada vez mais, para o futuro a situção encontrada. Desta forma o legado de dividas se trasladava de um para outro periodo presidencial, cada vez mais onerado.

A terapeutica era sempre a mesma. Residia em aumentar impostos e contrair emprestimos. Esta formula esgotava a capacidade contributiva do Comercio, da Industria e da Lavoura, asfixiando a vida economica do Povo, na qual em verdade repercutiem todos os onus, e, impulsionava o País para a insolvencia dos seus compromissos no estrangeiro.

A doutrina da União era esposada pelos Estados e pelos Municipios. Aqui ali e acolá—na União, nos Estados e nos Municipios — os impostos eram majorados e os compromissos dos emprestimos se multiplicavam.

A alma popular alanceada por todos esses erros, apelou para o extremo da Revolução, sonhando com novas diretrizes, com a salvação da Patria...

A Revolução veio, afinal, eram as contingencias do momento de opressão que a determinavam. Acreditemos mesmo que tivesse sido o unico remedio para o grande mal esse recurso extremo, embora propagada e vitoriosa entre elementos heterogeneos; —os que sofriam e muitos dos cumplices desse sofrimento— O Brasil inteiro entretanto, em atitude expectante aguarda a correção dos erros anteriores, de um bem estar que ainda não surgiu mas que se promete para breve.

Nessa remodelação que se pretende operar, dous pontos são essencialmente palpitantes: ECONOMIA E JUSTIÇA. O primeiro como base da estabilidade financeira do Estado e o segundo como segurança e garantia dos direitos do cidadão. Nas bases destes dous principios deverão se erigir os partidos politicos que orientem o governo.

Na partilha dos impostos entre a União, os Estados e os Municipios deverá residir um dos pontos mais interessantes da nova formação economica do país. A forma discrecionaria seria a permanencia da carestia da vida. A triplice tributação sem restricções seria a continuação do erro que a Revolução prometeu corrigir. A distribuição da Justiça não deverá ser onerosa e falha como vinha acontecendo. E' necessario que se confie na Justiça, para evitar o desespero e o desagravo por meios outros.

O partido poderá denominar-se "Politico socialista" como "Politico Agrario"; nenhum deles, entretanto, terá em verdade, uma força preponderante, quando eliminar de seu programa os dous pontos essenciais de sua estabilidade: Economia e Justiça. Quer ele surja em sua formação da dor do oprimido ou se irradie no cenario politico pela força da plutocracia a base será socialmente a mesma: — Economia e Justiça. A Justiça constitue um bem reciproco. Quando o proletario precisar de Justiça tambem o plutocrata precisará de garantias.

Tanto faz ler em nossa bandeira Ordem e Progresso como assegurar Economia e Justiça.

E será desfraldando esta bandeira que deverão ingressar nas novas Assembléas dos Municipios, dos Estados e da União os novos representantes do Povo.

O ouro exportado por Minas Geraes, em 1931

Comunicado do Departamento de Estatistica e Publicidade de Minas Geraes:

"Conforme dados obtidos na Secretaria das finanças, a exportação de ouro, no Estado de Minas, em 1931, atingiu a 3.932.830 gramas, no valor oficial total de 37.340:292$000.

Esta exportação, em quantidade, é uma das maiores nestes ultimos dez anos pois foi ultrapassada apenas em 1922, 1923 e 1930, quando atingiu respectivamente 4.496.498, 4.298.768 e ...... 4.471.996 gramas.

Quanto ao valor total, é o maior verificado no mesmo decenio, tendo ultrapassado em 37 % do ano de 1930 que subiu a 27.193:484$800, não obstante a quantidade de 1930 tenha sido por outro lado superior á de 1931 em 13.7 %.

Para isso influem as flutuações do preço da grama de ouro, o qual, em consequencia da situação cambial muito tem subido ultimamente.

Os impostos pagos ao Estado por essa exportação, subiram, em 1931, a ...... 933:507$300, a maior soma atingida tambem no mesmo decenio.

Pelas relações abaixo se pode apreciar o movimento da exportação de ouro em Minas, no periodo de 1922 a 1931:

Quantidade em gramas:

1922, 4.496.498; 1923, 4.298.768; 1924...... 3.742.758; 1925, 3.236.716; 1926, 3.175.747; 1927, 3.290.139; 1928, 3.255.633; 1929... 3.415.348; 1930, 4.471.996; 1931, 3.932.830.

Valor total (Oficial):

1922, 16.637:042$000; 1923, 23.643:224$000; 1924, 24.713:431$074; 1925, 21.382:329$000; 1926, 14.992:761$577; 1927, ... 18.421:488$261; 1928, 18.473:755$980; 1929, 19.271:100$000; 1930, 27.193:484$800; 1931, 37.340:292$000.

Valor medio por grama (Oficial):

1922, 3$700; 1923, 5$500; 1924, 6$603; 1925, 6$600; 1926, 4$723; 1927, 5$599; 1928, 5$690; 1929, 5$642; 1930, 6$037; 1931..... 9$494.

Imposto pago:

1922, 381:904$262; 1923, 848:121$020; ... 1924, 800:170$040; 1925, 163:619$700; 1926, 521:759$860; 1927, 272:481$500; 1928, ... 271:542$000; 1929, 289:068$300; 1930, ... 407:902$272; 1931, 933:507$300.

O serviço postal telegráfico na Grã-Bretanha

Um inquérito na Camara dos Comuns para torná-lo ainda mais proficuo ao comercio, á industria e ao publico em geral

Robert Mac KAY

Para o "Diario de Pernambuco"

A maior empresa da Grã Bretanha é talvez a dos Correios e Telegrafos, e não ha duvida que a sua operação afeta o comercio.

Segue-se, pois, que é cousa de muita importancia para aqueles que tratam de dar um impulso ao comercio nacional, que esta grande empresa manejada pelo Estado seja conduzida com a maior eficiencia possivel. Como toda gente nesta época de depressão industrial e comercial universal procura economia e eficiencia, é muito natural que muitos deputados julgassem a ocasião oportuna para se fazer um inquerito ao trabalho dos Correios e Telegrafos.

Os pedidos de inquerito não devem, porém, ser considerados como um criticismo da instituição. E' provavel que muitos dos 320 membros da Camara dos Comuns que assinaram um memorial, apresentado ao Primeiro Ministro, no qual pediam o inquerito em apreço, só tivessem em mira conseguir uma melhoria, se fosse possivel, de um valioso serviço prestado á comunidade. A Comissão do Inquerito, pequena e com um pessoal admiravel, foi nomeada em fevereiro passado, para levar a cabo as investigações pedidas.

A Comissão consistia de três membros; o presidente era um antigo ministro, e era auxiliado nos seus trabalhos por um eminente contador e por um comerciante de grande importancia. Lord Bridgeman, Lord Plender e Sir John Cadman completaram o seu inquerito em cerca de seis meses, e o relatorio respectivo acaba de ser publicado.

A Comissão chegou á unanimidade em tôdas as suas opiniões e recomendações, e o Ministro dos Correios e Telegrafos prometeu que o relatorio apresentado receberia toda a atenção do Governo. Os membros da Comissão declararam que, falando de modo geral, os serviços dos Correios e Telegrafos são levados a cabo com notavel eficiencia.

O relatorio não aceita a sugestão feita por diversos criticos de que seria desejavel uma mudança na categoria dos Correios e Telegrafos, total ou parcial, para a categoria de uma corporação de utilidade publica. Pelo contrario, os membros da Comissão disseram ser sua opinião firme que o controle parlamentar agora existente é essencial num negocio de carater tão nacional.

Mas se por um lado a posição e o trabalho dos Correios e Telegrafos são vindicados, na sua quasi totalidade, pela Comissão, o relatorio contém uma certa critica dos detalhes administrativos. Passando da critica, apresenta propostas concretas para a remoção de defeitos que a Comissão considera haver em realidade.

Mas antes de considerar as recomendações da Comissão, vale a pena referir-se ás vistas dos que entregaram o memorial ao Primeiro Ministro.

As vistas expressas no memorial eram, em breves palavras, que os Correios e Telegrafos são uma empresa comercial em grande escala, para a condução eficiente da qual a constituição de uma Repartição do Estado (que algumas vezes tem de substituir o Ministro que lhe está á testa) deixa muito a desejar; que o manejo são e progressivo desta grande empresa é dificultado pelo fato que, segundo o sistema em voga, todos os lucros passam automaticamente para o Tesouro, impedindo, assim, que os Correios e Telegrafos acumulem reservas muito necessarias para o seu mais rapido desenvolvimento; e que a falta de eficiencia nos Correios e Telegrafos, por causa da sua magnitude e importancia, não só provoca o desperdicio de grandes somas de dinheiro mas reflete-se desfavoravelmente na comunidade comercial.

Ver-se-á, pois, que a idéa basica que deu origem á critica feita pelos memorialistas é que, falando de modo geral, o sistema tem mais faltas do que propriamente os homens que lhe estão á testa. O trabalho dos Correios e Telegrafos é multiplo, mas póde ser dividido por alto em duas divisões. Há, em primeiro logar aquelas funções em que os Correios e Telegrafos trabalham como agentes para fazer transações para as outras repartições do Estado. Essas outras repartições do Estado. Esses serviços compreendem o pagamento de pensões e a arrecadação de direitos fiscais. Lord Bridgeman e os seus colegas são de opinião que estes serviços, que pouco ou nada têm que ver com os serviços de comunicações, são eficientemente conduzidos. A segunda e primaria secção dos trabalhos levados a cabo pelos Correios e Telegrafos é a condução das comunicações nacionais — o transporte de cartas e sua entrega, os telegrafos, e os telefones. Nesta secção, e especialmente com respeito ao serviço telefonico, a Comissão é da mesma opinião que muitas pessôas pertencentes aos circulos comerciais, isto é, que ha necessidade de fazer a sua reforma, e algumas das recomendações feitas são mencionadas a seguir.

A Comissão favorece a fusão dos serviços telegraficos e telefonicos. Os seus membros concordam, como dizem outros criticos, que a contribuição dos Correios e Telegrafos para os cofres do Estado deve ser uma importancia fixa; que ha alguma justificação para a critica feita ao serviço telefonico e do custo do mesmo ao publico; e tambem que o serviço dos Correios e Telegrafos está excessivamente centralisado. Julgam eles que o secretariado tem poderes desordenados e que para pôr este secretariado em sua propria relação com o serviço, devia ser constituido um Conselho de membros representativos dos diversos serviços dos Correios e Telegrafos, presidido pelo Ministro dos Correios e Telegrafos, com um Diretor-Geral, que seria, de fato, um gerente geral, para agir como Presidente interino.

Este Conselho resolveria, segundo se propõe, sobre a politica a seguir pelos Correios e Telegrafos (sujeito, está claro á decisão final do Ministro da pasta como responsavel para com o Parlamento), e os organismos provinciais teriam de seguir tal politica. A adoção deste programa, combinada com o maior uso de peritos financeiros e tecnicos em assuntos de politica, daria, segundo pensa a Comissão, em resultado que o país ficaria com um serviço ainda mais eficiente do que o atual.

CENTRO LOTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67

RECIFE

Bilhetes da Loteria Federal e da Bahia

PAGAMENTOS IMMEDIATOS AOS SORTEIOS

PINHEIRO & MELLO

Os algarismos impressionantes dos gastos militares

O New York Times publicou o quadro abaixo, das despezas militares dos diversos paises do mundo, pelo qual se vê que cerca de 104 bilhões de francos são sorvidos, anualmente, na faina armamentista. Encabeçam a lista os Estados Unidos, campeões da paz, com mais de 17 e meio milhões seguidos da U. R. S. S. — que propoz o desarmamento integral — com 14 e meio milhões. Depois, França e Inglaterra com mais de 11 bilhões e meio. O Brasil apezar de ser, praticamente, um país desarmado gasta 1.375.148.000 o que coloca em 12.º logar.

Esse fato, porem é devido a termos de importar quasi todo o material belico e as usinas nacionais ainda não terem capacidade para o necessario rendimento.

Eis a lista:

	Francos
Argentina	1.253.282.275
Alemanha	4.293.076.000
Australia	160.492.550
Austria	362.683.900
Belgica	832.580.000
Bolivia	87.030.000
Brasil	1.375.148.000
Bulgaria	199.225.000
Canadá	526.730.000
China	2.357.291.250
Chile	723.000.000
Colombia	161.300.000
Costa Rica	17.200.000
Cuba	300.775.000
Dinamarca	306.750.000
Espanha	2.814.582.500
Estado Livre da Irlanda	177.012.500
Estados Unidos	17.685.625.000
Equador	45.355.500
Egito	251.782.[illegible]
Estonia	138.000.000
Finlandia	411.437.500
França	11.071.000.000
Gran Bretanha	11.631.375.000
Grecia	333.720.000
Guatemala	52.500.000
Haiti	28.[illegible]
Honduras	[illegible]
Hungria	525.[illegible]
India	5.239.200.550
Italia	6.223.662.500
Japão	5.921.537.[illegible]
Letonia	156.500.000
Liberia	[illegible]
Lituania	142.[illegible]
Luxemburgo	6.[illegible]
Mexico	1.151.[illegible]
Nova Zelandia	87.400.730
Nicaragua	6.800.775
Noruega	288.000.000
Panamá	15.393.500
Paraguai	35.477.500
Paizes Baixos	777.000.000
Perú	214.000.000
Persia	217.400.000
Polonia	2.391.[illegible]
Portugal	409.401.[illegible]
Rumania	1.341.180.[illegible]
Russia	14.471.567.675
São Domingos	26.420.550
Salvador	34.800.[illegible]
Sião	233.173.750
Tchecoslovaquia	1.279.725.000
Turquia	434.299.100
Suecia	993.750.000
Suissa	491.500.000
Uruguai	215.950.000
Venezuela	152.260.000
Yugoslavia	1.281.450.000
Total	103.550.026.925

COMPANHIA INDUSTRIAL FIAÇÃO E TECIDOS DE GOIANA

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO E DE SACOS PARA AÇUCAR E CEREAES

TELEGRAMAS: — «FIAÇÃO»

INCORPORADA EM OUTUBRO DE 1893

CAPITAL 1.200:000$000 EM 12.000 AÇOES INTEGRALISADAS

INICIADA EM NOVEMBRO DE 1893 COMEÇOU A FABRICAR EM 29 DE JULHO DE 1895

Rua Nunes Machado, 189 GOIANA — PERNAMBUCO

A MAIOR FABRICA DE SACCOS DO NORTE DO BRASIL

A Fabrica tem em funccionamento: 162 teares e 6.528 fusos, produzindo diariamente 13.800 metros de panno, equivalentes a 7.590 sacos. Consumo diario de algodão 2.500 kilos.

TODO O SEU OPERARIADO E' SEGURADO CONTRA ACCIDENTES DE TRABALHO

REPRESENTANTE EM RECIFE:
JOSE' ALBINO PIMENTEL
Rua Floriano Peixoto n. 61

DIRECTORIA
Director Presidente: Dr. Arthur Tavares de Moura
« Secretario: Eliseu Cavalcanti
« Thesoureiró: Olavo Domingues Galvão

AGENTE VENDEDOR EXCLUSIVO DO PRODUCTO DA FABRICA:
LUIZ PIMENTEL RIBEIRO
Praça Arthur Oscar n. 327
RECIFE

A EXPANSÃO ECONOMICA DA PARAHYBA

UM SURTO ADMIRAVEL DE PROGRESSO E DE TRABALHO

A FABRICA "RIO TINTO", O MAIOR NUCLEO INDUSTRIAL DO NORDESTE BRASILEIRO, E' BEM O SYMBOLO DO QUANTO PODE O ESFORÇO HUMANO

Quem conheceu o Rio Tinto há annos passados, em época não muito remóta, e volta agora a visital-o, não conterá, sem duvida, o seu grande enthusiasmo pela radical mudança por que passou aquelle recanto da communhão parahybana, transformado agora em um admiravel nucleo de trabalho e de progresso.

RIO TINTO — Praça João Pessôa, um dos pittorescos recantos do grande centro industrial

Nada mais resta da antiga villa.

Tudo ali é vibração e labor incessante e fecundo. De logarejo atrazado que era, passou a ser o maior centro industrial do Nordéste Brasileiro, contribuindo efficazmente para a grandeza economica do visinho Estado do Norte.

A industria algodoeira desta região septentrional do paiz, quiçá do Brasil, tem assim na Fabrica de "Rio Tinto" um dos factores mais efficientes e decisivos do seu crescente desenvolvimento.

E a Parahyba tem o privilegio de possuir o maior centro industrial de tecidos do norte do paiz.

Sendo o Estado que occupa a dianteira entre os productores mundiaes do algodão, era natural que nelle se desenvolvesse uma iniciativa destinada ao aproveitamento dessa preciosa materia prima, base da riqueza do nordéste e um dos valores de exportação que mais pesam na balança commercial do Brasil.

Essa iniciativa deve-se aos adiantados industriaes pernambucanos irmãos Lundgren, proprietarios da Fabrica de Tecidos Paulista.

Foi o sr. Frederico Lundgren que verificando as grandes possibilidades do municipio de Mamanguape, resolveu utilizar uma concessão promettida por uma lei do Estado da Parahyba de 1907 e fundou alli a grande fabrica de tecidos "Rio Tinto", em cujas installações inverteu a empresa dezenas de milhares de contos de réis.

Os terrenos hoje occupados pela fabrica e villa operaria, adquiridos pelo sr. Frederico Lundgren e seus socios eram primitivamente cobertos por um vasto lençol pantanoso.

Fóco de impaludismo e ankilostomose, impunha-se, antes de tudo, o saneamento da longa faixa banhada pelas aguas ferruginosas do pequeno rio que desemboca na enseada, hoje chamada porto do "Gonzaga". A denominação de Rio Tinto nasceu da coloração amarelada que dá á correnteza a composição metalica das suas aguas.

Em 1918 a Companhia iniciou os serviços de drenagem dessa região.

O INICIO DA CONSTRUCÇÃO DO GRANDE CENTRO TEXTIL

Quatro annos depois começaram as construcções. O local escolhido para o estabelecimento fabril demora três kilometros a sudéste da cidade de Mamanguape.

Ahi surgiu, desenvolvendo-se rapidamente, o nucleo das edificações, destinadas á apparelhagem mecanica, a escolas de instrucção primaria e profissional, á residencia de funccionarios e operarios, açougue, lojas commerciaes, etc.

Todo o plano obedeceu á previsão das necessidades e futuras condições de vida da cidade industrial.

AS EDIFICAÇÕES OCCUPAM UMA AREA DE 25.000 METROS QUADRADOS

Os edificios de que se compõe a fabrica foram em sua maior parte construidos de 1923 a 1924, occupando a area de 25.000.2.

Além dos pavilhões para officinas, garage, serraria, armazem de algodão, almoxarifado, escriptorios e outras dependencias, possúe 1.700 casas de residencia para operarios, predios para installação de serviços annexos, como sejam os grupos escolar, consultorio medico, enfermaria, clubes e lojas.

A ORIENTAÇÃO TECHNICA DA FABRICA

A fiação é dirigida por um engenheiro inglês e a tecelagem por um engenheiro italiano.

A DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA

A superintendencia administrativa é exercida por dois funccionarios, um brasileiro e outro allemão.

São elles actualmente os srs. Mario Vianna e Hans Baencke, a cuja intelligencia e capacidade muito devem o desenvolvimento e bôa organização dos serviços da grande empresa industrial. O serviço medico é dirigido pelo dr. Luis Gonzaga Porto.

O CONJUNCTO URBANICO DE RIO TINTO

Um dos aspectos curiosos de Rio Tinto é o conjuncto urbano em que a sobriedade das linhas architectonicas de suas casas se allia á mais rigorosa preoccupação de asseio, nas habitações, nas ruas e nas praças da cidade, onde hoje vivem 14 mil almas.

Quem pela primeira vez visita aquelle centro improvisado por uma iniciativa de largos horizontes, não deixa de se tomar de surpresa observando o esforço, a tenacidade e a persistencia que foi preciso empregar para fundar num recanto esquecido do nordéste, uma tão vasta colmeia de trabalho.

A ABSOLUTA ASSISTENCIA SOCIAL DISPENSADA AO OPERARIADO

Por parte da empresa ha o cuidado de dispensar ao operariado a melhor assistencia, material e moral.

E' o que se observa, das officinas aos clubes e logradouros, construidos no intuito de proporcionar distracções alegres dentro da melhor disciplina.

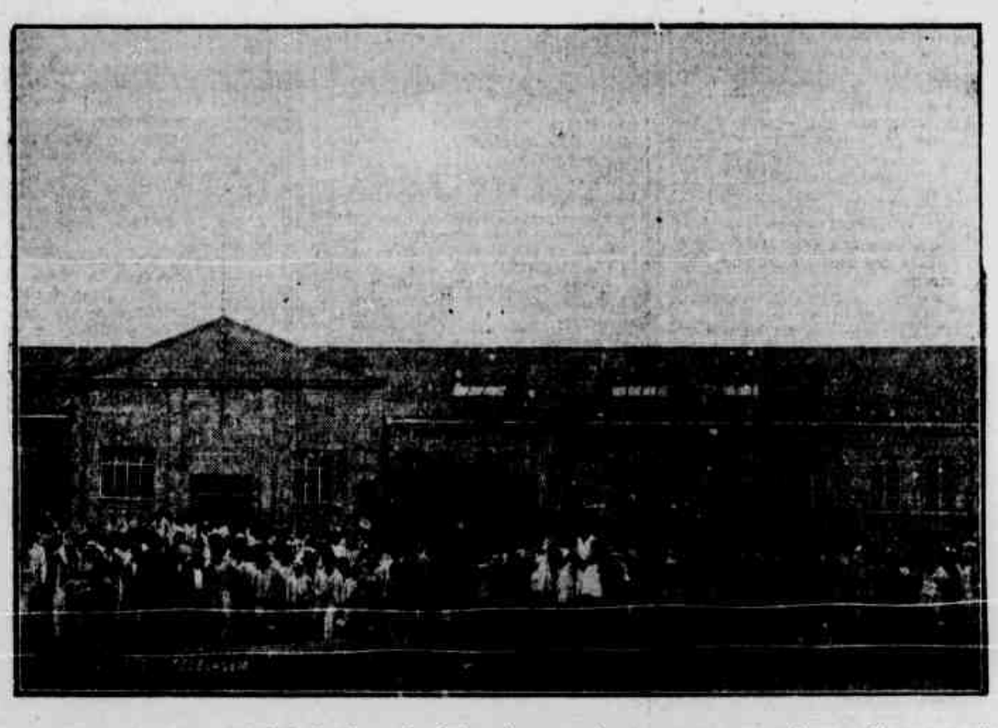
No grupo escolar, onde se educam os filhos dos operarios, funcciona uma aula de mathematica, leccionada pelo competente engenheiro dr. Lopes Ribeiro. E' ahi que se iniciam na aprendizagem das profissões technicas os que mostram inclinações para a especialidade dos varios misteres de officina.

Além dos clubes, onde se realizam periodicamente as festas operarias, possúe Rio Tinto duas praças: João Pessôa e Solon de Lucena. Na primeira ha todos os domingos uma retrêta, com banda de musica, e na segunda funcciona o cinema ao ar livre com area para parque de diversões.

Possúe ainda Rio Tinto um hypodromo e campo de football.

A cidade é arborizada, illuminada á luz electrica, e dispõe de uma rêde de ricos exemplares da flóra brasileira para construcções e consumo.

Situadas em terreno da fabrica, fornecem lenha para as caldeiras, que absorvem cerca de 300 metros cubicos diarios.



RIO TINTO — Detalhe da installação da secção de tecelagem, vendo-se numerosos operarios que deixam o serviço

Nas fazendas vizinhas a empresa desenvolve a agricultura de cereaes, para abastecimento de Rio Tinto.

O trabalhador recebe da empresa os instrumentos agrarios, cultiva o campo com direito a casa e sem obrigação de aluguel; assume, apenas o encargo, de no fim da safra vender os productos ao mercado da villa, pois a finalidade da polycultura mantida pela empresa em seus campos de lavoura é tornar barata a vida dos seus operarios, o que não se conseguiria se os generos de primeira utilidade fossem adquiridos noutros centros abastecedores.

RIO TINTO — Parte da fabrica destinada ao serviço de fiação

A HARMONIA REINANTE ENTRE PATRÕES E OPERARIOS

Um dos aspectos mais interessantes e notaveis desse grande centro de trabalho, é, incontestavelmente, a grande harmonia reinante entre o operariado e dirigentes da "Rio Tinto", o que, sem duvida, muito tem concorrido para o desenvolvimento, cada vez maior, das suas possibilidades industriaes, merecendo tambem especial relevo a absoluta cordialidade existente entre os allemães e brasileiros que ali empregam a sua actividade.

E' gerente da Fabrica, o sr. Eduardo Ferreira.

A DIRECÇÃO DA "RIO TINTO"

A direcção da Fabrica "Rio Tinto" está entregue a duas expressivas figuras de industriaes, os srs. Mario Vianna e Hans Baencke.

O primeiro é um admiravel "doublé" de cavalheiro e homem de negocios.

O segundo é um espirito inteligente, dynamico e progressista.

Ambos são duas forças preponderantes pelo desenvolvimento rythmico daquella obra formidavel, que tão bem attesta e dignifica o estado actual de progresso da industria brasileira.

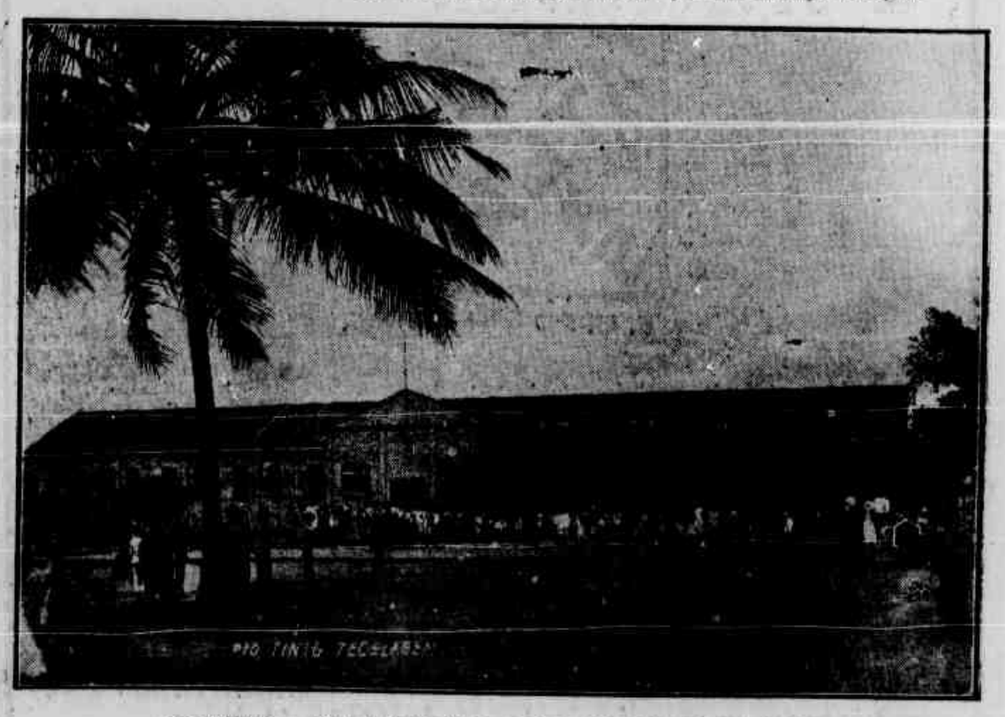
VARIAS NOTAS

A fabrica mantem um serviço perfeito de pharmacia, dentistas, parteiras, medicos, etc. para o seu operariado.

O commercio de Rio Tinto é um dos mais florescentes do interior parahybano.

Todas as ruas da localidade são illuminadas á electricidade, existindo um abundante serviço de agua.

RIO TINTO — Aspecto do porto que serve o adeantado emporio



RIO TINTO — Parte da importante fabrica destinada á secção de tecelagem

O ERRO DA "TECNICA" HITLERISTA

Emilio dos ANJOS

(Para o "Diario de Pernambuco")

Os problemas que surgiram na Alemanha, depois de assinada a paz, pela gravidade de que se revestiram, suscitaram as mais fortes reações, principalmente no setor politico. Os vencedores de 1918, envaidecidos com a vitoria militar, descuidaram-se lamentavelmente de promover o desarmamento moral do grande povo. A mentalidade belicosa do Grande Estado Maior alemão, permanece como se não tivesse havido a guerra de 1914. A admiração que o alemão tinha pela clareza "carteziana" do gaulês, a simpatia nutrida pelo admiravel senso das proporções que os francêses, indistintamente, imprimem a tudo, transmudou-se lentamente em odio bem profundo e a revanche tornou-se uma necessidade imperiosa.

Os vencedores forrados dum egoismo feroz, deslustraram a esplendida vitoria militar com o ouro das reparações. A Alemanha que fôra tão duramente calumiada durante a conflagração de 1914, já se rehabilitou, ao menos moralmente, das injustas imputações que lhe foram assacadas.

A surpreendente afirmativa do chanceler alemão Beethman-Holwegg, ao rebentar a grande guerra de que o tratado de neutralidade da Belgica era "farrapo de papel", impressionou profundamente todos os circulos juridicos do ocidente e logo foi interpretada como indice de inferioridade cultural da Alemanha, que desse modo, colocava seu imperialismo acima dos postulados do Direito Internacional. Agora que já se conhece o conteudo da recente publicação feita na "Revue Deux Mondes" sobre as memorias de Joffre, ficou claramente demonstrado que o Estado-Maior francês, antes da grande guerra, havia pensado na invasão da Belgica.

E foi, querendo evitar a perda duma otima posição estrategica, que os exercitos comandados por Von Kluck se apressaram em violar a neutralidade daquele pais.

Escapa, pois, á França, autoridade moral para condenar, uma atitude, indiscutivelmente lamentavel, porque importou no sacrificio e quasi exterminio dum povo, si estava disposta a praticar igual atentado ao direito das gentes. E por coincidencia foi o maior inimigo que a Alemanha enfrentou durante o sangrento quatrienio 1914-18 o marechal Joffre o vencedor de Marne, quem espontaneamente, em suas memorias, procurou, tanto quanto possivel, reabilitar perante o mundo a grande nação alemã. Vencido pelos exercitos aliados, o povo alemão teve que sustentar uma luta mais terrivel do que a propria guerra, teve que vencer os agitadores que, infiltrando-se em todas classes sociais procuravam a todo transe subverter a ordem publica. A Alemanha vilipendiada de 1918 soube interpretar todo o sentido real do momento historico que vivia e reagiu energicamente á onda vermelha que pretendia bolchevisar o Ocidente. A orientação segura, profunda, vertical dessa reação encontra-se ainda no subconsciente da coletividade alemã, e traduziu-se na agremiação politica fundada por Hitler, moldada á maneira Mussolinica. Adolf Hitler é de origem austriaca, e pela sua incessante fé no soerguimento alemão, conseguiu uma legião de fervorosos adeptos que o consagram como um dos maiores valores de após-guerra. Tornou-se anti-comunista, visitando os bairros proletarios de Berlim, presenciando diariamente a miseria de milhares de homens que, sem trabalho e sem alimentos, inclinavam-se cada vez mais para o extremismo vermelho dos Soviets. Foi diante desses espetaculos quotidianos, que Hitler, desconhecido voluntario do exercito alemão em 1914, depois simples enfermo no hospital de Pasewalk em consequencia dos gases asfixiantes que o vitimaram no "front", concebeu e realizou um partido cujas bases incidiam num movimento anti-bolchevista, de feição nacionalista, sem entretanto renegar as vitoriosas idéas socialistas. E assim se ergueu a estrutura do Partido Nacional-Socialista. Seu modelo foi Mussolini, o "revoltado social", que antes de ser o atual 1º Ministro Italiano, o onipotente "Duce" fôra comunista, ateu, anti-monarquista e internacionalista vermelho. O que se passou com o Ditador italiano foi o desdobramento de personalidade, com o esquecimento dum passado angustiado e tão cheio de apreensões. Hitler dispõe de 13 milhões de eleitores e venceu em segundo escrutinio, nas ultimas eleições alemães para a presidencia do pais, o candidato comunista sr. Thalmann. Entretanto sua vitoria foi apenas parcial, porque o marechal Hindemburgo foi eleito para presidente da Alemanha. O sr. James Abbe em artigo excludro para a "North American Newspaper Alliance" traçou com muita expressão os principais tracos da personalidade de Hitler. Seu temperamento é agressivo e belicoso. Seu carater timido, e introspectivo e sobretudo incompreensivel. Os olhos são finos, e o nariz forma um angulo aproximadamente de 45º graus, havendo ainda ligeira inchação debaixo dos olhos. O seu pequeno bigode á Charlie Chaplin marca o ponto interessante duma individualidade, que o torna inconfundivel e original.

E o chefe racista, possuidor de todo esse fisico que certamente não é o "tipo" ideal das casadouras, desfruta paradoxalmente de grande prestigio entre seus legionarios de ambos os sexos, de todas as categorias e posições sociais. E' mais uma vitoria do primado intelectual sôbre a beleza fisica. O programa do P. N. S. se opõe ao dos social-democratas, porque possue uma "tecnica" especial para resolver os problemas mais imediatos do povo alemão, que exclue qualquer cooperação de comunistas ou mesmo de social-democratas. Os problemas que mais angustiam e asfixiam a Alemanha de hoje são justamente os que mais de perto se relacionam com a economia e finanças, destacando-se particularmente o dos sem trabalho. Hitler, que possue incontestavelmente na Alemanha, o partido politico mais forte, dispõe alem duma imprensa moderna cuja finalidade é a propaganda pelos setores mais importantes do pais do credo "nazista", tem ainda a seu serviço, intelectuais, que são os lideres de seu pensamento. Foi um desses cooperadores de Hitler, o sr. Pfaff, o encarregado de sistematizar sob bases solidas o ponto de vista hitlerista quanto ao magno problema economico e social. As duas obras —"A construção economica no Terceiro Imperio" e "Para quebrar a tirania da usura" — de autoria do sr. Pfaff alcançaram exito extraordinario em toda Alemanha, e no estrangeiro, esgotando-se rapidamente as respectivas edições. A solução proposta pelo P. N. S. objetivada em formulas claras e nitidas, quanto aos desempregados, não agradou certamente aos milhares de estrangeiros que emprestam quotidianamente seu trabalho e sua inteligencia ao progresso material e moral do novo alemão.

600 mil lugares e empregos serão ocupados com o afastamento brutal de todos os "falsos" alemães, "judeus", ficando resolvido assim, em bôa parte o momentoso problema dos sem trabalho. E é assim a golpes de audacia, que Hitler pretende arejar o ambiente da Alemanha, usando uma "tecnica" exageradamente nacionalista, si algum dia se fixar como Ditador. Minorar a crise tremenda que impede por todos os meios o anseio legitimo da Alemanha para o progresso é outro ponto que diu muito de perto do programa do P. N. S., e que foi tambem preconizado nas obras do sr. Pfaff com uma precisão impressionante; supressão do juro e do emprestimo, ipso facto, extinção do capitalismo. E o capitulo das "proibições" é bem vasto: proibição de hipotecar terra, de contrair emprestimos no estrangeiro, prerrogativa essa de competencia exclusiva do Estado. Será vedado a quem quer que seja, lançar emprestimos internos para fundar empresas entretanto permite que, para as já existentes os emprestimos devem ser feito á base de 5 % ao ano. O radicalismo economico nazista procura ferir ainda mais o capitalismo, quando restringe a ação do cambio e extingue a Bolsa. Os Bancos terão que ser incorporados ao grande plano de nacionalização que abrangerá todo territorio alemão. Toda e qualquer sociedade commercial a ser fundada terá como comparticipante o Estado. E' a aplicação do "interventor" italiano, que controla todas as industrias e atividades italianas, desde as mais rudimentares e grosseiras ás mais aperfeiçoadas e importantes, como as do vale do Aosto. Entretanto, a orientação politica do P. N. S. só poderá agravar ainda mais, ou impelir para o abismo e para a bancarrota, essa angustiada Alemanha de 1932.

O nacionalismo nazista, anulando praticamente do quadro economico-financeiro universal a valiosa cooperação da Alemanha, isolando-a dentro das inexpugnaveis barreiras dum desenfreiado nacionalismo, conseguirá unicamente esterilizar as fontes da industria e do comercio alemão. Cremos, que as diferentes forças sociais que equilibram o organismo politico alemão, já de si tão trabalhado pelos efeitos disolventes e descentralizadores de após guerra, saberão reagir, neste momento agudo de sua historia evitando o cáos.

A tão falada crise do Estado representativo constitucional, evidenciada nas ditaduras que presentemente dominam a Russia e a Italia, para falar apenas nas mais importantes são meteoros no mundo politico-social. Seus efeitos, ou são rapidos, duma verticalidade profunda, que atinge ao proprio âmago das nacionalidades, ou na maioria das vêzes se anulam e se perdem no abismo profundo dos interesses subalternos e nas ambições pessoais. O ambiente politico alemão é presentemente um verdadeiro mosaico de competições, de sentimentos os mais diversos, de ideologias contraditorias e absurdas. Da luta e da vitoria de todas essas tendencias, do amalgama de tantos ideais opostos surgirá a norma orientadora, que dentro dum novo sentido conduzirá a nação alemã ás verdadeiras diretrizes economicas, financeiras e politicas. A vitoria do hitlerismo é antes ficticia do que real. Os exercitos que os "nazis" sustentam são constituidos de "desempregados" e os "patriotas" das legiões do racismo são em numero bem reduzido. São individuos que se alistariam em qualquer facções politicas, que necessitassem de seus serviços, e até seriam capazes de assalariarem seus braços ás hostes comunistas, si o Reich tivesse a insensatez de permitir aos bolchevistas alemães a organização de forças armadas, que futuramente o anulariam. O mesmo não acontece na Italia.

O "balilla" é um crente e um espectador da renovação material e moral de seu pais.

O nacionalismo italiano não é tão radical como o de Hitler. A idade de ouro da Italia de nossos dias é uma resultante logica da politica economica do fascismo, que controlou o capitalismo, porem não destruiu suas bases naturais, como pretende fazer o hitlerismo alemão. Mussolini, que é sem favor o "homem" com quem Machiavel sonhara é admiravel "double" de estadista moderno e de ditador á maneira romana. A sua "tecnica" afasta-se da de Hitler, quanto a orientação economica-financeira. Seus metodos são outros e seu nacionalismo é mais subjetivo do que o que o hitlerismo propaga, importando de graves erros, que em vez de salvar a Alemanha, acrescerá ainda mais rapidamente a sua involução. Entretanto, a despeito dos erros de "tecnica" politica, Adolf Hitler tem qualidades que o podem fazer o salvador e o restaurador daquele brilhante passado que a Alemanha ostenta. O partido Nacional-Socialista tem sido o maior obstaculo que o comunismo tem encontrado na Europa Central, justamente o flanco europeu mais ameaçado pelo perigo Vermelho, como no Sul tem sido a Italia o admiravel sustentaculo da Ordem e da Religião. Para o mundo de hoje, revestir-se-ia dum alarmante sentido catastrofico e de profunda tragedia, a ascenção de Hitler ao poder, porque seriamos espectadores do mais pungente drama mundial, até hoje já presenciado com o conflito armado entre o Socialismo e o Capitalismo. Certamente não faltariam, a essa nova matança os tresloucos incentivos da "INTERNACIONAL SANGRENTA DOS ARMAMENTOS", titulo do livro de Otto Lehmann-Russbuldt, em que o autor denuncia ao mundo os grande "trusts" de armas e aparelhamentos de guerra, sempre interessados na perturbação da paz universal. E Hitler, cuja estrela iluminara, a principio, o enegrecido firmamento politico da Alemanha, perde dia dia as possibilidades de tornar-se o "Duce" alemão, de ser o coordenador e o unificador da politica do Reich, devido aos erros de suas "técnica" politica.

Recife, Novembro, 932.

MANDE FAZER SEUS CLICHES NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

Uma louvavel iniciativa da Inspetoria de Obras Contra as Sêcas

Diocleciano Pereira LIMA

Houve quem afirmasse, entre nós, que a função administrativa dos governos no Brasil, deveria resumir-se nestas palavras: fazer estradas. Deixemos de parte o exagero do conceito, como fruto que é, da visão unilateral com que de habito o brasileiro encara os problemas objetivos na nacionalidade. E conicesemos que realmente em um país, como o nosso, de vastidão territorial acima da media comum, e de acentuada pobresa em materia de meios de transportes, constituindo esta anomalia por certo o maior embaraço para o aproveitamento das suas fontes de produção industrial e agricola, só um vasto e inteligente plano de estradas de rodagem, uma vez que as de ferro acarretam dispendios excessivos, poderá concorrer com eficiencia para o aparelhamento de sua organisação economica.

Aliás, a necessidade de uma politica rodoviaria de mais vasto alcance, entre nós, constitue materia bastante debatida pelos estudiosos das questões que se prendem no chamado problema brasileiro. Cincinato Braga, para citar apenas um dos mais autorisados, focalisou o assunto admiravelmente em seu livro BRASIL NOVO, e com a segurança e a logica que promanam da sua reconhecida capacidade, demonstrou de maneira inequivoca, ser a incuria de nossa politica ferroviaria e rodoviaria a causa do atraso deploravel em que se debatem a lavoura, o comercio e a industria no interior do Brasil. E, por outro lado, si quizermos ressaltar a influencia da escassez de meios de comunicação, como fator preponderante nas dificuldades que se antepõem á obra educacional das populações do "hinterland", que ainda vivem a **vida de remota e atrazada colonia**, como afirmou aquele publicista, — iremos constatar, desiludidos, a serie de males que se originam da circunstancia de sermos um país com oito milhões de quilometros quadrados e sem estradas de penetração.

E no caso particular de Pernambuco o problema recresce de importancia por ser o nosso Estado, em todo o Nordeste, o mais mal servido não só no que diz respeito a estradas de ferro como no concernente a estradas de rodagem. Não temos vias de comunicação suficientes para o regular desenvolvimento da nossa capacidade produtora, que infelizmente ainda se arrasta a passos lentos e incertos, numa progressão altamente prejudicial aos interesses coletivos. E esta circunstancia reduz quasi todo o sertão pernambucano a um estado de angustia comercial e economica, que a sêca do corrente ano, teria transtornado em absoluta miseria, si o espirito humanitario e patriota do atual ministro da Viação, em bôa hora, não tivesse chamado a si a tarefa de amparar as populações nordestinas. Demais, ninguem ignora que acima do municipio de Belmonte todo comercio dos sertões de Pernambuco é feito ao norte com o Ceará e ao sul com o Estado da Bahia, por absoluta falta de meios de transportes, o que significa um prejuizo incalculavel em detrimento da riqueza do nosso Estado. E' que, com exceção apenas do governo Borba, as administrações estaduais de Pernambuco, jamais cogitaram de conhecer as condições existenciais das massas sertanejas, nem tampouco procuraram estudar, sob nenhum aspecto, o problema economico da região.

Estas considerações caem-me da pena a proposito da construção, já em inicio, da estrada Garanhuns — Rio Branco, que a Inspetoria Federal de Obras contra as Sêcas resolveu realisar, como parte do plano rodoviario que traçou em nosso Estado. Centro comercial de grande importancia, com elevado indice de produção industrial e agricola de magna ascendencia na economia do interior, o municipio de Garanhuns, ligado ao de Rio Branco, por uma estrada carrocavel, nos moldes das que estão sendo construidas pela Inspetoria, será por certo nas fases calamitosas das longas estiagens, o celeiro que ha de abastecer e beneficiar as populações sertanejas, sem levar em conta outras vantagens e os resultados praticos que hão surgir de tão auspicioso empreendimento.

TEM INTERESSES NO RIO?

Serviços em todas as repartições publicas, cartorios, etc. Cobranças. Informações gratuitas.
H. SOUZA NEVES — Largo de S. Francisco, 16-1.º andar, sala 6 — RIO.

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

INSTALLADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1914

Com o capital realisado de Rs. . 600:000$000

Tem hoje entre capital e reservas a importancia de Rs. . 5.355:702$480

ASSIM DISCRIMINADA:

Capital integralisado	Rs.	2.000.000$000
Fundo de reserva	Rs.	2.600:000$000
Reserva especial para augmento do capital	Rs.	500:000$000
Fundo de beneficencia aos empregados do Banco	Rs.	152:463$430
Lucros suspensos	Rs.	103:239$050

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

FILIAL NA CIDADE DE CARUARU
Endereço Telegraphico: "AUXILBANCO"
CAIXA POSTAL N. 215
Rua do Imperador Pedro II N. 290
RECIFE -- PERNAMBUCO -- BRASIL
Gerente -- ARTHUR PIO DOS SANTOS
Já distribuiu de dividendos, entre seus accionistas a importancia total de Rs. 3.109:021$600

EMPRESA CARBURANTE
ATLAS
ENDEREÇO TELEG. — "ATLAS"
Rua Padre Muniz, 299
PERNAMBUCO

Da applicação do carburante "ATLAS" em motores de explosão obtem-se maior efficiencia economica, porque:

1.º Relativamente a percentagem de consumo o seu preço é em quociente inferior a qualquer outro combustivel;
2.º Uzando o "ATLAS" verifica-se um menor consumo de lubrificantes;
3.º O "ATLAS" produz maior resistencia nos batidos dos motores, poupando a engrenagem;
4.º Melhores condições caloricas--alto calor de evaporação, baixo valor de aquecimento--evitando aquecimento dos motores;

5.º Evita diluição do lubrificante, conserva os pistões, valvulas e mancaes;
6.º Tem uma combustão limpa evitando a fuligem e carvão de oleo;
7.º Observa-se bôa capacidade de aceleração por ser melhor o grau de enchimento ou intensidade de endimento de cada cylindro;
8.º O "ATLAS" alem das vantagens enumeradas é sobretudo um carburante NACIONAL.

JOSE' ALBINO PIMENTEL & Cia.

ESCRIPTORIO DE VENDAS DE ALGODAO

Rua de São Pedro, 23 - 3.º andar
RIO DE JANEIRO

CODIGOS:
UNIÃO E SAMUEL

TELEPHONE 3 - 0433
Telegrammas MAPRASA

Novembro a Dezembro! dois mezes seguidos em que

A REFORMA

vae deslumbrar a população de RECIFE, com um verdadeiro QUEIMA de todo seu collossal STOCK, por preço de liquidação

O GRANDE ARMAZEM "A REFORMA", JUBILOSO DE SE HAVER CONSTITUIDO O CENTRO DE CONVERGENCIA DE TODOS QUE EM RECIFE DESEJAM COMPRAR "BEM", MERCÊ DOS SEUS PREÇOS EXCEPCIONAES, QUER, MAIS UMA VEZ, SURPREHENDER SUA DISTINCTA FREQUEZIA, COM A INAUGURAÇÃO DE UM NOVO SYSTEMA DE VENDAS, EM QUE TODOS OS SEUS ARTIGOS VÃO SER VENDIDOS POR PREÇOS DE VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO. CADA LOTE DE UMA SÓ QUALIDADE CONTERÁ EM ALGARISMOS BEM LEGIVEIS, O RESPECTIVO PREÇO

Chamamos a attenção dos nossos amigos para a seguinte lista de preços que representa apenas um indice do annunciado acima:

ATOALHADOS BRANCOS

112 — Em 3 padrões .. de 6$000 por 5$700
110 — " 2 " .. de 12$000 " 11$400
113 — " 2 " .. de 10$000 " 9$500
111 — " 2 " .. de 16$000 " 15$200

ATOALHADOS EM CÔRES

111 — Em 3 padrões .. de 3$500 por 2$800
117 — " 2 " .. de 3$500 " 2$300
101 — " 4 " .. de 6$500 " 5$800
105 — " 2 Barra .. de 6$500 " 5$800
115 — " 3 " .. de 8$000 " 7$200

BRAMANTES

230 — Com 0,85 de largura .. de 1$800 por 1$700
317 — Com 1,45 de largura .. de 2$500 por 2$400
302 — Com 1,60 de largura .. de 3$500 por 3$200
334 — Com 1,60 de largura (Canario) .. de 4$000 por 3$500
219 — Com 1,60 de largura .. de 4$000 por 3$800
233 — Com 2,00 de largura .. de 4$500 por 4$000
312 — Com 1,80 de largura (Canario) .. de 5$000 por 4$800
322 — Com 2,20 de largura .. de 6$000 por 5$600
309 — Com 2,20 de largura .. de 5$800 por 5$500
325 — Com 2,20 de largura .. de 6$000 por 5$600
316 — Com 2,20 de largura (Canario) .. de 6$000 por 5$800
303 — Com 2,20 de largura .. de 8$000 por 7$500

BRINS DE ALGODÃO EM CÔRES

431 A — Em 6 côres .. de 3$200 por 3$000
545 — " 6 " .. " 2$700 " 2$500
466 — " 6 " .. " 3$800 " 3$500
422 A — " 6 " .. " 2$800 " 2$500
425 A — " 5 " .. " 3$200 " 3$000
487 — " 5 " .. " 3$800 " 3$500
428 A — " 5 " .. " 3$000 " 2$800
427 A — " 5 " .. " 3$050 " 2$800
455 A — " 6 " .. " 4$200 " 3$500
451 A — " 6 " .. " 5$000 " 4$500
492 — " 5 " .. " 2$250 " 2$000
431 — " 3 " .. " 5$000 " 4$500
465 A — " 6 " .. " 3$750 " 3$000
227 — " 3 " .. " 6$000 " 5$500
567 — " 2 " .. " 3$000 " 2$700
361 — " 2 " .. " 2$400 " 2$000
462 — " 2 " .. " 3$500 " 3$000
489 — " 5 " .. " 2$700 " 1$800
505 — " 6 " .. " 2$300 " 2$000
427 — " 2 " .. " 2$300 " 1$800
223 — " 3 " .. " 3$700 " 3$500
561 — " 1 " .. " 3$000 " 2$800
546 — " 1 " .. " 3$300 " 2$800
523 — " 1 " .. " 3$100 " 2$800
527 — " 4 " .. " 2$000 " 1$300
436 A — " 4 " .. " 4$000 " 3$500
564 — " 3 " .. " 2$800 " 2$500
422 A — " 4 " .. " 3$300 " 3$000
573 — " 1 " .. " 2$800 " 2$000
414 A — " 2 " .. " 4$200 " 3$600
583 — " 2 " .. " 2$200 " 2$000
544 — " 1 " .. " 3$300 " 3$000
410 A — " 2 " .. " 3$200 " 3$000
430 — " 1 " .. " 4$000 " 3$500
494 A — " 2 " .. " 1$800 " 1$600
536 — " 1 " .. " 2$500 " 2$400

(KAKI)

492 A — " 1 " .. " 2$500 " 2$400
555 — " 2 " .. " 4$800 " 4$300
401 A — " 1 " .. " 4$000 " 3$500
463 A — " 2 " .. " 4$000 " 3$600

(MESCLA)

541 — " 3 " .. " 2$000 " 1$800
565 — " 1 " .. " 3$500 " 3$000
409 A — " 2 " .. " 2$700 " 2$500
451 A — " 1 " .. " 2$800 " 2$500
424 A — " 1 " .. " 3$000 " 2$700

BRINS BRANCOS

592 — Meio linho .. de 10$000 por 9$400
467 A — Meio linho .. de 12$000 por 11$400
433 A — Meio linho .. de 12$000 por 10$500
436 A — ¾ de linho .. de 16$000 por 14$400
580 — ¾ de linho .. de 17$000 por 15$800
458 A — Puro linho .. de 20$000 por 18$500
459 A — Puro linho .. de 22$000 por 20$000
420 A — Puro linho .. de 25$000 por 23$500
417 A — Linho Puro .. de 27$000 por 25$500
457 — Linho Puro .. de 30$000 por 28$000
582 — Linho Puro .. de 35$000 por 32$000

BRINS PARDOS DE LINHO

434 A — Puro Linho .. de 15$000 por 14$000
416 A — Puro Linho .. de 14$000 por 12$500
464 A — Puro Linho .. de 15$000 por 14$000
450 A — Puro Linho .. de 12$500 por 11$800
445 A — Puro Linho .. de 12$000 por 10$800
569 — Puro Linho .. de 12$000 por 10$800
588 — Puro Linho .. de 14$000 por 12$500
589 — Puro Linho .. de 20$000 por 18$200
407 A — Linho Crú .. de 6$000 por 4$800

BRINS BRANCOS DE ALGODÃO

430 A — Granité .. de 2$500 por 2$000
572 — Imit. HJ .. de 3$000 por 2$500
448 A — Imit. HJ .. de 3$500 por 3$000
419 A — Imit. HJ .. de 4$000 por 3$500
449 A — Imit. HJ .. de 4$000 por 3$500
415 A — Imit. linho .. de 5$500 por 4$800
418 A — Imit. linho .. de 6$000 por 5$500
538 — 2 larguras .. de 9$000 por 8$400

BRILHANTINAS

2730 — Branca em 5 padrões .. de 4$500 por 4$000
2785 — Branca em 2 padrões .. de 3$000 por 2$800
1042 — Branca em 5 padrões .. de 4$000 por 3$500
1036 — Branca em 5 padrões .. de 4$800 por 4$500
2123 — Branca em 2 padrões .. de 1$700 por 1$600

CREPONS ESTAMPADOS

3521 — Em 8 côres .. de 4$000 por 3$500
3466 — Em 13 côres .. de 4$500 por 4$000
3426 — Em 4 côres .. de 12$000 por 10$500

CAMBRAIAS DE LINHO

3522 — Em 3 côres .. de 6$000 por 5$800
3513 — Em 8 côres .. de 7$300 por 6$800
3501 — Em 3 côres .. de 8$000 por 7$500
3529 — Em 6 côres .. de 12$000 por 10$500

CRETONES E CREPES ESTAMPADOS

2627 — Em 3 padrões .. de 3$000 por 2$800
2620 — " 6 " .. " 1$500 " 1$400
2607 — " 3 " .. " 1$800 " 1$500
2613 — " 4 " .. " 1$800 " 1$700
2621 — " 3 " .. " 2$000 " 1$800
2624 — " 6 " .. " 2$400 " 2$200
2625 — " 6 " .. " 2$500 " 2$400
2619 — " 2 " .. " 3$000 " 2$800
2617 — " 5 " .. " 2$500 " 2$100
2614 — " 3 " .. " 6$000 " 5$500
2615 — " 4 " .. " 3$000 " 2$800
2616 — " 3 " .. " 4$000 " 3$500
2609 — " 5 " .. " 3$600 " 3$500
2626 — " 5 " .. " 3$000 " 2$800
2625 — " 4 " .. " 4$300 " 3$600

— FUSTÕES —

2502 — Liso em 9 côres .. de 3$500 por 3$000
2117 — Estampado 5 côres .. de 4$000 por 3$500
2127 — Branco .. de 4$500 por 4$200
1039 — Tricot em 5 côres .. de 3$000 por 2$500
2126 — Flanella branca .. de 4$500 por 4$000

FLANELAS

1124 — Lisas em 5 côres .. de 2$000 por 1$900
1104 — Estampada em 5 côres .. de 2$000 por 1$800
1102 — Listada em 2 côres .. de 2$400 por 2$000
2127 — Branco .. de 4$500 por 4$200

CREPON EM QUADROS

1038 — Em 5 côres .. de 6$000 por 5$500

PANO FELPUDO ESTAMPADO PARA ROUPÃO

4302 — Em 2 côres .. de 10$000 por 9$500
4304 — Em 2 côres .. de 12$000 por 11$500
4205 — Em 1 côr .. de 14$000 por 13$500
4203 — Em 2 côres .. de 18$000 por 17$000
4206 — Em 1 côr .. de 16$000 por 15$000

DRAP PARA ROUPAS DE BANHO

2995 — Em 3 côres c/ 1,40 Lã .. de 12$000 por 11$500
1725 — Em 1 padrão c/ 1,40 Lã .. de 14$000 por 12$000

GRANITÉ DE LINHO PURO

3332 — Com 0,70 de largura .. de 7$000 por 6$500
3373 — Com 1,60 de largura .. de 20$000 por 18$000
3334 — Com 2,00 de largura .. de 30$000 por 27$000

FILÓS BRANCOS E EM CÔRES

Neste artigo mantemos integralmente os preços antigos; os preços atuais elevaram-se 40°|° na Fabrica

3216 Branco .. 0,60 de largura por 2$000
3215 Branco e côr .. 0,90 de largura por 3$000
3214 Branco e côr .. 0,90 de largura por 4$000
3213 Branco .. 1,80 de largura por 8$000
3218 Branco .. 1,70 de largura por 12$000
3211 Branco fino .. 0,90 de largura por 15$000
3217 Mosquiteiro .. 4,50 de largura por 11$000

TULLE DE SEDA

3207 Para Véo com 2,00 de largura .. de 18$000 por 17$000
3205 Para Véo com 3,00 de largura .. de 25$000 por 24$000

LINHOS DE CÔRES

3552 Em 5 côres com 2,20 de largura .. de 22$000 por 21$000
3526 Em 2 côres com 2,20 de largura .. de 27$000 por 25$000

LINHOS BRANCOS

3551 Puro com 2,35 de largura .. de 52$000 por 50$000
3556 Puro com 2,20 de largura .. de 25$000 por 22$000
3528 Puro com 2,20 de largura .. de 27$000 por 25$000
3549 Puro com 2,20 de largura .. de 20$000 por 18$000

LEVANTINES

1836 Estampada em 11 côres .. de 2$000 por 1$800
2017 A " " 7 " .. " 2$000 " 1$800
2966 A " " 4 " .. " 2$200 " 2$000
2955 A " " 5 " .. " 1$500 " 1$400
1545 " " 5 " .. " 1$500 " 1$400
2995 " " 3 " .. " 2$200 " 2$000
3702 " " 6 " .. " 1$600 " 1$700
3561 " " 6 " .. " 3$000 " 2$900
1343 " " 23 " .. " 1$500 " 1$400
1344 " " 20 " .. " 1$300 " 1$200
2914 A " " 5 " .. " 1$300 " 1$200
2971 A " " 3 " .. " 2$200 " 2$000
1833 " " 4 " .. " 2$000 " 2$200

LINHOS PARA VESTIDOS

3515 Em 6 côres .. de 7$000 por 6$800
3562 Em 8 côres .. de 6$000 por 5$500
3557 Em 6 côres .. de 6$000 por 5$500
3556 Em 5 côres .. de 7$000 por 6$800
3518 Em 5 côres .. de 7$700 por 7$500
3543 Em 8 côres .. de 15$000 por 14$000

MORIM DE CÔR

1849 Em 5 côres .. de 1$100 por 1$000
1646 Em 6 côres .. de 1$500 por 1$400
1635 Em 4 côres .. de 3$000 por 2$800

MORINS

(Conservamos os preços antigos por serem inferiores aos das Fabricas)

1647 — D. MARIA .. peças de 9 metros 12$000
1642 — TAPAJÓS .. peças de 22 metros 15$400
1641 — MARUJO .. peças de 22 metros 19$500
1646 — SABIA' W .. peças de 18 metros 21$000
1651 — ARNALDO .. peças de 22 metros 24$000
1649 — DANSARINAS .. peças de 18 metros 27$000
1660 — DANSARINAS .. peças de 9 metros 13$500
1682 — OURO DE LEI .. peças de 18 metros 27$000
1633 — RAINHA DA NOITE .. peças de 18 metros 30$000
1629 — AURORA .. peças de 22 metros 33$000

PANAMÁS

2122 Em 8 côres .. (Saldo) 1$200
3552 " 6 " .. " 1$800
2120 " 10 " .. " 3$000
2523 " 5 " .. " 2$200
3544 " 10 " .. de 3$000 por 2$700

SETINÊTAS

2532 Estampada em 6 côres .. de 4$200 por 4$000
2527 " " 6 " .. " 4$200 " 4$000
2526 " " 6 " .. " 5$000 " 4$500
2520 " " 3 " .. " 4$500 " 4$000
2518 " " 2 " .. " 5$000 " 4$300
2510 " c/barra em 1 côr .. " 5$000 " 4$500
2519 Lisa c/ 0,80 em 12 côres .. " 4$300 " 5$000

PANAMÁS ESTAMPADOS

2114 Bonita estamparia em 4 côres .. de 2$700 por 2$500
2112 Idem, idem em 4 côres .. de 1$500 por 1$500
2111 Idem, idem em 4 côres .. de 1$700 por 1$500
2113 Idem, idem em 2 côres .. de 1$800 por 1$500

OPALINES

1827 Nacional em 8 côres .. de 2$000 por 1$900
1840 Idem em 4 côres .. de 2$500 " 2$200
1819 Idem em 10 côres .. de 2$500 " 2$400
1854 Idem em 8 côres .. de 2$800 " 2$500
1803 Idem em 6 côres .. de 3$000 " 2$700
1842 Idem em 6 côres .. de 4$000 " 3$500
1856 Idem em 10 côres .. de 4$000 " 3$500
1841 Suisso em 6 côres .. de 5$300 " 5$000
1834 Idem em 5 côres .. de 7$000 " 6$500
2519 Lisa c/ 0,80 em 12 côres .. " 5$000 " 4$500

ORGANDIS

3516 Branco e em 6 côres .. de 5$300 por 5$000

SÊDAS

2417 Chemisier listada em 10 padrões .. de 14$500 por 13$500
3424 Idem, idem em 5 padrões .. de 16$000 " 15$000
2419 Chemisier listada em 12 padrões .. de 13$000 " 12$500
2407 Séda Diagonal em 10 côres .. de 13$000 " 12$500
3471 Toile de Soie em 16 côres .. de 12$000 " 11$500
3417 Crépe Mixto (saldo) em 7 côres .. " 7$500
3457 Idem Lamé idem em 4 côres .. " 7$500
2410 Musseline estamp. em 9 padrões .. de 15$000 " 12$000
3465 Crépe Georgette em 13 côres .. de 11$500 " 10$800
3456 Idem, idem em 9 côres .. de 13$000 " 11$500
3461 Radium estp. em 5 padrões .. de 14$500 " 12$000
2461 Séda Palha .. de 6$500 " 5$500
2413 Tussor de séda .. de 12$000 " 10$800
3472 Crépe Mixto em 5 côres .. de 7$000 " 6$300
3425 Idem estp. em 10 padrões .. de 9$500 " 8$000
3416 Gurgurão idem em 6 padrões .. de 8$800 " 7$500
3462 Radium idem em 7 padrões .. de 13$500 " 12$000
3412 Idem idem em 2 padrões .. de 9$800 " 8$000
3410 Pongeé idem em 2 padrões .. de 7$250 " 6$000
3414 Radium idem em 8 padrões .. de 9$800 " 8$000
3418 Crépe Mixto em 9 côres .. de 9$500 " 8$400
3402 Radium em 1 côr .. de 12$000 " 10$000
3405 Crépe Mixto em 1 côr .. de 9$500 " 8$400
2411 Séda Liberty preta .. de 14$000 " 12$500
3452 Crépe Setim em 9 côres .. de 20$000 " 19$000
2421 Musseline estp. em 6 padrões .. de 18$000 " 15$000
1726 Faille estamp. em padrões .. de 25$000 " 22$500
3468 Otomam estp. em 2 padrões .. de 30$000 " 25$000
3409 Marrocain idem em 4 padrões .. de 22$000 " 20$000
3454 Crépe Setim em 11 côres .. de 14$500 " 13$800
3450 Musseline estp. Weco em 14 padrões de 17$000 " 15$000
3475 Sultana em 5 côres .. de 25$000 " 22$000
3464 Crépe Radium estp. em 8 padrões .. de 20$000 " 18$000
3459 Idem, idem Weco em 3 padrões .. de 24$000 " 20$000
3443 Musseline estp. em 7 padrões .. de 20$000 " 18$000
3455 Crépe Mongol em 10 côres .. 16$000 " 15$300
2455 Crêpe Mongol em 10 côres .. de 18$000 " 15$000
3474 Georgette Weco em 15 côres .. de 20$000 " 19$000
3458 Idem em 10 côres .. de 16$000 " 14$500
3432 Crépe Pellica Weco em 6 côres .. de 33$000 " 28$000
3433 Sultana pura séda em 6 côres .. de 33$000 " 27$000
3449 Georgette Superior em 5 côres .. de 23$000 " 20$000

RADIONETES

2306 Estampada em 3 padrões .. de 6$000 por 5$800
2312 Idem em 4 padrões .. de 7$000 " 6$500
2313 Idem em 4 padrões .. de 5$000 " 4$500
2319 Idem em 4 padrões .. de 5$000 " 4$500
2318 Idem em 3 côres .. de 5$000 " 4$500
2322 Lisa em 2 côres .. de 4$000 " 3$800
2302 Idem em 2 côres .. de 4$500 " 4$000
2301 Lisa em 4 côres .. de 5$000 " 4$800
2317 Lisa em 7 côres .. de 5$000 " 4$800
2323 Lisa em 7 côres .. de 5$000 " 4$500

TRICOLINES PARA CAMISAS E PIJAMAS

Com listas

1033 — Em 6 padrões .. de 1$300 por 1$200
1625 — " 12 " .. " 1$300 " 1$200
3150 — " 6 " .. " 1$400 " 1$200
2152 — " 6 " .. " 1$500 " 1$400
3149 — " 6 " .. " 1$800 " 1$700
3133 — " 6 " .. " 2$000 " 1$800
2797 — " 9 " .. " 2$000 " 1$800
3136 — " 6 " .. " 2$000 " 1$800
3156 — " 7 " .. " 2$300 " 1$900
1934 — " 12 " .. " 2$400 " 2$000
2732 — " 4 " .. " 2$500 " 2$400
2751 — " 3 " .. " 2$700 " 2$500
2738 — " 4 " .. " 3$000 " 2$500
2760 — " 12 " .. " 3$300 " 3$000
2749 — " 4 " .. " 3$000 " 2$800
2729 — " 2 " .. " 3$500 " 3$300
2740 — " 3 " .. " 3$500 " 3$200
2783 — " 5 " .. " 3$800 " 3$500
2799 — " 12 " .. " 4$000 " 3$600
2788 — " 6 " .. " 4$300 " 3$800
2781 — " 8 " .. " 4$000 " 3$800
2709 — " 5 " .. " 4$000 " 3$500
2704 — " 5 " .. " 4$300 " 3$800
3758 — " 6 " .. " 4$500 " 4$200
2791 — " 12 " (Saldo) .. 5$000
2763 — " 3 " .. " 5$000 " 4$500
2779 — " 5 " .. " 5$300 " 4$800
2761 — " 3 " .. " 5$500 " 5$000
2792 — " 8 " .. " 6$000 " 5$800
2762 — " 6 " .. " 6$000 " 5$800
2766 — " 5 " .. " 6$000 " 5$500
2756 — " 3 " .. " 6$300 " 5$500
2769 — " 3 " .. " 6$000 " 5$800
2796 — " 4 " .. " 6$000 " 5$500
2793 — " 4 " .. " 6$000 " 5$500
2737 — " 4 " .. " 6$000 " 5$500
2770 — " 6 " .. " 8$000 " 7$000
2764 — " 3 " .. " 8$300 " 7$500
2735 — " 4 " .. " 10$000 " 9$000
2771 — " 3 " .. " 10$000 " 9$000
2785 — " 3 " .. " 11$000 " 10$000
2704 — " 2 " .. " 12$000 " 11$000
1831 — " 6 " .. " 1$800 " 1$700

TOBRALCOS ESTAMPADOS

3701 — Em 4 bonitos padrões .. de 5$200 por 5$000
3705 — Em 2 côres .. de 7$000 por 6$500

TECIDO PRETO PARA MANTÉAUX

1037 — Em 2 tipos .. de 14$000 por 13$000

VOILES ESTAMPADOS

2974 A — Em 8 padrões .. de 3$000 por 2$700
2960 A — " 6 " .. " 4$500 " 4$000
2964 A — " 3 " (Saldo) 4$000
2950 A — " 4 " .. " 4$500 " 4$000
2960 — " 4 " (Saldo) 4$000
2935 — " 5 " suisso .. " 7$000 " 6$500
2903 A — " 7 " .. " 7$000 " 6$500
2973 A — " 6 " .. " 9$000 " 8$500
2924 A — " 6 " .. " 8$000 " 7$500
2923 A — " 6 " .. " 9$000 " 8$500
2926 A — " 6 " .. " 9$000 " 8$500
2934 A — " 4 " .. " 9$000 " 8$500
2936 — " 2 " .. " 7$000 " 6$500
2969 — " 1 " (Saldo) 6$000
2972 A — " 6 " .. " 2$000 " 1$900
2973 A — " 6 " .. " 2$200 " 2$000
2959 A — " 3 " .. " 2$000 " 1$800
2940 A — " 3 " .. " 2$000 " 1$800
2958 A — " 5 " .. " 2$300 " 2$000
2907 A — " 5 " .. " 2$500 " 2$400
2936 A — " 6 " .. " 2$500 " 2$000
2913 A — " 5 " .. " 2$400 " 2$000
2912 A — " 6 " .. " 2$400 " 2$000
2997 — " 2 " .. " 2$700 " 2$500
2951 A — " 3 " .. " 2$700 " 2$500
2361 A — " 4 " .. " 2$700 " 2$500
2968 — " 4 " .. " 2$700 " 2$500
2968 — " 5 " .. " 2$700 " 2$500
2926 A — " 4 " .. " 2$800 " 2$300
2929 A — " 4 " .. " 2$800 " 2$500
2923 A — " 2 " .. " 2$800 " 2$500
2910 A — " 5 " .. " 2$800 " 2$500
2916 A — " 5 " .. " 1$800 " 1$700
2918 A — " 2 " .. " 1$800 " 1$500
2920 A — " 3 " .. " 1$800 " 1$500
2908 A — " 4 " .. " 2$700 " 2$500
2961 A — " 5 " .. " 2$800 " 2$500
2922 A — " 6 " .. " 1$800 " 1$500
2948 — " 3 " .. " 2$400 " 2$200
2909 A — " 5 " .. " 1$600 " 1$500
2902 A — " 4 " .. " 4$000 " 3$500

VOILES LISOS

2962 — Suisso 12 côres de 9$000 por 8$000
2930 A — " 9 " " 9$000 " 8$000
2933 A — " 9 " " 7$500 " 7$000
2941 A — " 6 " " 6$400 " 6$000
2949 A — " 10 " " 6$500 " 6$000
2993 — Americano 5 " " 3$500 " 3$000
2962 A — " 7 " " 5$000 " 4$500
2331 A — Nacional 10 " " 2$900 " 2$700
2952 A — " 6 " " 2$400 " 2$000
2980 — " 11 " " 3$000 " 2$700

VERBOTINA

3804 — Em 5 côres com 0,46 larg. por .. 7$500

VELLUDO

3806 — Em 5 côres c/ 0,60 larg. por .. 12$000

TOALHAS PARA MESA

2814 — Merc. c/ barra 1,40x1,50 de 25$000 por 22$000
2813 — Merc. c/ barra 1,40x2,00 " 30$000 " 27$000
2816 — Merc. c/ barra 1,40x2,50 " 35$000 " 32$000
2817 — Merc. c/ barra 1,40x3,00 " 40$000 " 36$000
2843 — Branca c/ barra 1,40x1,50 " 12$000 " 10$000
2844 — Branca c/ barra 1,40x2,00 " 15$000 " 13$000
2845 — Branca c/ barra 1,40x2,50 " 18$000 " 16$000
2839 — Branca c/ barra 1,40x3,00 " 20$000 " 18$000

PANNOS PARA MESA

Damascos

2833 — 1,70x2,50 de 70$000 por .. 60$000
2833 — 1,70x2,00 " 60$000 " .. 50$000
2836 — 1,70x2,50 (saldo) .. 73$000
2839 — 1,70x3,00 " .. 50$000
2837 — 1,70x2,00 " .. 60$000
2834 — 1,70x2,00 " .. 50$000
2827 — 1,55x3,00 " .. 50$000
2826 — 1,50x2,50 " .. 40$000
2828 — 1,50x1,50 " .. 30$000
2807 — 1,55x2,50 " .. 25$000
2808 — 1,55x3,00 " .. 30$000
2805 — 1,55x1,50 " .. 15$000
2806 — 1,55x2,00 " .. 20$000
2809 — 1,55x1,50 " .. 12$000
2811 — 1,55x2,50 " .. 30$000
2825 — 1,50x2,00 " .. 35$000

COLCHAS

Saldos:

853 — Brancas de séda 1,80x2,20 .. 73$000
821 — Brancas para crianças .. 12$000
827 — Brancas e rosa 1,80x2,20 .. 20$000
830 — Brancas c/ matamés 1,80x2,20 .. 23$000
815 — Brancas collegiaes 1,40x1,90 .. 11$000
816 — Brancas collegiaes fustão 1,40x1,90 .. 9$000
818 Brancas Inglezas, 1,70x2,30 .. Saldo 33$000
817 Idem idem 1,70x2,30 .. " 40$000
802 Côres para solteiro .. " 4$500
814 Idem para casal .. " 16$000
808 Idem idem idem .. " 20$000
811 Idem idem idem .. " 18$000
820 Idem idem idem .. " 27$000
822 Brancas idem idem .. " 23$000
813 Côres idem solteiro .. " 17$000
810 Idem idem idem .. " 12$000
833 Idem idem idem .. " 12$000
824 Idem idem idem .. " 10$000
801 Idem idem idem .. " 5$000

COBERTORES

915 Cinzentos c/ barra "Preço da Fabrica" .. " 3$000
924 Idem idem idem .. " 5$500
921 Estampados alemães de .. 20$000 por 18$000
923 Idem francezes, de .. 35$000 " 30$000
922 Idem para casal, de .. 16$000 " 15$000
925 Com matame para criança, de .. 9$000 " 8$000
926 Côres c/ barras idem, de .. 8$000 " 7$500
927 Idem idem idem, de .. 8$000 " 7$500

CAPAS E SOBRETUDOS

221 Sobretudo cinza de lã, de .. 80$000 " 70$000
220 Idem fantazia idem, de .. 120$000 " 100$000
219 Capas de Gabardine idem, de .. 90$000 " 80$000
218 Idem Impermeavel, de .. 160$000 " 140$000

GUARDANAPOS

266 Para jantar, duzia .. 30$000 por 24$000
279 Idem idem idem .. 42$000 " 36$000
278 Idem idem idem .. 20$000 " 18$000
275 Idem idem idem .. 8$000 " 6$000
201 Idem c/ barras idem .. 30$000 " 28$000
202 Idem chá granité idem .. 15$000 " 12$000
222 — Branco c/ mescla de séda, idem .. 12$000 por 11$000

TOALHAS

2847 Fustão c/ barra para rosto .. Saldo 1$200
2818 Felpudas de côres idem .. " 3$500
2840 Idem brancas de banho, 1,10x1,90 .. " 8$500
2842 Idem de côres idem .. " 8$000
2822 Idem c/ barra idem .. " 10$000
2821 Idem idem idem .. " 12$000
3803 Idem brancas idem rosto .. " 3$000
JOGOS em côres c/ 4 peças, de .. 60$000 por 50$000

ROUPAS PARA BANHO DE MAR

216 A Maillots algº. fantazia Snras., de .. 20$000 por 14$000
209 Idem idem idem .. 24$000 " 18$000
205 A Idem Lã idem .. 50$000 " 45$000
206 A Idem idem idem .. 50$000 " 45$000
203 A Sungas de lã para homens, de .. 30$000 " 25$000
209 A Idem idem idem .. 15$000 " 13$500
215 A Sungas de algodão idem .. 8$000 " 6$000
208 A Calções de algodão idem .. 12$000 " 8$000
212 A Idem idem idem .. 14$000 " 12$500
210 A Maillots de Lã para creanças .. 13$000 " 12$000
201 A Cintos para banho .. 4$000 " 2$500
229 Camisa preta para homens .. 2$000 " 1$000

TAPETES

241 Oval de lã 90x1,60, de .. 100$000 por 95$000
247 Fantasia algodão 63x1,20, de .. 30$000 " 25$000
246 Idem idem 60x1,20, de .. 15$000 " 14$000
292 Idem idem 1,20x1,80, de .. 60$000 " 55$000
234 Capacho côco 50x1,00, de .. 30$000 " 23$000
239 Idem idem 40x35, de .. 14$000 " 12$000
236 Idem idem 40x 85, de .. 20$000 " 18$000
338 Idem idem 30x60, de .. 8$000 " 6$000

...e mais uma infinidade de artigos que nos escapam no momento, mas que serão vendidos com a devida reducção: — **Todos a "A REFORMA"!**

RUA JOAQUIM TAVORA, 85 — Telephone, 6411

A GRANDE NÓDOA

Dr. Geraldo de ANDRADE

A preocupação em torno do mucambo tem motivado, na imprensa pernambucana, asseverações de natureza estetica e higienica.

Na primeira ordem de apreciações, predomina aquela de que tal tipo de habitação representa uma excrescencia, no conjunto predial da cidade, prejudicando inteiramente quaisquer tentativas de embelezamento.

Na verdade, em uma urbs cujas moradas são horrendas choças em numero superior a 50%, não ha iniciativa aformoseadora que possa frutificar. E' imperioso, antes de tudo, desfazer a grande nódoa, para que a nossa capital venha a ter uma aparencia compativel com a sua significação.

Na outra sequencia de argumentos sobreleva um, aliás contestavel por alguem: o de que o mucambo é, em si, uma causa de insalubridade.

Sem pretendermos discutir um tema tão intrincado como esse, assinalaremos que achamos muito sugestiva uma estatistica organizada por Martagão Gesteira, que, no Serviço de Higiene Infantil da Bahia, salienta que, de 2.483 lactantes matriculados em 1924, 1.214 habitavam predios em bôas condições de higiene, e deles eram higidos 667 (53,74%) e doentes 547 (46,35%); enquanto, de 1242 que residiam em casas sem aquelas condições, apenas 344 (27,69%) eram sãos e 898 (72,30%) se apresentavam doentes.

Isso, em relação á higidez fisica. Quanto á saude mental é oportuno fixar a importancia do papel da habitação na conduta individual, tendo René Sand chegado a dizer que "a moral é questão de metros quadrados". Efetivamente, conforme frisa aquele agudo observador, é concludente o fato de, em Glasgow, depois dos melhoramentos introduzidos nas casas da pobreza, os crimes terem diminuido em 30%, apezar do aumento da população.

Assim, no ponto de vista educacional, o problema reveste significação superlativa.

A criança rica, que desfruta a magnificencia de um lar amplo e confortavel, se sente atraida pela rua, que resume "todos os idéais, os mais confusos, os mais antagonicos, os mais estranhos, desde a noção de liberdade e de difamação — idéas gerais —, até á aspiração de dinheiro, de alegria e de amor, idéas particulares".

A criança pobre compreende a rua como um alivio, um verdadeiro respiradouro, que compensa a opressão letifera do ambiente em que vive. Assim, sofre, diariamente, a ação das companhias, quasi sempre dissolventes das bôas aquisições feitas na Escola. E' pela vida, em comum com os seus companheiros de rua, muitos dos quais, nunca frequentaram centros de educação, que os nossos escolares propendem para o vicio, adquirindo maneiras inconvenientes, e avolumam o vocabulario pornografico.

Mas, o que chama atenção em todas ou quasi todas as criticas feitas, entre nós sobre o assunto, é a ausencia de um criterio sociologico.

Não nos parece cientifica a maneira de raciocinar daqueles que deixam de apreciar na questão o seu aspecto principal: a condição dos habitantes dos mucambos do Recife.

E' preciso proclamar, sem o receio de incidir em um conceito ocioso, que o mucambo é, apenas, uma expressão do estado de miseria que caracteriza a existencia vegetativa das classes pobres da nossa urbs.

No Recife, onde as cousas individuais e coletivas do pauperismo se conjugam macabramente, o grosso da população luta com tantas dificuldades para subsistir que se torna impossivel o seu alojamento em outro tipo de habitação superior ao mucambo.

Quem percorre a Ilha do Janeiro, a Gameleira, o Outeiro de Casa Amarela, o Alto José do Pinho, o Bartolomeu e tantos outros nucleos de miseraveis, chega á conclusão de que o Recife é, antes de tudo, um conglomerado de famintos e maltrapilhos que, miseravelmente, mal dispõem dos três ou quatro mil réis com que pagam o aluguel do chão dos seus casebres. São milhares e milhares de familias que, em clamorosa promiscuidade, se amontoam em choças improvisadas a sopapo.

Como esperar que essa gente possa pagar o aluguel, por mais barato que seja, de uma casa de alvenaria?

Assim, as preocupações esteticas e higienicas constituem verdadeira veleidade, pois o que é necessario é um estudo de etiologia do caso.

Essa, na verdade, não está ao alcance da bôa vontade e diligencia de ninguem, pois se relaciona de modo intimo exclusivo com a nossa Economia.

Pretender expurgar o Recife dos seus 40.000 mucambos, substituindo-os por predios habitaveis, independentemente de um natural alevantamento do nivel da vida das nossas classes pobres, é colimar um absurdo.

Não esqueçamos a triste realidade de que a parte institucional, de nossa organisação social é, ainda, muito precaria, em face da densidade demotica.

BOMBARDEIO AÉREO

Resumo da conferencia realizada pelo advogado Joaquim Inojosa, em recente sessão do Instituto dos Advogados

Em recente sessão do Instituto dos Advogados Brasileiros, realizou o advogado Joaquim Inojosa importante conferencia sobre Bombardeio aereo. Estudioso dos assuntos de direito, escritor de varios livros publicados, soube desenvolver o sugestivo tema com largos conhecimentos, ora tratando de questões tecnico-militares, ora discutindo as de carater juridico-internacional.

Começou, o dr. Joaquim Inojosa mostrando o esforço dos construtores da Paz no sentido de abolir as guerras. Até 1914 todas as tentativas se resumiam em regulamental-a. Desencadeada a conflagração européa, viu-se como impossivel seria subordinal-a a regras prefixadas. Daí os trabalhos não mais para a regulamentação, mas para a abolição integral — sonho que se desfaz desde logo, quer pela politica armamentista, quer pela politica economica em vigor — fronteiras que se emuralham em armas; alfandegas que se degladiam em tarifas proibitivas.

Inicia, depois, o dr. Joaquim Inojosa o seu estudo sobre as principais regras do bombardeio aereo. Para isto julga necessario notar a seguinte e essencial distinção entre os bombardeios terrestres, naval e aereo:

Os primeiros chamam-se de ocupação, isto é, tendem a facilitar ás tropas ocupar uma posição, uma cidade, uma fortaleza qualquer, muitas vezes sem o sacrificio de bens ou de vidas. O segundo, denominado de destruição, tem por fim destruir, vigiar, arrazar os bens destinados a fins militares. Quando não revolve os terrenos ou nivela os edificios, espalha os gazes mortiferos, os microbios da morte. As populações não empenhadas nas lutas dormem desarmadas, e eis que as sobrealteiam "les invisibles sauterelles de mort". E se, com isto, favorecem no todo ou em parte, a entrada do inimigo no territorio adverso, entregam-no, transformado em sepulcrario.

Não trazem os aviões, por traz de si, contingentes de tropas encarregadas de permanecer nas posições que eles atacam. Se os aviadores, após bombardear uma cidade, descessem a ocupal-a, poderiam ficar prisioneiros dos inimigos, que facilmente se reconstituem, depois do panico. Os caminhões, ao contrario, são a juba do leão armado, que é o exercito. Caminham arrastando inumeraveis males humanos. Se afugentam o adversario, colocam no logar os vencedores. As populações não combatentes podem fugir: evita-se, tanto quanto possivel destruir as propriedades; poupam-se vidas inocentes."

A dessemelhança, todavia, é evidente, na atualidade, e podemos recuar um pouco para estabelecel-a mesmo entre as guerras. Sustentam alguns escritores que as três especies de guerra — maritima, terrestre e aérea, devem submeter-se a identicos rigores. Confundem-nas, quando afirmam terem o mesmo carater. Assim, nessa teoria erronea, emprestam o dom de ubiquidade á guerra aérea, tornando-a "um accessorio que seguirá a sorte do principal", isto é, subordinando as aeronaves ás prescrições da guerra terrestre quando colaboram com as tropas de terra, e ás regras da guerra maritima, desde que auxiliem forças de mar.

Estariam os aviões sujeitos a lutar apenas nas zonas de operações daquelas duas forças, entrando em contradição com a propria mecanica que os classificou em — de reconhecimento de caça, de bombardeio? Fosse verdadeira a teoria, e a pratica das lutas armadas a fulminaria desde logo, deante da dificuldade em conceituar, distinguir, predemarcar as zonas de operações. Que significa esta expressão, na tecnica militar de hoje? Zona de operações é apenas a em que se combate? Ou envolve qualquer logar do Estado onde se organizem tropas, instruam recrutas, prepare resistencia ou simples elementos de resistencia? Neste segundo caso compreenderá todo o territorio dos beligerantes. Os escritores mais modernos Royse, Williams e Spaight esbarram deante de uma definição precisa.

Para a aviação, sobretudo, a delimitação se tornaria inaceitavel. A grande guerra deste seculo mostrou aos estudiosos das ciencias militares e juridico-internacional, que para o aviador a zona de operações não é a simples zona de combate, mas sim, toda e qualquer parte do territorio inimigo onde venha a descobrir homens ou coisas destinados a fins militares. Si se aceitasse aquela noção, ter-se-ia reduzido, em grande parte, a importancia da aviação como arma de guerra, quando os fatos nos provam a impossibilidade de proibir ao aviador, vôando á grandes alturas, observar além daquela "visinhança imediata das operações das forças de terra", de que falavam os jurisconsultos de Haya."

Não havendo, diz o conferencista, prescrições imperativas para o bombardeio aéreo, recorre-se ás concernentes ao terrestre ou naval. Reside a primeira em saber si se deve notificar, antes, ao inimigo, para facilitar a retirada dos não combatentes. E', realmente, uma praxe recomendada nos usos de guerra, o aviso prévio. Tal pratica si admissivel nos bombardeios navais ou de terra, raras vezes se tem aplicado aos aéreos, desde que uma das maiores vantagens da aviação reside na surpresa. A notificação faria com que, ao encontro do atacante, surgissem as esquadrilhas de caça do adversario.

Resta saber que cidades se podem bombardear. Referindo-se largamente ao assunto, definindo o que sejam cidades "abertas" e cidades "defendidas", falou assim o joven jurista brasileiro:

"Adotava-se como praxe que as cidades abertas, isto é, sem defesa, ficariam livres do canhoneio, pois não haveria resistencia na ocupação. Considera-se, porém, hoje em dia, que a simples circunstancia de uma cidade não possuir fortalezas ou exercitos não a isenta de um ataque por esse meio. Estabelece-se o criterio da resistencia. Desde que a cidade oferece reação, mesmo por parte dos civis, o bombardeio se justifica. Assim, condena-se o bombardeio de uma "cidade defendida", que não se defende, e admite-se o bombardeio da cidade "não defendida", que se defende. A existencia de fortificações não dá motivo, por si só, ao bombardeio. Nem o exclue a sua falta.

Em que se aplicaria tal regra ao direito aereo? Dificil seria o afirmal-o. O respeito ás cidades abertas tem-se compreendido no bombardeio de ocupação, que é o terrestre ou o naval. A pratica não nos ajustou ainda ao de destruição. No decorrer da ultima guerra, os aviadores bombardearam, de dia ou á noite, cidades defendidas e cidades não defendidas. Se o objetivo é destruir, e não ocupar, por que se poupariam territorios inimigos, mesmo sem defesa? Ao atacar uma cidade, procuravam demolir, de preferencia, estações, bancos de Estado, fabricas de munições, "hangares", campos aviatorios, bem como inutilizar estradas de ferro e outros meios de transporte. Ao aviador, portanto, permite-se bombardear cidades abertas, tanto quanto cidades defendidas. Exige-se que não excedam "a medida em que o bombardeio apresente verdadeiramente uma utilidade militar".

Recomenda-se-lhes atingir apenas tropas e navios de guerra, ou quaisquer bens militarmente utilizados, cabendo-lhes respeitar hospitais, igrejas, obras de arte, etc. Em transgredindo essas normas comuns, tem o inimigo o direito de usar do bombardeio de represalia, cujo fim consiste em obrigal-o a readaptar-se aos meios regulares de luta. Mostra em que consiste a represalia, os que a admitem e os que a condenam.

O dr. Joaquim Inojosa dedica o ultimo capitulo do seu importante trabalho, á teoria do objetivo militar, surgida dos progressos da aeronautica nos ultimos tempos. Por essa teoria permite-se o bombardeio de tudo aquilo que se destine a fins militares.

A' curiosidade de qualquer estudioso ressalta, de começo, o interesse em saber a quem cabe julgar do objetivo militar: qual a autoridade competente a predeterminar se estes ou aqueles elementos materiais se destinam a fins militares. A experiencia da ultima guerra demostrou que os proprios aviadores se investem de autoridade para isso.

Governo algum dará a conhecer, nos tempos de paz, os bens que destina a fins militares, para que, iniciadas as hostilidades, sobre eles pudessem recair os ataques da aviação. E se o fizessem, não seria por completo, sabido que, no periodo das intensidades belicas, se transformam, se adaptam a fins militares, coisas que, dantes, serviam aos mais pacificos objetivos — predios, fabricas, embarcações, e, até, hospitais e igrejas.

Parece-me que as duas regras seguintes iniciariam os debates para a solução do assunto: 1.ª — "na ausencia de uma certeza absoluta, deverá o inimigo abster-se de bombardear" (Sibert); 2.ª — submeter-se-á a um tribunal de neutros o beligerante que praticar bombardeios ilicitos.

Concluindo a sua conferencia, assim falou o advogado Joaquim Inojosa:

"Deante da perspectiva sombria de uma guerra quimica ou bateriologica, que se deve fazer? Abolir ou regulamentar o bombardeio aereo? A abolição salvaria, talvez, a humanidade, de um cataclisma de consequencias imprevistas. Esforçam-se as nações por consegui-la. Dela se tem cogitado nas ultimas conferencias internacionais.

A internacionalização da aeronautica civil constituiria um grande passo para objetivar-se tão alevantado ideal. Ter-se-ia de adotar regras juridicas e meios de coerção no sentido de impedir que o avião civil se transformasse em avião de bombardeio.

Sonho de idealistas que a realidade surpreendente das guerras desfaz num sopro de surpresa e violencia.

Si não é possivel ao egoismo dos homens prescrever o bombardeio aereo do codigo de leis ou costumes internacionais, que o regulamentem, enfeixando-o em normas de ferro. Estabeleçam-se, desde logo, os dois principios fundamentais: 1.º — sómente será permitido o bombardeio aereo das fortificações ou coisas reconhecidamente destinadas a fins militares; 2.º — é absolutamente proibido o lançamento de bombas contendo gazes asfixiantes ou envenenados, substancias inflamaveis ou deleterias, e quaisquer materias que possam agravar o sofrimento humano.

Talvez assim fique a humanidade a salvo de uma destruição integral, com que a ameaça o perigo de uma futura guerra aero-quimica e bateriologica.

UMA APRECIAVEL INICIATIVA

A fundação da Polyclinica do "Instituto de Saúde Muniz de Mello"

O medico alagoano dr. Muniz de Mello não é somente um clinico dos mais competentes daquelle Estado como tambem é um espirito moço empreendedor. Da sua intelligencia e vivacidade realizadora tem a sua terra agora mesmo uma brilhante demonstração, com a iniciativa da fundação da Polyclinica do INSTITUTO DE SAUDE MUNIZ DE MELLO.

Essa associação se destina como que á socialização dos mais altos serviços clinicos que, pelas bases de sua organização, passam a ser accessiveis ás classes mais modestas, com o pagamento de modica contribuição mensal.

As palavras transcriptas em seguida, dirigidas aos associados no portico dos Estatutos, dão uma idea clara do que seja tão larga e apreciavel iniciativa:

"A Polyclinica do INSTITUTO DE SAUDE MUNIZ DE MELLO não é uma sociedade beneficente nem associação de caridade, pelo que qualquer pessôa de toda e qualquer classe nella poderá se inscrever sem humilhação, pois que é uma obra de socialismo e cooperativismo no vasto campo da medicina. As polyclinicas nos paizes da Europa, nos Estados Unidos da America do Norte, em Buenos Ayres, Rio de Janeiro e em S. Paulo contam com milhares de socios.

Na Republica do Uruguay, paiz que sobresahe na America do Sul pelo seu caracter de socialismo, existe a polyclinica denominada "Fraternidade", que tem 80.000 socios inscriptos, entre elles deputados, senadores, jornalistas, industriaes, commerciantes, etc.

Pode pois cada alagoano estar certo de que a Polyclinica do INSTITUTO DE SAUDE MUNIZ DE MELLO é uma instituição que honra o nome de Alagôas".

O empreendimento do brilhante medico nortista logrou a ampla sympathia que não lhe poderia faltar e Alagôas terá a funccionar dentro em breve tão util e generosa instituição.

Assim é que, fundada em 1.º de setembro deste anno, já está contando 597 associados, não só da capital do Estado como tambem do interior. E' de ver que dentro de pouco tempo estará completa a primeira serie, de mil socios, devendo então ter inicio o funccionamento das diversas secções.

A Polyclinica compõe-se de tres serviços distinctos. Um de ambulatorio, um de soccorro de urgencia e visitas domiciliares e outro de hospitalização.

O primeiro desses serviços ficará a cargo de sete medicos, todos de nomeada em Alagôas, uma parteira e dois dentistas, compreendendo as seguintes clinicas abaixo:

Clinica das Molestias dos Olhos, Nariz, Ouvidos e Garganta;
Clinica Medica Geral (molestias internas, dos Vasos, Coração, Aorta, Pulmões e Intestinos);
Clinica das Molestias das Vias Urinarias e Syphilis;
Clinica das molestias das Senhoras, Hygiene Pré-Natal e Molestias da Pelle;
Serviço de Partos;
Clinica das Molestias de Creanças e Hygiene Infantil;
Clinica das Molestias do Anus, Recto e Cirurgia;
Clinica Dentaria.

O serviço de soccorros de urgencia será feito em automovel de propriedade da associação por um enfermeiro competente, durante o dia e noite, e com auxilio de um medico, quando o caso exigir.

As visitas domiciliares serão feitas aos doentes em tratamento pelo seu medico assistente ou aos associados que as requisitarem.

A Polyclinica dispõe, desde já, de todos os apparelhos e utensilios clinicos e cirurgicos do INSTITUTO DE SAUDE MUNIZ DE MELLO, do qual constitue uma dependencia. Entretanto, para completar-lhe esse material cirurgico e hospitalar necessario aos diversos serviços, já foram encommendados varios apparelhos ás casas Moreno Borlido & Cia., Casa Lohner S.A., etc. E essa acquisição virá perfazer um capital de 200:000$000 constituido em solido patrimonio.

A instituição idealizada pelo dr Muniz de Mello, que é tambem o seu realizador e incorporador, obedecerá á sua operosa direcção, para garantia do seu exito.

Os serviços a cargo da Polyclinica estão todos confiados a especialistas de merito, cada um dentro do campo reservado do seu aperfeiçoamento scientifico. São elles os drs. A. C. Simões, Gastão Olticica, Albino Magalhães, Théo Brandão, Edgard Taveiros, Muniz de Mello, J. Carnaúba e o gynecologista dr. Manoel Brandão; cirurgiões-dentistas Pedro Lima e Adolpho de Carvalho; e a parteira d. Suzana Lucena.

O predio onde vai funccionar a importante instituição alagoana é não só o maior existente naquelle Estado como tambem um dos maiores edificios existentes no norte do paiz, como effectivamente é o do antigo Bella Vista Palacio Hotel.

Actualmente a Secretaria da Polyclinica está funccionando no Instituto de Saude Muniz de Mello, á rua da Bôa-Vista n. 115, 1.º andar, onde o seu illustre director vê crescer cada dia o numero dos seus conterraneos que estão emprestando apoio á fundação que tantos beneficios terá de prestar á sua terra.

Alberto Fonseca & Cia. Ltd.

AGENTES DE VAPORES

IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES

Endereço Telegraphico: "OTREBLA"

Codigos: Bentley's, A B C 5ª ed. melhorada, Marconi Mascote 1ª e 2ª edição, Borges Ribeiro e Particular

Representantes das seguintes Companhias e firmas:

Companhia de Navegação LLOYD BRASILEIRO	*Rio de Janeiro*
"PEARL" Assurance Company Ltd.	*Londres*
Cia. de Seguros INDEMNISADORA	*Rio de Janeiro*
Sociedade Anonyma MARTINELLI	*Rio de Janeiro*
Fabrica de meias de seda BIC	*Rio de Janeiro*
Fabrica de Tecidos Algodão Riachuelo	*Sergipe*
Empreza Maranhense de Cortumes Ltd.	*Maranhão*
Fabrica Santa Cruz (Limeira)	*São Paulo*
Farinha de Trigo Nacional	*Rio G. do Sul*
C. Torres & Cia.	*Porto Alegre*
Cia. Carbonifera Rio-Grandense	*Rio G. do Sul*
Cia. Estrada de Ferro e Minas de S. Jeronymo	*Porto Alegre*
C. Gonçalves & Cia.	*São Paulo*
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	*Victoria*

Avenida Marquez de Olinda, 122

CAIXA POSTAL 34

PERNAMBUCO-BRASIL

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

Vida cinematografica.

PELA CINEMATOGRAFIA NACIONAL

Uma entrevista com Ademar Gonzaga, o maior animador do cinema brasileiro

Com a volta de Ademar Gonzaga, o maior animador de nossa industria cinematographica, os admiradores do Cinema Brasileiro ficaram anciosos por saber o que dos estaria reservado, através as producções da CINEDIA, o unico studio cinematographico existente no Brasil, que desde a sua fundação vem produzindo pouco, e verdade, porém regularmente.

Desde a organização do Cinedia studio, Ademar Gonzaga vem mobilisando o seu studio, para depois então atacar fortemente a producção, dahi os films da Cinedia não serem ainda em abundancia.

Essa mobilisação já está em seu periodo final.

A ida de Ademar Gonzaga á Hollywood prendia-se á inumeros fatores, e a principal deles era o Cinema Brasileiro, por isso fomos ouvi-lo na Cinédia, ia para as bandas de S. Cristovão.

Logo ao apertar-lhe a mão, ele disse-nos sorridente. "Meu amigo, mais do que nunca estou crente da vitoria de nosso Cinema. Pode dizer aos leitores que as futuras producções da Cinédia definirão de uma forma completa a vida do Cinema Brasileiro".

Desejamos saber quais eram seus planos, e as novidades daquela terra abençoada e invejada que é Hollywood, no coração dos "fans" cinematographicos.

Assim respondeu-nos o nosso entrevistado:

— "Somente depois de ter recebido o material que adquiri em Hollywood, poderei lançar á publicidade, não só meus planos, como a proxima programação detalhada da Cinédia".

"Meu maior interesse atualmente é o lançamento de "GANGA BRUTA", que não pode ser terminado devido Duval Bellini que é o principal interprete da historia, ter seguido para Los Angeles com os demais atletas, para tomar parte nas Olympiadas".

"Logo que ele volte terminaremos as ultimas cenas do film, e positivamente, desde GANGA BRUTA iniciaremos as nossas producções faladas".

"Sim! Adquiri o que ha de mais moderno nos Estados Unidos, com referencia ao apparelhamento que necessitavamos. E, além das maquinas de gravação de som, adquiri tambem todos os accessorios para complemento do laboratorio do studio. Quero assim dizer, que "GANGA BRUTA" será um dos nossos primeiros films falados, porém, somente algumas sequencias. O proximo film então..."

Continua produzindo sosinho? perguntamos.

"Sim. Porém, independente da producção regular que a Cinédia apresentará futuramente, faremos a apresentação dos films de Carmen Santos. O primeiro quasi concluido que é "ONDE A TERRA ACABA" será o nosso film de apresentação feito por um produtor independente, e, posteriormente "O'O DE MARAMBAIA". Esse passo da Cinédia apresentando os films de Carmen Santos vem abrir procedencia para os futuros produtores independentes. E' inegavel que se trabalhar num studio montado difere dos outros metodos de producção. Organisados como estamos atualmente, e installados os demais apparelhos que espero, qualquer produtor independente encontrará todas as facilidades em nosso studio".

"Como vê, o meu entusiasmo pelo Cinema Brasileiro é maior e mais optimista do que sempre foi. O povo brasileiro anseia pelos films falados em portuguêz feitos aqui no Brasil. A Cinédia terá a satisfação de preencher esse vacuo em nosso meio cinematographico".

E sobre a industria cinematographica americana, o que nos diz?

"Com a depressão que ainda perdurá nos Estados Unidos e certas eventualidades fóra desse paiz, a industria cinematographica americana está sofrendo grandes consequencias. Contudo, espera-se que para o proximo anno as cousas mudem de figura, mesmo porque os americanos pensam em lançar a televisão, o que ainda não fizeram somente por motivo da crise que assoberba o mundo, como tambem pela revolução que o lançamento da televisão trará a industria do cinema falado".

Isso não é a crise que impede os studios produzirem e lançarem os grandes films, como sejam "Grand Hotel", "As You Desire Me", ambos de Greta Garbo; "Doctor X" da Warner Bross, "White Zombie" e "Rain" da United Artists, aquele com Bela Lugosi, e este de Joan Crawford".

"Os films mais em evidencia atualmente são aqueles sobre animais, e tambem sobre cousas horripilantes, identicos a "Freaks" da Metro".

E os artistas mais populares atualmente? perguntamos.

"Muitos. Greta Garbo ainda continua sendo a rainha mesmo tendo deixado Hollywood. Ha quem diga que Greta Garbo não voltará mais, porém a Metro afirma que sim, tanto que um novo contrato foi assinado, segundo as exigencias da misteriosa sueca. Outros artistas populares são Clarke Gable, Tallulah Bankhead, Joan Harlow, Kay Francis, Gary Grant e alguns outros.

"Fala-se tambem em Hollywood na fusão de alguns studios, porém, não ha confirmação. O amigo deve saber que em Hollywood, tambem existe muito boato..."

Ademar Gonzaga desculpou-se por não poder continuar a entrevista, pois um apontamento na cidade urgia pôr ponto final a nossa amavel palestra.

E assim deixámos o "Cinédia Estudio", já em S. Cristovão, que já parece uma Hollywood em miniatura.

Depois do ano novo não ha pausa na filmagem

AS PROXIMAS FILMAGENS

A mudança de ano não importa em nenhuma pausa de trabalho no mundo cinematographico alemão.

Até o ultimo dia do ano trabalha-se nos atelieres e já no dia 1 de janeiro a tividade continua.

Max Glass fará o seu terceiro Film Szocke-Szabali, ainda não se sabe quem será o regisseur. Engels & Schmidt, que terminaram, ha pouco, o seu film **A's ordens senhor sub-oficial**, desejam começar em meiados de janeiro um film criminal **Reporter criminal**.

O Deutsches-Lichtspiel-Syndivt começa **A firma apaixonada** sob a direção de Max Ophuels.

Para Cinema o diretor Muelleneisen tem um programa atraente: o proximo film de Bressart de Oesterreicher e Bernauer, bem como **Dois corações felizes**, a operêta de Abraham para a Emelka.

Seu film em sociedade com Gregor Rabinowitsch **A condessa de Monte Cristo** já sendo trabalhada desde dezembro; e então Gitta Alpar fará sua estréa em film sonoro em **Madame descobriu seu coração**.

Biograph deseja mandar filmar **Ramberick** sob as vistas de Max Nassek, regisseur de Schlemihl. Jaap Speyer está ensaiando **Os melhores velhotes para Excelsior**.

Splendid ainda se ocupa da filmagem de **Alteza diverte-se**. Gottschalk deverá terminar até fins de janeiro o film **Rasputin**.

Heros levará para o atelier, até meiados deste mês, a velha peça teatral **Gente de club**, sob a direção de Georg Jacoby. Para a Universal-Alemã Erich Engel faz **Os cinco do jazzband** seu velho sucesso no Teatro Oficial. Depois assumirá, mediante contrato, seu posto na Aafa onde já teve a direção artistica para o ultimo film da velha producção dessa firma o film de Lehar **Era uma vez uma valsa**.

Para a Nero G. W. Pabst logo a seguir **Atlantide** filmará o anunciado film **Bolha de sabão** (Manuscrito Tucholsky). Fritz Lang está em preparativos para a filmagem de **O testamento do dr. Mabuse**.

Sudfilm encomenda a Richard Oswald **O feiticeiro**. Depois estará em filmagens a **producção Katte**.

Feliner & Somlo mantem o seu programa: dois films de Wilhelm Thiele, um film com Renate Mueller.

A Allianz estabeleceu o programa de sua producção até fins de abril. Em janeiro será feito o film de Klepura em conjunto com Rabinowitsch depois um film sob a direção cenica de Carl Boese **A perola da casa**. O terceiro será o film, já ha tempo esboçado, de Offenbach **Barba azul**.

A Ufa filmará, além dos trabalhos que já se acham em atelier **(Dois corações e uma pulsação, Amôr com praso de verificação e O vencedor) Frechdachs**, novo film de Willy Fritsch sob a direção de cena de Carl Boese.

Paz para a gente do film, nesta época invernosa é coisa que não existe. Assim ocorre em nossos meios. Mesmo que muitos diretores, locadores, artistas e outros ausentem-se pelo Natal e pelo Ano Novo do borborinho da grande cidade, nas regiões montanhosas e nevadas da Alemanha o trabalho continua para essa gente.

O bom resultado de bilheteria nos cinemas, pelo Natal, foi uma surpreza bem agradavel, mas nem por isso devemos entoar lôas ou pensar que está "salva" a situação economica do filme.

MANDE FAZER SEUS CLICHÉS NO ATELIER DE GRAVURAS DO —"DIARIO DE PERNAMBUCO"—

Ana Sten, formosa atriz da Russia Sovietica, que acaba de entrar no cinema americano em Hollywood. Artista de grande talento, contratada especialmente pelos emprezarios "yankees", está aprendendo o dioma inglês e breve apparecerá em films falados. Tem 22 anos de idade, é loura e dona de lindos olhos azuis. E' um admiravel tipo de beleza slava.

TRANSATLANTICO

William K. Horward, o diretor dos ambientes regios, é como se sabe um grande e fino amante dos exitos imensos. Por isto, todo o film, em que assinala a sua direção, já se sabe que predomina a elegancia, a arte e toda a faustosidade. Ainda agora revelou este seu tacto em "TRANSATLANTICO" a luxuosa producção da Fox Movietone, que pertence a serie de ouro de 1932, onde Horward, selecionou não um "cast" mas uma brilhante constelação.

Edmund Lowe um dos atores cinematograficos hoje em dia, cuja personalidade galante e popularidade, pouco podem igualar. A sua versatilidade interpretativa é deveras notavel, porquanto Lowe em caracterisações as mais diversas, tem vivido os mais complexos e perfeitos personagens.

Greta Nissen — é o encanto pecaminoso de "TRANSATLANTICO", a linda sueca que em "MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES" fez o seu "debut" na Fox, dispensa qualquer comentario. Lois Moran — tem sobre sua belleza, a fascinação de uma boneca, a doçura feminil que a fez eleita da Universidade de Yale, como a sua atriz favorita. Myrna Loy — a vampiresca, ganhou o coração do mundo, martirisando o coração dos homens. A sua interpretação em "RENEGADOS" é alguma coisa bela, unica e inesquecivel. Jean Hersholt — um admiravel artista, na mais artistica e formosa concepção da palavra.

Temos assim, em rapida analise, os interpretes de "TRANSATLANTICO", este adoravel film que é uma deliciosa recordação para os que já viajaram, e uma fascinação alucinante para os que ainda desejam viajar e que o Teatro Moderno oferecerá ao culto publico recifense á começar de 10 do corrente.

AS SUPERSTICOES DE RAMON NOVARRO

O pavão pode ser o simbolo do amor, em Java.... mas para Ramon Novarro, supersticioso como qualquer legitima mistura de azteca e espanhol, é um simbolo de mau agouro.

Durante a filmagem de "Mata-Hari", a gigantesca producção da M. G. M. que reune no seu elenco Greta Garbo, Ramon Novarro, Lionel Barrymore e Lewis Stone, Ramon viu dois esplendidos pavões completando a decoração de um esplendido cenario javanez.

Deante da insistencia do querido e todo poderoso astro que assegurava: "os pavões me trarão má sorte", o diretor de film, George Fitzmaurice, ordenou a retirada das aves do cenario. Tudo isso foi feito debaixo dos protestos dos grandes peritos de scenografia, que asseguravam ser o pavão real o simbolo do amor em Java.

Ninguem pulz, porém, contrariar a grande astro mexicano.

QUEM E' NORMA SHEARER

A perturbadora pupila da Metro-Goldwyn-Mayer, nasceu em Montreal (Canadá), no dia 10 de agosto.

O primeiro film ilustrado pela sua beleza radiosa foi **The Stealers**, cujo titulo em portuguêz seria **Os Ladrões**.

Em rapida ascenção tornou-se estrela dos estudios M. G. M., figurando em muitos e notaveis films que aumentaram, cada vez mais, a sua irradiação luminosa.

As suas ultimas creações, foram **Cativante Viuvinha, Ebrios de Amor, Gozemos a Vida, A divorciada e Beijos á Esmo.**

Charlie Chaplin, o admirado Carlito que a todos divorte através de seus magnificos trabalhos cinematograficos. Fotografia tirada por ocasião de sua recente viagem a Tokio, em companhia da notavel atriz japonêsa Shizar Natukawa, que é a maior figura do teatro niponico. Carlito já se encontra em Los Angeles, tendo reiniciado, ha pouco, a sua atividade artistica

"AMOR E CHAMPAGNE" O GRANDE FILME EM QUE IVAN PETROVICH DESENVOLVE ADMIRAVEL TRABALHO

Esse primor do Programa Urania, que vem aí para deslumbrar nossos olhos e todos os nossos sentidos, com o titulo **AMOR E CHAMPAGNE**, encerra na sua alta dramaticidade, todo um sugestivo romance de amor... Alvo da cobiça e da paixão ardente de duas mulheres que lhe querem tomar o coração, Ivan Patrovich entre elas desenvolve todo um trabalho formidavel, impressionando pelo realismo e pela sinceridade com que conduz a figura que encarna, mostrando todos os reflexos de sua personalidade iluminada.

E, com ele, brilham, assim, Agnes Esterhazy e Brita Apelgreen, as duas criaturas deliciosas que o secundam e que enlouquecem, deixando naquela vacilação torturada em que o vemos sem saber como decidir-se, mesmo ante a sorpreza estarrecedora de uma infamia que disse ser uma delas a sua propria filha!... E' com um argumento tão forte e tão poderoso que **AMOR E CHAMPAGNE** se apresenta para triunfar, o que acontecerá, sem duvida nenhuma, por ser uma das producções mais empolgantes do anno...

UM CASO COMPLICADO EM HOLLYWOOD

Quando a Fox Film Company tentou transportar da Inglaterra quatro crianças inglesas, afim de participarem de um conjunto puramente britanico que figura no film "Cavalgada", afim de que os sotaques fossem autenticos, ficou surpresa ante a noticia de que menores inglezes não podem legalmente deixar o paiz para fins teatrais.

Assim, Shiela MmGil, de 9 anos de idade, filha do poeta irlandês Patrick McGil; Richard Henderson Jr. filho de Dick Henderson, o pantomimeiro inglez, Douglas Scott e Juanita Granville, outras duas crianças inglezas residentes nos Estados Unidos já tiveram a incumbencia de quatro partes na peça cinematographica e receberam um instrutor para dicção inglêsa.

Esther Ralston, a conhecida artista norte-americana de Hollywood, encontra-se atualmente em Londres, em companhia de seu filhinho, afim de dar cumprimento a um contrato assinado com importante companhia cinematographica inglêsa

O PRISIONEIRO DE STAMBUL

Uma cena do impressionante film "O prisioneiro de Stambul", super-producção da "Ufa"

Depois de passar na cadeia 18 meses, por crime de contrabando, Thomas Zezi procurou refazer o tempo perdido numa existencia nova cheia de conforto e de ilusões fagueiras. O destino levou á sua presença Hille Wolwarth, moça pobre mas virtuosa com quem o egresso do carcere casou-se por ver nesse coração o seu ideal feminino. Cumplices antigos e falsos amigos sabedores desse consorcio, denunciam Zezi a sua primeira esposa que Thomas pensava morta ha muito tempo. A troco de bôas somas a mulher de Zezi consente em assinar um pedido de divorcio mas antes ameaçara com escandalos a pobre creatura que, de bôa fé se unira ao bigamo inconsciente. Não suportando o efeito de tão grande desilusão, Keide tenta suicidar-se mas, felizmente, é salva no ultimo momento. Dahi por deante poude, afinal, ser feliz junto ao homem que a tirara de uma vida ingrata e sem ideal. Em resumo é este o empolgante enredo de "O prisioneiro de Stambul — film sonoro da Ufa que o Programa Urania nos promete para breve. Do elenco fazem parte Bety Amann e Heirich George. Cuenther Stapenhorst e Gustav Ucicky fazem a direção de producção e a direção de cenas, respectivamente.

JAMES GLEASON EM "ALMA LIVRE"

James Gleason tem em **UMA ALMA LIVRE** um papel deveras curioso.

E' ele o "canganga" do grande magnata do pano verde Clark Gable.

Nasceu em New-York, em 23 de maio. Filho de atores dedicou-se por alguns anos, ao teatro ambulante, como artista de "vaudevilles".

Em New-York estreou em uma peça de sua autoria, tendo como co-autor o comediografo Robert Armstrong.

A sua estréa na sublime arte da luz e do som, foi em **Broadway Melody**. Mais tarde surgiu em **Travessuras de Amor**.

E' um comico de muitos recursos e grande naturalidade e reune ainda a qualidade de ser um magnifico compositor de dialogos para cinema.

"BEAU IDEAL"

BEAU IDEAL, impressionante sequencia de BEAU GESTE será apresentado a partir de amanhã no MODERNO

Aqui está uma noticia que agradará a todos os "fans", principalmente aqueles cuja memoria conserva as cenas culminantes do **BEAU GESTE**. O **Moderno** apresentará á começar de amanhã o vigoroso romance "BEAU IDEAL" producção da **Radio Pictures**, recente trabalho dirigido por Herbert Brenon.

"BEAU IDEAL", direção moderna, visão mais apurada do entrecho do romance a que dá vida através da téla, contando com uma alma através do som que caracterisa os seus quadros, é a historia de um amor que estende suas paginas além do deserto do Sahara, onde tem epilogo a mais fiel demonstração de amisade entre dois rapazes.

Recomenda-se esse film da **Radio Pictures** em elenco selecionado onde se salientam nomes como Ralph Forbes, Frank Mac Cormick, Lester Vail, Don Alvarado, Loretta Young, Irene Rich, Leni Stengel e outros.

ADOLFE MENJOU SEPAROU-SE DE SUA ESPOSA

Recentes noticias de Hollywood informam haver Adolfe Menjou se separado amistosamente de sua esposa, Katherin Carven.

Diz mais que a companheira do conhecido "astro" vae submeter-se a rigoroso tratamento de forte exogotamento nervoso.

Afinal, Greta Garbo — a inimiga dos fotografos — se deixou fotografar. A conhecida "estrela", que é, atualmente, a figura de maior relevo no mundo cinematografico, foi apanhada pela objectiva do fotografo, no momento em que, de Nova York, ia tomar o transatlantico para a Suecia, sua terra natal. Esta fotografia representa a primeira pose de Greta Garbo para os jornais, porque a conhecida "estrela" escandinava é declarada inimiga da publicidade e dos fotografos

MANDE FAZER SEUS CLICHÉS NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

N. FALCONE

DEPOSITO D'ESSENCIAS DAS MELHORES CASAS FRANCEZAS, ALLEMÃS E SUISSAS

PARA PERFUMES, SABÃO E BEBIDAS

Carbonato de cal e magnesia, Talco, Corante, Tintas para bebidas e para sabão. Alcool «Extractirol» para fabricar estractos e alcool «Fixadorol» para fabricar loções e alcool

:::::: absoluto ::::::

Rua Pedro Affonso, 143 -- Phone, 6369 -- RECIFE

A. BEZERRA LEITE

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Cereaes, Assucar, Café, Mamona, Aguardente e Alcool

Codigos: Ribeiro, Borges A. B. C. 5.ª edição, Particulares União e Mascotte 1.ª edição

Endereço Telegraphico ABEITE Telephone 6228

ESCRITORIO E ARMAZEM

RUA TOBIAS BARRETTO NS. 341-343-383

DEPOSITO E ENCHIMENTO

RUA NOVA DA PRAIA, 44

RECIFE — PERNAMBUCO

A CAMPANHA CONTRA O BANDITISMO EM O NORDESTE

Interessantes sugestões apresentadas em sessão do "Rotary Club", do Rio de Janeiro, pelo sr. Edgar Teixeira Leite, ex-secretario da Agricultura de Pernambuco

Em recente reunião do "Rotary Club" do Rio de Janeiro, o dr. Edgar Teixeira Leite, figura de realce em o nosso alto comercio assucareiro, antigo secretario da Agricultura deste Estado, apresentou uma sugestão para que aquela agremiação trabalhe junto ao Governo Federal para que, seja feita uma forte campanha para o completo exterminio do banditismo no nordeste brasileiro. Justificando a sua idéa, leu ele as seguintes palavras sobre Lampeão e os seus sequazes:

"Companheiros!

Se eu lhes falasse, sem citar nomes nem logares, das façanhas de um grupo de meia centena de homens que perturbam a vida — sob todos os seus aspectos — de uma região quasi tão grande quanto a Hespanha, exercendo sobre ela, rázões, sem dó nem piedade, certamente haveis de pensar que me referia a distantes paises, em seculos passados.

Entretanto, eu venho tratar de tudo isso como de uma causa de nosso tempo que se está passando no nosso Brasil, no momento presente, de fatos que figuram, pela sua alta expressão de atualidade, entre as noticias de ultima hora, na imprensa vertiginosa de nossos dias.

Todos vós tendes noticia de Lampeão e de seus sequazes. Numa vasta região do Brasil, de milhares de quilometros quadrados, das margens do S. Francisco, nos sertões de Pernambuco, em Alagôas, Parahiba e Rio Grande do Norte, este bando sinistro, exerce sua atividade.

Os que vivem aqui, com a garantia de seus bens, de sua vida, em uma grande cidade, não podem fazer uma idéa, siquer aproximada, do que seja a chaga do banditismo, no nordeste brasileiro.

Sofrendo os rigores de sêcas periodicas, que em algumas regiões chega a durar anos seguidos, disseminada por uma superficie amplissima, com precarios meios de comunicação, sem escolas para seus filhos, sem recursos medicos eficientes para seus enfermos, sem nenhum dos beneficios que dá a civilização — não tem esta gente —que é gente do Brasil, povo da mesma raça, nem siquer garantido o direito de vida.

Fluminense de nascimento, habitando, rém, de ha longos anos, Pernambuco, na sua zona assucareira, que é das mais civilizadas do Brasil, eu não fazia idéa do que fosse a grande chaga, que é uma vergonha para a nossa Patria.

Pelas funções de que fui investido pela Revolução, tive oportunidade de, como secretario de Estado do Governo de Pernambuco, percorrer a vasta região sertaneja. Foi quando conheci toda a extensão do mal.

Tudo quanto se tem dito sobre Lampeão e seu bando não equivale á visão direta das coisas.

Povoações saqueadas; incendios ateados nas casas de supostos inimigos; a deshonra dos lares, sob a vista dos chefes de familia, impotentes; as virgens que se recusam a deshonra, marcadas a ferro em brasa; a mutilação das vitimas —tudo que se tem escrito sobre estes horreres e estas infamias é uma palida expressão da realidade das coisas.

A vida economica se entorpece; as povoações se esvaziam; as fazendas ficam desertas de seus moradores, que fogem espavoridos, e a criação, quando não é trucidada pelos bandidos, fica ao abandono.

Houve um momento em que as rendas da Great Western, que liga quatro Estados da União, sofreram um decrescimo notavel, porque o comercio de Recife, recebia transações com a região sertaneja pela aproximação de Lampeão da cidade de Rio Branco, então ponto terminal da linha central de Pernambuco.

E quem se arrisca a empregar capitais numa região em que, de um momento para o outro, cincoenta homens armados incendeiam as fazendas, saqueiam os estabelecimentos comerciais, destróem os rebanhos, matam os homens e deshonram as mulheres?

A luta contra o mal tem sido tentada; convenios policiais foram realizados nos Estados interessados.

Os milhares de contos despendidos inucadatilmente, tudo, porém, porque, vivos cada dia mais afoitos, estão Lampeão e seus sequazes.

Eu não quero fazer a critica dos metodos adotados; muita coisa se diz sobre eles e já houve quem classificasse como das mais rendosas a "industria do lamptoniamo" — isto é, a perseguição a Lampeão.

Desejo apenas salientar os resultados negativos verificados até agora e, num sentimento que julgo altamente rotario, solicitar, que o Rotary Club do Rio de Janeiro, com o seu prestigio que cada vez se afirma mais consideravel, venha obter que a campanha contra esta infamia — que infama a nossa cultura —mereça decidida atenção do governo federal, o unico que pelos seus recursos, pelos seus meios de ação — poderá leva-la a bom termo.

Não podemos ficar inertes, diante dos clamores dos sertanejos do nordeste; precisamos agir, para que a nossa geração não seja maleinada pelas vindouras, quando atentar na paradoxal situação da existencia de um bando de meia centena de homens, perturbando a vida — em todas as suas atividades — numa região de mais de duzentos mil quilometros quadrados, na época em que não se mede quasi o tempo para o radio nos dar noticias dos pontos mais remotos da terra: em que a Europa pelas viagens aereas fica a tres dias do Brasil. E para que os vindouros não nos malsinem, nós que vivemos numa época em que a tecnica deu todos os confortos não devemos deixar milhões de brasileiros viverem uma vida torturada pela ansia e pelo terror de Lampeão — sem direito sequer á vida".

MANDE FAZER SEUS CLICHÉS NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

Araujo Rique & Cia.
Grandes exportadores de algodão
End. Tel. — ARRIQUE
Praça João Pessôa 78 e 104
CAMPINA GRANDE
Estado da Parahyba do Norte

ENTRE O PERU' E A COLOMBIA

ASPECTO MILITAR E DIPLOMATICO DO CASO DE LETICIA

Como se externou para a imprensa de Lima o coronel do exercito peruano Kramer Stoch

Agora, que a questão de Leticia vai adquirindo um carater perigoso, bem capaz de deflagrar uma guerra entre o Peru' e a Colombia, vale a pena tornar conhecida a opinião que sobre o caso acaba de expender o coronel Kramer Stoch, um dos mais acatados oficiais do exercito peruano.

Trata-se de uma opinião militar, e, como tal, adstrita ás coisas da guerra.

Em todo caso, como se trata de um oficial da categoria do coronel Kramer Stoch, vale a pena condicionar á apreciação dos nossos leitores a maneira como ele encara o caso de uma guerra, do ponto de vista peruano:

1º.) — Iquitos, na sua posição militar de superioridade incontestavel, seria desde o começo das operações uma excelente base, de um alcance ideal para o combate ao inimigo.

2º.) — Nessa posição poderiam movimentar-se facilmente alguns milhares de homens sem que sobre eles pudesse investir a ofensiva colombiana, porque esse nucleo militar, reunido ás diferentes guarnições dos rios, e esforçado com umas 30 classes que se enviaram da capital, constituiriam uma força de defesa e de agressão verdadeiramente notavel.

3º.) — Leticia está mais ou menos a uma distancia de oito a dez horas da corrente sempre franca do Amazonas, e o Napo a muito menos distancia. Este é o rio que se póde sulcar sem inconveniente algum até o ponto em que se póde organizar uma forte resistencia. Fechar, em caso de luta, o seu trafego na embocadura do Amazonas tem uma importancia capital, porque intercepta a linha de comunicações das tropas de Leticia com a base de operações.

4º.) — Iquitos não corre o perigo de ser isolado dos seus centros de aprovisionamento, assim como não correria o perigo de se ver impossibilitado de adquirir viveres, etc., no Amazonas e nos seus portos, se o exigissem as circunstancias.

5º.) — Trata-se de um ponto desfavoravel á aterrissage dos nossos aviões, em uma rota conhecida e observada pelos nossos aviadores. E' de notar que essas circunstancias são de um imenso valor militar, pois basta pensar que uma, duas ou três esquadrilhas de aviões bastariam para fulminar quaisquer expedições que pretendessem operar na região.

Temos aí o caso militar caracterizado em um aspecto minimo, que nos é inteiramente favoravel. Atentemos agora no caso politico. A revolta dos habitantes de Leticia e um episodio manifestamente peruano. Certo, o Peru' advertiu a Colombia de que foi, como é, extranho aos sucessos, que partiram de um grande numero de peruanos ali localisados. Não ha duvida, porém, de que a situação emana de um tratado insustentavel, que creou um conflito transcendente para um numero consideravel dos filhos do Peru' visto como não presidiu á formação um plebiscito, ou melhor, nem mesmo uma consulta aos habitantes da região, conforme ficou estabelecido para os povos civilisados depois das torrentes de sangue derramado durante a grande guerra.

O convite dirigido á nossa chancelaria para submeter o caso á Convenção de Conciliação Internacional, aceita por ambos os paises, e sem duvida um grande passo para um arranjo, que nos seja util a todos. Desconfio, entretanto, que a Colombia não está disposta a submeter-se ao que a comissão resolver depois, até porque, fatalmente, essa comissão teria que se decidir favoravelmente ao Peru'.

. .

Aí estão as idéas gerais do coronel Kramer Stoch. Fizemos, apenas, um resumo delas, no aspecto militar e no politico. Resta ver como os acontecimentos virão a desenrolar-se em Lima. A opinião geral, apesar do patriotismo peruano, é a de que a situação se revolta diferentemente do que está acontecendo no Chaco Boreal entre o Paraguai e a Bolivia.

PROTEJEI A INDUSTRIA NACIONAL,
Usando somente o AFAMADO OLEO
"Sol Levante"
Para meza e cosinha
Producto brasileiro, superior a todos os outros oleos nacionaes
Dá saúde, força e vigor!
O AZEITE "SOL LEVANTE" é um OLEO PURISSIMO, producto GENUINAMENTE NACIONAL, extrahido das sementes oleaginosas do algodão, purificado e desodorisado pelos machinismos e processos mais modernos na grande fabrica de oleos vegetaes das INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO, JOÃO PESSÔA, PARAHYBA DO NORTE
Façam uma experiencia!
A superioridade do producto garante-lhe a vossa preferencia
A' venda em todas as bôas mercearias
I. R. F. MATARAZZO
Rua João do Rego - 284
CAIXA POSTAL 305-TELEPHONE 6757
PERNAMBUCO

A baixa da moeda chilena em virtude da falta de estabilidade politica

Desde que o Chile tem sua vida independente e mantém intercambios comerciais com paises estrangeiros, jámais havia presenciado uma baixa tão grande na cotação de sua moeda, pois o dolar chegou a ser cotado em transações particulares á razão de setenta pesos chilenos.

Isto se deve á desconfiança que existia no comercio deante dos governos provisorios, isto é, de governos que chegavam a dirigir os destinos da Republica levados ao poder por continuas revoluções.

Desde 1924 até agora, o Chile já teve quinze governos. Dois deles foram eleitos por votação popular, embora os elementos da oposição tivessem levantado duvidas quanto á legitimidade da eleição.

Os restantes, formados por homens de pouca experiencia administrativa e economica, foram a causa da situação em que hoje se encontra o país.

Os candidatos á presidencia da Republica levaram em seus respectivos programas o proposito de efetuar economias nas despesas publicas e obter maiores rendas para o erario nacional, afim de poder executar regularmente os compromissos contraidos no exterior, reconquistando dessa forma a confiança do estrangeiro.

End. Telegraphico: BERARDO e NACIONAL
OSCAR & Cia.
CAIXA POSTAL 193
AVENIDA RIO BRANCO, 193—Terreo
AGENTES DE VAPORES:
"LLOYD NACIONAL" S. A.
"CAPITÃO NAPOLEÃO DE ALENCASTRO GUIMARÃES"
"SOCIEDADE BRASILEIRA DE CABOTAGEM" Ltda.
Viagens rapidas nos magnificos e luxuosos paquetes "ARAS"
os conhecidos "POMBOS CORREIOS" da costa Brasileira
ARARANGUA', ARARAQUA'RA,
ARAÇATUBA, ARATIMBO'
Agentes da COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA de Seguros Geraes com séde em São Paulo
Exclusivos distribuidores para todo o Nordeste dos afamados vinhos riograndenses da marca "UNICOS"
ARMAZENARIOS E EXPORTADORES DE ASSUCAR

A DECANTADA MALDADE DOS TUBERCULOSOS

Dr. Agenor BOMFIM

A tuberculose, afecção de evolução demorada e enganadora pelas suas manifestações polimorfas, é quasi universal e, a não ser entre os selvagens que ainda não mantiveram contacto com os civilisados, todos os individuos que tem vida social já pagaram ou estão a pagar o seu tributo ao bacilo de Koch. Felizmente, bem está-se a ver, não são tuberculosos todos os que hospedam, na intimidade da trama pulmonar, o germe da doença, porque assim seria toda a humanidade, mas somente os que sofrem os efeitos da atividade bacilar, por varias formas manifestada. E assim, tão universalizada a doença e surgindo com indumentaria diversa, desde a que aparece com os sintomas classicos, alarmantes, até os casos atipicos, isso em virtude do terreno alergico, claro está que o trabalho, vesga lento, do bacilo, excitando aqui e ali o sistema nervoso, tanto na esfera vegetativa quanto de relação, modificando o sistema glandular endocrino, há de urdir os mais variados quadros clinicos, alguns de dificil interpretação, tais as sindromas que atingem o psiquismo. PENDE o grande endocrinologista italiano, estabelece que, no individuo micro-esplanquinico ou longilineo puro há predominio funcional da tireoide ou da tireoide e da hipofise, com predominancia simpaticotonica, e sabemos que o habito micro-esplanquinico ou longilineo, de Viola, define o terreno tuberculoso, e que é apanagio de tais tipos constitucionais a taquipragia, a reação psiquica rapida, a inquietitude muscular e cerebral, a inteligencia superior á media.

Em terreno de tal geito preparado, em que as excitações exteriores são muito ampliadas, certo não haverá de espantar que a doença se inicie por uma sindrome neurastenica ou perturbações ligeiras da afetividade. Antes mesmo de atingir a etapa neurastenica o doente apresenta temperamento inquieto, mostra-se emotivo e excitavel, com pendor as crises sentimentais, revelando nos olhos aumentados e brilhantes uma ansia de movimento, que se manifesta na agitação da vida exterior e intima. Moças anemicas e fleixeis, de temperamento apaixonado, capazes dos mais absurdos impulsos amorosos, obedecem, certamente, ao bioquimismo celular, que as tornam cativas de uma sensibilidade, de vibrações que podem atingir os paroxismos da loucura. Assim, no seu inicio, pode-se dizer que a toxina tuberculosa, circulando aos poucos pelo organismo, age como um excitante e pode ser um elemento revelador de genialidade, de qualquer coisa de divino que o organismo higido é incapaz de despertar. O hipertireoidismo de Joan Crawford seja ou não prodromo de tuberculose, dado o seu tipo morfologico, é um bendito hipertireoidismo que lhe dá a sublimidade de uns olhos que fascinam, de uns gestos que enlouquecem. Porque não bendizer a tuberculose de Margarida Gautier, capaz de despertar tanto afeto, urdir um amor tão sublime!. Entre os musicos CHOPIN, o maravilhoso poeta do piano, descendente de familia de tuberculosos, a sua sensibilidade artistica revelou-se muito cêdo. Um dos seus biografos escrevera: O temperamento afetivo de Chopin estava em relação com o seu corpo. Não foi jamais criança, nem aos oito anos quando deu seu primeiro concerto. Já tinha, então, a seriedade tragica, o ar triste e repousado da criança enferma, da criança tuberculosa que sente como um homem. Era de uma sensibilidade doentia, esquisita, capaz de reação intensa em face de estimulos insignificantes e que seriam indiferentes para outros homens.

CHOPIN morreu docemente, conversando com seus amigos e agradecendo a um dêles, Gutman, que acabava de lhe oferecer um medicamento. Mozart, tambem um leptosomatico como CHOPIN, de familia fimica, era um temperamento sensivel, dôce, elegante, fino, delicadamente gracioso, tudo relevado na sua portentosa produção musical. WATTEAU era um tipo de temperamento diverso esquizotimico, eterno sonhador do impossivel, porem a sua produção artistica era genial e os seus melhores quadros foram creação dos periodos mais agudos da tuberculose. SOPHIA KOVALEWKY é um outro caso de superexcitação cerebral, brotando de temperamento simpaticotonico e em terreno predisposto á tuberculose. Chegando ao cume da celebridade, por isso que os seus trabalhos sobre matematica pura colocaram-na entre os maiores geometras do seculo XIX, sentia que não era feliz e presa de uma agitação procurava aquillo que o seu temperamento almejava o amôr, mas um amôr como ela concebia, como ela ansiava, talvez um amôr impossivel, tanto que escrevia a MITTAG-LEEFLER (Vulgarização do Saber, pag. 43): Recebo de todos os lados cartas de felicitações e, por estranha ironia da sorte, nunca me senti tão desgraçada. Desgraçada como um cão. Não, espero para os cãis que elles não sejam infelizes como os homens e sobretudo como as mulheres podem ser. pela biografia da grande matematica e filosofa percebe-se que o seu tipo morfologico devia corresponder a uma das cinco variedades do tipo longilineo descritas por PENDE. Tinha um organismo debil, porém, revelara-se sempre um temperamento inconstante, dubio, hesitando entre as letras e as matematicas, mas profundamente apaixonado. Diz MIGUEL OSORIO DE ALMEIDA, — falando sobre SOFIA: Queria sentir-se feliz e não se contentava em saber-se feliz, e como sua alma inquieta e ardente era insaciavel, nunca esse sentimento indefinivel e quiçá inexistente dela se apoderára". Parece que a sua sensibilidade mais se afinava e o seu organismo se comballa ao ritmo de vibrações que exprimiam profundos disturbios nervosos, perturbações nervosas que traduziam os prodromos de uma afeção que mais adiante se definiria. Parece que a tuberculose irrompera de chofre, quando em viagem para Stockolmo, despertada pela temperatura muita baixa, porém o que parece mais cientifico é que o seu organismo, de longa data, já vinha sendo minado pela doença, motivando crises sentimentais repetidas e excitando as fontes do pensamento. MIGUEL OSORIO, rematando o capitulo sobre SOFIA KOVALEWSKY, dissera: Uma vida cheia, intensa, brilhante. Feliz ou Infeliz? E' essa a interrogação feita por muitos que colocam o problema da felidade como base de tudo. E Sofia pertencia ela propria a esse grupo, não tendo talvez vivido bastante para chegar a um grau mais alto de filosofia, ou para ter tempo de deixar agir a reflexão e a meditação até acalmar sua alma inquieta o atingir a serenidade e a tranquilidade dos que medem e avaliam a vida em todos os seus aspectos e todas as suas modalidades, e sabem se contentar com o nada que ela pode nos oferecer". Impossivel tal conformação desde quando o bioquimismo constitucional estava a acionar os sentimentos mais palpitantes e absurdo compreender tranquilidade, reflexão, quando tudo nela era gritante, desordenado, obedecia á fatalidade de um organismo em desequilibrio funcional.

VALDES LAMBEA escrevera: Na genese da literatura romantica intervem o fator fimico de maneira preponderante e é muito possivel que certas obras literarias não tivessem surgido sem a existencia do bacilo de Koch. O mesmo VALDES LAMBEA, no livro: Tuberculosos Y no Tuberculosos, dissera no capitulo intitulado "Las Ventajas de la Mala Salud": No ponto de vista da perfeita animalidade, da conservação e do aperfeiçoamento da raça, uma saude total e completa é para desejar, porem, incontestavelmente, a saude total, sob outros pontos de vista tem suas desvantagens. Para sentir todas as pulsações, as finas e complexas vibrações do sentimento, precisa-se não estar absolutamente sãs, faz-se necessario a existencia de certo desequilibrio organico, o exercicio anormal de alguma função. Para sentir a dôr alheia faz-se mister que se tenha experimentado as proprias dôres, como para sentir a lagrima dos outros faz-se necessario haver chorado. Um homem absolutamente sadio será assim como uma maquina perfeita, admiravel, porem pouco simpatica, fria, de um dinamismo desagradavel e insultante para os que fracasam". Assim a tuberculose, agindo em terreno adrede preparado, seria fator de excitação de determinadas glandulas endocrinas, principalmente a tireoide, e por ahi o simpatico que faria vibrar, por intermedio dos centros superiores, todo o reservatorio de inteligencia, para numa arrancada formidavel, realizarem a creação artistica. Bem está-se a ver que o estupido, os que não possuem a centelha divina do genio, não podem, de modo algum, ter manifestações cerebrais superiores, ao contrario, talvez nesses o excitante orientará a reação noutro sentido, certamente para a maldade, o erotismo ou o egoismo. Piery sustenta, com evidente exagero, que o egoismo é um estigma psiquico dos tuberculosos e que constitue o traço mais saliente do seu caráter, ainda tratando-se de tuberculosos latentes, com bôa aparencia de saude. FISHBERG diz que o fimico se faz egoista e egocentrico e que se desinteressa de tudo que não se relaciona com a sua pessôa e que chega a se apoderar dos alimentos dos filhos, sendo capaz de os deixar morrer de fome. VALDES LAMBEA escreveu que o tuberculoso arruina a familia solicitando consultas, procurando remedios caros e inuteis, obstinando-se em satisfazer pequenos caprichos, não deixando descansar os que o cercam, escarrando no solo e nas paredes, ainda advertido do mal que está fazendo". Indo mais adiante cita o crime de Gador em que um tuberculoso, ajudado por varios individuos, degolara uma criança para beber seu sangue e curar-se dessa maneira. FISHBERG cita Smith Ely Jelliffe e Elba Evans que asseguram faltar ao tuberculoso o senso da responsabilidade e que não vacilam em propagar a infeção. Valdes Lambea cita os seguintes fatos: Um rapaz de vinte e dois anos cospe nas paredes e nas roupas e diz-se desesperado, não importando com coisa alguma porque está morrendo. Uma rapariga de vinte e dois anos vive em uma casinha com sobrinhas muito jovens. As despesas do tratamento são pagas pelo pai das crianças. As sobrinhas são carinhosas e solicitas para com a enferma porem as obriga a comer no mesmo prato, sabendo que está tuberculosa e que os esputos são infectantes, principalmente para as crianças.

Fatos dessa natureza contam-se aos milhares, tendo por protagonistas doentes com estado geral ainda lisongeiro, não se podendo ligar ao estado confusional que atinge o tuberculoso na faze final. Tenho apreciado, na minha vida clinica poucos casos de tal jaez. Recordo-me bem que, um doente portador de uma forma grave de tuberculose, obrigava a mulher, uma santa criatura, a dormir no mesmo leito e comer no mesmo prato. Uma mulhersinha portadora de uma forma cavitaria, fazia que se repetisse o engano de limpar os dentes com a escova do marido.

Ch. Fiessenger, em artigo publicado no FIGARO de 14 de Dezembro de 1930, intitulado: Sur la méchanceté", entre outras coisas dissera: Como os tuberculosos sejam maus, esta asserção tantas vezes comprovada exige excesso de precaução da parte dos individuos sadios que se arriscam de ser contaminados, e hoje, mais que nunca. A luta das classes exige que os empregados operarios, trabalhadores de toda sorte, não poupem a saude dos capitalistas e dos patrões. Sabendo que o produto de sua expectoração é contagioso, certos tuberculosos não sentirão uma volupia indizivel em pensar que, pela sua negligencia, toda a burguezia poderia ser lançada na fatalidade de um aniquilamento proximo? E' preciso ser-se cauteloso ao emitir juizo sobre tão delicado assunto. Por mim tenho observado fimicos que são exemplos de bondade, e não em pequeno numero, com um sentimento de compaixão para seus semelhantes e sempre prontos para socorrê-los nos peiores transes da vida. Verdadeiros filantropos.

Sendo a tuberculose uma afeção quasi sempre longa, mobilizando complexos afetivos, certo haverá exaltação de temperamento, por maneira que o individuo bom deverá tornar-se muito bom e o mau, pessimo. Alem disso há fatores novos, resultado da reação entre o individuo e o meio, principalmente quando trata-se da classe pobre, que devem influir no modo de comportar-se de cada qual. As dificuldades, vezes insuperaveis que o doente encontra por diante, a repulsa da sociedade, o horror do aniquilamento proximo pela falta de recursos para tratar-se, são outros elementos que não podem deixar de influir no temperamento do individuo, envenenando-lhe a alma. E. Rist, respondendo as afirmativas de Ch. Fiessenger, em carta dirigida á redação do FIGARO, entre outros comentarios dissera: Não defenderei contra a acusação de perversidade os tuberculosos historicos. Nem Molière, Watteau ou Keats foram maus, do mesmo modo Mozart ou Chopin. Meus doentes de hospital, empregados, trabalhadores de toda sorte tambem não o são. Há entre êles uma proporção de bons, indiferentes e maus, que é sensivelmente a mesma que entre os individuos sadios. Os que são maus não são peiores que os outros maus e os bons são, alguma vezes, de uma bondade tão deliciosa, delicada e tão santa que os ter conhecido é suficiente para o encanto de uma vida". Escrevendo sobre um tema que tem sido apreciado de modo tão diverso por tisiologos, psiquiatras e literatos, devo citar, inda uma vez, o exemplo daquela tuberculosa, faminta e andrajosa que, com frequencia trilhava a minha rua em busca do Dispensario. A' custa de tanto passar pela rua travou conhecimento com as minhas filhas e, dada a atitude descuidada das crianças, aproximando-se para ouvir-lhe as suplicas, jamais deixou de manter-se á distancia de lenço á bôca, protegendo a todos do contagio malefico. De uma feita, sabendo que uma sua companheira de Dispensario, tuberculosa como ela, porem, de melhor aspecto se havia alugado para cuidar de uma criancinha, forçada pela necessidade de ganhar o pão, fôra ao encontro da familia e evitara assim a monstruosa catastrofe. Pensando naquela pobre mulher tuberculosa, sem teto e sem pão, que não maculara o coração bonissimo com o germe da maldade, sinto a injustiça, a falta de piedade dos que afirmam a maldade de entes já tão deprimidos pela sociedade, compreendo bem os conceitos equilibrados de RIST: Ceux qui sont méchants ne sont pas pires que les autres méchants, et les bons sont parfois d'une bonté si exquise, si delicate et si sainte que, de les avoir connus, suffit á embellir une vie".

JOSE' ALBINO PIMENTEL

EXPORTADOR DE ALGODÃO

RUA FLORIANO PEIXOTO, 61

TELEGRAMMAS: "JAP"

CODIGOS: União, Buenting's Ribeiro, Samuel, Particular

TELEPHONE 6543

FILIAL EM "RIO BRANCO"

Pernambuco Brasil

ESSENCIA PASSOS

EXCELLENTE DEPURATIVO DO SANGUE

PURIFICA ENRIQUECE

FORTIFICA O SANGUE

56 annos de Curas maravilhosas 1876-1932 56 annos de successos

Cura radical e rapida do Rheumatismo e Syphilis

Venda em todas as Pharmacias e Drogarias — Laboratorio Sian Rio

VINHO E XAROPE DE DUSART de lactophosphato de Cal

O XAROPE DE DUSART é receitado a todas as amas de leite durante a criação, ás crianças para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como O VINHO DE DUSART é receitado para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

Paris 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

Industria regional de fibras de Côco

FABRICA E COQUEIRAL EM UBU' — MUNICIPIO DE GOYANNA

Extração, beneficiamento e exportação de fibras de côco para escovas, pinceis, colchões e estufamento de moveis

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

CABOS E CORDAS para todos os serviços maritimos, de transportes e industriaes;

PASSADEIRAS para corredores de hoteis, gabinetes e repartições publicas;

PANNOS PARA FILTROS de gazogeneo de motores á gas pobre, de duração garantida;

FIO CARDADO E TORCIDO para fabricação de tapetes, capachos, passadeiras e cordoalhas;

SACCOS — extra fortes — para exportação de côcos, cacau, mamona, babassú, carvão de pedra, etc.

THOMAZ DE AQUINO & Cia. Limitada

Caixa postal 271 End. tel. UBU'

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

"COBRAZIL"

COMPANHIA DE MINERAÇÃO E METALLURGIA "BRASIL"

CONTRACTANTE DAS OBRAS COMPLEMENTARES DO PORTO DO RECIFE

FABRICANTE DA DYNAMITE "STYGIA"

Av. Barão de Teffé, 5-1
TELEPH. NORTE 2593
CAIXA POSTAL, 2763
RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 162 - 2.º Ap. 2.º
TELEPHONE 9296
CAIXA POSTAL, 430
RECIFE

Rua de São Bento, 22-1.º
TELEPH. CENTRAL 3302
CAIXA POSTAL, 2928
SÃO PAULO

CODIGOS: A. B. C. th., Bentley's, Borges, Particular, Western Union 5 Letter

Endereço telegraphico: "COBRAZIL"

A grande magoa de Santos Dumont

Ouvindo os parentes mais proximos do "Pae da Aviação".--O aeroplano foi feito para aproximar os homens, nunca para os eliminar!--A "causa mortis" do genial inventor.--"Viva o Brasil Unido!"

Celestino SILVEIRA

(Enviado especial dos "Diarios Associados")

S. PAULO, outubro — O passamento de Santos Dumont ocorreu duas semanas após deflagrado o movimento revolucionario que isolou São Paulo do resto do Brasil. Só com atraso de alguns dias a triste nova foi ai divulgada, e a população sentiu, pezarosa, que o colapso reinante nas relações da capital do país com a Paulicéa — colapso que todos estavam longe de prever pudesse prolongar-se ainda por dois mêses — impediria o conhecimento detalhado dos derradeiros momentos de vida do nosso patricio que, no inicio deste seculo resolveu, definitivamente, o magno problema da navegação aérea. Posteriormente, já alguns desses detalhes foram, aí, trazidos a lume, porém ainda incluimos no "carnet" de apontamentos que viemos preparando durante a viagem, a obrigação de ouvir, com vagar, a familia de Santos Dumont. Foi o que fizemos hoje, reservando as primeiras horas da tarde para visitar os drs. Ricardo Severo e Alberto Ferreira Santos, o primeiro cunhado, e o segundo, sobrinho do "Pai da Aviação". Julgavamos opportuno, e até mesmo de necessidade inadiavel, obter a palavra autorizada dessa dois cavalheiros, para nos esclarecerem, se possivel, não apenas a verdadeira "causa-mortis" de Santos Dumont, mas ainda a participação que, porventura, ele houvesse tido no desenrolar dos acontecimentos recem-findos.

O ESTADO DE SAUDE DE SANTOS DUMONT ERA, DE HA MUITO, SUMAMENTE PRECARIO

Nestes ultimos tempos — começou a dizer-nos o dr. Ricardo Severo — andavamos bastante apreensivos com a saude de Alberto, agravando-se de dia para dia a sua enfermidade antiga. Já em sua ultima estada na Europa, esses padecimentos cresciam, a tal ponto, que Alberto passava a maior parte do tempo afastado das pessôas de suas relações, evitando-lhes o contacto frequente, devido ao abalo do sistema nervoso. Acrescia que Alberto era um individuo de apurada sensibilidade ,sofrendo os transes que porventura tivessem alvejado pessôas amigas ou suas parentes. Já por ocasião da revolução de 1930, quando ainda estava em França, acabrunhou-se imenso, na incerteza do que estaria, por aqui, sucedendo conosco, e com alguns homens da situação, a quem estremecia. Os doutores Prado Junior e Efigenio Salles eram dois desses bons amigos, e logo que o primeiro chegou á Europa, encontrou, de tal ordem, abalada a saude de meu cunhado, que nos telegrafou, incontinenti, solicitando o embarque de um parente para prestar-lhe maior assistencia. Assim fizemos, e essa pessôa, que desde então lhe acompanhou todos os passos, só veiu a deixá-lo, quando seus olhos foram cerrados para sempre.

E prosseguindo, após uma ligeira pausa:

— Regressando á patria, Alberto impressionou-nos com o seu abatimento fisico. Observamos, então, que constantes lapsos de memoria se registavam em seu cerebro debilitado. Em meio de uma palestra, subitamente, via-se impedido de proseguir o assunto, esquecendo todo o rumo até aí mantido. Ficava impossibilitado de precisar uma data, relembrar um acontecimento, mesmo recente. Mas o fenomeno não se prolongava por mais de uma ou duas horas, e logo ficava com uma lucidez de espirito por demais nitida, habilitado a retatar a conversa de momentos antes, relembrando, com precisão infalivel, datas e ocorrencias até mesmo de ha vinte ou trinta anos.

Foi justamente devido á repetição desses fenomenos que Alberto ficou impossibilitado de tomar posse da sua cadeira na Academia Brasileira de Letras, receiando um imprevisto fatal no dia ou hora aprazados para a solenidade.

SANTOS DUMONT NUNCA ALIMENTOU QUALQUER RESSENTIMENTO PELOS SEUS PATRICIOS

A palestra ganhava, nesta altura, um aspecto de simplicidade e franqueza, deixando-nos á vontade para consultarmos, dos nossos fidalgos interlocutores, mesmo detalhes e minucias os mais indiscretos e delicados, que se ligassem, de qualquer modo, á personalidade do grande morto.

Veiu-nos á memoria, o fato, por mais de uma vez ocorrido, em rodas que se supunham bem informadas, garantindo que Santos Dumont conservasse algum ressentimento pelos seus patricios, talvez em mercê de não lhe terem estes prestado sempre, em vida, as homenagens a que sua gloria fada jús. Ainda segundo essa versão, o "Pai da Aviação" teria conservado uma afeição muito mais vinculada pela França, onde suas experiencias sempre foram feitas, onde encontrára todas as facilidades para levá-las adiante, e onde o consideravam com um desvelo paternal:

— Nada mais falso, retrucou á nossa pergunta, o sr. Alberto Pereira Santos. Nem pense que o nosso desmentido pretenda reparar aquela atitude de meu tio. Santos Dumont jámais perdeu seu amôr muito sincero pelo Brasil, e si ha homem que tivesse trabalhado pela gloria de sua patria esse é meu tio. E' natural que suas experiencias se fizessem na Europa, onde encontrava, naquela ocasião, aparelhamento mais rapido. Mas só por isso, de certo, o fez.

E contou-nos um episódio expressivo do amôr de Santos Dumont pelo Brasil.

Por ocasião de sua memoravel vitoria, circundando a Torre Eiffel, num de seus primitivos aparelhos, a multidão aclamou-o ao gritos: — "Il est français! Il est français!" Sem se empolgar, o inventor declarou simplesmente a um reporter, minutos após:

— Non, je suis brésilien. Vive le Brésil! E chorou comovido.

Mostrou-nos, tambem, um recorte do **Diario da Noite** desta capital, edição de 24 de julho, onde, noticiando a morte do genial inventor, ha estas periodos por demais eloquentes:

"Era um dos campeões do mundo, um cidadão da humanidade. Nada disso, porém, turbou o seu espirito de élite: ele amava sobre todas as coisas a terra que lhe servira de berço. Daí, considerar-se, acima de tudo, um brasileiro. E isso demonstrou até o ultimo minuto da vida, pois antes de fechar para sempre os olhos, murmurou a sua derradeira frase: "Viva o Brasil!"

A "CAUSA-MORTIS"

Manifestamos o desejo de conhecer a "causa-mortis" declarada pelos medicos assistentes de Santos Dumont. Foi ainda o sr. Alberto Ferreira Santos, sobrinho do inventor patricio, que nos satisfez a curiosidade, passando ás nossas mãos o atestado de obito, onde está categoricamente declarada a arterio-sclerose, como "causa-mortis".

— O desenlace deu-se, como é sabido, no hotel de Guarujá onde meu tio se encontrava em repouso — adiantou. Levantára-se e fôra ao banheiro proceder a sua "toilette" costumeira, quando, estranhando a demora em seu regresso, a pessôa que o acompanhava sempre, procurou entrar naquele aposento. Aí deparou com o triste quadro: tio Alberto, vitimado por uma crise fatal, agonizava. Medicos ainda foram chamados mas nem a aplicação de balões de oxigenio, e outros socorros prestados, impediram o desfecho que ha muito devíamos esperar mas com o qual ainda não nos conformamos.

— E pretende, a familia, proceder o transporte do corpo, para o Rio, nestes proximos dias?

Foi o dr. Ricardo Severo quem nos respondeu:

— Esse transporte não póde fazer-se imediatamente. Aguardamos a chegada de pessôas da familia que se encontram viajando de Portugal para o Rio. Acresce que tendo ocorrido o falecimento em pleno periodo de revolução, a exposição do corpo, nesta capital, foi interrompida. E' possivel que novamente ela seja oferecida para receber as homenagens do povo paulista, e só então, cumpridas as homenagens que a familia vem prestando, Santos Dumont será entregue á capital da Republica e ao seu povo, para ser recolhido ao tumulo que ele proprio mandou levantar, no cemiterio de S. João Batista, onde descansará, junto dos restos de seus pais.

SANTOS DUMONT E O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO

Uma derradeira pergunta:

— Que participação teve Santos Dumont nos acontecimentos iniciados em 9 de julho?

— Realmente — atendeu-nos o dr. Ricardo Severo — essa participação não existiu, nem podia ter-se dado, por muitos motivos, além da circunstancia agravante de sua enfermidade. Alberto era um homem pacifico, amigo da sua patria e dos seus patricios, já lhe disse-mos. Nada podia entristecê-lo mais que observar a luta fratricida descrita dentro das fronteiras do Brasil. Ele guardava uma intensa magoa: era que o engenho de seu invento encontrasse utilidade como elemento destruidor, quando seu objetivo havia sido, exclusivamente, o de auxiliar o aperfeiçoamento da humanidade.

Não foi uma ou duas vezes que, no Brasil, ou na Europa, manifestou sua desilusão nesse sentido. Jamais pensou em crear a nave aérea para destruir. Talvez, se pudesse profetizar o destino do avião, lhe negasse o seu concurso. Quizera aproximar os homens, reduzindo as distancias, mas em nenhuma hipotese oferecer-lhes mais um aparelho de morte.

Seu coração, de uma extrema bondade, olhava com tristeza não estar totalmente realizado o que desejára. De uma feita, na França, chegou a alvitrar a fixação de um premio vultoso para quem conseguisse a maneira pratica de impedir a utilidade do aéroplano como elemento destruidor.

E, voltando á consulta que lhe haviamos feito:

— Já vê que Alberto não podia, por principio, aplaudir qualquer movimento de carater belico. Sua preocupação, mesmo no ultimo quartel da vida, já batido pela enfermidade, era a paz do Brasil Unido, como o declarou quando lhe solicitaram um manifesto para seus patricios e conterraneos de Minas Gerais, e cujo teôr o amigo poderá ler neste jornal.

Lemos:

"São Paulo, 14 de julho de 1932. — Meus patricios: Solicitado pelos meus conterraneos mineiros moradores neste Estado, para subscrever uma mensagem que reinvidica a ordem constitucional do país, não me é dado, por motivo de molestia, sair do silencio a que forçadamente me acolhi, mas posso ainda por estas palavras escritas afirmar-lhes, não só o meu inteiro aplauso, como tambem o apêlo de que tendo sempre visado a gloria da sua Patria dentro do progresso harmonico da humanidade, julga poder dirigir-se em geral a todos os seus patricios, como um crente sincero em que os problemas da ordem politica e economica que ora se debatem, sómente dentro da lei magna poderão ser resolvidos, de forma a conduzir a nossa Patria á superior finalidade dos seus altos destinos. Viva o Brasil Unido! (a) **Santos Dumont.**

E rematando:

Além desse manifesto, a participação, se assim póde chamar-se, de meu cunhado, nas ocurrencias destes ultimos tempos, cingiu-se á ordem dada para o seu procurador destinar um ou dois contos de réis, em tempo oportuno á Cruz Vermelha.

O que é a "Policia de choque" recentemente creada no Rio de Janeiro

A nova milicia tem uma organisação excepcional, sendo destinada a agir nos casos graves de perturbação da ordem

A exemplo do que acontece em Berlim, cuja corporação de "shuppos" já adquiriu nomeada universal, o Rio possue, agora, a sua "policia de choque", cujo destino é manter a ordem a todo custo quando assim for necessario. A nova corporação só atuará em casos excepcionais.

Não fará o serviço comum de ronda, aprimorando a cultura fisica e o manejo das suas armas: "cassetête" de borracha, pistolas automaticas, fuzis metralhadoras, bombas de gazes, etc.

—

Por enquanto, tem a "policia de choque" um efetivo de 180 homens escolhidos no seio da Policia Civil, da Policia Militar e, tambem, nos quadros esportivos desta capital. Entre esses elementos, figuram alguns excombatentes da coluna Prestes.

Para a admissão foram exigidos aos candidatos os seguintes requisitos: altura minima de 1,m75, com o respectivo indice maximo de robustez fisica; comprovada conduta, instrução geral, menos de trinta anos de idade, bôa dentadura.

Bem paga e bem alojada, a "policia de choque" atraiu para as suas fileiras Rubem Soares, o conhecido boxeur; Russinho, o popularissimo footballer; e os remadores e nadadores Beline, Gaucho, Pimenta, Serpa, Juju', Hermenegildo e outros.

—

A nova corporação tem dois uniformes: um de paradа, azul marinho, boné vermelho, polainas brancas, e outro de ação.

Para alojamento da nova corporação, foi adaptado o antigo Palacio das Festas, á Avenida das Nações. Existem, ali, instalações modernas e de grande conforto, que permitem a pratica da cultura fisica, porque, de acordo com o seu regulamento, devem, além do manejo das armas, praticar os policiais o atletismo, o box, o jiu-jitsu a esgrima, a capoeiragem, a natação, o base-ball e o remo.

—

Para entrar em ação, são os policiais transportados em carros de socorro, tipo americano, munidos de holofotes e metralhadoras.

—

Com a presença do sr. Getulio Vargas, realisou-se ha dias, á tarde, na Esplanada do Castelo, o desfile dessa corporação que recebeu das mãos do chefe da nação, a sua bandeira que é formada de listas azuis e brancas.

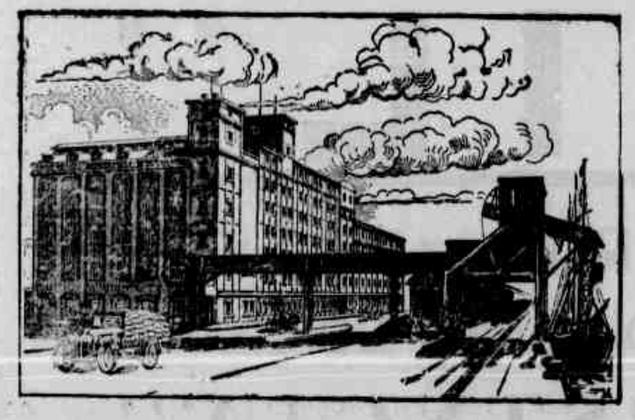
Depois da entrega da bandeira, fez a "Policia de choque" um desfile pela Avenida Rio Branco, puxada pela banda de musica do Regimento Naval.

Comanda a milicia o tenente Euzebio de Queiroz Filho.

MANDE FAZER SEUS CLICHÊS NO ATELIER DE GRAVURAS DO — "DIARIO DE PERNAMBUCO" —

QUANDO V. S. PASSAR... com seu carro...
no Posto Van Dyke (Praça 13 de Maio); Pateo do Paraizo; Praça Rio Branco; Ponte Velha (Rua Antonio Carneiro); Largo da Paz; e Olinda (Varadouro), encontrará sempre, uma BOMBA DE prompta para lhe servir.
MOTORINA
LISBÔA & Cia
Combustivel Nacional
Mais efficiente Mais economico

A PHENIX
Rua Duque de Caxias n. 244 — Telephone 6203
Casa especialista em: Conservas finas, Fructas, Doces, Salchichas Queijos e Vinhos
BAR: Chopp Antarctica, Gim Tonico, Whiskx e bôas sandwiches
CASA CONDE

MOINHO RECIFE
GRANDES MOINHOS DO BRASIL S./A.
"Olinda Especial"
"Olinda"
"Pilar"
"Recife"

FARINHAS DE TRIGO
AV. ALFREDO LISBOA S. N.
TELEPHONES: 9015 9016 9017
Telegrammas: MOINHOCIFE -- Caixa Postal n. 198
PERNAMBUCO
Estas são as de maior rendimento
Experimentando-as chegarão a veracidade

Debate Constitucional

Avizinha-se a época da Constituinte e os partidos começam a arregimentar-se para o alistamento eleitoral. Em tudo isso podem ser percebidos os indicios do retorno á normalidade e da formação gradual de uma atmosfera de maior serenidade de que o paiz, aliás, impres'ndivelmente carece para trabalhar e reerguer assim as suas forças economicas. Mas o preparo da elaboração constitucional exige ainda que a organização do eleitorado seja acompanhada pelo debate dos problemas que a futura constituinte terá de resolver.

Acha-se nomeada pelo governo uma commissão incumbida de redigir um ante-projeto da futura carta politica da Republica. Trata-se, porém, de um trabalho de carater oficial em cuja realização tomam par' elementos que, embora representando diferentes correntes de opinião vêm a ser colocados pela natureza do mandato recebido na posição de colaboradores do governo. Evidentemente uma comissão como essa póde prestar bons serviços coordenando as tendencias do pensamento politico no modelo do estatuto e elaborar-se; mas não corresponde ás condições necessarias para um grande debate dos temas constitucionais. Este terá de ser feito na imprensa e na tribuna, pelo jornal e pelo livro de modo a que a opinião publica se agite e se interesse pelas idéas lançadas pelos expoentes das diversas correntes politicas. Estas precisam concatenar e definir as respectivas ideologias, afim de apresentarem-se ao eleitorado como outras tantas expressões de tendencias politicas e não simplesmente grupos que pleiteam votos para conquistar o poder.

O maior mal do regime passado foi exatamente a falta de bases ideologicas para as divergencias politicas. A Republica velha não teve partidos porque tal denominação não deveria ser dada ás organisações que, com a exceção unica dos partidos do Rio Grande do Sul, não se achavam identificadas a qualquer corrente de idéas ou a qualquer plano de reforma. Todos os chamados partidos aceitavam implicitamente a mesma ideologia, ou antes não tinham ideologia alg... e eram apenas forças organizadas para a defesa ou conquista das posições de governo.

Se em torno da futura constituinte não se agitarem idéas, não se formularem programas e não se definirem pontos de vista sobre a reforma das instituições a nova ordem será inaugurada em condições muito peores que as que cercaram a elaboração da Constituição de 1891. A politica em um regime cujo estatuto não representar o reflexo de amplo debate prévio de idéas, resvalará imediatamente para o personalismo e para as lutas movidas por interesses subalternos. Em outras palavras uma constituinte que não sair de um pleito precedido pelo esclarecimento das diretrizes da obra de reconstrução politica não poderá dar á nação uma lei basica correspondente ás aspirações que a fizeram associar-se á revolução de 1930.

OS MARMORES NACIONAIS

Ha no paiz muitas jazidas de marmore de variadas côres. Entre as mais conhecidas destacam-se, no Estado de Alagoas, as do municipio de Palmeira dos Indios; na Baia, as do municipio de Areias, cujas pedras são de cor branco-neve, vermelho, amarelo e azul escuro; no Ceará, as dos municipios de Itapipoca, São Benedito e Redenção e em Cantagalo, Estação de Acarape; no Espirito Santo, as da fazenda Monte Libano em Cachoeira do Itapemirim; no Maranhão, as da Estação Aarão Reis, municipio de Flores; em Mato Grosso as de Corumbá, com marmore negro; as de Miranda e de Porto-Murtinho; em Minas Geraes as da bacia do Gandaréla, de grande variedade de cores e belos desenhos, marmore poikilose; na cidade de Ouro Preto, as de Ojó de marmore branco, amarelo, estatuario e fitados; as de Rodrigo Silva, (ramal de Ouro Preto) de cor carne e avermelhado; as de Acaba-Mundo, suburbio de Belo Horisonte, vermelho e purpura, com veios variados; as de Arco Verde, de tom esverdeado; as de Oliveira, branco belissimo; as de Mar de Espanha, com marmore estatuario, branco puro, translucido, de gran finissima; as de Passos, no sul do Estado e outras em Antonio Pereira, Burnier, Serra do Caraça, Serro e Arassuai; no Paraná, as de Serro Azul, roseo; as de Bocaiuva, negro, e as de Lapa, verde e roseo; em Pernambuco, as de Gravatá, marmore branco; e as de Itambé, branco e cinzento; no Estado do Rio, as do Cantagalo, de marmore estatuario branco rôxo, tansparente e tom esverdeado, apresentando veios e desenhos variados; as do norte de Rezende, em Boa Sorte, de enormes proporções; as de Pati do Alferes e de Rademaker; no Rio Grande do Norte, as de Mossoró, no povoado de São Sebastião; e nos municipios de Lages, Santana do Matos e as de Jardim do Seridó, em Parelhas; no Rio Grande do Sul, as de São Gabriel, em Bom Retiro, de cor branco-rosea e azul; as de Caçapava, as de Manuel Bica e as de Vacacai; em Santa Catarina, as de Camburiu'; em São Paulo, as da Gruta do Chapéu, branco-azulado; as de São Roque, de cor negra; e as de Sorocaba.

A exploração das jazidas nacionais entretanto, é muito pequena e o marmore empregado nas construcções dentro do paiz, ainda é em grande parte importado do estrangeiro.

Entre os fornecedores de marmores ao Brasil contam-se a Alemanha, a Argentina, Austria, Belgica, Estados Unidos, França, Inglaterra, Espanha, Italia, Noruega, Portugal, Suecia e Suissa, destacando-se como principal fornecedor, a Italia, com quasi 80 o|o do total da importação.

O marmore figura na estatistica brasileira, na mesma classe do alabastro e do porfiro, com cujas importações em globo o Brasil despendeu no quinquenio de 1924 a 1928, as seguintes importancias: 2.833; 3.200; 4.152; 4.213 e 5.298 contos de réis, respectivamente, correspondendo estas importancias as seguintes quantidades em toneladas: 8.463; 10.043; 14.140; 10.984; e 17.400. Em 1929-30 o comercio importador desta mercadoria diminuiu sensivelmente, tendo baixado para ... e ... toneladas, respectivamente com valor de ... e 3.... contos de réis.

Não são faltado iniciativas no sentido da exploração das jazidas existentes em varios Estados e a contar de 1930 para cá muitas têm sido as concessões oficiais feitas a particulares com este fim.

O comercio de marmore, alabastro e porfiro em cabotagem, registado no triénio de 1928-30 figura com as seguintes cifras, em toneladas:

Anno	Nacionais	Nacionalizadas	Total	Valor em contos
1928	424	656	1.080	6.190
1929	584	833	1.171	5.375
1930	179	967	316	[illegible]

Essas importancias dão uma impressão do pequeno vulto das explorações nacionais da especie.

No Museu Comercial do Departamento do Comercio encontram-se amostras de qualidade dos marmores em exploração em alguns Estados, reputadas como excelentes e capazes de substituir os marmores estrangeiros até agora preferidos pelo consumidor.

Recentemente vem-se verificando um interesse maior pelo aproveitamento industrial desta riqueza mineral em alguns Estados.

A "Sociedade Anonima de Marmores Brasileiros" que explora atualmente as jazidas de marmore de Sete Lagôas no Estado de Minas Geraes, tendo adquirido ha pouco as minas de Cachoeira, no Estado de São Paulo, deu inicio á exploração destas ultimas.

Os marmores de Cachoeira apresentam uma grande variedade de tipos de atraente aspecto e de facil colocação no mercado, pela semelhança com os marmores importados do exterior.

Constituiu-se ultimamente, no Estado do Paraná, uma empresa a Sociedade Brasileira de Exploração de Marmore, com o capital de 3.000 contos de réis, para extrair marmore nas jazidas do municipio de Castro, daquele Estado, onde asseguram informações dali recebidas, foram encontrados marmores de 15 cores diversas.

As jazidas de Castro alargam-se pelas localidades de Lagoado, Conceição, Capão ... .

... e ... 28, e ... .

Em setembro do ano passado organizou-se no Distrito Federal a S. A. Marmores do Brasil, para exploração e aplicação de marmores nacionais em geral e especialmente das jazidas marmoriferas da Fazenda do Gaud... situadas no municipio de Santa Barbara, no Estado de Minas Geraes. Estas jazidas que podem ser exploradas durante 23 anos estão avaliadas em ... 8.400.000 metros cubicos.

O INCREMENTO DO NOSSO TRÁFEGO AÉREO

O trafego aéreo comercial do Brasil tem tomado um apreciavel incremento, conforme estatistica do Departamento de Aeronautica Civil. De acordo com os dados fornecidos foi o seguinte o movimento assinalado no primeiro semestre deste ano, em comparação com os dos quatro anos anteriores:

PERCURSO	Km	Passag.	Correio Kgs.	Bag.-kgs.
1º Semestre de 1928	401 243	968	3.468	7.600
" " " 1929	545 616	1.556	10.027	14.466
" " " 1930	621 282	2.601	16.545	13.727
" " " 1931	692 209	1.919	21.459	14.331
" " " 1932	1 061 967	4 322	34.101	47.592

Luftschiff «Graf Zeppelin»

An Bord 4 de Maio de 1932

A'
COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA
Filial do Recife
Rua da Aurora, n.º 1101

Amigos e Snrs:

Vimos agradecer a VSas. o immediato fornecimento feito á aeronave "GRAF ZEPPELIN" dos productos de sua fabricação, como sejam: Agua Tonica, Cerveja e Gelo.

Achamos, principalmente a Agua Tonica, muito saudavel á tripulação, e pedimos a VSas. que mandem encher dessa bebida os continentes especiaes de aluminio que lhes estamos enviando afim de serem conduzidos na proxima viagem.

Cumprimentamos VSas com alto apreço

Aeronave "GRAF ZEPPELIN"

A Administração

(TRADUCÇÃO PORTUGUEZA)

ARMAZEM DE ESTIVAS E XARQUE EM GROSSO
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
LOPES ARAUJO & C.ia
Especialistas em louças
Telegramma: "Chechéo" Telephone 6324
A melhor Aguardente de Canna
BOMBARDINA
Deposito-Rua do Livramento ...0-Recife
Lopes Araujo

R. U. L.

Refinadores Unidos Limitada. Rua da Florentina, 176, 182
RECIFE

São os distribuidores a consumo, atravéz das principaes mercearias e refinadores da Capital e do interior para os modernissimos e aprimorados productos da C. G. M. P.

"SUPREMO" *Assucar em tabletes. Altamente puro e alvo com 100% de pureza recommendado ás creanças pelo peso certo e alta pureza.*

"DIAMANTE" *Refinado extraordinariamente alvo e puro para CONSUMO DE LUXO. Por sua alta pureza de 99.9. Adoça mais que os outros refinados e deixa os liquidos totalmente puros.*

"SUBLIME" *Assucar refinado PRIMEIRA para attender aos interesses do consumo em preços razoaveis e qualidade esmerada. Pureza 98.º Alvo e secco.*

CAFE' MOIDO

Productos de R. U. L.

CAFE' DE LUXO

PALADAR PERMANENTE

"SUPREMO" *sob fiscalização de TECHNICO "provador" e escolha dos melhores cafés Brasileiros.*

7 1/2 *Café de 1.ª para consumo a preços mais accessiveis, em confronto com os similares com garantia de paladar permanente. Distribuindo, semanalmente, premios de 15$000 e 1 de 50$000, como propaganda.*

"SUPIMPA" *Fubá finissimo. Milhos escolhidos e sem insectos. Só a "prova" o ...*

Para exportação:

JOSE' RUFINO & COMP.

Teleg. BEZERRA

ILEGÍVEL

L. R. F. MATARAZZO

:-: RUA JOÃO DO REGO, 284 :-:

CAIXA POSTAL N.º 305 —— TELEPHONE N.º 6757

RECIFE — MATRIZ S. PAULO

GORDURA DE CÔCO "SELECTA"

Tempero alimentar de qualidade comprovada. Substitue a banha em todos os usos culinarios.

Não produz Toxina. Não Fermenta

OLEO "SOL LEVANTE"

Substitue o Azeite extrangeiro com grande economia

Producto de Grande Consumo pela sua pureza e propriedade Nutritiva

SABÃO "SOL LEVANTE"

Producto genuinamente nordestino
Pureza absoluta
Economisa tempo e dinheiro. Fabricado exclusivamente com oleos vegetaes

PERFUMES

Grande variedade de artigos finissimos:

PERFUMES,
AGUA DE COLONIA,
SABONETES,
TALCOS,
PO' DE ARROZ,
AGUA DE QUINA

Artigos modernissimos e distinctos para presentes

VELAS: AS MELHORES DO MERCADO:

"Guarany"
Explendor
Matarazzo etc.
Lindas velas de côres proprias para "Natal"

SUPERSAL:

Em vidros e saquinhos
Producto delicado proprio para meza:
Filtrado, Purificado, Refinado, Sterilisado

LICORES E BEBIDAS

Cognacs, Vermouth, Quinado
Gin, Genebra Fernet
Licores:
Cacáo, Anizette, Menthe
Pippermint

SECÇÃO CINEMATOGRAPHICA

Para bem sustentar com lucros um theatro, é indispensavel fazer bôas casas durante 52 semanas do anno.- Um film de successo, de vez em quando, por grande e bom que seja, não resolve o problema.-E' necessario a continuidade de sucessos, o que só se obtem com a exibição dos films do PROGRAMMA MATARAZZO.

PROCURE LOGO MARCAR ESTES FILMS:

UM FILM DE SITUAÇÕES QUE ENCANTA

"CAÇULA HEROICO"

Richard Crounwell e Ralp Harold
Falada, musicada
Um super film da Columbia

"GUERRA! - FLAGELLO DE DEUS"

Uma formidavel concepção, que irá Revolucionar todo publico
A guerra fielmente reproduzida, — um enrêdo que encanta e commove!
Uma super sonora, adaptada á obra de Ernest Johanes

VAI INTERESSAR BASTANTE

O CODIGO PENAL

O preconceito social, as mentiras, e acima de tudo — "O amor"
Produção — Musicada e cantada com um elenco querido

DOIS QUIXOTES SECULO XX 1932

Um super film que irá revolucionar o Recife
Falada, Musicada e Cantada
No elenco Robert Woolsey e outros

Outro grandioso sucesso de R. K. O.

CASO DO SARGENTO GRISCHA

Um profundo romance de ação. Falado musicado
Chester Morris — Betty Compson
Sucesso dos Sucessos

"BEAU IDEAL"

O film que faz confronto com "BEAU GESTE". Enrêdo no Sahara, Areias... Mulheres lindas
Um sucesso — da Columbia com Ralp Forbes e outros

A PRINCEZA DO BAIRRO

Uma concepção que irá de certo alcançar sucesso
Myrna Loy e outros

OS CADETES NA CORTE DE LUIZ XV

num film cuja ação — passa em Paris —

Um Capricho da Pompadour

Gaston Dupray e outros
SUCCESSO

A GRANDE ATTRACÇÃO

Extraordinaria producção da Pathé, no qual aparece a adoravel figura de Helen Twelvetrees

ALOHA

Um super film da Tiffany interpretado por Rackel Torres e Ben Lion, toda dialogada e com letreiros sobrepostos

DIXIANA

Um portento da R. K. O. onde teremos ensejo de ouvir a linda voz de Bebé Daniels, secundada por Everett Marshall, Bert Wheller e Robert Woolsey

O ULTIMO DESFILE

Onde novamente teremos ensejo de vêr Jack Holt, que ha pouco nos deliciou em "Dirigivel". — E' um super film da Columbia

BARBARA STANWYCK, a flôr de todos os nossos sonhos, em

CARNE DE CABARET

secundada por Ricardo Cortez e Sally Blane, producção da Columbia Pictures

CIMARRON

Richard Dix, Irene Dunne e Estelle Taylor
A historia de um homem, de uma mulher e de uma épocha. — Um film cuja grandiosidade arrebata todas as platéas

Os Films do P. MATARAZZO são sucesso de Bilheteria em toda parte